

Costa Rica
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

RELATORIO

apresentado pelo dr. Moacyr Avidos,
Secretário da Agricultura, Terras
e Obras do Estado do Espírito San-
to, ao exmo. snr. dr. Florentino Avi-
dos, d. d. Presidente do Estado, em
obediencia ao disposto no artigo
11 da Lei nº 1.440, de 10 de junho
de 1924.



R
353.068/52
87
ex. 1

Victoria

OFFICINAS DA VIDA CAPICHABA
1925

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO
BIBLIOTECA
ATA



RELATÓRIO



Exmo. sr. Presidente do Estado:

São de sincero agradecimento nossas primeiras palavras, ao iniciar o presente relatório dos serviços a cargo da Secretaria da Agricultura, Terras e Obras, pela prova de confiança de V. Exa., entregando-nos a chefia desse departamento, sobre o qual pesam grandes responsabilidades.

Numa phase em que, sob os auspícios de uma animadora situação financeira, se abre, para nosso Estado, um surto de grande trabalho e proveitosos empreendimentos de ordem geral por parte do governo, consoante o programma de administração de V. Exa., não ha duvida que o departamento que se nos acha entregue tem sobre si pesados encargos, que mais concorrem para tornar espinhosa e difficil a sua direcção.

Accrescem as difficuldades provenientes da situação geral em que se acha todo o Paiz, de carencia de braços, elevação geral de preços de todos os productos, falta de transportes, etc., concorrendo como factores poderosos para multiplicar os embaraços, que se encontram em serviços, como os que nos preoccupam.

Supera, entretanto, todas essas difficuldades o estímulo sempre crescente que encontramos por parte de V. Exa. e dos espirito-santenses, com especialidade dos habitantes de nossa capital, que tem sido nosso ponto principal de actividade: V. Exa., mostrando-nos com seu exemplo o caminho a seguir, indicando que devemos trabalhar, não pelos honorarios que recebemos, mas como espirito-

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO
BIBLIOTECA

N.º

DATA

1253

11-9-78

santenses, pelo progresso e crescente desenvolvimento da terra capichaba; a nossa gente, pelo reconhecimento ao esforço, que fazemos, para cumprir a missão imposta e aos emprehendimentos que tem o governo em seu programma, e ainda pela boa vontade manifesta, mesmo com prejuizo para si.

Com auxiliares, que tambem se esforçam mais como dedicados servidores do Estado do que pelo resultado pecuniario, que lhes advem do seu esforço, trabalhamos confiantes para não desmerecer na confiança em nós depositada, e antes pugnamos para tornarmo-nos cada vez mais dignos della, sempre procurando tornar patente que é nosso desejo sempre acertar. Deve ser, portanto, desculpada alguma falta de nossa parte, attendendo-se a que o objectivo é sempre o mesmo, elevado e nobre.

Assim, exmo. sr. Presidente, congratulamo-nos com V. Exa. pela situação prospera e florescente que atravessa hoje o Espirito Santo e fazemos sinceros votos para que sejam coroados de feliz exito os esforços da presente administração, para bem servir e elevar, cada vez mais, o nome do nosso Estado.

ORGANIZAÇÃO ANTES DE MAIO

Antes de relatar nossos trabalhos na Secretaria da Agricultura, Terras e Obras, pedimos permissão a V. Exa. para, em ligeiras palavras, expor como encontrámos a organização, em 24 de maio ultimo, para que V. Exa. possa avaliar melhor o que temos feito, de então para cá.

Era ella dividida em tres secções: a do Expediente, a de Terras e Colonização e a de Agricultura e Obras, cada uma chefiada por um director, auxiliado por funcionarios diversos. A Secretaria não possuía regulamento, de modo que o processo dos papeis, das contas, o encaminhamento dos diversos assumptos não tinha uma norma regular a seguir. O serviço de terras estava mais ou menos regularizado, si bem que defeituoso em suas bases, como adeante mostraremos. A acção da Secretaria só se fazia sentir nesse terreno, por ser elle o unico mais ou menos enca-

minhado, e para o qual se achava ella apparelhada, embora mal. Esse serviço constituia sua preocupação mais importante.

Com referencia ao serviço de Obras, a repartição, com archivo pouco completo, não dispunha de pessoal tecnico para se encarregar dos trabalhos a seu cargo nem de instrumentos, assim como seu apparelhamento de escriptorio era reduzido por demais, apesar de innumeradas obras publicas, estradas de ferro e de rodagem, que o governo tinha e tem em andamento. E' que os serviços de obras em geral eram tratados e resolvidos directamente pela Presidencia do Estado, enquanto outros serviços e as estradas de ferro, sendo autonomas, se correspondiam directamente com o Presidente, e outros ainda, como fabricas do Estado e Serviços Publicos arrendados, seguiam o mesmo criterio de centralização. Consequentemente o archivo e organização da Secretaria eram deficientes. As obras em andamento, as fabricas e serviços arrendados, além de não terem sinão pequena intervenção da Secretaria, eram, salvo raras excepções, construidos e fiscalizados por leigos no assumpto, de modo que, por muito capazes que fossem esses chefes de serviço, pouco de aproveitavel poderiam fazer, como adeante veremos. A Secretaria para o serviço de obras não dispunha de um só engenheiro civil. Por outro lado os materiaes do governo não faziam parte de inventario, e recebemos a Secretaria sem uma relação dos bens do Estado, que nos deviam ficar entregues. Não havia na repartição o cargo de Almojarife. Este era desempenhado, accumulativamente, por um funcionario encarregado do archivo, que tinha uma escripta toda particular do Almojarifado. Emfim, havia falta de quasi tudo o que é preciso para um serviço em ordem e intenso, como o da Secretaria. Quanto á parte da Agricultura e Colonização, só existiam as leis concedendo premios e favores aos plantadores de cacau e a cessão de terrenos á União, no valle de S. Matheus, para fundação do nucleo «Santos Neves»; mas, sem assistencia alguma por parte do Governo aos seus lavradores e creadores, sem uma iniciativa directa do Estado em favor do po-

voamento do seu solo, em boa parte ainda hoje pouco conhecido

O PROSEGUIR DO TRABALHO

Assumindo o exercício do cargo, e estando sciente da grande quantidade de pequenas obras, em andamento, muitas das quaes não era desejo do actual Governo continuar, nosso primeiro trabalho foi colher informações e detalhes desses serviços, para poder autorizar o pagamento do grande numero de petições, que nos foram apresentadas. Para nos auxiliarem nesse trabalho, propuzemos a V. Exa., em 27 de maio de 1924, a nomeação do eng.º civil dr. Jeronymo Monteiro Filho, para o cargo de Director da Secção de Agricultura e Obras, e nomeámos, em 10 de junho, 27 de junho e 12 de janeiro, respectivamente, para seus auxiliares, os drs. José Alves Braga, Plinio de Souza Aguiar e Breno Mesquita, continuando a aproveitar os serviços do sr. Carlos Rosa, já funcionario do Estado. Fazendo aquelles auxiliares inspeccionarem os serviços feitos e os que, em andamento, nos deixavam duvida sobre a conveniencia de seu proseguimento ou de sua paralyzação, concluimos, finalmente, pela suspensão de todos os serviços de estrada em andamento, com excepção da de Victoria a Cariacica, Muquy a Tres Barras e Lage a Itaguassú, e proseguimos na construcção dos edificios publicos (predios escolas e cadeias). Desse modo, procurámos nos informar, da melhor maneira possivel, sobre as contas apresentadas.

Para fazer os pagamentos reclamados, adoptámos o criterio de, para as obras de certo vulto, proceder á medição do serviço feito no local pelos nossos engenheiros e sua devida avaliação e cumprir as autorizações dadas pelo Governo, para execução de serviços em seus termos precisos, para as obras de menor importancia, como pequenos trechos de estrada, pequenos pontilhões, etc.

Os serviços das Estradas de Ferro Itapemirim, Bom Jesus, Calçado e Alfredo Chaves proseguiram sem differença sensivel; apenas nomeámos, para fiscalizar os serviços da primeira, o dr.

Breno Mesquita, os da terceira, o dr. Alcindo Guanabara Filho, e, para dirigir os da segunda, o auxiliar tecnico Joel da Escossia, já admittido pelo Governo anterior.

Relativamente ás estradas de S. Matheus e Itaúnas, supprimiu-se, a 3 de junho, parte de sua autonomia, subordinando-as immediatamente á Secretaria; restringimos, a principio, os serviços de Itaúnas, para suspendel-os, de accordo com V. Exa., em novembro findo.

A Secção de Terras continuou, nos primeiros tempos, a cargo do sr. Alfredo Manoel de Siqueira Couto, adoptando o mesmo systema em andamento, apenas sem certas formalidades, que redundavam em morosidade para o serviço. Queremos nos referir ao facto de os processos de terra, em andamento, virem diversas vezes a despacho do Secretario, para serem ordenadas exigencias da lei de terras; modificamos tal systema, tirando essa parte do Secretario para deixal-a com o Chefe da Secção, que passou a remetter o processo áquella autoridade para despacho final ou resoluções privativas suas, após o preenchimento das exigencias da lei.

Os serviços de Obras da Capital continuaram no mesmo systema anterior, até 30 de junho, epoca em que foi extinta a Commissão de Obras Estaduaes de Victoria, e, immediatamente, subordinada á Secretaria, que nomeou para superintendel-os o eng.º Augusto Barata.

Sciente da intenção do Governo, de reformar o contracto dos Serviços Reunidos de Victoria, iniciámos logo a respectiva tomada de contas, que tão facil seria, si tivessem sido observados os termos do contracto em execução, pelos quaes essa tomada de contas seria feita com os orçamentos approvados previamente pelo Governo, quão difficil se tornou pela inobservancia desse importante detalhe.

Uma vez feita a reforma do contracto e assignadas as suas novas bases, retirámos o serviço de aguas e esgotos, que passou a constituir uma repartição estadual, immediatamente subordinada á Secretaria, que, substituindo, em 21 de outubro, o dr. Augusto Barata pelo dr. Clovis de Macedo Côrtes nos Serviços de Melhoramentos, o

nomeou, a 14 de novembro, chefe da Repartição de Agua e Esgotos.

Havendo, ao iniciar-se a actual administração, uma serie de organizações e regulamentos geraes do Estado a serem elaborados, conforme nossa ultima Constituição, fomos obrigado a retardar a apresentação do Regulamento da Secretaria, embora posto em execução, em suas linhas geraes, desde meados de junho ultimo. Assim, só foi possível darmos-lhe publicidade e conseguir sua aprovação em agosto findo.

Regulados os serviços da Secretaria e creados os cargos necessarios á sua nova organização, tratámos de preencher-os, nomeando, interinamente, alguns, outros effectivamente, e outros, apenas como funcionarios de commissão, afim de não preencher as vagas, a não ser com elementos proveitosos aos serviços da Secretaria.

Iniciada sua organização quanto ao pessoal, para começar seus novos designios em todos os ramos, que lhe deviam ficar affectos, tratámos de adaptar suas accomodações aos mesmos fins e apparelhal-a com instrumentos, machinas agricolas, etc., e com leis e regulamentos, alguns dos quaes já hoje em execução, outros apenas elaborados, destinados a ultimar os alicerces definitivos sobre os quaes a Secretaria deveria iniciar seu programma de trabalho e de estudos methodicos, que, com sua continuação e perseverança, beneficos resultados ha de proporcionar ao Estado. Dito, em resumo, do que se cuidou na Secretaria de maio a dezembro, vejamos, em detalhe, cada um dos seus serviços, com a devida apreciação a respeito.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO, OBRAS PUBLICAS, INDUSTRIA E COMMERCIO

Diversos têm sido os periodos da grande actividade nesse departamento da administração do Estado, salientando-se o quatriennio 1908-1912, parte do periodo 1916-1920 e o ultimo periodo governamental, e é para se lamentar que a Directoria de Obras do Estado tenha estado sempre desprovida de organização, que lhe permitta acção eficiente, sem ter, ao menos, mantido um archivo regular de estudos feitos no Estado, que seria ele-

mento precioso para trabalhos de interesse geral e para o melhor conhecimento do que é nosso.

Os serviços, que têm sido levados a effecto no Espirito Santo, o foram, no geral, por commissões temporarias, que, uma vez cumprida sua missão, eram extinctas, não se conhecendo, pela Directoria de Obras, o custo de seus trabalhos, o criterio que os presidiu, os estudos que lhes serviram de base.

E' para se lamentar este estado de cousas, porque a Repartição de Obras Publicas é aquella a cujos trabalhos se prende, a todo instante, o desenvolvimento de um Estado, como o nosso, que muito ou quasi tudo tem a fazer para desenvolver o seu interior, no que diz respeito a transportes, saneamento, etc.

Assim pensando e acompanhando o que foi feito nos Estados, nossos vizinhos, como S. Paulo, Minas, Estado do Rio, procurámos organizar a Directoria de Obras com attribuições amplas e largas, dando-lhe os elementos de trabalho, que nos pareceram convenientes ás necessidades actuaes do Estado.

A Directoria de Viação, Obras Publicas, Industria e Commercio tomou a seu cargo os trabalhos da antiga secção de Agricultura e Obras, no que diz respeito a obras e se encarregará mais dos serviços de estatística, industria e commercio do Estado, seu serviço geologico, mineralogico, metereologico, conforme prevê o Regulamento da Secretaria.

O seu pessoal consta do existente da antiga secção de Agricultura, que se compunha, apenas, do Director e de um desenhista e do pessoal constante do quadro creado em junho ultimo, pelo Congresso Legislativo e contido no annexo n.º 1.

A par do pessoal de que foi dotada a Directoria, fez-se a aquisição de novos instrumentos, moveis, adaptou-se a dependencia da Secretaria, onde ella funciona, formou-se o archivo de plantas e estudos diversos, organizou-se o protocollo da Repartição. Calcadas no Regulamento da Secretaria, estabeleceu a Directoria instrucções de serviço, como complemento do Regulamento geral.

Uma vez posto em execução nosso Regulamento, determinámos as sédes dos três districtos

de Obras Publicas: um, em Cachoeiro de Itapemirim, outra, em Itaguassú e a terceira, na Capital, e nomeamos, de accordo com V. Exa., os respectivos chefes do 1º e 2º, ficando o da Capital, por ora, interinamente occupado. Para o districto de Cachoeiro de Itapemirim, adquirimos um amplo e confortavel predio do sr. dr. Bricio Mesquita, dependendo, ainda, para sua completa ordem, da entrega do material de escriptorio, já adquirido. O Districto de Itaguassú não tem sede propria e tem estado installado no edificio da camara municipal, gentilmente cedido pelo sr. Presidente da Camara local.

O quadro do pessoal, ultimamente creado, comquanto sufficiente para os serviços normaes de conservação e fiscalização das Obras Publicas do Estado, é insufficiente para a epoca actual, em que temos serviços temporarios em andamento, em numero apreciavel: desse modo, não poderemos dispensar os auxiliares extranumerarios; julgamos, porém, preferivel isso a augmentar o quadro, que pode ficar elevado demais para as epocas de receita escassa a que estamos ainda sujeitos.

O que acima dissemos, com relação ao pessoal, tem tambem logar para o material de que dispomos para serviço, como instrumentos e accessorios para estudo e não poderemos nos furtar a essas despesas, tendo á frente obras a executar, como presentemente acontece.

CARTA GEOGRAPHICA E GEOLOGICA DO ESTADO

Trabalho de grande importancia para o Estado é a organização de sua carta geographica. A que possuímos, levantada em 1911, resente-se de varios defeitos e erros graves, e, dado o tempo escasso em que foi feita, seria mesmo impossivel obter trabalho a contento. Desse modo, esse nosso unico documento geographico tem muito pouco valor.

Relativamente ao serviço geologico, a Secretaria apenas conta com alguns relatorios avulsos e isolados, que não têm valor official.

Julgo de toda conveniencia a organização de uma commissão geographica e geologica, permanente, para o estudo de nosso territorio, e, apro-

veitando seus serviços para serem logo estudadas nossas zonas limitrophes com Minas e Bahia. O programma para taes serviços nos poderia ser traçado pelo Dr. Henrique Morize, illustradissimo Director do Observatorio Nacional e pelo Director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil.

Com despesa relativamente pequena, o Estado, com o auxilio do Governo Federal, poderia levar avante esse trabalho.

Na verdade, a exemplo do que tem feito o Governo da União para outros Estados, poderia pôr-nos á disposição alguns dos seus engenheiros pagos por elle e os respectivos instrumentos, dispendendo nosso Governo, apenas, a diaria a que teriam direito esses funcionarios, o ordenado do pessoal technico auxiliar e o dos operarios.

Nessas condições, crêmos, com uma despesa de quinze a vinte contos de reis por mez, iriamos, com grande resultado, obtendo, paulatinamente, nossa carta geographica e geologica e seria bem possivel que, com uma pequena intensificação dos serviços nos ultimos tempos do Governo, pudesse ficar a mesma concluida.

Nesse particular da organização da carta geographica e geologica, pugnando pela sua execução, não fazemos mais que acompanhar o Estado de S. Paulo, que tem uma commissão permanente encarregada da mesma, e Minas, que, com parte apreciavel já levantada, reiniciou, no Governo do presidente Bernardes, os serviços anteriormente paralyzados; e, quando não fôsem esses exemplos, basta reflectir sobre a grande facilidade que permite a um governo uma carta, quer no ponto de vista do desenvolvimento politico e administrativo do Estado, como no economico, para vêr sua vantagem.

ESTRADAS DE FERRO

Vias de comunicação

Eram diversas as estradas de ferro que o Estado mantinha em construcção, quando assumimos a Secretaria, a saber: Estrada de Ferro Itapemirim, Estrada de Ferro Bom Jesus a Calçado, Estrada de Ferro de Alfredo Chaves, Estrada de

Ferro São Matheus e Estrada de Ferro Itaúnas (annexo n.º 2).

Todas ellas continuam em andamento, excepto a ultima, que teve seus serviços paralyzados por discordar o actual Governo com o projecto de sua execução na epoca presente, quando temos obras de mais imperiosa necessidade a serem feitas.

Dessas estradas, a do Itapemirim e a de São Matheus são as que apresentam maiores e incontestaveis vantagens; a de Alfredo Chaves é um serviço, que visa proteger a grande iniciativa particular representada pela Usina de Jabaquara e a do Calçado, que se deve considerar por ora mais como uma estrada de rodagem, adaptavel á estrada de ferro, destina-se forçosamente, de futuro, a ser incorporada e transformada em prolongamento da via-ferrea Itabapoana.

Com effeito, aquella estrada tendo, apenas, 17 kilometros de desenvolvimento, não pode de modo algum aspirar a ser uma estrada de ferro e sim o prolongamento futuro desta ultima, actualmente em mãos particulares.

A razão de ser, entretanto, de qualquer das estradas enumeradas é clara e patente, bastando notar que todas ellas se destinam a servir zonas desprovidas de meios promptos de transporte; apenas discordamos da oportunidade de algumas dellas.

ESTRADA DE FERRO ALFREDO CHAVES

Considerações geraes

Esta estrada foi iniciada pelo Governo passado, que ordenou, a principio, a execução de uma estrada de rodagem. Após grande quantidade de serviço feito, mudou-se o projecto para estrada de ferro, resultando a perda de parte apreciavel dos serviços executados.

Como disse, a unica razão de ser dessa estrada é a protecção, como meio de transporte facil e indispensavel, da industria assucareira da iniciativa particular, estabelecida na zona, com a Usina de Jabaquara.

Ao recebermos a Secretaria, já iam elevados os

gastos com essa estrada, estando adoptado o projecto da estrada de ferro com bitola 0,60 e bem iniciados os serviços de Jabaquara para Alfredo Chaves. Desses trabalhos estavam entregues ao sr. Alfredo Lemos, o serviço de preparo do leito e ao sr. Pedro José Aboudib o assentamento da linha, com o fornecimento de dormentes, fiscalizados pelos srs. José Tavares e Alfredo Pacca. Sua locação foi em grande parte, feita pelo sr. Luiz Matteoli, mais tarde substituido pelo dr. Alcindo Guanabara Filho, obedecendo ás condições technicas de raio minimo de 35.m93 e rampa maxima de 2, 5, /" e mais a condição de aproveitar o mais possivel a primitiva estrada de rodagem.

Havia o seguinte serviço feito em maio ultimo: 3.467 metros de leito prompto para receber dormentes, dos quaes 2.520 metros já tinham a via ferrea assentada; 5 boeiros capeados; 4 pontilhões pequenos.

Serviço feito e despesa

Ao assumir a Secretaria, encarregámos o dr. Guanabara da fiscalização de todos os serviços, dispensando os fiscaes existentes, e de proseguir na locação.

O sr. Alfredo Lemos não quiz continuar com os serviços, como tambem o outro empreiteiro, o que acceitámos, pagando-lhes os respectivos serviços.

Deixando os empreiteiros os trabalhos, foram dados os de preparo do leito aos empreiteiros J. B. Pollitti & Cia., mediante a tabella unitaria da Secretaria, no intuito de proseguirmos com actividade as obras para attender á proxima safra de canna.

Esses senhores pouco tempo trabalharam, entregando os serviços em meado de agosto e tendo executado 3.132 metros de leito de estrada com 10.620 m3. de movimento de terra e 235 m3. de obras de arte e com um dispendio de 34:691\$006, exclusive ferramentas para trabalho, que lhes adquirimos na importancia de 2:506\$500.

Sahindo o sr. Politti, proseguimos com os serviços de construcção e os de assentamento da linha por administração e dirigidos pelo, en-

engenheiro Guanabara, auxiliado pelo engenheiro Asdrubal Soares.

Até dezembro, este concluiu 7.318 metros de leito, ligando Jabaquara a Alfredo Chaves e 8.557 metros de assentamento de linha, isto é, trazendo a linha até 2.840 metros de Alfredo Chaves, com obras de arte provisórias a serem feitas em definitivo, com material transportado pela própria estrada, tudo com o dispendio total de 136:855\$187, com pessoal operario, material e ferramentas, dormentes, etc. necessarios aos serviços e mais 11:340\$000 pagos pelo transporte de 189 toneladas de trilhos de Ponta de Areia, 10:117\$500 pagamento a Pedro José & Cia., restante do seu contracto com o governo passado pelo serviço de alvenaria da ponte do Picuan e 4:592\$200 de talas de junção, compradas á casa Laport, Irmão & Cia. e outras despesas.

Dahi resultando para o preparo de 10.450 metros de leito com obras de arte provisórias, e 8.557 metros de linha assentada, a despesa verificada de 217:078\$843 até 31 de dezembro ultimo, inclusive transporte de trilhos, dormentes para a estrada, ferramentas para o serviço, construcção de valletas, de cercas em diversos trechos, onde a ferrovia atravessou terrenos cercados, construcção de estrada para tropas, onde a existente foi damnificada, como aconteceu entre Canella e Alfredo Chaves.

Verba necessaria

Tendo sido votada pelo Congresso para a Estrada de Ferro Alfredo Chaves a verba de 100:000\$000 apenas e já sendo superiores a ella as despesas até 31 de dezembro, necessario se faz a abertura de um credito suplementar, que dê para cobrir aquelle *deficit* e bem assim para proseguir os trabalhos até junho proximo.

Propomos que seja aberto o credito suplementar de 150 contos dos quaes 117:078\$843 cobrirão a differença verificada e o restante dará para os trabalhos de levantamento da linha, seu novo nivelamento e preparo, construcção das obras de arte e proseguimento da prolongação da estrada para Benevente, até o fim do presente exercicio.

Complemento da Estrada de Ferro

Tal prolongamento se faz necessario, como complemento do primeiro trecho já em trafego, e nesse sentido está o dr. Guanabara dirigindo seu trabalho.

Para esse prolongamento, com cerca de 15 kilometros, a ser iniciado no proximo exercicio, conviria ser votada uma verba de 250 contos, que permittiria atacar os serviços com bastante intensidade.

Esse prolongamento para Benevente se justifica mais ainda com o projecto, que tem o Governo de uma Estrada de Ferro pelo littoral de nosso Estado, a qual, mediante conveniente accordo com a Estrada de Ferro Leopoldina, muito concorrerá para o movimento de nosso porto a ser seguramente melhorado dentro em breve.

ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM

Considerações geraes

Partindo da Barra de Itapemirim, servindo á Usina Paineiras e destinando-se á cidade de Cachoeiro de Itapemirim, esta estrada, com uma extensão total de 50 kilometros, foi iniciada nos ultimos annos do quatriennio 1916-1920, proseguiu no periodo passado com pequena intensidade, achando-se hoje em conclusão.

Por força do contracto de arrendamento da Usina Paineiras, da qual é a estrada dependencia, ficou a mesma entregue aos srs. Mello Mattos & Maciel para explorarem o trafego dos 48 kilometros concluidos, refazer as obras de arte, construindo-as definitivamente, bem como conservar e melhorar o leito entregue, a augmentar seu material á medida das necessidades da Usina e das necessidades commerciaes e industriaes da zona servida, e mais a construir 2.240 metros de leito, que se faziam necessarios para ultimar o projecto da via ferrea, por conta do Estado.

Estes sub-empreitaram os serviços com a firma Seabra & Nobre, que era a constructora, ao recebermos a Secretaria, epoca em que restava

uma extensão de 1.290 metros de leito de estrada a concluir.

Os trabalhos foram proseguidos morosamente, como vinham, sem solução de continuidade, havendo apenas a mudança da situação dos srs. Seabra & Nobre, que, á vista do encarecimento da mão de obra, conseguiram ficar como empreiteiros, pela desistência da firma Mello Mattos & Maciel de sua empreitada, de commun accordo com a Secretaria.

Taes serviços, sendo executados de accordo com a tabella da Estrada de Ferro Central do Brasil para zona insalubre, que, não sendo folgada, não tem permittido uma intensificação maior dos trabalhos, proseguem com morosidade, o que, sobretudo, se accentua, devido á natureza do trecho em questão, demasiado pesado.

Serviço feito e despesa

Até 31 de dezembro foram feitos os seguintes serviços:

Escavação:

em terra	11,904,m3980
em moledo	12,520,m3595
em moledo a fogo	2,707,m3506
em pedra solta	1,106,m3697
em rocha	5,851,m3911
pedra para obras d'arte	466,m3628

Obras d'arte:

8 boeiros, uma passagem superior etc., com o volume total de alvenaria de pedra de 1,532,m3464.

A despesa total de maio até 31 de dezembro foi de 146:623\$819.

Nesta data restava concluir a plataforma da estrada numa extensão de 508 metros, que, segundo orçamento do eng.º do districto local, exigirá uma despesa de cerca de 180 contos. Tendo sido 250 contos a verba votada, deduzindo-se a despesa feita até 31 de dezembro, resta-nos 103:376\$181.

Dada a marcha vagarosa dos serviços, concluimos ser essa importância sufficiente para o 2.º semestre corrente.

Os trabalhos da Estrada Ferro Itapemirim, logo que se organizaram os serviços Secretaria, foram acompanhados pelo eng.º Breno Mesquita, que é

o fiscal dos mesmos, como Chefe do Districto de Obras, com sede em Cachoeiro.

Na despesa, acima referida, de maio a dezembro, acha-se incluída a parcella de 31:050\$700, relativa á compra de 1 kilometro de linha de trilhos typo 20, com respectivos accessorios e a parcella de 5:576\$300, relativa á aquisição de 3 desvios, typo de 20 kilos, para a mesma via-ferrea.

Complemento da Estrada de Ferro

O futuro desta estrada, como o da de Alfredo Chaves, depende da solução a ser dada á saída e entrada de mercadorias pelos respectivos portos de Itapemirim e Benevente, ou Victoria, tornando-se effectiva a linha do littoral. Sem esse complemento o resultado das citadas vias deixará sempre muito a desejar e, mais cedo ou mais tarde, sua realização se impõe como indispensavel.

ESTRADA DE FERRO S. MATHEUS

Considerações geraes

Em 1895, o governo do Estado, por contracto celebrado com os srs. dr. Antonio Gomes Sodré e Antonio Rodrigues da Cunha, deu privilegio para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro, que, partindo da cidade de São Matheus ou suas immediações fôsse á margem direita do correjo Boa Esperança, na sua confluencia com o braço sul do rio São Matheus.

O governo concedia metade do capital necessario aos serviços até o maximo de 20:000\$000 por kilometro e dava garantia de juros de 6 % sobre a importância a empregar, pelo prazo de 30 annos, ficando a estrada hypothecada ao Estado, como garantia, e estabeleceu que, depois de empregados 25 % do emprestimo estadual, os concessionarios não poderiam parar os serviços, sob pena de caducidade do contracto, inclusive a perda do que houvessem dispendido.

Sem conhecermos a causa, o facto é que os serviços foram paralyzados após a leitura de 25 kilometros de leito e os estudos de todo o percurso concedido, sendo aquelle trecho aproveitado

pelo município, como estrada publica, durante 27 annos.

E', portanto, de longa data a aspiração dos matheenses pela realização desse grande empreendimento, que tão profunda modificação ha de promover na pacata região pelo despertar, no seu povo, o aproveitamento de suas admiraveis riquezas.

A realização dessa obra de vulto deve-se á iniciativa patriótica do Governo passado, que a iniciou em novembro de 1921 com força e decisão e que grandemente a impulsionou.

Naquelle data foram os serviços entregues ao sr. Joaquim Teixeira da Silva Junior, auxiliado pelo eng.^o Hermes C. Carneiro, que os iniciaram e delles se occuparam até novembro de 1922.

Essa primeira administração dos trabalhos da estrada foi pouco proveitosa, denotando falta de competencia tecnica e pouquissima aptidão para o trabalho, que lhe estava aos hombros. Foi assim que, ao nomear o Governo para nova directoria, os srs. Henrique Ayres e Alziro Vianna, constituindo um serviço autonomo, os trabalhos feitos constavam do estudo da estrada entre os kilometros 25, (fim do leito da antiga Estrada de Ferro São Matheus) e o kilometro 28, da roçada até o kilometro 36; do leito já preparado nos kilometros 26 e 27 e da construção de leito atacada nos kilometros 1, 2 e 28.

Ao mesmo tempo que se iniciava o serviço no terreno, tratou o Governo de adquirir, em excellentes condições, todo o material fixo rodante da «Societé Anonyme des Mines de Manganèse de Ouro Preto», e de providenciar sobre seu transporte de Theophilo Ottoni para o local dos serviços.

Essa ultima directoria proseguiu nos serviços com grande actividade, zelo e criterio, continuando o sr. Henrique Ayres, ainda hoje, como director e o sr. Alziro Vianna até março de 1923, epoca em que foi convidado para secretario da Fazenda, continuando a estrada sob a orientação unica daquelle profissional.

A Estrada de F.^o São Matheus, conforme o decreto presidencial, que a instituiu, tem sido construida em condições technicas de estrada de bitola de 1 m., isto é, curva minima de 150 ms. e rampa maxima de 1,5 %, que muito satisfazem, excepto nos

seus primeiros 25 kilometros em que seu traçado aproveitou o antigo leito, a que antes nos referimos, com algumas modificações, que, satisfazendo as necessidades actuaes, precisam ser revistas de futuro, quando o trafego exigir o fatal alargamento da actual bitola de 0,60 para 1,00, por apresentar curvas apertadas em rampas fortes.

QUADRO N^o 1

Condições technicas até o km. 52

Bitola	0,60
Extensão em trafego, via projecto	48.000,00
Extensão de desvios	1.500,00
« « alinhamento recto	40.976,00
« « curvas de raio maior que 300 m.	4.996,00
Extensão de alinhamento em curvas de raio entre 150 e 300	5.109,00
Extensão de alinhamento em curvas de raio menor que 150 m.	1.277,00
Extensão de alinhamento em curvas de raio de 60 ms. minimo	18,00
Extensão em nivel	—
Extensão em rampas menores que 0,015.	30.650,00
Extensão em rampas maiores que 0,015.	2.183,00
Extensão de rampas maximas de 0,020.	1.980,00
Comprimento virtual, calculado do km. 52 ao 68 (Nova Venecia), pelo projecto	152.778,00

Os trilhos são do typo Vignole, pesando 18 kg. por metro; os dormentes, com dimensões de 1,60x0,13x0,13, são distribuidos á razão de 1,450 por km.

Zona atravessada

Partindo de São Matheus a ferro-via segue o rio deste nome até o correjo do Bamburral (km. 4 cota 6), atravessando-o com um vão total de 20 metros por ponte de madeira. Ganha esse ribei-

rão e pelas suas vertentes se desenvolve, apresentando ali o trecho mais pesado entre os kms. 4 e 7 (cota 55), onde a rampa maxima é de 2,2% e a curva minima de 60 metros, até atingir a chapada, que percorre ainda subindo, suavemente, até a cota 121, no km. 47.

Em toda essa extensão, a partir do km. 18, atravessa magestosas mattas, ricas em madeiras de lei de primeira qualidade, com a direcção geral de E-O. Seu maior afastamento do rio São Matheus é de cerca de 10 km.

Do km. 47 desce, atravessando espigões e apresentando pesado serviço de terra para cortar o correjo Tapuyo na cota 50, km. 52, donde segue, acompanhando de muito perto a margem direita do braço sul do rio São Matheus até Nova Venécia, no km. 68 e cota 60.

O serviço em todo trecho, até o km. 57, foi leve, sendo sua grande maioria de pequenos cortes e baixos aterros, bastando dizer que a unica obra importante é a ponte do Bambual, ao passo que, entre o km. 47 e Nova Venécia, o serviço é muito mais pesado. Ali encontramos cinco obras de certa importancia, a saber: pontilhões sobre o correjo Tapuyo, km. 52, Rio Preto, km. 58, Criméa, km. 61, Destino, km. 63 e Serra, km. 68, além das obras correntes de estrada de ferro.

Despesas e serviço feito

Tem, naturalmente, interesse para a actual administração o custo dos serviços executados em seu periodo, isto é, de maio a esta parte, comparativamente, com os anteriormente feitos, e teriamos grande satisfação em o poder fornecer; entretanto, não só com referencia á obra, que agora nos occupa, mas como com as demais, é tarefa difficil conseguil-o, devido á falta de uma precisa separação de trabalhos e de despesas, a ser feita pelos respectivos chefes de serviço sem pratica, na maioria das vezes, desse genero de escripturação.

Essa falta se patenteou accentuadamente, quando, em principio de maio passado, por designação do presidente Nestor Gomes, tivemos occasião de inspecção os serviços da Estrada de Ferro de São Matheus.

Tendo apresentado á sua directoria um questionario por cujas respostas nos pudessemos certificar do custo, em separado, de cada trabalho, e portanto assim ajuizar de seu preço, não lhe foi possivel dar-nos as informações pedidas, devido ao modo puramente commercial da escripturação da estrada.

Sciente do defeito dessa natureza de escripta, para o fim importante de conhecermos o custo isolado de cada trabalho, elemento que tem tanto mais importancia, quanto elles nos servirão de base amanhã para orçamentos de novas obras analogas, que certamente se nos depararão a cada passo, para nosso desenvolvimento, a directoria da estrada tratou de modificar o registro de suas despesas e apresentar detalhes, que muito nos interessam e que adiante transcreveremos; ali, entretanto, os serviços feitos estão englobados desde seu inicio até 31 de dezembro ultimo.

Tambem isto não é inconveniente para o caso actual, pois a administração proseguiu os serviços de São Matheus com o mesmo pessoal, que lá encontrou e que os veio dirigindo, desde novembro de 1922, a inteiro contento. Em maio de 1924 a Estrada de Ferro São Matheus contava 25 kilometros de linha em trafego regular; 41 kms. em trafego provisório; 44 kms. de linha assentada, mas sem o serviço de nivelamento, socca, etc.; cerca de 56 kms. de leito preparado, dependendo de ligação; 52 kms. de linha telegraphica e telephonica assentados nos mesmos postes; as estações de Santa Leocadia, São Matheus e Nestor Gomes em construcção; e as officinas em ultimação de montagem.

Estavam tambem comprados todo o material rodante, toda a officina mechanica e de carpintaria, com excepção de uma serra de quadro adquirida mais tarde e, bem assim, estavam feitos muitos outros pequenos serviços e adquiridas diversas casas na cidade de São Matheus, com um dispendio total, por parte do Governo, de cerca de 4.000:000\$000.

Em 31 de dezembro ultimo os serviços da Estrada de Ferro, desde seu inicio, resumem-se nos quadros abaixo, que lhes mostram a quantidade e os respectivos dispendios e custo medio de muitos trabalhos.

ESTUDOS

Reconhecimento de linha—44 kms. a 50\$000.	2:200\$000
Exploração—44 kms. a 490\$000	21:560\$000
Locação—44 kms. a 490\$000.	21:560\$000
Relocação—25 kms. a 100\$000.	2:300\$000
Locação de variantes—3 kms. a 353\$466	1:060\$400
Somma:	48:880\$400

Custo kilometrico para os 68 kms. da estrada
708\$411.

TRABALHOS PRELIMINARES

a) Destocamento de—45.059 m2 a \$900	40:553\$730
Roada em matta virgem de— 1.148 m2 a \$059	67:974\$400
Roada em capoeirão de— 81.400 m2 a \$031	2:523\$200
Roada em capoeira fina de— 1.737.440 m2 a \$014	24:969\$400
Estrada de rodagem—37 kms. a 931\$421	34:462\$600
Somma:	170:483\$330

Preço medio, por kilometro, 2:507\$108. (Este
preço medio ainda deverá ser accrescido com a
construcção da estrada de rodagem a partir do
km. 59).

b) Trabalho de excavação: (em maio o total
era de 152.101 m3 de custo).

Excavação em terra de—170.465. 285 m3 a 2\$163, com transporte.	368:621\$559
Excavação em moledo duro de— 13.681.011 a 3\$200, idem, idem.	43:769\$235
Excavação em terra humida de— 220 m3 a 4\$000, idem, idem.	880\$000
Excavação em rocha de—140 m3 a 14\$000, idem idem	1:960\$000
Excavação em pedra solta de— 78.172 m3 a 5\$872, idem, idem.	459\$032
Somma:	415:689\$826

Preço medio, por kilometro, até a presente data,

6:704\$674. (Este preço será elevado, porque varios
trechos ainda estão por concluir).

c) Obras d'arte até o km. 52:	
Ponte do Bamburral (22 ms. de vão).	23:952\$440
Boeiros, custo, transporte e assen- tamento de 20 tubos de ferro laminado.	24:000\$000
Somma:	47:952\$440

Preço medio, por kilometro. 922\$162.

d) Via permanente de 48 kms. de linha:	
Custo e asentamento de trilhos, ta- las, grampos, parafusos, trans- porte do material, custo e as- sentamento de desvios, lastro, etc.	1.391:007\$307
Ferramentas e conserva durante 2 annos, na proporção de 100\$000 por km. anno	6:325\$000
Cercas de arame farpado—5 kms. a 1:4000\$000	7:000\$000
Postes kilometros de trilhos e cha- pas de ferro, 48 a 12\$000	576\$000
Custo, montagem e asentamento de 3 caixas d'agua, encanamen- tos, bombas, fundações, arma- ções de ferro, 1 ariete hydraulico, etc.	19:300\$000
2 casas de turma de alvenaria, abarracamentos e compra de ran- chos para as turmas.	12:000\$000
Conserva de uma extensão media de 17 km. mez, durante 11 me- zes, de 1923, ao preço de 150\$000 por km. mez	23:050\$000
Conserva de uma extensão media de 41 kms. durante o anno de 1924, media de 135\$840 o km. mez	65:335\$238
Somma:	1.531:093\$545

Preço medio, por kilometro, 31:397\$782. (Esta
media será ainda accrescida, porque ainda falta
completar o lastro e o nivelamento nos ultimos 3
kilometros).

e) Telegrapho, telephone e centro tele-
phonico:
Construcção de 68 kms. de linha

com fio de 0,004 a 554\$520 em media.	37:711\$800
Conservação durante 21 mezes a 250\$000	5:250\$000
Pessoal em folha durante 21 mezes.	10:634\$500
Centro telephonico (pessoal em folha).	2:004\$852
Somma:	55:610\$152

f) Edificios e estações:

Estação S. Matheus, edificio, appa- relhos, moveis e utensilios.	10:455\$565
Est. Santa Leocadia, idem.	8:926\$139
Est. Nestor Gomes, idem.	5:740\$413
Estação Tapuyo	1:305\$980
Escriptorio central	79:735\$033
Villa operaria.	21:541\$424
Chacara do Fonseca.	13:041\$343
Casa 1ª turma da Via Permanente.	61\$455
Casa do mestre de linha	3:500\$000
Casa do agente de «Nestor Gomes».	893\$700
Somma:	145:201\$052

g) Officina mecanica:

Custo, transporte, etc.	290:000\$000
Consumo de materiaes, etc., duran- te 35 mezes a 4:089\$208, confor- me as notas fornecidas pelo Al- moxarifado	143:121\$302
Somma:	433:121\$302

h) Officinas de trabalhos em madeira:

Custo das machinas.	23:917\$000
Assentamento e materiaes empre- gados.	7:664\$909
Pessoal em folha.	6:206\$445
Somma:	37:788\$354

i) Luz e força:

Valor dos machinismos, installa- ções, edificios etc.	100:374\$569
Gasto em folhas, combustiveis e materiaes, durante 9 mezes, a 1:211\$262.	10:901\$365
Somma:	111:275\$934

j) Desapropriações:

Pelas feitas, até esta data.	7:607\$500
------------------------------	------------

k) Administração e direcção technica:

Pessoal em folha.	219:481\$114
Moveis, utensilios, material, expe- diente	19:768\$857
Somma:	239:249\$921

l) Locomoção e tracção:

Pago em folhas durante 27 mezes, numa media de 1:844\$550	49:802\$874
Consumo de lenha, oleo, graxa, kerozene, estopa, ferramentas, etc., na media de 718\$039 ma- china — mez.	77:745\$312
Somma:	127:548\$186

m) Montagem e conservação de carros:

Pago em folhas durante 27 mezes na media de 510\$898.	13:794\$244
Material.	2:231\$730
Somma:	16:025\$974

n) Trafego:

Pessoal em folha durante 12 me- zes, material de expediente, etc.	38:299\$183
--	-------------

o) Hospital e assistencia:

Installação, medicamentos, moveis, utensilios, comedorias e fo- lhas de pagamento, até esta data.	81:107\$401
---	-------------

p) Typographia:

Installação e custo	14:400\$000
Pessoal de 1 a 15 de outubro.	480\$000
Somma:	14:880\$000

Menos venda de mercadorias, con-
forme arrolamento, a Osmane
Rezende, aluguel durante 3 me-
zes e material debitado ao Al-
moxarifado 4:940\$383.

9:939\$617

q) Pastos:

Despesas feitas pela administração passada	6:500\$000
---	------------

*r) Chafariz da Praça Graciano
Neves*

2:961\$588

s) Saneamento:

Serviço de abertura de valas, lim- pa do rio, etc., até a presente data	35:692\$450
---	-------------

(Desta importancia 28:000\$000 foram gastos
pela administração passada).

t) Reparação do canal do rio Itaúnas:	
Mão de obra e ferramentas	5:009\$978
u) Navio-motor «Penedo»:	
Pago por uma prestação de um motor encomendado e despesas com a fiscalização.	37:449\$400
v) Serviços diversos incluídos no título — Despesas geraes.	40:210\$507
w) Manutenção do auto de linha:	
Serviços feitos pelas officinas.	245\$904
x) Abastecimento de agua:	
Serviços feitos pelas officinas.	26\$880
Pessoal em folha.	1:711\$500
Somma:	1:738\$380
y) Estrada de rodagem de Juparanã:	
Custo, material e pessoal.	14:807\$730
z) Vendas e alugueis de terras:	
Despesas com medições, pagamento dos encarregados, escripturas, etc.	11:059\$731

Alem dos bens acima incluídos, englobadamente, com o custo dos serviços, possui a estrada mais os seguintes:

Material rodante:	
4 locomotivas belgas de 18 T a 40:000\$000	160:000\$000
1 locomotiva americana de 10 T.	25:000\$000
1 " " " 20 T.	50:000\$000
1 " " allemã de 6 T.	19:000\$000
20 gondolos de 10 T a 4:500\$000.	90:000\$000
1 carro de passageiros de 2ª classe.	16:000\$000
1 " " " provisorio.	5:500\$000
3 carros de mercadorias a 7:500\$.	22:500\$000
Somma:	388:000\$000
2 carros de passageiros fabricados nas officinas de Trajano Medeiros a 36:000\$000	72:000\$000
1 carro bagageiro—correio—chefe de trem	14:000\$000
Total:	474:000\$000
Semoventes:	
Valor dos existentes.	350\$000
Bemfeitorias adquiridas:	
Fazenda do Tapuinho.	8:300\$000

Olaria	1:500\$000
Terrenos	6:500\$000
Somma:	16:300\$000

Almoxarifado:

Valor dos materiaes existentes, incluindo cerca de 360 toneladas de trilhos, dormentes, madeiras, 5 pontes metallicas, pranchas desmontadas, 2 motores a kerozene, 1 compressor de ar, bombas e outros materiaes não armazenados	340:321\$062
--	--------------

Conforme a escripturação da estrada, constam mais as seguintes contas a seu favor:

Debitado ao Governo do Estado por materiaes e bens destinados a outros serviços, que não os da E. de Ferro São Matheus	222:639\$750
Material do expediente.	5:616\$350

Lucros e perdas:

Creditado a Antonio Moreira para saldo de sua c/c.	8:028\$971
Creditado á casa da Praça Dr. Raulino para saldo da c/c	650\$000

Somma:	8:678\$971
Adeantamentos	5:941\$000
Contas a receber.	24:106\$303
Caixa	26:021\$885

Estes dados, resumidos no quadro seguinte, servem para se ajuizar do que têm sido os serviços da estrada, dos bens que a mesma já possui e dos seus dispendios, até 31 de dezembro ultimo.

RESUMO

Saneamento	35:692\$450
Lucros e perdas.	8:678\$971
Navio motor «Penedo»	37:449\$400
Adeantamentos	5:941\$000
Valla do rio Itaúnas.	5:009\$978
Estrada de rodagem Juparanã	14:807\$730
Caixa	26:021\$885
Impostos federaes	4:748\$084
Despesas geraes	40:210\$507
Via permanente	1.531:093\$545
Officina de trabalhos de madeira.	36:500\$937
Typographia	9:939\$617

Telegrapho e telephonio	53:595\$300
Material rodante	474:471\$562
Luz e força	111:275\$934
Locomoção e tracção	127:548\$186
Montagem e conservação de carros	16:025\$974
Trafego	38:299\$183
Hospital	81:107\$500
Chafariz	2:961\$588
Desapropriações	7:607\$500
Material do expediente	5:616\$350
Centro telephonico	2:014\$852
Auto linha (manutenção)	245\$904
Abastecimento de agua	1:738\$380
Almoxarifado	340:321\$062
Officina mecanica	433:121\$302

EDIFICIOS

Villa operaria	21:541\$424
Chacara do Fonseca	13:041\$343
Casa da 1ª turma	61\$455
Estação S. Matheus	10:455\$565
Estação Santa Leocadia	8:926\$139
Estação «Nestor Gomes»	5:740\$413
Estação Tapuyo	1:305\$980
Casa do mestre da linha	3:500\$000
Escriptorio central	79:735\$033
Casa do agente «Nestor de Gomes»	893\$700
Bemfeitorias	23:150\$000

SERVICOS TECHNICOS

Escriptorio tecnico	72:531\$480
Escriptorio central	88:907\$991
Escriptorio da directoria	77:810\$400
Governo do Estado	222:639\$750
Terras (vendas e alugueis)	11:059\$731
Contas a receber	24:106\$303

Total :

4.800:457\$285

Para cobertura dessas despesas a estrada recebeu do Governo do Estado

Arrecadado por ella	4.611:302\$951
Trafego	69:203\$800
Luz e força	16:942\$868
Deposito para luz	—
Terras e contribuição	2:057\$100
Contas a pagar	94:258\$099
	6:692\$466

Total :

4.800:457\$285

Renda da Estrada

Em fevereiro de 1924, a Estrada começou a ser trafegada e, consequentemente, a servir parte da zona atravessada, transportando-lhe os passageiros, mercadorias, servindo-lhe com seu telegrapho, e «ipso facto» começou a mesma a dar renda. Esta renda foi augmentando com a ampliação da zona servida pelo prolongamento de linha, conforme o quadro abaixo :

RENTA BRUTA DA E. DE F. SÃO MATHEUS.
NO ANNO DE 1924

Mezes :	Somma arrecadada :
Fevereiro	72\$100
Março	863\$500
Abril	1:718\$000
Maio	4:313\$000
Junho	4:292\$600
Julho	6:902\$400
Agosto	8:074\$900
Setembro	12:484\$800
Outubro	10:207\$200
Novembro	10:510\$500
Dezembro	9:764\$800
Total :	69:203\$800

Distribuição da media:

Mercadorias	35:870\$400
Passageiros	22:899\$100
Encommendas	1:702\$900
Telegrammas	964\$200
Eventuaes	1:014\$200
Impostos federaes	6:753\$000
Total :	69:203\$800

A somma de tonelagem de mercadorias transportadas foi de 1.625t,636 e o numero de passageiros de 6.783.

Nessa tonelagem está incluído o primeiro carregamento de madeira feito pela Estrada em 24 de dezembro, no kilometro 36, transporte esse que será de grande rendimento para ella.

Além dessa receita, teve a Estrada a proveniente de venda e aluguel de terras da faixa de 8 kilometros para cada lado de seu tracado, que lhe

ficou incorporada pelo decreto organizador do serviço e que montou a 94:259\$099, durante o anno de 1924.

Dois outros serviços, que constituem fonte de renda, embora pequena, são o de fornecimento de energia electrica á cidade de São Matheus e a typographia montada para as necessidades da Estrada; aquelle durante 1924 produziu 18:999\$969, e este, 308\$325.

O total arrecadado pela Estrada em 1924 foi, pois, de 182:770\$193, dos quaes 94:258\$099 provenientes da venda e aluguel de terras.

Zona servida pela Estrada

Serve a Estrada ás antigas colonias de Santa Leocadia, Nova Venecia e Pip-Nuck, hoje pequenos povoados e aos centros productores do Aguirre, Cachoeira, do Cravo, Tapuyo e Rio Preto, cuja exportação de café orçava antes da construcção da Estrada por volta de 110.000 arrobas.

A população total, servida pela Estrada de Ferro São Matheus, é de cerca de 11.500 habitantes:

São Matheus	3.000
Santa Leocadia	2.331
Cachoeira do Cravo	1.693
Tapuyo	756
Nova Venecia	1.850
Boa Esperança	1.050
Rio Preto	820
Somma :	11.500

Verba necessaria á estrada

A importancia de 4.611:302\$951 fornecida á Estrada de Ferro São Matheus pelo Governo do Estado, para despesas, até 31 de dezembro, contem apenas a parcella de 517:473\$711, do actual exercicio financeiro, iniciado em 30 de junho, dando o saldo de 482:526\$289 para seus serviços até á ultimação do exercicio. Este saldo é bastante sufficiente, sobretudo por se poder contar com uma arrecadação de sua parte, que, dadas as circumstancias de valorização da producção, fatura de dinheiro no interior do Estado, ha de attingir á cifra bem mais elevada que a acima registrada:

presumimos poder contar, no segundo semestre vigente, a se terminar em junho de 1925, com a arrecadação de 120 contos.

De conformidade com os elementos acima transcriptos, vejamos qual a despesa a ser feita, notando-se que nos resta um trecho de 10 kms. de leito com serviço pesado e muitas obras d'arte a preparar para attingirmos Nova Venecia.

Devemos destinar da quantia acima (482 contos, saldo existente, e mais 120 contos, provenientes da arrecadação a ser feita) de 602 contos, uma parte para o serviço do trafego, conserva e manutenção em geral do andamento da estrada e outra para construcção propriamente dita. A verba de 45 contos por mez é sufficiente em face dos algarismos anteriores, para aquella parte, ou sejam no semestre 270 contos. Restam-nos 332 contos para a construcção.

Segundo orçamento da directoria da estrada, o restante das obras a fazer, para attingirmos Nova Venecia, ultimar serviços de montagem de carros, edificios, barracões etc., monta a cerca de 650 contos, dos quaes poderemos, com o restante acima, concluir metade até 30 de junho proximo. Ficam restando serviços no valor de 318. contos que poderão ser feitos em outros seis mezes.

No proximo exercicio, teremos necessidade de uma verba de cerca de 860 contos para concluir a estrada até Nova Venecia, sem contar com a sua arrecadação nesse periodo e incluindo naquella despesa o seu custeio, durante todo o exercicio vindouro. Admittindo como provavel arrecadação da estrada 240 contos, ficaria aquella verba reduzida a 620 contos apenas para o novo exercicio.

Opinamos, entretanto, por uma verba igual á do exercicio corrente (1.000 contos) ou maior, no caso de ser isto possivel, pois julgamos que Nova Venecia não deve ser o ponto terminal da Estrada, que a nosso ver, convinha prolongar-se para nossa fronteira, á medida das possibilidades do Estado, para o augmento de suas fontes de renda e do desenvolvimento da zona a ser por ella servida.

Complemento da E. F. São Matheus

Esta Estrada tambem exige, como complemen-

to, a saída fácil de sua exportação, o que infelizmente não é conseguido com o porto de São Matheus. Com effeito, a cidade de São Matheus dista cerca de 20 kilometros do porto de Conceição da Barra, foz do rio São Matheus, á cuja margem direita fica a cidade desse nome.

Em todo esse percurso o rio é navegavel por embarcações de pequeno calado, recebendo influencia da maré, que se manifesta até cerca de 2 kms. acima da cidade de São Matheus.

O porto de Conceição da Barra, porém, é máu, apresentando serias difficuldades para ser melhorado. É uma embocadura de areias move-dças, cujo canal, pouco profundo, se desloca com a direcção dos ventos dominantes, só permitindo a entrada de embarcações de 1, m 50 de calado na preamar. O canal move-diço e sinuoso, o mar sempre agitado e a pouca profundidade da barra tornam-n'o um porto perigoso, obrigando as empresas de navegação a um frete exagerado para seus productos e o serviço muito deficiente.

Por outro lado, o valor vultuoso das obras, para seu melhoramento, remove para futuro remoto sua realização.

Cumpra outra solução, que parece mais logica e plausivel: a drenagem da producção matheense para a capital do Estado por via ferrea ou o canal interior da concessão Santos Neves. Aquella tambem serviria a importante região do coração do Espirito Santo, a do Pancas, ou do São João ou do Mutum e das respectivas contravertentes de São Matheus, conforme mais conviesse e o canal beneficiaria a zona do litoral do Estado:

Teriamos, assim, mais um poderoso contingente em favor do desenvolvimento do porto de Victoria, para cujo incremento cumpre empregar-mos o melhor de nossas forças.

Relações da E. F. S. M. com a Secretaria

A situação da Estrada de Ferro, no ponto de vista de suas relações com a Secretaria, carece ainda de um estudo, que as regularize.

Tendo resolvido o Governo actual restringir a autonomia daquelle departamento, pelo decreto nº. 6089, de 3 de junho de 1924, transmittimos ao di-

rector da estrada um telegramma resumindo o que se depreendia dessa restricção e ficámos nisso. Tendo a Estrada regulamento seu, ainda não approvedo, é verdade, e havendo agora o da Secretaria em vigor, mister se torna harmonizal-os.

As bases para tal regularização já têm sido motivo de nossa cogitação e, dentro em breve, serão assentadas, dividindo-se os serviços da estrada em uma parte de custeio e conserva permanentes, e, noutra de construcção com pessoal de commissão e, portanto, outro regulamento.

Tal reforma tem sido demorada devido á grande quantidade de assumptos a tratar e mais por desejar o sr. Henrique Ayres deixar o cargo de director. Organizaremos os serviços da Estrada de Ferro, supprimindo o cargo de director secretario, desnecessario, para constituirmos lá um serviço commum do Estado, tal como a Repartição de Agua e Esgotos da Capital, com uma parte de serviço permanente e outra de commissão, encarregada das novas obras.

Terras da Estrada

Relativamente aos terrenos da faixa de 8 kms. para cada lado da linha, entregues á Estrada, não vemos inconveniente e antes vantagem, uma vez que para sua venda se obedeça ás leis vigentes, como temos feito, devidamente adaptadas aos interesses do Estado no caso, isto é, exigindo-se a cultura da terra, dentro de curto praso, na faixa dos primeiros 3 kms., sob pena de caducidade da venda.

É uma medida de grande importancia a ser adoptada, por isso que contribuirá grandemente para evitar negocios de revendedores de terras e para o augmento da producção regional e da renda do proprio estadual, que é a Estrada de Ferro São Matheus e que dentro de alguns annos precisa arrecadar o sufficiente para suas despesas.

Na organização acima referida, cogitaremos da fixação do pessoal da Estrada e de seus vencimentos, que devem ser melhorados, em face da natureza palustre da zona e dos seus poucos recursos actuaes.

São estas as informações de mais interesse

e de utilidade que podemos fornecer a v. exa. sobre a Estrada de Ferro São Matheus, que é dos mais importantes serviços, que nos têm estado affectos.

ESTRADA DE FERRO ITAÚNAS

Considerações geraes

Iniciada pelo Governo passado, obedecia ao projecto de se fazer a ligação da Estrada de Ferro Bahia e Minas (Estação Presidente Bueno; á margem do Mucury) com a cidade de Conceição da Barra, visando-se o desenvolvimento da zona atravessada de nosso territorio, com uma via de transporte economico.

Tal projecto seria, a nosso vêr, opportuno e de grande conveniencia: 1º. si nossas possibilidades financeiras permittissem, sem sacrificio de obras mais urgentes, empreendimentos de tamanho vulto, e 2º. se o porto de Conceição da Barra offerecesse vantagem e facilidade para os serviços do commercio a se desenvolver.

Ambos esses considerandos, porém, são negativos e dahi nos termos mostrado, desde o inicio da actual administração, contrarios á Estrada de Ferro Itaúnas, tendo proposto a v. exa., logo ao assumir nosso cargo, o proseguimento dos serviços como estrada de rodagem, menos dispendiosa, que, de futuro, servisse para estrada de ferro, até que se chegasse a solução melhor para o caso.

Foram as instrucções, que demos ao dr. Cavalcanti, ao qual dissemos mais que deveríamos assentar trilhos apenas no trecho já em condições e concluido, aliás de accordo com v. exa.

Essas primeiras providencias, entre as quaes a da restricção da autonomia do serviço, a exemplo do que se fez com a Estrada de Ferro São Matheus, foram bem acertadas, pois em fins do anno passado, por ordem de v. exa., foram definitivamente suspensos os trabalhos da construcção da Estrada para serem empregadas as forças do Estado em serviços de mais interesse actual, para a administração.

Sem embargo, entretanto, convem continuarmos com a conserva do trecho feito, que, de futuro,

terá innegavelmente, grande interesse e utilidade para o Espirito Santo.

Em 30 de dezembro de 1922, o Governo do Estado deu a Trajano de Medeiros & Cia. uma concessão para extracção de madeiras na zona compreendida nas vertentes do ribeirão Itauninhas, afluente do rio Itaúnas, em que os concessionarios se obrigavam a construir uma linha ferrea, unindo a Serraria de Ponta Velha, de sua propriedade, já ligada á Estrada de Ferro Bahia e Minas, á zona concedida, seguindo direcção geral norte sul. Obrigavam-se tambem a prolongar este ramal, denominado Estrada de Ferro Barreado, até o rio Itaúnas, reservando-se ao Governo o direito de encampar esta ultima estrada, pelo custo de sua construcção, si fôsse isso conveniente.

A 5 de agosto de 1922, o Governo do Estado encampava a Estrada de Ferro Barreado, conforme escriptura publica, lavrada na Capital da Republica para, no proseguimento do seu trecho feito, construir a Estrada de Ferro Itaúnas.

O preço de encampação foi de 288 contos e constou, de accordo com a referida escriptura, de 10.400 metros de linha de estrada de ferro em trafego, bitola de 1 m.; 14.000 metros de trilhos usados e accessorios; 2.550 de leito de estrada de e outros bens.

Os estudos para a Estrada de Ferro Itaúnas foram iniciados no km. 9 da Estrada de Ferro Barreado, desprezando-se 4.566 metros de seu leito já preparado, por não satisfazer elle as desejadas condições technicas.

Serviço feito e despesa

Os serviços feitos na Estrada de Ferro Itaúnas, até sua paralyzação, constam do seguinte:

Exploração de 54.940 metros de linha, a partir do km. 9, ou sejam 63.940 metros a partir da estação de Presidente Bueno, da qual se perderam 7.100 metros, por ter sido verificado haver melhor traçado; dessa extensão, 33 kms. foram approvados pelo Governo e do restante existem em Cajuby, estação inicial e escriptorio da Estrada de Ferro Itaúnas, 14.840 metros de linha com secções, etc.

O leito da Estrada acha-se construido até o km. 33, faltando poucas obras de arte; desse trecho 10.100 metros têm os trilhos assentados, calçados, nivelados e quasi em estado definitivo, que com os 9 kms. da Estrada de Ferro Barreado perfazem 19.100 de linha em tração.

Foram comprados, ao todo, 38.000 dormentes, dos quaes se empregaram 15.330 no assentamento da linha; 4.585 na conservação do trecho encampado; 10.000 cedidos á Estrada de Ferro Bahia e Minas e 8.035 existem em «stock».

A Estrada possui uma locomotiva de 11 toneladas em pessimo estado e 5 pranchas, das quaes 3 são imprestaveis e 2 em máu estado, mas funcionando; possui mais 14 «trolls» de linha em bom estado e entregues á mesma, em virtude do contracto de encampação; a estação de Cajuby; um predio de 20 x 10 coberto de telhas, onde funcionavam as officinas de carpintaria e ferraria; outro de 12 x 8 occupado pelo almoxarifado, escritório, etc., construidos pela administração do Estado.

Além desses, existem mais 2 casas, construidas, por ordem do Estado, pelo sr. Francisco de Paula Pacheco. Possui 9 animaes, dos quaes 2 imprestaveis.

As despesas com a Estrada de Ferro Itaúnas, feitas pela administração local, orçam por cerca de 1.417:647\$200, inclusive a encampação e excluindo outros bens, taes como locomotivas, pranchas, trilhos, despesas com carregamento de trilhos para outros serviços do Estado etc., que elevam o total das despesas, sob o titulo da Estrada de Ferro Itaúnas, até 31 de dezembro, a 1.838:603\$784, da qual 265:922\$000 são provenientes da verba orçamentaria vigente. Dahi um saldo desta ultima verba de 34:078\$000.

O serviço medico da Estrada de Ferro Itaúnas vinha sendo feito mediante o desconto de 3\$000 por operario, para o medico, e o serviço pharmaceutico era feito pela administração, que descontava 2\$000 por operario, dando, porém, *deficit*, como é natural, dada a natureza da zona; este *deficit* se elevou a 3:292\$600, durante toda a construção.

A pharmacia tinha um «stock» de 2:440\$040, em 31 de dezembro ultimo.

Trilhos adquiridos pelo Governo

O Governo passado adquiriu, por preço vantajoso, ao Governo Federal, 6.400 toneladas de trilhos usados com talas de junção, a serem retirados da Estrada de Ferro Bahia e Minas, que os está substituindo por novos.

Desse material já foram recebidos pela Estrada de Ferro Itaúnas 4.000 toneladas, assim distribuidas:

Estrada de Ferro Itaúnas	1.909t,795
Estrada de Ferro São Matheus	1.134t,635
Estrada de Ferro Alfredo Chaves	778t,546
Serviços Melhoramentos de Victoria	100t,000
Em deposito em Ponta de Areia	77t,024
Somma:	4.000t,000

Esses trilhos são de peso variado, de 17 a 22 kg.

Faltam ser entregues, portanto, 2.400 toneladas, cuja despesa, incluindo frete e carregamento, deverá orçar por 80 contos mais ou menos, dos quaes 25 contos já foram entregues á Estrada de Ferro Bahia e Minas, por conta, pela Estrada de Ferro Itaúnas, e que são provenientes da cessão áquella de 10.000 dormentes.

Contracto de encampação

Conforme o contracto de encampação da Estrada de Ferro Barreado, o Governo se obrigou a fazer a conserva do trecho encampado, permitindo o livre uso da linha aos vendedores.

Convém, portanto, lembrar a v. exa. que a ultima enchente carregou a ponte provisoria, que aquella via tinha sobre o Mucury. Era uma ponte com 94 metros de comprimento e, portanto, uma obra que, a ser feita em condições definitivas, orçará seguramente por cerca de 60 contos, mesmo com superestrutura de madeira.

Resolvendo o Estado paralyzar os serviços da Itaúnas, torna-se imprescindivel uma revisão do referido contracto, que acarretará ao governo onus não pequenos.

Suspensão dos serviços

Com a suspensão dos serviços, foram dispensados seus funcionarios e operarios, ficando os bens do Estado ahí entregues ao almoxarife, encarregado de zelar pelo material em «stock» e demais bens, um feitor com alguns operarios para se encarregarem da conserva do serviço feito e da retirada dos trilhos do trecho da linha encampada e abandonada, e um escriptuario, enquanto houver recebimento e remessa de trilhos para o Estado.

Deve haver em «stock» na Estrada de Ferro Itaúnas, no km. 9, cerca de 1.900 toneladas de trilhos ainda não empregados, resultantes dos comprados á Estrada de Ferro Bahia e Minas e dos retirados da Estrada de Ferro Barreado.

ESTRADA DE FERRO BOM JESUS A CALÇADO

Considerações geraes

Em maio do anno findo, vinham sendo os serviços desta estrada atacados com certa intensidade e por administração. Nessa epoca, os serviços de preparo do leito e obras d'arte a fazer elevavam-se a cerca de 350 contos de reis para atingirmos a villa de São José do Calçado.

Ella foi iniciada no governo Bernardino Monteiro, com projecto de ser uma via de automoveis, tendo ficado paralyzada no fim de seu quadriennio, com cerca de 4 km. de leito e um dispendio de cerca de 60 contos de reis. Em meados do governo passado, com outro objectivo, foi atacada a construcção da Estrada de Bom Jesus a Calçado. Desejava o governo construir uma Estrada de Ferro e, nesse sentido, tambem cooperámos, fazendo os projectos e locação, até encontrar o trecho do leito feito, mais ou menos em 1912, pelo município, e partindo de Calçado para Bom Jesus.

Perdeu-se o serviço do governo Bernardino Monteiro «in totum» com a modificação do projecto; e, mesmo dos trabalhos executados, já com o 2º. objectivo, fomos forçado a perder boa parte de serviços por economia, modificando o traçado, primeiramente adoptado, por outro mais leve.

Durante nossa administração na estrada, fazíamos, em media, o movimento de terra de 5.000 m3. por mez e 50 m3 de alvenaria, além de serviços preparatorios e outros, luctando sempre com difficuldades de pessoal.

De maio a esta parte, os serviços continuaram na mesma marcha em que vinham e sob a direcção do auxiliar tecnico Joel Escossia, até fins de setembro, epoca em que foram entregues, por empreitada, á firma Seabra & Nobre para os executar, de accordo com a tabella de preços adoptada pela Directoria de Obras.

Serviço feito e despesas

Os serviços da E. de Ferro Bom Jesus a Calçado resumem-se nos seguintes:

SERVIÇOS POR ADMINISTRAÇÃO

Mezes	Terraplenagem	Alvenaria
Junho	4.486,06	50,09
Julho	5.858,01	68,25
Agosto	4.543,56	104,21
Setembro	3.958,00	
Outubro	3.787,64	

SERVIÇOS POR EMPREITADA

Novembro	1.590,63
Dezembro	1.500,00

Com o dispendio total de 91:798\$915, sendo 58:127\$515 por administração e 33:671\$400 por empreitada, resta o saldo de 108:201\$085, sufficiente para despesas no 2º. semestre do exercicio vigente.

Como dissemos acima, a conclusão, só do leito dessa estrada, se deve elevar ainda bastante. (350:000\$ — 91:800\$ appte. = 258:200\$) e obter-se-á, por fim, uma via, que, dada sua pequena extensão, não compensará como Estrada de Ferro.

Propomos duas soluções para o proseguimento dos trabalhos: 1º entrarmos em entendimento com a via ferrea Itabapoana sobre o futuro trafego da estrada, arrendando-lhe o Estado o trecho de Bom Jesus a Calçado, para então se proseguirem os trabalhos para Estrada de Ferro; 2º proseguirmos-os como estrada de rodagem, mas obedecendo ao criterio de a transformarmos, de futuro, em Estrada de Ferro. Desse modo, os serviços fi-

cariam muito menos onerosos e, com cerca de 80 contos, poderiam ficar concluídos com o melhoramento da estrada velha, em muitos trechos aproveitável, e a construção muito mais leve com a adopção de curvas apertadas, no trecho mais pesado, até atingir o lugar dito Volta Fria.

Conforme o critério a ser adoptado por v. exa., mas que presumimos será o segundo por convir bem às actuaes necessidades locais e ser menos dispendioso, bastará, para o exercicio vindouro, o actual saldo orçamentario.

Condições technicas

A Estrada de Ferro Bom Jesus a Calçado vem sendo construída com plataforma de 4 ms., rampa maxima de 2,5 % e raio minimo de 100 ms., dada a natureza accidentada da topographia regional.

Como v. exa. conhece de *visu* os serviços dessa estrada, onde teve oportunidade de estar 2 vezes, limitamo-nos às informações acima.

ESTRADAS DE RODAGEM

Considerações geraes

Esse assumpto é dos de mais importancia, que têm preocupado as administrações anteriores, constituindo, muitas vezes, por si só, seu programma, não só aqui, como em outros Estados. De nós tem elle merecido tambem a devida attenção, si bem que não tenhamos iniciado ainda realizações de vulto nesse terreno.

E' imprescindivel organizar-se um plano geral de viação de rodagem no Estado, plano este, em parte, já assentado pelo dr. Henrique de Novaes em 1919, e, em parte, executado na administração de então.

No periodo 1920 — 1924 não foi, entretanto, tal programma seguido, iniciando-se outras estradas, sem concluir as mais importantes e principaes do citado plano, ou concluindo algumas de modo pouco satisfactorio, fazendo isso com que, no intuito de aproveitarmos os esforços já dispendidos, tomemos iniciativas em principio isoladas, sem um programma de conjunto, previamente traçado.

Com vagar, porém, a Directoria de Obras irá organizando o programma geral de viação de rodagem do Estado a ser fixado definitivamente. (Anexo n°. 3).

Programma a seguir

Nosso ponto de vista tem sido o da construção de estradas, com boas condições technicas, para centros productores de importancia, procurando ligal-os á via ferrea, economicamente mais proxima, e que, portanto, lhes permita, com mais vantagem, a sahida dos productos para os centros consumidores.

Das duas unicas estradas inscriptas, por ora, no nosso programma, uma é a via de Lage a Itaguassú, e dahi, (passando provavelmente por Figueira) para Alfonso Claudio, para servir a esse grande nucleo productor do Estado, que hoje vê seu trabalho mal remunerado e pouco compensado pela carestia absoluta de transporte, feito ainda exclusivamente em tropa. A segunda é a de Victoria — Cariacica — Alfredo Maia — Santa Leopoldina, que, com uma importancia commercial tambem grande, é de largo interesse para a administração do Estado, facilitando uma comunicação rapida da capital com seu recondito sertão, cousa que muito a interessa em sua parte politico-administrativa.

Como complemento dos serviços já iniciados, convirá tambem a conclusão e devido melhoramento das estradas de Muquý a Alegre, aproveitando-se a via já construída de Muquý a Três Barras, de Alegre a Moniz Freire; Moniz Freire a Castello, Castello á Conceição do Castello; Alegre a Rio Pardo; Rio Pardo ao Principe.

Concluídos e feitos os melhoramentos de grandes e extensos trechos dessa apreciavel rede, que muito poderá ser augmentada com a contribuição dos municipios, desenvolvendo-a em seu territorio, poderíamos fazer a ligação de Conceição de Castello a Alfonso Claudio, que, inaugurada, abriria o caminho para um grande surto de desenvolvimento moral, intellectual e artistico, de toda essa riquissima região do interior, communicando-a com a capital por automoveis, a par do grande impulso,

que permitiria ao seu commercio, lavoura e industria, dando-lhe o transporte economico, commo- do e rapido do automovel.

Não fôra a grande extensão e consequente dispendio a que seríamos forçados, este seria o programma, que aconselharíamos para ser enfrentado com firmeza; receamos, porém, de sua extensão e julgamos mais prudente ir por partes e começar pelas duas vias acima referidas, para, em seguida, ultimar as estradas já iniciadas, e, por fim, fazer a ligação complementar de Conceição do Castello — Affonso Claudio.

Este seria um bello programma de viação de rodagem para o sul e centro do Estado, que, com sua riqueza, nos tem proporcionado a feliz situação financeira actual; não devemos, entretanto, olvidar a zona norte, que tem o seu desenvolvimento de ha muito tolhido, exclusivamente pela falta de transporte, uma vez desembaraçado da concessão Forestière pelo operoso governo passado.

Impõe-se, portanto, como indispensavel, como necessaria e opportuna a construção de uma estrada, ligando o Rio Dóce a São Matheus, atravessando a região mais conveniente que, segundo as informações que temos, parece ser a que parte de Collatina, com destino á Nova Venecia.

Ahi deveremos procurar construir uma estrada com excellentes condições, que possa ser de futuro transformada em estrada de ferro. Teremos ahi a solução para a sahida, por Victoria, da produção de São Matheus.

O mesmo criterio julgamos seria acertado entre Nova Venecia e o ponto terminal do trecho construido da Estrada de Ferro Itaúnas, que ficaria desde logo aproveitado.

Uma parte importante a ser considerada no plano geral de viação de rodagem do Estado é a natureza das vias a construir, suas condições technicas, etc. Nesse sentido julgamos imprescindivel assentarem-se as idcias e firmar a orientação a tomar.

Temos o prazer de annexar ao presente o regulamento para estradas de rodagem, que deverá ser a base para nossos serviços.

Nesse regulamento fizemos a classificação das diversas vias a construir, tratámos da sua conser-

va, dos favores do governo á iniciativa particular. Foi elle organizado pela Directoria de Obras, orientando-se pelo que de mais moderno ha nos outros Estados, em suas linhas geraes.

Deveremos fazer do typo de primeira classe nelle previsto as estradas-tronco, destinadas a grande movimento de carga cada vez mais crescente, ao passo que deverão ser de segunda classe aquellas, que têm um interesse mais limitado por servirem á zona, cujo desenvolvimento não irá além de certo limite, relativamente pouco elevado.

O regulamento, que apresentamos e cuja aprovação pedimos, será um excellent auxiliar para nossos engenheiros encarregados de serviços de estradas, que nelle terão a orientação a seguir e ficará na Secretaria com o fim de servir, mais tarde para patentear aos vindouros qual nosso criterio a respeito.

Feito este ligeiro apanhado geral, vejamos quaes as estradas, que estão entregues á Secretaria e as condições em que as mesmas se achavam ao recebermol-as e o que temos feito com relação a ellas.

ESTRADA DE RODAGEM VICTORIA — SERRA

Iniciada em 1921 pelo governo do presidente Nestor Gomes, tem a extensão de cerca de 30 kilometros, desenvolvendo-se a partir de Victoria pelos logares conhecidos por Maruhype, Bomba, Goiabeiras, Carapina, Lorangeiras e Campinho, para attingir á séde do municipio da Serra.

Ao recebermol-a, achava-se em estado precario, devido á sua construcção pouco satisfatoria. Com effeito, tendo o leito plano, sem o menor abaúlamento e a necessaria drenagem, por melhor que fosse sua conserva, de modo algum poderia resistir á estação chuvosa, que a tornava intransitavel em alguns de seus trechos, sobretudo no compreendido entre Goiabeiras e a subida para Carapina, que, por ser muito baixa, mais soffria o effeito das aguas.

As obras de arte da estrada, excepto um pontilhão, pouco antes da chegada á Serra, eram todas provisorias com super-estrutura de madeira roliça.

Nosso trabalho tem sido o de refazer parte dos serviços, elevando o grêde da estrada, abaúlhando-lhe o leito, promovendo o serviço de drenagem, construindo em definitivo suas obras de arte, etc., e ella já se apresenta muito outra, permitindo, mesmo por occasião das ultimas chuvas, transito franco aos automoveis, si bem que ainda em más condições.

Os trabalhos, entretanto, proseguem com regularidade e, dentro de prazo razoavel, ficará ella em boas condições, já trafegada por caminhões e com vantagem apreciavel para nossa capital.

ESTRADA VICTORIA — CARIACICA

O governo passado destinava-a a uma linha de bondes, tendo nesse sentido mandado construir-a com três metros de largura apenas, e leito plano. Verificando o vultoso dispendio a que levaria a installação de semelhante via, resolvemos, de accordo com v. exa., utilizar o trecho já começado e transformá-lo em estrada de rodagem, como parte do plano de ligação da capital a Santa Leopoldina.

Ella está sendo construida com 5 metros de largura, leito abaúlado e demais condições para trafego de automoveis, com uma extensão approximada de 10 kilometros. Resolvemos, além disso, trazer o extremo da mesma, que se destinava ao local denominado Guyamû, para as proximidades das estações actuaes das estradas de ferro, para facilitar a ligação á ponte planejada, a se construir entre Victoria e o Continente, a qual, segundo os ultimos estudos, será feita ahi, passando pela ilha do Principe. A referida construcção do leito estava empreitada ao sr. cel. Walfredo Paiva, pelo preço global de 35 contos de réis, segundo autorização do governo passado.

Allegando prejuizos e não querendo continuar com os serviços, o cel. Walfredo Paiva os deixou no mez de setembro, tendo-se feito a medição de todo seu trabalho e pago segundo as tabellas adoptadas.

Liquidadas estas contas, foram confiados esses trabalhos de terraplenagem ao empreiteiro sr. Manoel Mattos, que, desde outubro, vem continu-

ando a construcção e reconstrucção da estrada, pela ultima tabella da Directoria de Obras para taes serviços, fazendo-a satisfatoriamente, começando pelo alargamento da pequena parte, antes iniciada.

A Directoria de Obras vem effectuando os estudos e fiscalizando a construcção, estando locada a extensão de 4.220 metros, e explorados já 7 kilometros. A construcção está concluida até o kilometro 3 e atacada em toda locação.

O serviço total feito nessa estrada, de julho a dezembro, consta do quadro seguinte:

MOVIMENTO DE TERRA

Excavação (terra).	10.598,770 m3.
Excavação (pedra solta).	130,710 m3.
Excavação (aterro)	7.245,570 m3.

OBRAS DE ARTE

Bociros de 0,40x0,40 — 11 com 77,40 ml.	46,810 m3.
Idem, de 0,50x0,50—3 com 30,10 ml.	19,060 m3.
Idem, de 0,60x0,80—1 com 9,00 ml.	16,950 m3.
Pontilhão 1,50 de vão—1	30,750 m3.
Pontilhão 3,00 de vão—1	25,740 m3.
Alvenaria argamassada—61,310	—
Idem, em pedra secca—78,000	139,310 m3.
Fundação em terra.	53,385 m3.

O traçado teve varios pontos melhorados e a estrada deverá ser, em parte, aproveitada para a locação da nova linha aductora para a cidade de Victoria.

ESTRADA CARIACICA—ALFREDO MAIA—SANTA LEOPOLDINA

Fazendo parte do nosso programma, fixado aliás de accordo com v. exa., acha-se apenas em projecto, nada havendo de trabalho feito a seu respeito, devido á falta de pessoal tecnico, que temos tido para os competentes estudos.

Em principios do anno entrante, deveremos dar inicio aos seus trabalhos e, sobretudo, no trecho de Santa Leopoldina a Alfredo Maia, que será de grande utilidade para o commercio daquelle im-

portante centro, que hoje se vê sujeito apenas ás penosas condições de transporte, que lhe facultou rio Santa Maria.

Esta ultima estrada deverá aproveitar, em grande extensão, a actual, que deverá ser macadamizada em seus trechos de piores condições, mas aproveitaveis.

ESTRADA SANTA LEOPOLDINA—SANTA THERESA

Foi construida no periodo 919—920 e é a melhor do Estado, toda macadamizada e em bom estado de conservação, mantido pela Companhia Viação Geral, em virtude do contracto, que possui com o Estado, feito pelo governo passado. De accordo com elle, a estrada foi arrendada com a condição de ser mantida a conserva, com o privilegio para trafego de mercadorias. Esta, a nosso vêr, não é a melhor forma de manter o serviço, que conviria ter a conserva feita pelo Estado e o trafego franco, mediante tarifas a serem pagas ao governo.

As condições dessa estrada são plenamente conhecidas de v. exa., não nos cabendo tecer aqui considerações sobre a mesma, que se mantem em pleno trafego, em qualquer epoca e em excellentes condições, transportando, em media, cerca de 10.000 saccos de café por mez.

ESTRADA STA. THERESA—FIQUEIRA—ITAGUASSÚ

Numa extensão de 60 kilometros, está entregue ao trafego desde o governo passado, com bom traçado e de construcção não muito perfeita.

Regularmente trafegada, entregámos sua conserva ao sr. João Scardua Primo, por officio de 1.º de agosto, por não se achar organizado, na occasião o Districto de Obras de Itaguassú.

Paga-lhe o Estado, por isto, a quantia de 2.000\$000 (dois contos de réis) mensaes, o que é escasso para certos retoques de que a via necessita. O seu serviço deixa alguma cousa a desejar. A estrada tem varios pontos, que necessitam de concertos, alargamento, etc.

A conserva deverá, doravante, ser feita pela Directoria de Obras do Estado, por intermedio do

engenheiro do districto de Itaguassú, dr. José Ribeiro Martins.

Contudo, outros trabalhos nos preoccupam actualmente naquella estrada. O seu leito soffreu muitos estragos, causados pelas enchentes extraordinarias, verificadas em principio de dezembro, no rio Santa Joanna.

Temos de nos entregar, devido a isso, a grandes reparos da estrada, que devem ser definitivos.

Logo ao termos conhecimento do occorrido, com o auxilio do dr. Rosendo Serapião, prefeito de Itaguassú, demos promptas providencias, com medidas provisorias, que restabelecessem o trafego com a brevidade possivel.

A enchente havida foi de character excepcional, não se tendo lembrança de outra de proporções iguaes em tempos passados; seus estragos são vultosos, consistindo em muitas barreiras e grandes damnos em três pontes.

Como estas pontes accusavam defeitos de construcção nos proprios encontros de alvenaria, determinámos reconstrucções provisorias de madeira, esperando a epoca de estiagem para refazer as obras em definitivo.

Só esses primeiros reparos ordenados subirão a cerca de quinze contos de reis.

ESTRADA ITAGUASSÚ—LAGE

Foi esta estrada aberta pelo governo passado, apresentando construcção pouco favoravel com 3m,00 de largura e, por isso, não se prestando ao trafego de automoveis.

Servindo a uma das melhores zonas do Estado e estabelecendo sua ligação com a estação de Lage, da Estrada de Ferro Victoria a Minas, era indispensavel melhorar-se suas condições technicas, transformando-a em uma boa estrada de rodagem.

Mandámos proceder ao seu levantamento topographico para projectar a locação, que deverá reduzir as rampas ao maximo de 6% e as curvas ao raio de 30 metros, modificações estas, que, reunidas ao augmento da plataforma da estrada de 3 para 5 metros, irão melhoral-a muito, facilitando, assim, o transito da mesma aos automoveis.

veis e caminhões, já em numero avultado, (cêrca de 30) que por ella trafegam.

A extensão total da Estrada, entre Lage e Itaguassú, é de 40 kilometros, passando ella pelos povoados de São Francisco e Palmeira; o trecho entre Palmeira e Itaguassú já está sendo modificado em varios pontes. Ficou substituido na estrada de Palmeira, o trecho, que passava fóra da povoação, em descida muito forte, por uma variante, cuja declividade máxima é de 5% e que passa dentro da pequena povoação, em cuja entrada está sendo concluida uma ponte com encontros de alvenaria de pedra. Em varios pontos desse trecho (Palmeira-Itaguassú) estão distribuidas turmas do empreiteiro Serafim Derenzi, encarregado de executar o movimento de terras, necessario ás modificações projectadas, devendo em breve estar concluido, para ser atacado o trecho de Lage-Palmeira.

Os estudos e trabalhos de campo foram feitos sob empreitada pelo dr. Francisco Saldanha, estando em andamento os desenhos e projectos no escriptorio da Directoria de Obras, para a devida locação, contractada com o mesmo engenheiro Saldanha, á razão de 600\$000 por kilometro, incluindo todos os trabalhos de campo, exploração e locação.

Os serviços nesta estrada vão sendo executados sem interrupção da passagem dos automoveis.

Ainda depende de muitos esforços a perfeita reconstrução dessa via de rodagem, defeituosa quanto a detalhes technicos, com falta de abaulamento, ausencia de boeiros sufficientes, etc.

Esta estrada deverá constituir uma boa via de primeira classe.

Tendo sido tambem prejudicada pelas enchentes, acima referidas, encarregámos dos serviços de reparos, o sr. Serafim Derenzi, com pagamento por folhas de trabalhadores, fiscalizadas pelo encarregado Francisco Saldanha.

ESTRADA FIGUEIRA-AFFONSO CLAUDIO

Pretendemos, de accordo com v. exa., construir esta via, nada havendo realizado, entretanto, a respeito.

Sabemos, apenas, de alguns reconhecimentos feitos nos governos passados, cujos detalhes não encontramos.

Existe uma estrada de tropa muito trafegada, pela zona montanhosa, que ahi se encontra, a qual servirá para orientar os estudos a serem feitos.

Para tornar uma realidade a construcção desta estrada, já se ordenou ao sr. engenheiro de districto, em Itaguassú, que tomasse as providencias para seu estudo immediato, procurando elle mesmo dirigir os trabalhos.

ESTRADA CASTELLO-CONCEIÇÃO DO CASTELLO

O dr. Breno Mesquita, engenheiro de districto, com séde em Cachoeiro de Itapemirim, já foi encarregado de estudar a, tendo tomado, devido a este e outros serviços, os auxiliares, engenheiro Jair Rezende e Laurito Appollinario, e estando autorizado a tomar outros, que sejam necessarios.

Elle proprio deverá, porém, fazer os estudos preliminares para a referida estrada a ser construida.

A parte de Conceição de Castello, até a estação de Castello, no extremo do ramal da Estrada de Ferro Leopoldina, acha-se provida de uma estrada de 42 kilometros de extensão, com leito plano de 4 metros de largura e com os mesmos defeitos apresentados pela maioria das estradas, construidas no Governo passado, como sejam fortes rampas, raios de curvas inferiores a 20 metros e insufficiencia de boeiros e valletas para escoamento das aguas.

Esta estrada deverá ser melhorada logo, para ter rampas maximas de 7% e raios minimos de 30 metros, pois se destina a grande movimento e esta reforma poderá ser feita com relativa facilidade.

Julgamos que a ligação Affonso Claudio-Castello deve ser começada immediatamente, com os reparos e modificações acima, visando a obtenção de uma estrada de automoveis, de primeira classe e via singela, ficando o restante, de Conceição a Affonso Claudio, para ser construido mais tarde.

ESTRADA CASTELLO-MONIZ FREIRE

De Castello a Moniz Freire existe uma estrada em más condições, sobre a qual assim se externa do dr. Breno Mesquita, em seu relatório: — «A extensão desta estrada é de 40 kilometros; a largura da chapa de rodagem é de 4, 0 e a sua superfície é plana. A estrada, que vae de Castello a Moniz Freire, atravessa a Serra dos Pontões, com rampas fortissimas, mais de 25 %, até alcançar a garganta dessa serra; dahi por diante melhoram um pouco as condições de rampa da estrada até chegar ao Património das Lages. Subindo novamente com rampas fortes, 10 %, até á garganta da serra da Jacutinga, em seguida, a estrada desce pela outra encosta abrupta da Jacutinga com rampa de 8% em uma extensão de 800 metros. Em todo esse trecho a estrada foi traçada em rocha, apresentando-nos grandes despenhadeiros. Julgo de grande necessidade a construcção de um muro de protecção no lugar desse despenhadeiro, para que a estrada nos offereça melhores condições de segurança, afim de que os viajantes se julguem mais garantidos de qualquer eventualidade desagradavel. Nesse trecho já têm rolado animaes carregados. Como a estrada tem a largura de 4 metros, é difficil, quando os animaes estão carregados de grandes volumes, o cruzamento das tropas nesse trecho, e, por essa razão, os viajantes dão ainda preferencia á estrada velha, por lhes assegurar maiores garantias de livre transito.

A nossa estrada deveria ter, em todo o trecho da serra de Jacutinga, uma largura minima de 5 a 6 metros, e não como foi construida com 4,0 ms., chegando, em alguns logares, a 3,20 ms., mais ou menos de largura. A estrada continua serpenteando pela encosta do morro, sempre descendo com rampa de 10 a 12 %, até alcançar o valle do rio Moniz Freire.

Em todo o trajecto da descida da serra da Jacutinga, até encontrar o valle do rio Moniz Freire, com uma extensão de 2,5 kilometros, só encontrei um boeiro!... Toda a excavação em terra dessa encosta achava-se em lastimavel estado de conservação e, hoje, quero acreditar se encontre por completo interrompido o transito. Logo que

alcançou o valle do Moniz Freire, a estrada melhorou sensivelmente em suas condições technicas, as rampas são menores; encontrei curvas de raio superior a 20 metros e maior numero de boeiros.

Em synthese, a estrada de Castello a Moniz Freire tem que ser melhorada em toda sua extensão, e será mesmo necessario o estudo de uma variante entre Castello e a Fazenda do Desengano, para a desviarmos da serra dos Pontões. Devido aos innumerados atoleiros da estrada, as tropas estão transitando pela estrada velha.

Assim descreve o dr. Breno de Mesquita essa estrada.

Já lhe foi recommendado o inicio dos trabalhos, visando a devida reconstrucção para uma via, que poderá ser do typo denominado de segunda classe.

ESTRADA MONIZ FREIRE-ALEGRE

Possue esta estrada um trecho em más condições. O seu traçado deve passar por Lambary e por São Simão.

Partindo-se de Alegre, a estrada atravessa o rio Itapemirim, depois de 8 kilometros inaproveitaveis, e vae encontrar adeante um trecho em melhor estado, com cerca de 8 kilometros. A seguir encontramos uma extensão a construir com cerca de 18 kilometros para se chegar a Moniz Freire.

Para passar pelo rio Itapemirim notamos que a estrada toma um grande desenvolvimento, afim de apanhar uma travessia menor pela chamada serra dos Dois Nortes, com 2 pontilhões em mau estado.

E' preferivel encurtar-se a estrada em mais de 3 kilometros, fazendo-se uma ponte maior, sobre o Itapemirim, para o que se apresentam, ao longo do rio, varias pedras, como que pilares naturais utilizaveis.

A construcção não ficará muito dispendiosa e trará vantagens ao local e á estrada, conforme verificou, em pessoa, o director de obras da Secretaria, dr. Jeronymo Monteiro Filho.

Vão sendo tomadas as medidas preparatorias para a construcção da ponte, que deverá ser calculada e orçada pela Directoria de Obras. Deverá importar em cerca de 50 contos de réis, que é o

preço pelo qual se offereceram empreiteiros locais para construí-la.

Essa construcção poderá ser começada em abril proximo, desde que v. exa. a autorize.

Como nas demais estradas só a acção directa de engenheiros poderá fazer dessa via uma verdadeira estrada de automoveis, fiscalizando-se, em seguida, sua conserva.

ESTRADA ALEGRE—CONCEIÇÃO DO MUQUY

Virá esta estrada ligar a rêde acima descripta ás estradas do sul do Estado, augmentando assim a aproveitabilidade de todas ellas; dahi uma grande vantagem.

Sahindo ella de Alegre, deverá visar entroncar-se com a de Muquy á Conceição do Muquy, que tambem merece attenção. Já tem uma pequena parte feita, em estado regular, até pouco além da Fazenda do Paraíso, com cêrca de 12 kilometros. Este leito poderá ser aproveitado com alguns retoques, devendo-se fazer o estudo para proseguimento da estrada com uma extensão provavel de 15 kilometros, por uma região de muita lavoura, até attingir a estrada, que vae de Conceição para Muquy.

ESTRADA CONCEIÇÃO DO MUQUY

Esta estrada, com cerca de 20 kilometros, tem já alguns trechos construidos, seguindo o traçado: —Muquy—Babylonia—Três Barras—São Bento—Conceição.

Nessa estrada ha intenso transito de tropas e 2 a 3 caminhões fazem o serviço de transporte de Muquy a Três Barras.

Com as chuvas de março do anno passado, o transito ficou completamente interrompido, tendo-se encarregado da desobstrucção da estrada o sr. Avides Fraga, que dispendeu em seus serviços cerca de 20 contos, de accordo com os projectos e orçamentos organizados pela Directoria de Obras. Correram diversos aterros e boeiros, que foram promptamente reconstruidos, e hoje a via está dando livre transito aos vehiculos e cavalleiros. A chapa de rodagem dessa estrada apresenta

a superficie plana e não tem o numero necessario de boeiros e valletas, para o escoamento das aguas.

Precisamos melhorar algumas rampas existentes neste primeiro trecho da estrada. De Três Barras para frente a estrada está construida numa extensão de 6 kilometros. Para a ligação desses dois trechos, teremos que construir uma ponte sobre o ribeirão das Três Barras, que é o unico impedilho a vencer. Nesse segundo trecho, vamos encontrar rampas de 10 % e algumas curvas de pequeno raio.

Como no trecho precedente, ter-se-ão que executar ahi grandes melhoramentos, para que se tenha uma estrada em perfeitas condições de trafego; augmentar o numero de boeiros existentes e fazer valletas de protecção.

ESTRADA MUQUY—S. PEDRO

Poderia esta estrada ser incluída neste esboço de plano geral, ligando as estradas anteriormente citadas a pontos do sul, já unidos por automovel.

Deve ser nesse sentido estudada uma ligação entre as duas estradas iniciadas: a de Muquy a Conceição do Muquy e a de Mimoso a São Pedro, ambas já tendo pequena parte feita.

Com esta ligação aproveitariamos parte da estrada Muquy a Conceição para a via Muquy a São Pedro, que seria concluída com a terminação da estrada Mimoso—São Pedro, aproveitando-se tambem para servir a Mimoso.

Só um estudo local poderá decidir quanto ao traçado desta estrada de ligação, opinando algumas pessoas da região pela via Muquy—Santa Rita—Floresta—Pedra Negra—Palestina, onde viria entroncar como a estrada Mimoso—São Pedro, e pretendendo outras o traçado de Mimoso para Três Barras. A primeira ligação allegam atravessar maiores lavouras, numa extensão total de 20 kilometros approximadamente, dos quaes cerca de 3 kilometros já estão abertos até Santa Rita.

A região é toda, como em geral o sul do Estado, bastante montanhosa e só um estudo

de campo, além de outras condições, poderá fornecer a solução a ser seguida.

Sobre este caso nenhuma providencia foi ainda dada da nossa parte.

ESTRADA SÃO PEDRO—D. AMERICA

Passa esta estrada pela Fazenda de São Sebastião e pela da União, com um total approximado de 17 kilometros. A sua conclusão só foi liquidada no governo actual, ao qual coube o pagamento de diversos serviços da mesma.

Ainda terá o Estado de saldar uma conta apresentada pela Camara de São Pedro de Itabapoana, no valor de 50 contos, por trabalhos dos ultimos trechos.

Para que esta estrada fique em perfeitas condições de trafego, torna-se necessario que se faça o abaúlamento da chapa de rodagem, o alargamento da estrada em alguns pontos, a substituição dos boeiros de manilha, que estão quebrados e obstruidos e a construcção de valletas longitudinaes, modificações dos mata-burros para os typos formados de longerões, em vez dos formados por peças de ponte, lá adoptados, etc.

Um pequeno trecho, proximo a São Pedro, precisará ser macadamizado. O traçado da estrada é acceitavel e ella terá futuramente, depois dos melhoramentos acima apontados, boas condições technicas.

O Estado a entregou á Camara de São Pedro de Itabapoana, que fez um contracto com particulares para o serviço de transporte e para a sua conservação.

Os trabalhos de conserva não estão a contento, actualmente.

OUTRAS ESTRADAS ESPARSAS

Além das estradas acima citadas, algumas outras ou constituindo ramaes importantes ou fazendo ligações isoladas, ainda se impõem á construcção, num futuro proximo, umas como estradas de 1.^a classe e outras como de segunda classe.

Dentre os ramaes do systema tronco estabelecido teremos os seguintes:

ESTRADA STA. THERESA—COLLATINA

E' grandemente desejada pelo commercio de Collatina, bem como pelo de Santa Theresa.

Esta estrada deve attingir Collatina, passando por Barracão de Petropolis e por Mutum, constituindo estrada de primeira classe e via singela.

E' nossa intenção atacar esta ligação Collatina — Santa Theresa, pelos dois extremos, já tendo a directoria de obras iniciado os estudos para aproveitamento da via existente de Collatina a Mutum, a qual apresenta, porém, as mesmas condições das outras vias, já mencionadas.

RAMAES DA ESTRADA LAGE—ITAGUASSÚ

Certamente teremos muitos ramaes desta estrada, uma vez posta ella em boas condições e devidamente conservada.

Os srs. Paulo Binda e Americo Barbosa solicitaram que se lhes desse locação para a estrada, que pretendem abrir por sua conta exclusiva, preferindo fazel a logo de accordo com a technica. Também desses trabalhos foi incumbido o engenheiro Francisco Saldanha.

A primeira dessas estradas irá do local de Paulo Binda ao Patrimonio da Lage e a segunda visará a fazenda do cel. Americo Barbosa.

ESTRADA AFFONSO CLAUDIO—ARAGUAYA

O governo passado, por um contracto com o sr. Francisco Tosta das Neves, construiu a quasi totalidade dessa estrada, que apresenta condições apenas para tropa, servindo difficilmente para carros de bois e não servindo de todo para automoveis. E' assim que seu leito varia entre 2 a 3 metros e apresenta curvas apertadas com raios até 5 metros. Foi construida até o kilometro 63, tendo o restante ligado a Affonso Claudio pela estrada velha.

Acreditamos não dever ser por ahi e sim por Lage a sahida dos productos de Affonso Claudio, de modo que o Estado não se deve interessar já pela melhoria desse serviço, deixando a parte feitura aos respectivos municipios, para a devida conserva.

VARIOS PEQUENOS TRECHOS

Diversos pequenos trechos de estrada carroçavel foram iniciados e alguns terminados no municipio de Cachoeiro, taes como os de Cachoeiro ao Asylo do Amarello, de Angá a Montevidéo, de São Felippe a Flexeiras, de Castello á Fazenda do Centro.

A primeira das três proseguimos, destinando-a a servir o Asylo Deus, Christo e Caridade; as duas outras ficaram no pé em que as encontramos, mandando, apenas, reconstruir a ponte sobre o rio São Felippe, carregada com as enchentes de março ultimo.

Além dos ramaes citados, ha innumerous outros pelo sul do Estado, destinando se a servir pequenos centros productores, porém, de character mais municipal do que estadual. Todos ficaram no mesmo ponto em que os encontramos e, aliás, a maioria se achava concluida.

Dentre os principaes, citaremos, em Alegre: o de Divisa a São Lourenço e o do Veado ao Prata.

ESTRADA ALEGRE RIO PARDO

Apresenta boas condições de traçado, datando a construcção dos seus primeiros 37 kilometros do governo Bernardino Monteiro.

Não teve, porém, absolutamente trabalho nenhum de conserva, apresentando por isso máu estado geral. A extensão total é de 72 kilometros. Os primeiros kilometros, a partir de Alegre, ainda estão traçegaveis, se bem que difficilmente. O movimento da estrada é maior de Alegre até Santa Maria e Prata. Assim os 37 kilometros, a partir de Alegre, deverão ser reconstruidos, segundo o typo de primeira classe, via singela; dahi para Rio Pardo o de segunda classe, via singela. Com falta de boeiros, valletas e denotando outros defeitos, precisa, mesmo no trecho proximo a Alegre, de muitos reparos; na segunda parte a reconstrucção deverá ser mais completa.

Autorizámos a directoria de obras a tratar desses serviços. Moradores do local reclamam ainda a construcção de uma estrada de Alegre ao logar denominado Café, rumo ao sul, distante cerca

de 12 kilometros e podendo escoar 60 mil arrobas de café, annualmente.

Essa estrada poderia ser continuada, visando a região do Alto Calçado, o que seria vantajoso. Será estrada de segunda classe e dependerá de estudo.

A *Estrada Rio Pardo ao Principe* tem uma extensão de 52 kilometros e a chapa de rodagem de 3 metros de largura em media, não possuindo seu leito abaúlamento algum. Para melhor descrevel-a, vamos dividil-a em duas partes:

1ª parte — As condições technicas desse trecho são satisfactorias; elle apresenta rampa maxima de 8%, mas em alguns pontos se encontram raios de curvas inferiores a 20 metros; ha nesse trecho insufficiencia de boeiros e valletas para a protecção da estrada.

Os boeiros foram construidos de madeiras e deixam muito a desejar.

2ª parte — As condições technicas desse trecho deixam muito a desejar, tendo rampas muito fortes de 13 e 20% e raios de curvas inferiores a 20 metros. Esta parte é de construcção muito pesada e difficil. A estrada de Rio Pardo ao Principe deve interessar bastante ao nosso Estado; dirige-se para um posto importante de arrecadação do Estado, que está na fronteira com o Estado de Minas.

Devido á difficuldade de transporte, grande parte da exportação nossa é feita por Manhumirim, o que não succederia, se tivessemos boas estradas no Espirito Santo.

A *Estrada Mimoso — Pratinha — Santa Rosa* tem de extensão total (20 kilometros), apenas 16 kilometros já construidos e em más condições geraes; leito muito baixo em certos pontos; algumas rampas fortes, de 10 e 15% e raios muito pequenos, com largura de 3 metros ou menos, de chapa plana e accusando deficiencia de boeiros e algumas más obras de arte. A conservação não tem sido feita, de todo.

Esta estrada poderá ser reconstruida para o typo de segunda classe, via singela. Como ramaes a esta estrada, temos um para a Fazenda da Paulicéa, outro para Torres, etc.

O primeiro ramal, partindo da Parada da

Paulicéa, tem três kilometros já feitos. O segundo ramal, partindo de Pratinha para Torres e ainda não iniciado, dizem os interessados daria escoamento á grande producção de café do Districto de Torres. Estes ramaes deverão constituir, a nosso ver, iniciativas particulares ou municipaes.

ESTRADA DE SANTA CRUZ — LAURO MULLER

Viria esta estrada ligar a estação da Estrada de Ferro Victoria a Minas áquelle porto de mar, passando por uma boa zona. O traçado da estrada é planejado por Santa Cruz, Santa Rosa, Picuan, Escola e Cachoeira do Rio da Prata, Lauro Muller, com 40 kilometros de extensão.

O governo passado atacou a construcção em dois pontos, tendo feito apenas pequenos trechos.

Na parte media dessa linha iniciada, dos kilometros 15 a 21, a partir de Santa Cruz, ha um leito de largura media de 4 metros, construido pelo cel. Augusto Ferreira Lamago, em condições regulares, com algumas obras de arte.

A partir de Lauro Muller ha, numa extensão menor, o trecho da estrada iniciada pelo cel. Domicio Martins.

O governo poderá, mais tarde, promover a construcção dessa estrada toda, de Santa Cruz a Lauro Muller, com via singela, 1.^a ou 2.^a classe, tendo o sr. Carlos Rosa orçado todos os trabalhos em 110 contos de réis, approximadamente.

Conhecedores da zona propõem a ligação do kilometro 30 para a estação de Fundão e não para Lauro Muller, o que virá encurtar distancias da estrada de rodagem e do percurso de via ferrea para Victoria, o que será um caso a estudar na occasião.

ZONA NORTE RIO DOCE

Como dissemos em linhas acima, devemos dar muita attenção á zona norte do Estado, fornecendo-lhe o transporte, que por ora é o que mais lhe falta, para se povoar e desenvolver.

Proseguimos o picadão iniciado pelo governo findo, ligando o kilometro 41 da Estrada de Ferro São Matheus á lagôa Juparanã, com ex-

tensão de cerca de 46 kilometros e mandámos abrir 4 picadões, partindo da margem norte do Rio Doce, ao longo dos seus quatros principaes afluentes acima de Collatina, penetrando no coração dos terrenos da Companhia Territorial, que, ultimamente, vêm sendo vendidos em grande escala. Estes picadões foram contractados á razão de 2:500\$000 a 3:000\$000 por kilometro, e penetrarão o quanto convier para os interesses da «Territorial».

Como resulta do exposto, nossos trabalhos em estradas têm sido muito reduzidos, tendo nos limitado quasi que só, até 31 de dezembro ultimo, ao acerto das contas dos empreiteiros de todas as vias acima referidas. Da verba de mil contos votada para obras no interior, gastámos em estradas no nosso meio exercicio, de julho a dezembro, apenas cerca de 274 contos de réis e em escolas, cadeias, pontes e outras obras, gastou-se cerca de 200 contos.

Como dissemos, a verba votada pelo Congresso foi para estradas e obras no interior do Estado, mas convinha desdobrarmol-a para ficar mais facil sua distribuição.

O saldo existente de 525:634\$979, em 31 de dezembro, da verba acima citada, é sufficiente para proseguirmos, com intensidade, nos trabalhos de reconstrucção da Estrada de Lage a Itaguassú e da construcção da de Victoria a Cariacica, e Cariacica a Alfredo Maia e Santa Leopoldina; para melhorarmos diversos trechos de estradas do sul do Estado, mantermos sua conservação etc; e proseguirmos com os estudos da estrada de Figueira a Alfonso Claudio etc.

Não havendo, até esta data, a precisa organização para o ataque de todos os serviços, não poderemos prevêr a distribuição, que deverá ter esse saldo, o qual irá sendo empregado á medida das necessidades.

Para o exercicio vindouro propomos a verba de 1.750:000\$000 distribuida conforme o quadro n.^o 3 annexo, que contem o estado de nossas principaes vias, o que propomos executar nas mesmas e a verba a cada uma destinada. Nesse quadro salientamos as obras, que, a nosso vêr, merecem mais attenção e que, portanto, devem ser de pre-

ferencia levadas a effeito no proximo periodo de junho de 1925 a julho de 1926.

OBRAS PUBLICAS DO ESTADO

Continuamos as construcções de varias obras iniciadas pelo governo passado, terminando grande numero dellas, tendo outras em via de acabamento. Promovemos, além disso, novas construcções de escolas, cadeias publicas, pontes, etc., de modo a attender ás diversas necessidades do Estado, de accordo com a orientação de V.Exa.

As cadeias, escolas e grupos escolares construidos obedeceram a projectos-typos, que esta Secretaria adoptara no governo passado, merecendo pequena modificação, visando melhores condições de ventilação e illuminação.

Dentre estes edificios iniciados, no ultimo quadriennio e concluidos em seus ultimos acabamentos pela actual administração, temos as cadeias publicas de Castello, Itaguassú, Sta. Theresa e Veado; as escolas ou grupos escolares de Alegre, Castello, Collatina, Sta. Leopoldina, Affonso Claudio, Muquy, Conceição do Castello, o Gymnasio de Cachoeiro de Itapemirim; e as estações de Pedreiras, Sto. André e Vargem Alta (augmento); e ainda varias pontes.

Promovemos, actualmente, ainda as construcções das escolas de Guarapary e Itaguassú, da cadeia de Páu Gigante, etc.

As edificações, acima apontadas, foram feitas nas seguintes condições:

Cadeia de Castello: — A construcção foi contractada, no mez de junho de 1923, com o sr. Rodolpho Salles Carias, pela quantia de 24 contos de réis, e sua pintura com o sr. Luiz Malivernio por 1:100\$000, já estando todos os trabalhos concluidos e devidamente pagos.

Cadeia de Itaguassú: — Empreitada em agosto de 1923, por 26 contos de réis, ao sr. Martinho Barbosa, está em acabamento.

Cadeia de Sta. Theresa: — Contractada, em setembro de 1923, por 26 contos de réis, por intermedio da Prefeitura municipal, já está terminada.

Cadeia e Escolas reunidas de Veado: — As construcções dos predios para cadeia e Escolas

Reunidas de Veado, contractadas tambem em 1923, com o sr. Dulcino Pinheiro, pela quantia de 35 e 70 contos de réis, respectivamente, foram concluidas ha poucos mezes, tendo-se pago ao empreiteiro indemnizações por prejuizos que teve, comprovados por verificação da directoria de obras.

Grupo escolar de Castello: — Contractado em julho de 1923, por 70 contos de réis, com o sr. José Florindo, foi terminado em boas condições, recebido e devidamente liquidado.

Grupo escolar de Collatina e Escolas reunidas de Sta. Leopoldina: — Os predios do grupo escolar de Collatina e das escolas reunidas de Sta. Leopoldina tambem foram contractados pelo governo Nestor Gomes, em fins de 1923, já estando agora satisfactoriamente concluidos e em liquidação de pagamentos. A construcção do primeiro fôra confiada á Prefeitura municipal, por 40 contos de réis, e a do segundo ao sr. Serafim Derenzi, por 50 contos de réis, pleiteando ambos augmento dessas quantias, allegando sua insufficiencia, o que será apurado pela directoria de obras.

Grupos escolares de Affonso Claudio e Muquy: — Foram empreitados, em principios de 1924, com os senhores Clotario Passos e Monti & Pimenta, pelas quantias de 52 e 98 contos de réis, respectivamente, estando em vias de conclusão. O de Affonso Claudio teve logo seu projecto alterado para uma ampliação economica, porém, pouco favoravel á illuminação, varias modificações desvantajosas, que não pudemos mais evitar.

Predio para Escolas reunidas de Conceição do Castello: — Foi empreitado em março de 1924 ao sr. Antonio Alves, pela quantia de 36:000\$000, estando agora terminado e tendo já suas contas liquidadas.

Predio do Gymnasio de Cachoeiro de Itapemirim: — Foi obtido de uma adaptação feita do edificio, que se destinava á fabrica de papel, tendo sido suas obras contractadas, em julho de 1923, por administração, com o sr. Constantino Netto Serra, executadas a contento, e montando ao total de 183:804\$000.

ESTAÇÕES

Visando favorecer as localidades do Estado, desprovidas de estações de estradas de ferro, o governo empreendeu a construção de predios para estações em varias paradas da linha Leopoldina. Os de Pedreiras e de Santo André foram contractados, em fevereiro de 1924, com o sr. Reynaldo Machado, pela quantia de 26 contos de réis, cada um, estando agora terminados e devidamente pagos. Em Vargem Alta foi feito um augmento no predio existente pelo empreiteiro Candido Gomes, avaliando-se as suas obras em..... 16:200\$000, destinando-se a construção á estação de Vargem Alta.

Para as construções, que actualmente promovemos, foram feitos os projectos na Directoria de Obras, de accordo com as exigencias locais. O predio para a escola de Itaguassú terá uma disposição differente dos demais, em vista das condições locais, e do proposito de se ampliar o edificio, futuramente, com uma outra construção identica á actual e contigua a ella.

Para a conclusão dessas obras e para novos edificios, que tenhamos de executar no proximo periodo orçamentario, julgamos necessaria uma verba de 310:000\$000, conforme o quadro n°. 4, annexo.

A Directoria de Obras vem organizando projectos—tipos, para serem adoptados como definitivos, para estas construções.

Além das obras acima mencionadas, continuámos e terminámos muitas pontes e outras obras de arte, começadas no governo passado, iniciando outras no actual quadriennio. Varias dessas obras fazem parte das estradas já descriptas; outras foram contractadas isoladamente, como as seguintes:

Ponte sobre o rio Dourado, em São Mathews:—Com 3 metros de largura, contractada com o sr. Honorio Pinheiro, por 3:400\$000, em fevereiro de 1924, está em construção, reclamando o empreiteiro augmento de preço, que allega ser baixo, devendo a Directoria de Obras mandar examinal-a.

Trabalhos em duas pontes, sobre o rio São Mathews:—Contractadas com o sr. Philadelpho Fernandes, em começo de 1924, pelo total de 3 contos de réis, foram concluidos e pagos.

Ponte em Sta. Maria, sobre o Rio Preto:—Empreitada por 3 contos de réis ao sr. Georgino Moreira, em 1923, foi concluida, tendo 38 metros de comprimento, 3,5 de largura, ligando nosso Estado ao de Minas Geraes.

Ponte sobre o rio Castello:—Contractada com o sr. Antonio Madeira, acha-se em vias de conclusão, já lhe tendo sido pago o auxilio de 4:000\$000, promettido pelo Estado, devendo ter cerca de 24 metros de comprimento e uma largura util de 3,80.

Pontes de Imbetiba (Iconha), Appolinario e Rio Preto:—O governo passado, em abril ultimo, encarregou o sr. José Mendes Rangel de as reconstruir, pela quantia total de 4:500\$000; o serviço foi terminado e pago no actual quadriennio, no mez de junho do mesmo anno de 1924.

Reconstrução da ponte sobre o Rio Novo, em Cachoeirinha:—Confiada ao sr. Osorio Viana foi proseguida e devidamente terminada, accusando o comprimento total de 32,78 ms. distribuidos em tres vãos, dois de 10,30 e outro de 12,18.

Ponte sobre o rio Muquy do Sul:—Situada nas proximidades de D. America, e contractada com o sr. José Carlos de Terra Lima, em maio de 1924, mediante o auxilio de 4 contos de réis, está sendo continuada, já em vias de conclusão, devendo medir 25 metros de comprimento, em três vãos, e com a largura de três metros e meio.

Ponte sobre o Rio Novo, em Vargem Alta:—Empreitada, em março de 1924, ao sr. Amaro Gomes, está em inicio, com o material todo preparado, e deverá obedecer o projecto da Directoria de Obras, tendo 25 metros de comprimento e 4 de largura, pela quantia de 7:500\$000, segundo a autorização do Governo.

Ponte sobre o rio Fruteiras, na barra do correjo da Capivara:—Contractada, em abril de 1924, com o sr. Agostinho Costalonga, foi proseguida, já estando concluida e entregue ao trafego publico, com 20 metros de vão e três metros de largura.

Ponte sobre o rio Veado:—Empreitada ao sr. Joaquim José Teixeira Claudino, por quatro contos de réis, foi terminada em fins de 1924, necessitando ainda alguns reforços, exigidos pelos engenheiros do Estado; tem o comprimento total de 43 metros e a largura útil de 3,40.

Ponte sobre o rio Mugny do norte, em São Felipe:—Empreitamos ao engenheiro E. Travassos, segundo o projecto e o orçamento da Directoria de Obras, em novembro de 1924, montando a cerca de vinte e três contos de réis. As obras já estão iniciadas, tão existindo no local quase todo o material necessario. A ponte será de madeira, com pilares de alvenaria e com dois vãos de 18 metros cada um, e quatro vigas longitudinaes, tendo a largura útil de três metros. É esta a ponte a que nos referimos ao tratar da estrada de S. Felipe a Flexeiras.

Ponte sobre o rio Itapemirim, em Sabino Pessoa:—Foi empreitada em abril de 1923, ao sr. José Antonio Ribeiro, por 20:000\$000, está sendo proseguida, com um comprimento total de 85 metros, tendo nove vãos e dez pilares de alvenaria e estrado de madeira.

Outras pontes:—Além destas obras, algumas pontes de vulto constituem nossa iniciativa, entre as quaes citamos a ponte sobre o rio Itabapoana, em Bom Jesus do Itabapoana, ligando o Estado do Espirito Santo ao Estado do Rio de Janeiro, que será construida em concreto armado, sobre pilares de alvenaria, conforme o projecto que já tivemos occasião de approvar, organizado pela Directoria de Obras.

Para esta ponte foi escolhido o local denominado Porto das Pedras, onde a travessia se fará sob pequeno angulo de esconsidade; além disso, será aproveitado um estreitamento natural do rio e quasi toda a parte direita ficará sobre rocha. O comprimento total da ponte é de 53 metros e foi dividido em lances, sendo o central e os dois adjacentes de 14 metros e os dois extremos de 8 metros. Serão empregadas vigas rectas, livremente apoiadas, em numero de cinco para cada lance, espaçadas de 1,40, de eixo a eixo.

A largura total será de 7 metros, sendo que

a calçada ficará com 5 metros e os passeios lateraes com um metro, cada um.

Os corrimãos serão de tubos de ferro galvanizado, apoiados, de 2 em 2 metros, em montantes da mesma natureza, e sobre os pilares e encontros, em pequenos montantes de concreto armado.

Os pilares e encontros serão de alvenaria de pedra com argamassa de cimento, cal e areia de traço 1:2:7 e se assentarão sobre sapatas de concreto magro (1:3:6). A composição para o concreto armado foi fixada em 1:2:4. Antes de ser fixado esse typo definitivo, foram feitos ainda dois ante-projectos, um para 3 lances rectos e outro para três arcos engastados, de tympanos cheios, também de 20 metros de abertura cada um. O orçamento foi organizado de accordo com os preços correntes dos materiaes e da mão de obra no local da construcção, e importou em 127:224\$552. O governo do Estado do Rio de Janeiro contribuirá com metade do custo.

Pedimos a três firmas do Rio: Cia. Constructora, Christiani Nielsen & Cia. e Manzollilo & Cia., ofertas para a construcção da ponte, tendo as duas primeiras enviado outros projectos e respectivos orçamentos e sómente a ultima feito proposta orçamentaria para a construcção do nosso projecto.

Verificado que as duas primeiras propostas não satisfaziam bem aos interesses do Estado, examinámos o orçamento da outra firma, que subia a mais de 150:000\$000, sendo ainda mais elevados os orçamentos das primeiras.

Verificámos, então, ser o melhor meio de se fazer essa construcção, empreitar os diversos serviços, a serem medidos após concluida a obra e então pagos, calculados com preços unitarios preestabelecidos.

Desse modo contractando o serviço por nossos preços unitarios, teremos mais seguramente defendido os interesses do Estado e a obra toda poderá ser executada por uma quantia approximada do total de orçamento desta Secretaria.

A construcção deverá ser iniciada em abril proximo.

(Veja-se o annexo n.º 5, com a verba necessaria para pontes diversas).

Diversos serviços.—A estrada de rodagem, na ilha de Victoria, do Parque Moscoso ao extremo de Santo Antonio, teve seus estudos organizados pela Directoria de Obras, sendo levantada a planta topographica de toda a faixa a ella destinada. Entregámos sua execução á Commissão de Melhoramentos de Victoria por achar nisso conveniencia para o serviço.

Penitenciaria do Estado, na capital.—Iniciada pelo governo passado, possuia cubiculos para prisão com paredes de taboas de madeira e com coberturas feitas por uma tela de arame, de modo a não satisfazer bem aos seus destinos. Teve, por isso, de ser internamente, na maior parte, desfeita, e novamente construida em outras condições. A Directoria de Obras projectou reconstrução daquella obra em cimento armado, para um numero duplo de cubiculos, promoveu a retirada dos materiaes da armação de madeira, que lá se encontrava e iniciou a nova construção. Tambem entregámos este trabalho á Commissão de Melhoramento, por achar tal conveniente.

Obras do Palacio Santa Clara, em Victoria.—Ficaram até 31 de dezembro ultimo paralyzadas, tendo-se liquidado as contas apresentadas, que montaram em cerca de 24.000\$000.

Varios concertos e pequenas reformas e obras tivemos de promover em proprios do Estado, nesta Capital, em grande numero, como aqui seria longo expôr.

Rêde telephonica.—Além do serviço local de diversas cidades, e de linhas inter-urbanas, particulares umas, estaduais outras, e ligadas a certos serviços, possuímos a rêde telephonica estadual, explorada pelo governo do Estado por intermedio da Secretaria, com apreciavel extensão em trafego, trechos diversos, em construção alguns, e alguns a construir.

Como linhas inter-urbanas, pertencentes ao Estado e ligadas a outros serviços temos: Cachoeiro de Itapemirim, Paneiras, Villa e Barra de Itapemirim, ligadas á usina de Paíneiras; Cachoeiro, Pedreira, Santo André e Castello; Cachoeiro, Vargem Alta, Virginia e Guimar, ligadas aos serviços de electricidade do Itapemirim; Victoria, Vianna, Marechal Floriano, Campinho até Mathilde;

Victoria e Villa Velha ligadas aos Serviços Reunidos de Victoria; São Matheus, Santa Leopoldina, Tapuyo e Nova Venecia ligadas á Estrada de São Matheus. Essas linhas, apesar de ligadas a cada um dos serviços referidos, servem tambem para communicações inter-urbanas, prestando apreciaveis serviços.

A rêde do Estado liga Victoria á Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Theresa, Figueira, Itaguassú e Alfonso Claudio. E' a principal do Estado e destina-se exclusivamente ao serviço telephonico inter-urbano.

Juntamente com a maioria das anteriores, esta ultima e mais algumas outras ligações em construção foram iniciativas do governo Nestor Gomes.

O serviço telephonico, comquanto ainda pouco compensador em nosso interior, como iremos vêr, não deixa de contribuir grandemente para facilitar os serviços do commercio, e é incontestavelmente um forte auxiliar do progresso.

Cumpre, entretanto, como em todos os ramos dos serviços publicos antes de mais nada, firmar um plano geral a ser adoptado e um criterio em torno do qual repouse a acção realizadora.

Esse criterio foi até certo ponto desprezado na construção da rêde acima, como veremos. Com effeito, na construção de uma rêde telephonica interior, cujo desenvolvimento e gráo de extensão têm limites difficeis de prevêr, devemos iniciar por uma linha tronco, ligando os centros principaes e mais directos, donde devem partir os ramaes primarios, que dariam origem aos secundarios etc. providos de linhas, cuja capacidade folgada no primeiro fôsse gradativamente descendo, dada a distancia a vencer e a importancia do centro a servir.

Ao recebermos a Secretaria, encontrámos o serviço seguinte:

Um centro telephonico em Victoria, sito no pavimento terreo do Palacio do Governo, bem installado e dotado de um quadro de 30 linhas, com 12 ligações na capital;

Um segundo em Santa Leopoldina, collocado no predio da Prefeitura municipal, com 12 linhas;

Um terceiro em Santa Theresa, com 8 linhas, localizado em ponto central;

Um quarto em Figueira, com 6 linhas, installado em ponto central;

Um quinto em Itaguassú, com 6 linhas e installado em o predio da Camara, que é central;

Um sexto e ultimo em Affonso Claudio, com 8 linhas, muito distante da parte central da cidade.

Esses centros, apesar de satisfactorios, apresentam pequenos defeitos, carecendo de alguns retoques, visando a segurança e melhores disposições geraes; alguns delles têm o quadro embutido na parede e não isolado, como convem ser.

Esses centros são ligados por linha dupla de fio de ferro galvanizado de diâmetros muito variados, com distancias approximadas seguintes: Victoria—Santa Leopoldina, 45 kms.; Santa Leopoldina—Santa Theresa, 30 kms.; Santa Theresa—Figueira, 49 kms.; Figueira—Itaguassú, 40 kms.; Itaguassú—Affonso Claudio, 50 kms.

O estado dessas linhas é o seguinte:

Do Palacio á Santa Clara aproveitou-se a posteação dos Serviços Reunidos de Victoria, empregando-se fio n. 14; dahi a Porto Novo, posteação de trilhos e fio n. 10 em condições boas; desse ponto a Cariacica aproveitou-se a posteação antiga dos Serviços Reunidos, ficando a linha muito baixa.

De Cariacica a Alfredo Maia temos fio n. 12; de Alfredo Maia a Sta. Leopoldina o fio é de n. 14 e a linha é a antiga da estrada municipal, ligando os dois pontos, cedida ao governo e tendo o comprimento de 22 kilometros. De Santa Leopoldina a Figueira, ha diversos diâmetros de fios ns. 6, 10 e 12, apresentando-se a linha com grandes vãos em certos pontos, attingindo a 800 ms., devido á configuração accidentada do terreno; apresentava-se com um picadão de largura insufficiente em outros pontos, que mandámos alargar. Dahi a Itaguassú não ha roçada, por ser descoberto o terreno atravessado, e, dessa cidade a Affonso Claudio, a linha continúa em boas condições.

Além dessa rede, existe a linha ligando Santa Theresa a Barracão de Petropolis, que amplia o seu raio de utilidade.

O governo findo iniciou tambem a construcção de outras linhas, taes a de Itaguassú a Lage, Castello a Conceição do Castello; Castello a Mo-

niz Freire—Rio Pardo; Alegre—Cachoeiro, com o trecho Alegre—Coutinho, já construido.

Proseguimos esses serviços e temos já concluida quasi toda a posteação da linha Lage—Itaguassú, concluida a linha Castello—Rio Pardo, e está em andamento o serviço de posteação de Linhares a Regencia.

Propomos que se concluam as linhas iniciadas e que se complete a ligação de Conceição do Castello a Affonso Claudio, como solução immediata para aproveitar o trabalho já feito, e que se reconstrua, aos poucos, a linha tronco, substituindo os fios de ferro por fios de cobre. O serviço telephonico era feito segundo um horario determinado para cada localidade, que se ampliava das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Suprimimos o horario, podendo qualquer centro, a qualquer hora, chamar o da Capital e vice-versa e fixámos as horas do serviço das 7 ás 19 como as em que ha de facto serviço, segundo a estatística das chamadas.

Estamos tratando de mudar os centros de Santa Leopoldina e Affonso Claudio mais para o centro das respectivas cidades, o que trará economia para as ligações particulares, commodidade e presteza para o serviço de telephonemas.

O Estado vinha installando por sua conta aparelhos nas casas, que os desejavam, sem os mesmos renderem o menor aluguel e pagando o interessado apenas de accordo com a tabella geral.

Abandonámos esse criterio, passando a cobrar aluguel dos aparelhos do Estado, á razão de 6\$000 mensaes ou seu pagamento á razão de 200\$000, só assentando novos aparelhos por conta do interessado.

Não havia trafego mutuo entre as redes locais e a linha estadual, o que logo adoptámos, ligando o centro dos Serviços Reunidos de Victoria ao nosso centro, de modo que, assim, qualquer aparelho de Victoria ou ramaes pode falar com o interior e não temos mais, como dantes, a necessidade de dois aparelhos em cada casa que desejasse falar com o interior.

A taxa de cobrança foi mantida a mesma anterior, á razão de 2\$000 pelos primeiros três

minutos de conversa e mais \$500 por dois minutos excedentes, e á razão de \$600 por telephone-ma com 20 palavras e mais \$100 por duas palavras excedentes.

O pessoal do serviço telephonico é sufficiente e consta do quadro n. 6, annexo, inclusive o electricista ou inspector geral, que attende, não só ao serviço telephonico, como a todo serviço de electricidade de que precisa o governo, em Victoria.

Sabido, como é, que o serviço telephonico não comporta meios termos, julgamos imprescindível fazer uma revisão geral de nossa rede, de modo a torná-la perfeita, pois, só assim, poderemos ter esperança de conseguir o augmento da renda, que permita o custeio dos seus serviços.

Resolvido isso, cumpre firmar o programma geral a seguir e este, a nosso vêr, deve ter como objectivo levar nossa rede á fronteira com o vizinho Estado do Rio, para pleitearmos, mais tarde, nossa ligação com a Capital da Republica.

Como linhas-tronco podemos considerar: a de Victoria, Mathilde, Cachoeiro, cuja posteação poderá ser a da Leopoldina, mediante accordo com a mesma empresa, que, como é sabido, tem sempre facilitado tal accordo; e a linha de Victoria—Santa Leopoldina—Affonso Claudio, a se ligar á linha anterior em ponto conveniente.

Para esse serviço necessario se torna fazer uma revisão das linhas existentes, substituindo seus fios por outros de cobre e de diametro mais grosso (n. 10), com isoladores mais perfeitos, de pino de 5/8".

Esse serviço poderia ser feito, collocando-se uma nova linha boa e retirando-se a existente, que poderia ser aproveitada em ramaes primarios ou secundarios, ou collocando a nova linha e deixando a actual, que, embora má, serviria para augmentar a capacidade da outra, trabalhando conjugada com ella, pois, de futuro, será mesmo necessario mais de uma linha.

Com a ligação de Mathilde a Guiomar (25kms.) e Chave do Satyro a Cachoeiro de Itapemirim (23 kms.), ficaremos com nossa capital ligada até Mimoso, porém, com linha pouco satisfactoria.

Com a ligação Affonso Claudio—Conceição do Castello e a conclusão das linhas de Rio Pardo

e Alegre, e as modificações nos trechos existentes da linha tronco, ficaremos com um grande raio de utilidade para nossa linha interior, que, na realidade, mesmo sendo uma linha em más condições, já presta inestimaveis serviços.

Com esse programma firmado e um trabalho methodico e sem desejo de concluir logo, iremos aos poucos conseguindo uma linha em excellentes condições e de grande futuro.

A despesa com a remodelação da linha existente, constante da substituição da actual por uma nova linha tronco (Victoria—Santa Leopoldina—Santa Theresa—Itaguassú—Affonso Claudio—Castello), em boas condições, eleva-se a cerca de 160 contos, que poderemos distribuir á razão de 100 contos de réis por anno, destinando-se mais trinta contos por anno para serviços de construcção de linhas secundarias, o que não é elevado para a nossa actual situação. (Quadro annexo n. 7).

A verba de 60 contos de réis, votada para o serviço telephonico, estava, em 31 de dezembro, reduzida a cerca de 14 contos de réis, que não é sufficiente e exige um credito supplementar de cerca de 60 contos de réis.

A renda de nossa linha Victoria — Affonso Claudio tem orçado em torno de 2 contos por mez, e sua despesa em cerca de 2:700\$000, incluindo o electricista, dando um *deficit* de cerca de 700\$000 mensaes.

Portanto, com uma verba de 140 contos de réis para o proximo periodo poderemos proseguir os trabalhos, como acima indicámos, tanto nas linhas-tronco (com 100 contos), como nas demais (30 contos), como ainda mantendo os serviços actuaes e novos (10 contos de réis).

SERVIÇOS DO ESTADO ARRENDADOS A EMPRESAS PARTICULARES

SERVIÇOS REUNIDOS DE VICTORIA

Comprehende esse titulo os serviços de fornecimento de energia electrica, luz e telephone á cidade de Victoria, cidade do Espirito Santo e outras localidades, e bem assim os serviços de agua e esgotos da capital, e agua da cidade do Espirito

Santo e villa de Cariacica, que compunham os Serviços Publicos do Estado.

Inaugurados taes trabalhos no governo Jeronymo Monteiro, têm estado na maioria do tempo, de então para cá, arrendados a empresas particulares, que visam naturalmente, em primeiro logar, o lucro a auferir de sua renda, para depois attenderem ao bem estar geral da communhão a ser servida.

Foi assim que os encontrámos entregues por arrendamento á Sociedade Anonyma Serviços Reunidos de Victoria, por contracto celebrado por esta com o governo do Estado. Esse contracto, embora muito rigoroso em suas exigencias, não previa certos detalhes e não vinha sendo cumprido.

O contracto antigo

As condições geraes desse contracto eram as seguintes: prazo de arrendamento — 40 annos e opção para sua prorrogação por mais 40 annos, nas mesmas bases estabelecidas para o primeiro prazo; preço de arrendamento, nos primeiros 40 annos — 12.500\$000 mensaes até o anno de 1927, e de 1927 em diante a quantia acima e mais 10 % sobre a renda bruta excedente de 70 contos por mez, e nos segundos 40 annos, 18 contos por mez e mais 15 % sobre a renda bruta superior a 150 contos mensaes.

As obras novas deveriam ter, na sua maioria, indemnização integral no fim do prazo de arrendamento ou por motivo de rescisão do contracto, sendo que outras obras, especificadas no contracto, não seriam indemnizadas. Os concessionarios eram obrigados a serviços diversos, alguns exigindo grande emprego de capital com pouca probabilidade de proporcionarem renda compativel, além dos serviços communs de conserva e ampliação dos bens arrendados; o governo lhes concedia favores constantes de isenção de impostos diversos, privilegio exclusivo para exploração commercial de todo e qualquer serviço no genero dos arrendados, inclusive para as installações particulares.

O novo contracto

Divergindo V.Exa. em these sobre a exploração, por empresa particular, dos serviços de agua e esgotos e não estando a Companhia arrendataria satisfazendo as exigencias de seu contracto, ficou, desde o inicio, assentada a rescisão do contracto em vigor, para separarmos a parte relativa a agua e esgostos e assentarmos sobre outras bases os serviços de electricidade.

Firmada esta resolução e considerando que a rescisão judicial do contracto em vigor traria delongas prejudiciaes aos interesses do publico, pois os bens arrendados ficariam em poder dos concessionarios, enquanto durasse a pendencia em face do mesmo contracto, procurámos chegar á solução do problema amigavelmente, o que era tambem de interesse dos concessionarios, e felizmente o conseguimos, embora com grande difficuldade.

Esta difficuldade proveio de não ter sido observado o contracto em vigor, com relação ás obras novas a serem executadas pelos arrendatarios, que antes de encetar-as, deviam fazer seu orçamento, o qual, approvado pelo governo, fixaria o *quantum* a ser pago no caso de rescisão.

Não tendo sido attendido esse ponto, de importancia capital para o ajuste de contas necessario á rescisão do contracto, passámos ao exame minucioso e detalhado de cada uma das obras novas apresentadas pela Sociedade arrendataria para apurar o respectivo custo, cujo total, segundo esta ultima, montava em 1.800:000\$000 em numeros redondos, quantia que não foi aceita, em face do exame procedido nas contas apresentadas.

Desse serviço encarregámos o dr. Jeronymo Monteiro Filho, em pessoa, que prestou collaboração valiosa e apreciavel e que, juntamente connosco e com os interessados, chegou á importancia total de 1.225:124\$635, correspondente ao pagamento das obras novas executadas, pagamento este previsto nas clausulas do contracto então em vigor, por motivo de sua rescisão.

Ao mesmo tempo que tratavamos do acerto de contas, relativas á indemnização acima, cogitámos dos detalhes do novo contracto a ser la-

vrado, para arrendar, apenas, os serviços de electricidade, viação e telephones.

Com esse fim, procurámos nos orientar sobre o modo por que têm sido feitos contractos analogos em centros adeantados de Minas e São Paulo, tendo chegado aos termos precisos, claros, e os mais minuciosos possiveis do contracto actual, lavrado em 4 de novembro ultimo.

Retirando o serviço pouco rendoso de agua e esgotos, entendemos razoavel augmentar a taxa de arrendamento e para esta preferimos, de accordo com V.Exa., uma percentagem sobre a renda bruta, interessando assim o Estado directamente no seu augmento, dando por este meio ao proprio Estado uma remuneração pelos gastos, que terá com os melhoramentos, que vem introduzindo na capital e que reflectem muito proporcionalmente sobre aquella renda.

Para firmar a percentagem a ser adoptada, admittimos, como renda bruta provavel dos serviços arrendados no primeiro anno de arrendamento, a quantia de 1.200:000\$000, sejam 100:000\$000 mensaes, muito facil de ser attingida, dado o accentuado movimento crescente, que tem adquirido nossa capital; e calculámos a percentagem necessaria para, com essa renda, obtermos um juro de cêrca de 5 %, sobre o capital que representam os mesmos serviços para o governo, sejam 5.270 contos de réis, de accordo com a avaliação, que fizemos. Desse modo, chegámos á percentagem de 25 %, que foi adoptada.

Adoptámos o mesmo prazo do contracto anterior, 40 annos, sem, porém, a opção para prazo igual; relativamente á indemnização das obras novas, referentes á reforma e ampliação dos bens arrendados, tomámos o seguinte criterio: — Rescisão, sem indemnização alguma, das obras feitas nos primeiros 10 annos do contracto; indemnização com abatimento de 50 % do custo das executadas, nos segundos 10 annos; e pagamento integral das obras executadas nos ultimos 20 annos da vigencia do contracto. Fômos levados a esse criterio por nos parecer justo e por garantir a execução das obras sempre com character definitivo, por parte dos concessionarios, que nenhum interesse te-

rão em fazel-as menos perfeitas e, portanto, mais baratas.

A percentagem de 25 % adoptada vigorará até 1930, época em que será elevada a 30 % e em que se fará a tomada de contas da Companhia arrendataria para se ajuizar de seus dispendios. A quota de arrendamento, que se verificar nessa época, será distribuida proporcionalmente ao capital, que houver sido empregado pelo governo e pela Sociedade arrendataria.

As obrigações a que ficaram sujeitos os arrendatarios foram grandes, visando-se, porém, sempre a ampliação dos serviços com obras, que proporcionem renda equivalente ao capital a empregar.

Os favores dados pelo governo são os mesmos do contracto primitivo, sem os privilegios para execução dos serviços.

Emfim, pelo contracto, temos um fiscal dotado de poderes amplos para acompanhar os serviços arrendados e fiscalizal-os; favorecemos aos particulares, fixando tabellas diversas e obrigando a Sociedade a attender ás suas justas reclamações.

Previmos a rescisão do contracto sem os inconvenientes, que existiam no anterior, quanto ás pendencias judiciais, que possam surgir.

Fazendo parte do contracto, procedeu-se ao inventario geral de todos os bens arrendados, inclusive dos pagos pela rescisão do antigo contracto, do qual uma copia existe nesta Secretaria, uma no Cartorio dos Feitos da Fazenda e outra com os arrendatarios; notando-se que estes ultimos constam especificadamente do annexo n. 8 e se resumem no quadro seguinte:

QUADRO

Agua e esgoto	58:807\$152
Usina de Jucú.	537:500\$000
Augmento na Convertidora.	146:004\$475
Linha de transmissão Jucú-Vianna.	33:000\$000
Augmento de rede de força e luz em Victoria	159:115\$000
Augmento de medidores alugados.	53:623\$760
Construcção de uma lancha.	11:367\$492
Construcção de um bote.	1:426\$800
Augmento de machinas nas officinas	34:883\$506

Valor de um pagamento feito á Prefeitura	12:000\$000
Augmento de moveis e machinismos no escriptorio central	13:869\$000
Augmento na via permanente em Victoria	25:527\$000
Augmento na rede telephonica	3:000\$000
Valor do predio á Praça Costa Pereira, 10	125:000\$000
Augmento na casa á rua 7 de Setembro	10:000\$500
Somma :	1.225:124\$685

NOTA : — Estas contas e estas parcelas foram verificadas com o dr. fiscal do governo, em cujo poder ficaram as facturas, notas e documentos comprobatorios.

Não foram acceitas, na tomada de contas a que procedemos, despesas com os augmentos da rede telephonica, linhas de transmissão e rede de luz em diversas localidades, construcção de bonds novos, installação de linhas de bonds e outros trabalhos em realidade feitos, mas não indemnizaveis, em face do contracto anterior.

Feita esta exposição sobre a revisão dos contractos dos Serviços Reunidos de Victoria, vejamos suas condições e providencias, que têm sido tomadas, tratando de cada parte em particular :

Energia electrica

Com o augmento da capacidade da usina geradora, ficámos em situação de poder supprir, por espaço de tempo apreciavel, ás necessidades de energia de nossa Capital e das outras localidades, servidas pela Usina de Jucú. Com a ligação planejada e a se executar até fins de 1925, da Usina de Fruteira, que já tem o extremo de sua linha em Guiomar, com a do Jucú, cujas linhas já vão até Mathilde, ficaremos ainda mais garantidos.

Com effeito, o consumo maximo de Victoria eleva-se actualmente a cerca de 1.000 H. P., Jucú possui 2.000 H. P. e Fruteira dispõe presentemente de cerca de 2.000 H. P.

A linha de transmissão, construida de postes de madeira, têm tido estes substituidos por trilhos de ferro, e, presentemente, apresenta-se duplicada com

uma das linhas inteiramente sobre trilhos e outra já em pequena extensão assim transformada.

A travessia do continente para a ilha de Victoria, que, em maio findo, ainda era a inicialmente montada, com pequena altura acima da maré maxima e torres de madeira, foi substituida por uma nova, noutro local em boas condições, e ao abrigo do perigo a que nos expunha a antiga de cahir a qualquer momento.

Para essa nova travessia e consequente ligação á sub-estação de Victoria, fomos forçados a algumas desapropriações, que orçaram em torno de 35 contos, parte ainda paga com verba do exercicio de 1923, encerrado em 30 de junho de 1924.

A sub-estação de Victoria tem capacidade sufficiente e, em Itaquary, está a Sociedade Serviços Reunidos de Victoria montando uma sub-estação com capacidade sufficiente para as necessidades locais, accrescidas com a projectada ser-raria do Itaquary. Com essas condições fica nossa cidade garantida no seu abastecimento de energia.

Ha um ponto, entretanto, importante a considerar, que é o canal do Jucú, que carece de alguns reparos, ao par dos quaes já se acham os arrendatarios do serviço.

Iluminação publica

Nossa illuminação satisfaz plenamente, notando-se ainda algumas oscillações da voltagem respectiva, que, pelo contracto, vigente póde variar apenas entre mais ou menos 5%; segundo, porém, informa o Fiscal do Governo, a Sociedade está executando a montagem em Jucú de um regulador de voltagem.

Muito prejudica a esthetica de nossa cidade a posteação irregular e com grande quantidade de fios aereos e postes, muitas vezes, improprios e grosseiros.

A' medida, porém, que vamos fazendo os serviços das diversas ruas, iremos obrigando a substituição dos mesmos e o emprego de linhas subterraneas em muitos casos, como faculta o novo contracto.

Bonds

Esse é um serviço defeituoso, que apresenta a Serviços Reunidos de Victoria e que merece a maior attenção, pois se liga, muito intimamente, ao desenvolvimento de que é presentemente theatro a cidade de Victoria.

Os defeitos do serviço prendem-se—primeiro, á falta de bonds; segundo, ao facto de já necessitarmos de linha dupla em vez de linha singela; e, terceiro, ao mau estado da linha existente.

A primeira questão, para ser resolvida, demanda de tempo e, pelo novo contracto, tem a Sociedade o prazo de 10 mezes para pôr funcionando mais 4 bonds, além de 3 carros bagageiros.

Quanta á segunda e terceira, já foi encomendada uma quantidade apreciavel de trilhos e dormentes, devendo elles estar em Victoria seguramente em abril proximo futuro.

Previo mesmo o novo contracto essa duplicação de linha, que se deverá estender de Villa Rubim ao Cruzamento.

Com fito de melhorar o trafego e diminuir o tempo de espera, em cada cruzamento de bond, dividiu-se seu trafego entre os extremos de suas linhas e a Praça 8.

Essa separação, si bem que muito desagrade aos passageiros, que se destinam além da Praça 8, tornando-se para elles descommoda, traz incontestaveis vantagens, permitindo horario bem mais regular para o serviço.

Telephones

E' outro serviço merecedor de critica severa. A insufficiencia da mesa telephonica, a rêde externa mal feita, o grande numero de defeitos em época de chuvas, motivados pelo mau isolamento dos fios e dos cabos, concorrem para sua imperfeição.

Pelo contracto, entretanto, cujo cumprimento é assegurado por duras multas, tudo isso ficou previsto, como merecendo reforma radical e é de se esperar que a obtenhamos, dado o modo regular com que a Sociedade o tem attendido, em seus explicitos e claros termos.

Já se acham promptos 400 pares nos diferentes cabos para serem ligados á nova mesa.

A rêde telephonica acha-se ligada á Victoria, Araguaya, Marechal Floriano, Domingos Martins, Mathide e Guioimar, onde se liga a Cachoeiro de Itapemirim, pela linha dos Serviços Reunidos de Itapemirim.

E', porém, como já tivemos oportunidade de falar, uma linha em más condições, que, para prestar bons serviços, precisa ser toda revista.

Renda do serviço

Afim de V.Exa. poder avaliar da importancia dos nossos serviços de bonds, luz e telephones, incluimos o annexo n. 10, sobre a renda, que os mesmos produziram, durante o anno findo. Da arrecadação dos mezes de novembro e dezembro, coube ao Estado, segundo o novo contracto 25 % ou sejam nos dois mezes 56:820\$625. Aquelle quadro demonstra o grande augmento, que tem tido a renda dos referidos serviços e, dadas nossas condições, é de se prevêr continue elle por todo anno corrente.

Annexas, tambem incluimos as relações de obras novas a serem pagas, e executadas já na vigencia do actual contracto, e cujo total monta a 52:726\$974 (quadro n. 9).

Resumimos nesta exposição o que nos cumpre dizer sobre os Serviços Reunidos de Victoria.

SERVIÇOS REUNIDOS DE ITAPEMIRIM

Tendo o Governo passado, em acerto de contas com o municipio de Cachoeiro de Itapemirim, chamado a si os serviços de electricidade e de agua, que elle possuia na respectiva séde e obrigando-se, por seu lado, a fazer o serviço de esgotos da cidade, a exemplo do que fez em Victoria, arrendou esses diversos bens, juntamente com a usina electrica de Fructeira e suas dependencias, linhas, etc., a uma Sociedade, que os administra e explora, exigindo da mesma, no contracto com ella lavrado, a execução de suas obrigações perante o municipio.

Nessas condições, deu o governo do Estado es-

tes serviços á Companhia Serviços Reunidos de Itapemirim, mediante contracto com o prazo de 40 annos.

Segundo esse contracto a Sociedade arrendataria não pagou taxa de arrendamento, durante os primeiros 6 mezes, passando depois a ser obrigada a pagar a taxa de 13 % sobre a renda bruta; por seu lado obrigou-se a Sociedade a diversos serviços de certa monta, tal como a reforma do abastecimento d'agua da cidade, a execução do serviço de esgotos, construcção da linha de bonds e inauguração desse serviço, etc., com favores diversos e obrigações tambem por parte do governo do Estado para com a Companhia.

Com as obrigações assumidas pelo governo, ficou elle o responsavel pelas proprias obrigações da Companhia arrendataria, que, em grande numero, não têm sido por esta levadas na devida consideração. Consequentemente a situação do governo do Estado, para com a cidade de Cachoeiro, ficou sendo a mesma que em Victoria, onde é elle dono dos serviços publicos de caracter puramente municipal.

Veio essa situação deixar o Estado com encargos, que não se enquadram bem entre os assumptos, que devem preoccupar sua administração, pois, em verdade, os serviços, a que nos referimos, cabem muito mais á iniciativa municipal que á do Estado, o qual, sendo possível, deve auxiliar essa iniciativa, mas sem a obrigação de um contracto.

Como dissemos, a Companhia Serviços Reunidos do Itapemirim não tem cumprido seu contracto em pontos, aliás, muito importantes, havendo, é bem verdade, diversas faltas por parte do Estado, si bem que muito menos graves que aquellas.

A solução, para a regularização dos serviços do Itapemirim, é uma revisão do contracto, que, para ser feita, exige sejam as condições actuaes do serviço estudadas por engenheiro capaz, para chegarmos ás bases a adoptar.

Temos, junto á Companhia arrendataria, um fiscal, que, não sendo engenheiro, pouco nos pôde informar a respeito das bases imprescindiveis á nossa orientação; o mesmo se faz sentir com relação a outros serviços arrendados, de modo que

é necessaria a reorganização do serviço de fiscalização, sob a chefia de um engenheiro idoneo e já estamos tratando disso, de accordo com V.Exa.

O estado actual dos serviços é pouco mais ou menos o mesmo em que os encontrámos, em maio.

A Companhia arrendataria concluiu a linha de transmissão para Guimar, que já tem, portanto, illuminação electrica; proseguiu nos trabalhos de assentamento da linha de bonds do correjo do Amarello á Fabrica de Tecidos, inclusive linha aerea, restando fazer a travessia da Leopoldina Railway.

Os serviços de fornecimento de energia têm funcionado a contento, apesar de diversos reparos a serem feitos ainda, em algumas subestações, como a de Pedreiras.

O serviço de abastecimento d'agua continúa o mesmo encontrado pela empresa arrendataria, que é insufficiente para as actuaes necessidades da cidade. Parte da demora havida, para serem iniciados os serviços de ampliação do abastecimento, cabe-nos, pois, ficámos com os canos que haviam sido encomendados pela Sociedade arrendataria para o reforço dos serviços, por serem elles de imperiosa necessidade em Victoria, e serem, até certo ponto, adiveis em Cachoeiro.

Relativamente aos esgotos, acham-se, apenas, em projecto. Para os trabalhos de ampliação e reforma dos serviços de agua e para construcção do de esgotos, os srs. arrendatarios levantaram uma planta semi-cadastral da cidade sobre a qual projectaram aquellas obras, sujeitando esse projecto á nossa consideração.

Resolvemos approvar o projecto apresentado e os orçamentos, com restricções, mas os serviços têm ficado adiados, á espera da nossa projectada revisão do contracto.

São estas as superficiaes informações, que podemos fornecer a V.Exa., sobre os Serviços Reunidos de Itapemirim.

A renda bruta dos serviços arrendados no Itapemirim montaram, durante o 2º semestres de 1924, a 127.480\$460, conforme quadro annexo, n. 11.

Annexo, apresentamos o estudo sobre os ser-

viços de agua e esgotos do Castello a cuja execução é o Estado obrigado, afim de orientar a V. Exa. sobre o montante das despesas a fazer. (Annexo n. 12).

USINA PAINEIRAS

Tambem foram, pelo governo passado, dados em arrendamento este importante bem do Estado, com seus extensos cannaviaes, e a Estrada de Ferro do Itapemirim, da qual exploram os arrendatarios o trafego e deviam executar, por empreitada, o trecho a concluir.

Mantém o governo, junto á usina, um fiscal, que o traz ao correr do que lá se passa.

São delle as informações, que passamos a transcrever sobre os serviços dos arrendatarios da usina no decorrer de 1924 :

Usina

*Devido ás grandes e continuas chuvas, a firma Mello Mattos & Maciel foi obrigada a considerar terminada a safra do corrente anno, ficando assim, ainda por moer, mais de 2.000 toneladas de cannas, que, com algum prejuizo, poderão ser aproveitadas no inicio da proxima safra.

Até dezembro, produziu a usina 33.416 sacas de assucar crystal, 3.760 de mascavinho e 122.540 ls. de alcool; sendo, em outubro, 7002 crystal, 1.125 mascavinho e 53.140 ls. de alcool; novembro, 3.359 crystal, 678 mascavinho e 201.200 ls. de alcool; dezembro, 206 crystal, 80 mascavinho e 49.200 ls. de alcool.

Cabendo, portanto, ao governo do Estado, 6.012 saccas de assucar crystal, 674 de mascavinho e 22.057 litros de alcool. Conforme contas mensaes prestadas ao exmo. sr. secretario da Fazenda, existem actualmente em deposito 136 sacas de assucar mascavinho e 1.985 de crystal; o excedente tem sido vendido, obedecendo sempre, escrupulosamente, ás cotações fornecidas pelo commercio do Rio.

A usina continua sendo muito bem cuidada.

Destillaria

Conforme tive occasião de scientificar a V. Exa., devido á defficiencia das caldeiras, a destillaria não póde trabalhar em conjuncto com a usina, razão por que ainda está ella funcionando e existe para mais de 200.000 litros de melado para ser destillado. A firma fez aquisição de uma caldeira especialmente destinada á destillaria; mas, á espera de transporte, encontra-se ella no Rio desde meados de setembro. A razão desta demora é ser a referida caldeira muito pesada e não possuir nenhum dos vapores, que tocam na Barra do Itapemirim, um guincho capaz de retiral-a de bordo para uma prancha.

Pastos

Os pastos existentes, por occasião da assignatura do arrendamento, acham-se limpos e outros têm sido feitos, como determina o contracto.

Casas

As casas continuam em boas condições de conservação e, além dos serviços a que nos referimos no ultimo relatorio, fizeram mais um barracão coberto de telhas, parêdes de tijolos e aterrado.

Saneamento

A firma não se tem descuidado dos serviços de saneamento e tanto assim que o estado sanitario de toda zona póde ser considerado optimo.

Cannaviaes

Pelo contracto são os srs. arrendatarios obrigados a plantar, em cada anno, no minimo, 50 hectares de cannaviaes, e no anno proximo findo, foi de 270 hectares o seu plantio, assim distribuidos: conta propria em Paineiras e Muquy, 50; contractos—Fazenda da Ribeira, Manoel Marcondes, Ormino Mello e José Primo, 72 e 1/2 hectares; Companhia Concordia—Ormino Mello 12 e

1/2; Fazenda do Ouvidor—Estanislau Almeida, 25; Fazenda Muquy—diversos, 25 e Amadeu Macêdo, na Fazenda Bananal de sua propriedade, á margem da Estrada de Ferro Leopoldina, 85 hectares.

Os cannaviaes novos estão geralmente em optimas condições e bem assim todos aquelles, que foram limpos no tempo proprio. Infelizmente, porém, não é animador o estado da maioria dos cannaviaes.

Desde a Fazenda do Ouvidor á do Muquy, a maioria das socas encontra-se no matto. As continuas chuvas, as repetidas e grandes enchentes e mais ainda a falta de trabalhadores, têm prejudicado enormemente todas as socas. Apesar de haverem sido grandes as plantações, são essas muito inferiores á perda e atrazo da maioria das socas.

Quanto aos cannaviaes, que a usina mantinha em terrenos da Companhia Concoridia—120 hectares, por exigencia do director presidente da Companhia sr. M. Lotar e em virtude de um contracto lavrado entre esse sr., os arrendatarios da usina e o governo do Estado, pelo seu representante ali, ficou estabelecido que, na proporção que lóssem sendo cortadas as cannas, as socas passariam a pertencer aos proprietarios do terreno. Essas socas tão ardentemente cubicadas pelo sr. M. Lotar, conhecida como era a alta do assucar até o mez de setembro, encontram-se até a presente data completamente abandonadas, não tendo recebido uma unica enxadada e, segundo constou-me, está o sr. M. Lotar resollvido a abandonal-as, transformando-as em pastagem.

Com esse desarranjo e conhecido como é o estado pouco recommendavel de muitas socas, não tenho a menor duvida em affirmar, aliás com immenso pesar, que a safra deste anno será grandemente compensadora se attingir a 25.000 saccas de assucar a sua totalidade.

Posso asseverar a V. Exa. que os srs. arrendatarios envidam todos os esforços para que as lavouras recebam em tempo as necessarias capinas; os pagamentos, apesar de algumas reclamações descabidas, são feitos com regularidade; os salarios são vantajosos, pois ganha cada trabalhador de lavoura a importancia de 5\$000 dia-

rios; os armazens têm sempre bons generos e são vendidos com lucros limitados; mantem um serviço medico-pharmaceutico em optimas condições para attender aos seus operarios, mediante uma contribuição mensal insignificante, e assim sendo, não posso comprehender a razão de semelhante escassez de trabalhadores. A hypothese de ser intolerancia dos encarregados do serviço, não pôde ser admittida, porquanto são elles os mesmos do tempo em que ali exerci as funções de gerente e nunca tive falta de pessoal.

Material rodante

O material rodante da Estrada de Ferro Itapemirim continua bem conservado. Com excepção de um carro de primeira classe, que foi adquirido pelos srs. arrendatarios, em S. Paulo, o material, que foi entregue pelo Governo, continua sendo o mesmo.

Ramal de Marathayses

Todo o leito do Ramal, para a praia de Marathayses, está concluido, faltando apenas um pequeno pontilhão e aterro, ao chegar.

Os trilhos para esse ramal já se encontram nesta Capital, e dentro de poucos dias devem estar na Barra de Itapemirim. Se não houver algum imprevisto, esse serviço deverá estar coucluido dentro de tres mezes, visto se achar prompto o material necessario.

Ramal do Rio Novo e ponte o rio Itapemirim

Esses serviços continuam completamente paralyzados, em virtude da prorogação do prazo que o Governo concedeu aos srs. arrendatarios. Sobre esse assumpto, aguardo instrucção de V. Exa.

Estrada de Ferro Itapemirim

Depois de meu ultimo relatório, sómente dois pontilhões foram feitos, sendo esses, entre os kilometros 41 e 42 e algumas passagens americanas em diversos pontos da linha.

Na Barra do Itapemirim, fizeram um grande triangulo e em quasi toda a linha têm procedido a substituições de dormentes. A linha tem sido grandemente prejudicada pelas chuvas e enchentes. Em março do anno findo, desde o kilometro 10 ao 41, com excepção de poucos lugares mais altos, que são os côrtes, ficou quasi toda linha inundada, e, nas actuaes enchentes, diversos foram tambem os pontos atingidos pelas aguas. Nas Fazendas de Muquy, Paineiras, Ouvidor e Safra, ha trechos em que a linha tem ficado seriamente damnificada. No ponto do mez de dezembro figuravam os nomes de 146 trabalhadores.

Esses homens estão distribuidos entre a linha, lastros e pedreiras.

Existem na linha 8 turmas ou sejam 6 kilometros para cada turma. Demonstra isso, estarem os srs. arrendatarios empenhados em ter a linha convenientemente cuidada; mas, as chuvas e as enchentes têm feito com que todo os seus esforços sejam baldados. As condições actuaes da linha, em grande parte, são bem desfavoraveis; mesmo assim, apesar de alguma dificuldade e atraso dos trens, o serviço de transportes tem sido feito.

As obras de arte, apesar de ser com alguma morosidade, vão sendo executadas; é dellas encarregada uma excellente turma de pedreiros.

Estações

A estação da Fazenda do Muquy já se acha terminada e bem adeantadas encontram-se as obras da estação da Villa de Itapemirim.

Comquanto pouco detalhadas, são essas as informações que posso prestar a V. Exa., relativamente a Usina Paineiras, que tendo dado um excellent resultado para o Governo ao anno findo, por causas varias, vae declinar no anno corrente, com a diminuição sensivel da safra*.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL E MARITIMA

Dada a configuração do Espirito Santo, com extenso littoral, onde vêm ter diversos rios francamente navegaveis por pequenas embarcações e

a cujas margens já encontrámos varios centros de população, cujo desenvolvimento retardado, se deve em parte, á falta de transportes regulares, o serviço de navegação interior e de pequena cabotagem apresenta-se como digno de attenção, no sentido de supprir essa falta.

Nosso Estado apresenta uma faixa littoral baixa, que se prolonga para o interior em grande extensão, attingindo a mais de 30 kilometros, em alguns pontos, acompanhando o curso dos rios, que nessa faixa se apresentam com pequena declividade e regimen favoravel á pequena navegação.

Ao norte temos o rio São Matheus sujeito á influencia da maré até o kilometros 22 mais ou menos; o rio Itaúnas em igualdade de condições; o rio Mariricú, affluente do São Matheus, com mais de 50 kilometros de curso sujeito ás marés, correndo em direcção norte-sul parallelamente á costa, enquanto que o primeiro acima tem direcção geral este-oeste e o Itaúnas inclina-se para o norte, com direcção sudéste-noroeste.

Notamos, ao sul do rio Dôce, o rio Riacho com seus affluentes; em Victoria os rios Santa Maria e Marinho e, na parte sul, os rios Benevente, Itapemirim, Muquy do Norte, affluente deste, Muquy do Sul e Itabapoana, além de inumeros outros menores.

Todos esses rios apresentam condições favoraveis á navegação de canôas e de pequenas embarcações.

Dadas as proprias condições de cada um desses cursos, fraca declividade e curso sinuoso, sua maioria, com pequeno volume d'agua, é sujeita a obstrucções com madeira proveniente das mattas marginaes, ligadas por vegetação aquatica que chega ao ponto de impedir a passagem de canôas e mesmo embaraçar a livre passagem da agua, produzindo nefastas e perniciosas inundações de suas margens de profundos effeitos sobre a salubridade regional.

Alguns desses cursos apresentam sua barra impedida, como se nota no Itaúnas, em que ella não permite o livre transito de embarcações.

O governo passado foi dos que mais attenção votaram a esse serviço de desobstrução e apro-

veitamento desses cursos, para navegação interior de canôas e pequenas embarcações.

Para o aproveitamento do Itaúnas onde a barra de Guaxindiba o impede, construiu o governo no passado uma valla de ligação entre o seu baixo curso e o de São Matheus, nas proximidades da cidade de Conceição da Barra e com 4 kilometros, approximadamente, de comprimento.

Tal medida pouco satisfactoria, no ponto de vista tecnico, dadas as condições regionaes, não deu o devido resultado.

A solução, aliás facil, com o aproveitamento do rio São Domingos, affluente do São Matheus, importaria sempre em obras de certo custo e conserva onerosa, que nos levaram a propôr a construcção de uma pequena estrada, ligando os dois cursos em vez de canal. Por contractos feitos pelo governo passado, para extracção de madeiras, elle obrigava sempre os concessionarios a desobstruïrem os rios aproveitaveis para navegação e que atravessavam os terrenos concedidos.

O rio Muquy do Norte teve desobstruida uma grande extensão de seu baixo curso, cujo dispendio se elevou, até 31 de dezembro, a 105 contos, dos quaes metade foi paga pela Usina Paineiras.

No rio Muquy do Sul, o governo passado procedeu a custosos trabalhos de desobstrucção por intermedio do dr. Esperidião de Queiroz, cujo serviço ficou á razão de contos de 2 réis por kilometro.

Este serviço foi por nós suspenso, por não haver justificativa immediata para proseguir-o, além do trecho preparado pelo governo findo.

Em nosso modo de vêr, a acção do Estado, no sentido de desenvolver sua navegação interior, por canôas ou pequenas embarcações, deverá por ora consistir em continuar esses serviços de desobstrucção e conserva dos trechos desobstruidos, consignando-se, para taes serviços, uma verba de 30 contos do orçamento das despesas.

Nossos rios, em sua maioria, não offerecem condições favoraveis, economicamente a seu melhoramento para permittir a franca navegação, salvo aquelles que, como o Mariricú, apresentam condições naturaes, que, por si, já quase a permittem

em cêrca de 50 kilometros, segundo informes de fonte autorizada.

No rio Dóce, o Estado tem mantido um serviço de navegação com 2 pequenos vapores (Tamoyo e Tupy), fazendo o serviço de transportes com uma viagem redonda semanal entre Collatina e Barra do Rio Dóce (Regencia).

Tal serviço tem dado «deficit» constante ao Estado, apesar de trafegarem os vapores, no geral, com bastante carga.

Esses vapores são movidos com motor a oleo crú e exigem frequentes reparos, que mais augmentam aquelle «deficit».

E' necessario um estudo cuidadoso e revisão geral desses serviços e talvez mesmo a substituição de seus motores por machinas thermicas, afim de minorar as despesas actuaes; tal estudo já está sendo feito pela Directoria de Obras.

No segundo semestre de 1924, a despesa com esse serviço orçou por 24 contos e a receita por 11.

Os serviços de pequena cabotagem, ao longo da nossa costa, vêm sendo feitos por particulares, subvencionados para tal fim; assim a navegação para Benevente é mantida pela firma Pedro José & Cia., subvencionada com 500\$000 mensaes e para São Matheus, pela firma Mequita & Cia., subvencionada com 1:000\$000, tambem mensaes.

Com a construcção do navio «Penedo», que depende apenas do assentamento do motor já por nós comprado, poderemos, ou por arrendamento a particulares, ou mesmo por nossa conta, manter um serviço de pequena cabotagem entre Vitoria e os demais pequenos portos do Estado.

Em vista de estudos, que temos feito, creio poder-mos fazer o referido serviço com três viagens redondas, por mez, por todos os nossos portos, sem outra despesa que a do juro do capital empatado na construcção do navio, capital este que deverá orçar por 230 contos, mais ou menos.

Nessas condições, poderíamos prescindir de auxiliar os particulares referidos, empregando só o «Penedo».

São apenas estas as considerações que nos cabe apresentar sobre os serviços de navegação do Estado e dos quaes resulta que, para o regular andamento dos mesmos, necessitamos de 30 contos

para serviços de desobstrucção e conserva de cursos de agua, 40 contos para navegação do rio Dôce e 18 contos para subvenções das mesmas linhas actuaes, que, como dissemos, podem ser, si não supprimidas, ao menos diminuidas, sendo o total 88 contos de réis, para todo exercicio.

Serviço semaphorico

Continúa a nosso cargo o serviço semaphorico da capital, que é feito por dois auxiliares, que annunciam, por signaes convencionaes, a entrada de vapores e embarcações diversas, em nosso porto, apresentando, mensalmente, boletins demonstrativos do movimento do mesmo.

Saneamento

Este serviço é dos mais importantes a con-dizer com a economia do Estado. Seria elle, porém, tão extenso e tão dispendioso, para ser effectivado em longa escala, que superaria, de certo, nossas forças, ou constituiria, por si só, o programma de uma administração.

Basta considerarmos as extensas zonas do nosso Estado, malsinadas por fortes endemias do impaludismo.

A nosso vêr, o Estado, que tem ainda grandes extensões saluberrimas a colonizar, deve desprezar em parte o serviço de saneamento de zonas ainda pouco habitadas e de pequeno valor.

A outros pontos, entretanto, cujo interesse é maior, onde a iniciativa particular já justifica a attenção por parte dos poderes publicos, crêmos não dever deixar de attendel-os, minorando os lastimaveis effectos do paludismo reinante.

Para taes serviços, que se limitarão a casos especiaes e restrictos, propomos a V.Exa. a verba de 30 contos de réis, a se destinar conforme as necessidades, que se apresentarem, para o vindouro exercicio de 1925—1926.

Esse trabalho é, muitas vezes, feito juntamente com os previstos para aproveitamento de cursos de agua por meio de sua desobstrucção.

Em qualquer zona, entretanto, que mereça trabalhos desse genero, deveremos fazel-os, sob

condição das partes interessadas manterem a conserva do serviço feito, como tambem para o caso de desobstrucção de rios.

SERVIÇOS GERAES DA SECRETARIA

Operariado

Não só para os serviços da capital, como para as obras no interior do Estado, temos lutado com as maiores difficuldades, com relação ao que diz respeito ao pessoal operario. Com effeito, o preço elevado de nosso principal producto lhe permite um salario alto na lavoura com serviço menos penoso, fazendo com que todo braço operario lhe dê preferencia, o que, aliás, é motivo para muito nos animarmos, pois é da lavoura que surge nossa actual prosperidade.

Em consequencia, sômos obrigados a elevar tambem o salario do pessoal, medida, aliás, a que sômos forçados pelas condições geraes de carestia, que estamos atravessando, situação penosa da vida cara, de carencia geral de generos de 1.^a necessidade. Só esse facto tem elevado de muito o custo das obras a realizar, pois o operario, hoje, está recebendo o dobro do que se lhe pagava ha três annos atraz.

Para resolver o problema, temos trazido de fóra do Estado o braço de que tanto precisamos, já tendo recebido, em grande numero, operarios da Bahia, Pernambuco, Estado do Rio de Janeiro, Ceará e Districto Federal, aproveitando a falta de trabalho actualmente accentuada nesses Estados.

Nessas condições, com dispendio bem apreciavel, recebemos, até 31 de dezembro, do anno proximo findo, mais de 600 homens, de procedencia variada e temos necessidade de continuar a trazer mais gente, com o desenvolver de nossa actividade. Grande parte desse pessoal, vindo de fóra, é de gente pouco affeita aos trabalhos que temos, a qual, apesar dos cuidados de que nos cercamos, não tem sido evitada. Esta gente aqui chegada, a principio trabalha connosco, depois com nossos empreiteiros, para, em seguida, tomar destino para outra cidade, com o desejo invencivel da novidade.

Sem embargo, com essa providencia de mandar vir de fóra, gente para o trabalho, ganhamos, nos meios de onde a trazemos, uma certa fama de Estado rico, que nos tem servido, em parte, fazendo com que muitos outros operarios nos procurem, espontaneamente.

Para esse serviço de angariamento de pessoal, temos fornecido a passagem de vinda para os operarios e pago uma certa commissão, varia vel com a situação, ao encarregado de trazel-os. Cada operario, nos tem ficado, posto em Victoria, seguramente em média, á razão de 70\$000.

Todo o pessoal, que recebemos de fóra, é immediatamente identificado pela Policia e tem seu alistamento militar feito nos Serviços de Melhoramentos. Temos tambem o registro da retirada do pessoal, onde consta o motivo que o leva a sahir e que fica sendo o indice pelo qual o mesmo será ou não de futuro recebido por nós.

Presentemente, temos cêrca de 600 homens em serviços por administração, na capital, afóra os empreiteiros, que devem ter numero superior a este e os das obras do interior e convém notar que o salario médio do nosso operario é de 7\$000, trabalhando 8 horas por dia.

Pessoal tecnico e administrativo

Não tem sido facil a aquisição dos elementos de que temos tido necessidade nesse terreno, dados os ordenados, em geral, pequenos para a situação de carestia actual, que está o Estado acostumado a pagar, mas, justiça seja feita aos dignos auxiliares administrativos em geral, e, especialmente aos Chefes de Serviços: elles se têm manifestado aptos, esforçados e capazes. Os Chefes de Serviço, sobretudo, sem distincção, acham-se de tal modo irmanados com seus serviços, que não é possivel desejarmos gente melhor, nem mais esforçada, pois não medem sacrificios em favor da boa execução do que lhes confiamos.

Nosso corpo tecnico é todo elle composto de gente moça, cujo ideal unico é vêr o successo e o exito dos encargos, que lhes pesam sobre os hombros.

Almoxarifado

Desde que assumimos o cargo de Secretario, foi este um departamento da Secretaria, que sempre nos mereceu attenção, tal sua grande importância para a boa execução dos serviços do Estado e taes os abusos, que podem advir, no caso de ser elle descuidado por parte dos dirigentes.

Como tivemos occasião de dizer, em linhas anteriores, não recebemos por inventario os materiaes do Estado, que nos deviam ser entregues, e, desse modo, para conseguir apural-os, tivemos de agir em muitos casos por informações de pessoas antigas da Repartição e dados esparsos de contas diversas para nos orientar, e pelo que encontramos nos depositos do Estado á rua Pedro Palacios, rua do Oriente e em Caratoyra, no deposito dos srs. Mesquita & Cia. Entretanto, tratámos logo de fazer o arrolamento de todo o material do Estado, organizar o serviço de Almoxarifado, nomeando pessoa idonea para chefial-o e orientando-o sobre nosso modo de trabalhar para, mais tarde, com a organização da Secretaria, pelo seu Regulamento, descermos a detalhes sobre os serviços de compra de materiaes, de venda dos mesmos e de organização interna da escripta do Almoxarifado.

Com um Almoxarifado bem organizado, na séde da Repartição, Victoria, como é o nosso caso, notaveis e grandes economias poderemos fazer nas obras a executar, como já começámos a obtel-as.

Devemos comprar os materiaes de procedencia estrangeira, aproveitando-nos da isenção de que goza o Estado; os provenientes de fóra do Estado podem ser adquiridos directamente dos productores, todos em quantidade de modo a podermos abastecer nossos serviços do interior, mas, é necessario, para isso, um bom deposito de materiaes e uma boa organização interna do Almoxarifado. O predio já se acha em construcção e o serviço interno já se encontra, desde junho, em execução.

Para o grande plano de obras, adoptado pelo governo e, já em parte, com andamento accentuado, teremos um consumo mensal seguro de cêrca de 1.000 barricas de cimento, de 20 toneladas de

ferro, em vergalhões para o concreto armado, de 250 caixas de gasolina, em todo o Estado, além de uma despesa nunca menor que 100:000\$000 (cem contos de réis) por mez, com materiaes procedentes de fóra do Estado, comprehendendo explosivos, ferragens em geral, material hydraulico, etc., etc. Comprando directamente, com a isenção, que é facultada ao governo, conseguimos uma economia de cerca de 12\$000 por barrica de cimento importado, de 400\$000 por tonelada de ferro, de 15\$000 por caixa de gasolina e de cerca de 10 % nos outros artigos.

Dahi resulta uma economia para o Estado de cerca de 33:000\$000 (trinta e três contos de réis) por mez, no minimo, ou sejam 396:000\$000 (trezentos e noventa e seis contos de réis) por anno que, em um triennio, perfazem 1.188:000\$000 (mil, cento e oitenta e oito contos de réis), bastante apreciavel para cobrir as despesas com a construcção do predio para o Almojarifado e com o pessoal necessario a um bom serviço desse departamento, dando ainda um saldo de mais de 600:000\$000 (seiscentos contos de réis), excellentemente aproveitaveis em outras obras.

Nessa apreciação, não consideramos a economia, que conseguiremos em compra de materiaes para as obras de Victoria, vindos do interior, que elevam de muito aquella cifra, sendo adquiridos em quantidade e directamente dos productores.

Dadas as grandes obras, que temos de emprender em Victoria pelos «Serviços de Melhoramentos», que, por si sós, exigem um grande deposito de materiaes, estamos pensando em aproveitar o predio em construcção para seu Almojarifado, que armazenará materiaes para os serviços da capital e tambem os destinados ao interior do Estado, podendo-se fundir os dois num unico para diminuir despesa, logo que aquelles serviços tomem certo vulto.

De accordo com o Regulamento da Secretaria, o pessoal do Almojarifado consta, apenas, do Almojarife; este, entretanto, precisa de ajudantes, cujo numero variará com a intensidade dos serviços em execução no Estado. Creio, entretanto, mais conveniente para esses ajudantes, admittirmos pes-

soal extranumerario e deixarmos para modificar o quadro mais tarde, quando tivermos de fazer uma revisão no quadro geral da Secretaria, onde encontramos diversos serviços com nova organização.

Para estes, o pessoal actual é sufficiente, para suas necessidades presentes, mas, de certo, insufficiente para nossas exigencias com o desenvolver dos mesmos.

Temos o prazer de annexar ao presente um quadro demonstrativo do material existente no Almojarifado do Estado, do qual se acham excluidos diversos machanismos e materiaes adquiridos pelo governo, juntamente com o material fixo e rodante da Estrada de Ferro São Matheus, vendidos, ha algum tempo, por nós, após a concorrência devida, que aliás, obteve propostas todas inaceitaveis.

Verificada, entretanto, irregularidade nessa venda, estamos de ajuste com o comprador para regularizar a situação, devendo resultar, certamente, de tal ajuste, voltarem a nós, diversos daquelles materiaes, que possam ter utilidade para nossos futuros serviços das obras do Porto, em troca por outros sem utilidade para o Estado.

Transporte

Os serviços de transportes têm sido onerosos, não tanto para os trabalhos do interior, que, dada sua natureza e por constarem de obras no geral isoladas, são de menor extensão, mas, com especialidade, para os Serviços de Melhoramentos da Capital.

A verba de 12:000\$000 (doze contos de réis), consignada para este serviço, no orçamento vigente, é por demais escassa, dada a grande extensão de nossos actuaes serviços. Para satisfazermos as nossas necessidades precisamos de um credito supplementar de 40:000\$000 (quarenta contos de réis).

Para o transporte de materiaes e pessoal, para importantes serviços do interior, a despesa deve ser custeada pelo proprio serviço a que o mesmo se destina, para podermos ficar dentro daquela verba.

Expediente da Secretaria

Foi o seguinte o movimento do serviço do expediente da Secretaria, de 23 de maio a 31 de dezembro ultimo:

Petições recebidas sobre diversos assumptos	2.905
Processos de terras approvados	914
Escripturas definitivas expedidas	361
Escripturas provisórias	61
Offícios recebidos	1.680
Offícios expedidos	1.635
Portarias de licença para transferencia de propriedades foreiras	32
Titulos provisionarios de venda de casas	12

Por esse movimento, V.Exa. pôde bem ajuizar do serviço, que tem tido esta Secretaria, e, sobretudo, quanto á venda de terras. Conforme os dados acima, resulta uma media de cêrca de 130 processos de terra approvados por mez, que é bastante elevada.

Movimento de verbas

Devido a ser este o primeiro exercicio, em que foi introduzido o serviço de registro do movimento de verbas da Secretaria, não nos foi possível organizá-lo a contento.

Muitas despesas, feitas por conta de uma determinada verba, foram classificadas pela Secretaria da Fazenda, em outro titulo, de modo que não podemos apresentar o estado real das verbas da Secretaria, a 31 de dezembro.

O quadro annexo foi-nos apresentado pela Secretaria da Fazenda, mas não contém todas as despesas, até 31 de dezembro, abrangendo, apenas, as contas pagas até essa data, que resumem, approximadamente, as despesas até novembro apenas, inclusivê.

Não obstante, fazemos menção tambem, em quadro especial annexo ao presente, das despesas dos principaes serviços, até dezembro inclusivê; dos creditos supplementares, que deverão ser votados, para conclusão do exercicio vigente.

Orçamos tambem as despesas provaveis ao futuro exercicio financeiro e mencionamol as, ao tratar desses serviços.

SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DA CAPITAL

Esses serviços foram iniciados em meados do governo passado, de accordo com o decreto n. 5.248, de 10 de feveiro de 1923, que os creou instituindo a Comissão de Obras Estaduaes de Victoria, cuja direcção, tendo sido entregue a V. Exa., em principio e depois a nós, excusa-me de fazer qualquer apreciação sobre seu andamento até maio ultimo.

Nessa occasião ficou prorogada aquella Comissão pelo decreto n. 6.078, de 30 de maio de 1924, sob nossa chefia como Secretario da Agricultura para, em 30 de junho, ser extinguida pelo decreto n. 6.143 e passar a serviço immediatamente subordinado a esta Secretaria, época em que foi designado o dr. Augusto Barata para chefiar os serviços. Continuou sob a direcção desse illustre collega até 31 de outubro ultimo, quando, tendo sido necessarios os seus serviços na Repartição de Agua e Esgotos, foi nomeado, para substituí-lo nos Serviços de Melhoramentos, o não menos illustre engenheiro Clovis de Macedo Côrtes, sob cuja orientação criteriosa, capaz e de grande firmeza, continuou até 31 de dezembro findo.

Os Serviços de Melhoramentos de Victoria têm obedecido, em suas linhas geraes, á execução do contracto celebrado em 1.º de setembro de 1922, entre os governos do Estado e do Municipio de Victoria, que vae annexo a este.

Sem embargo, entretanto, de maio para cá, temos tratado de outros serviços, que, comquanto não fazendo parte daquelle contracto, se tornam necessarios e indispensaveis para attendermos ás nossas precarias condições da cidade, em boa parte colonial ainda, e que de ha muito vem se desenvolvendo sem orientação, que lhe garanta futuro brilhante, não só em sua parte esthetica, como sob o ponto de vista hygienico e sanitario.

As obras enquadradas em nosso programma, das quaes muitas em andamento, e outras tantas em projecto, obedecem a um programma geral de melhoramentos, que bem se pode dividir em: 1.º obras de ampliação da cidade, que facilitem e permitam o seu desenvolvimento, com o augmento de sua área edificavel; 2.º obras que lhe melhorem

as condições hygienicas e sanitarias para augmentar-lhe a salubridade, aliás já reconhecida como boa e posta á prova com suas actuaes condições hygienicas, que muito deixam a desejar; e 3.º, obras que permittam conforto aos seus habitantes e que tornem a velha Victoria, tão prendada em ricos panoramas e bellas perspectivas, o digno reflexo de nosso prospero sertão e em condições de, para si, attrahir a residencia aprazivel dos que no solo do Espirito Santo obtiveram uma situação de independencia, que lhes permitta o regalo da cidade, e de constituir propaganda a ser feita pelo Brasil em fóra, pelos seus visitantes, que, quando para ella não se transfiram, lhe façam referencias, que nos possam trazer vantagens.

No primeiro grupo, temos o alargamento de ruas, a abertura de avenidas, de estradas, de novos bairros em que teremos o necessario terreno para se multiplicarem suas habitações; encontramos dentro do segundo os serviços de drenagem de aguas pluviaes, da reforma gradual do serviço de esgotos sanitarios e no terceiro grupo se enquadram os hoteis, theatro, mercado, escadarias, jardins, calçamento, etc., etc.

Convém notar que todos esses trabalhos têm muitas vezes, aspectos que interessam a cada um dos objectivos apontados, como sejam a demolição de casas em condições hygienicas deploraveis, a construcção de boas estradas e prolongamento dos serviços de bonds, que abrem a Victoria novos horizontes, para seu abastecimento diario, para deleite de seus visitantes e para conforto de sua população.

Como dissemos, de um modo geral temos seguido os termos do contracto de 1.º de setembro, dando a devida attenção aos detalhes de sua execução.

E' assim que, sobre a drenagem de aguas pluviaes, hoje pessima em Victoria, occasionando inundações em seus importantes bairros (Parque Moscoso, rua Sete de Setembro) temos procurado resolver de vez o problema; quanto ás ruas em largura, orientação e declividade, attendemos de perto ao seu trafego provavel, orientação de suas casas, serviço de esgotos, escoamento das aguas da chuva etc., etc.

Relativamente ás demolições, proseguimos na iniciativa, em boa hora tomada pelo governo passado, de construir, antes de demolir, não só para minorarmos a carestia de habitações por que Victoria atravessa, como tambem por ser tal obra imprescindivel para effectivar a desoccupação das casas condemnadas.

Com os «Serviços de Melhoramentos de Victoria» dispendeu o governo, de junho a dezembro, 2.216:336\$284, assim distribuidos:

Desapropriações	270:959\$000
Mão de obra e materiaes em serviços diversos	1.601:311\$261
«Stock» existente no almoxarifado.	274:214\$560
Pessoal tecnico e administrativo.	69:351\$463

Dahi resulta um saldo, nessa data, de..... 285:663\$716, insufficiente para o custeio do restante do exercicio, que necessita seguramente de um credito supplementar de 3.000:000\$000. Esse excesso de despesa sobre o orçamento proveio de termos autorização de V.Exa. para atacar os serviços com mais intensidade do que previamos, ao pedir a referida verba. Ficaram concluidas, em 31 de dezembro, as obras da praça Marechal Hermes, a escadaria Maria Ortiz, o corte das casas dos srs. José Braga e Wlademiro da Silveira, para a abertura da Avenida Capichaba, a casa do sr. Antonio Pinto Aleixo para alargamento da rua Sete de Setembro, o deposito de inflammaveis, 44 casas iniciadas antes de junho, a estrada dos Fradinhos e diversos outros pequenos serviços.

Achavam-se em andamento: o boeiro da la-deira Pernambuco, o prolongamento da rua do Oriente, o da rua General Camara, o da praça Cel. Monjardim, 3 boeiros nas ruas transversaes á Avenida Capichaba, toda drenagem da Avenida Capichaba, o boeiro da rua Barão Monjardim, da rua Henrique de Novaes, o prologamento da Avenida da Republica, o da rua da Varzea, toda a drenagem do bairro Jucutuquara e prolongamento dos boeiros da estrada Praia Comprida, assentamento de postes da Avenida, casa do sr. Florencio Aguiar, o corte da pharmacia Wlademiro da Silveira, do Hotel d'Europa, da casa de d. Maria Accioly, de duas casas do dr. Dukla de Aguiar, da do sr. José Neffa, da do

sr. Manoel Guimarães, da «Flor de Maio», a abertura da nova rua São Francisco, a construção da Avenida Beira Mar, Ladeira do Palácio, viaducto sobre a rua Caramurú, construção de 106 casas, construção de prédio para escriptorio e almoxarifado dos «Serviços de Melhoramentos», novo mercado, Penitenciaria (adaptação), barracões para operarios, garagem para caminhões, calçamento da rua Nove de Janeiro, rua Gama Rosa, Coutinho Mascarenhas e Treze de Maio, abertura da rua Gama Rosa, macadamização da estrada da Praia Comprida, alargamento para 12 (doze) metros da estrada para Santo Antonio, estudo da estrada de contorno da ilha, alargamento para 8 (oito) metros da estrada de Jucutuquara, adaptação do prédio á Repartição dos Correios, drenagem do novo bairro ao norte da rua Sete de Setembro, além de outros serviços de menor importancia.

Afim de V.Exa. poder ajuizar sobre o *quantum* a que montam os serviços, já iniciados por nós, na capital, temos o prazer de apresentar um quadro demonstrativo do mesmo, que attinge a vultuosa somma de 11.000.000:000 (onze mil contos de réis) em numeros redondos.

Cumpre notar que, nessa somma, não se acham incluídos diversos serviços também de grande necessidade, como sabe V.Exa.

Assim não estão previstos os dispendios com as obras de que necessita a Santa Casa de Misericordia, o edificio para o Gymnasio do Espirito Santo, a abertura da rua Dyonisio Rezende, o alargamento e saneamento da rua Caramurú e outros, como o hotel confortavel de que necessitamos, o theatro, reforma da Ponte da Passagem, a estrada ligando Maruhype á Praia Comprida para linha de bonds e outros, que elevarão de muito a cifra referida e para cujo inicio aguardaremos as ordens de V.Exa.

E' de presumirmos que a verba acima seja dispendida até o fim de 1926, época em que é possível termos a grande maioria de nossos trabalhos, em andamento, concluídos.

Expostos assim, em linhas geraes, os «Serviços de Melhoramentos de Victoria», vejamos, em detalhe, cada trabalho :

Serviço do ponto

A função dos apontadores é de muita responsabilidade e das mais espinhosas.

Além do ponto ordinario, fazem elles os boletins diarios, dando o numero de operarios em cada serviço em particular e a respectiva despesa.

Nessas condições, diariamente podemos ter o numero de homens em cada serviço, a despesa global effectuada e o numero de homens em cada serviço em particular e a despesa parcial destes.

Com esses boletins diarios, fazemos os resumos mensaes, que devem conferir com a folha geral de pagamento, para «controle».

Temos assim a «mão de obra» de cada serviço. Temos, para cada natureza e local de serviço, um indice, de modo que o trabalho é bem facil.

Como mensalmente medimos todos os serviços de administração, e como temos, pelo boletim do Almoxarifado, o material enviado para cada obra e, pelo boletim mensal do ponto, a mão de obra de cada serviço, podemos ter sempre os custos unitarios e, portanto, saber como estão seguindo os serviços, e estudar uma modificação dos mesmos, attinente a melhorar-lhes o custo.

Com esses elementos, com um pouco de observação nossa e de alguns autores consagrados no assumpto, organizámos tabellas de preços unitarios, que vigoram para nossos orçamentos e nossas empreitadas. Como, porém, tanto o material, como a mão de obra, estão sujeitos a constantes alterações, é de toda a necessidade uma revisão, pelo menos trimestral, destas tabellas. Assim, para este anno já devemos tratar de uma revisão, pois, muitas alterações têm havido nos preços de alguns materiaes e mesmo nos salarios dos operarios.

Expediente

Durante o segundo semestre de 1924, foi o seguinte o movimento de officios e «memoranda» expedidos por nós e recebidos de diversas repartições :

Officios expedidos	464
Officios recebidos	165
«Memoranda» expedidos	260

Circulares baixadas	105
Cartas e telegrammas recebidos	53
Cartas e telegrammas expedidos	16

Com estes dados avalia-se o movimento de papeis, que tivemos no anno passado.

Almoxarifado

O Almoxarifado, como dissemos, sendo a alma de qualquer organização, pois que representa a parte mais importante de qualquer obra, deve por isso ser muito bem orientada.

Para que V.Exa. tenha mais uma vez sciencia de como é feito o serviço de compra e venda de materiaes, ou de entrada e sahida, vamos succintamente expô-las.

Para a compra de material, em pequena quantidade, o Almoxarifado manda indagar preços na praça, pelo menos em 3 casas commerciaes e escolhe entre ellas a que mais vantagens offerece; com isto enche um pedido, designando a especie, qualidade e quantidade de material com o respectivo preço, que é visado pelo chefe do serviço, antes da compra effectuada. Para compras de maior vulto, é sobejamente sabido, adoptamos o regimen da concurrencia publica.

Uma vez o material chegado ao Almoxarifado, é registrado em numero, qualidade e especie, em um livro especialmente feito para esse fim.

Cada vez, agora, que se necessita de material em qualquer obra, de administração ou por empreitada, o respectivo encarregado ou fiscal enche um pedido ao Almoxarife, ficando com a copia, e no qual se declara a quantidade, qualidade e destino do material. Este talão é entregue ao Almoxarife, que providencia para a respectiva remessa, e, no acto da entrega, faz o encarregado da obra passar o recibo no proprio pedido, ficando este para o archivo do Almoxarifado. Acto continuo, é extrahida uma nota, de accordo com o pedido e entregue ao interessado.

Sahido o material do Almoxarifado, é esta sahida registrada no mesmo livro de entradas e, ao mesmo tempo, em columna especial, registrado o «stock» daquella especie. Assim, diariamente te-

mos um boletim resumindo a entrada, sahida e o «stock» de material existente no Almoxarifado.

Esse boletim diario nos permite fazer o resumo mensal, dando a quantidade de material e o respectivo preço, destinado a cada obra em particular.

Ora, sendo assim nada entra no Almoxarifado, sem ser visado pelo chefe do serviço, e tudo que sae é documentado por quem recebe, estando o Almoxarifado, em qualquer tempo, sujeito, com a maxima facilidade, a ser fiscalizado por um simples balanço de «stock».

O material de demolições é tambem entrado no Almoxarifado como qualquer outro e a sahida é feita da mesma maneira.

Com o pessoal a cargo do Almoxarifado, não contando o de administração, despendemos, de junho a dezembro, Rs. 9:624\$702 e com materiaes em pequenos serviços Rs. 327\$510.

Para os transportes, dispõe o Almoxarifado de 3 caminhões, como, em seguida mostraremos.

Transportes

A principio usou-se, para isso, carroças, porém, com a intensificação dos trabalhos impoz-se o caminhão, tendo nós, actualmente, em serviço 10 caminhões e 3 carroças alugadas.

Como, porém, são muitas as obras atacadas, quer por administração, quer por empreitada, e como não temos empreiteiros, que façam o transporte dos materiaes necessarios em suas obras, somos coagidos a fazer extraordinarios fóra da hora e dos dias uteis, afim de poder dar vencimento aos mesmos.

Com os nossos diversos caminhões, temos feito as seguintes despezas, incluindo concertos, reparos, combustivel e oleo, e excluindo os salarios dos *chauffeurs* e ajudantes respectivos:

CAMINHÃO N. 1

Materiaes de junho a dezembro	3:648\$020	
Mão de obra de setembro	117\$969	3:765\$689

CAMINHÃO N. 2

Materiaes de junho a de-

zembro	4:452\$674	
Mão de obra de junho a outubro	3:727\$328	8:180\$002
CAMINHÃO N. 3		
Materiaes de setembro a dezembro	2:940\$230	
Mão de obra de setembro a outubro	586\$669	3:526\$899
CAMINHÃO N. 4		
Materiaes de setembro a dezembro	1:649\$370	
Mão de obra de setembro a outubro	332\$269	1:981\$639
CAMINHÃO N. 5		
Materiaes de setembro a dezembro	2:445\$820	
Mão de obra de setembro a novembro	94\$300	2:540\$120
CAMINHÃO N. 6		
Materiaes de setembro a dezembro	1:037\$420	
Mão de obra de outubro	105\$969	1:143\$839
CAMINHÃO N. 7		
Materiaes de outubro a dezembro	946\$420	
Mão de obra de setembro	105\$969	1:052\$389
CAMINHÃO N. 8		
Materiaes de novembro a dezembro	954\$670	
Mão de obra de novembro a dezembro	107\$969	1:062\$637
CAMINHÃO N. 9		
Materiaes de novembro a dezembro	442\$940	
Mão de obra de dezembro	105\$969	548\$909
CAMINHÃO N. 10		
Materiaes de novembro a dezembro	906\$060	
Mão de obra de novembro	105\$973	1:012\$033
CAMINHÃO N. 11		
Materiaes em novembro	204\$450	204\$450

Este ultimo caminhão, assim como o de n. 12, foi cedido á Directoria de Obras do Estado, para a conservação da estrada da Serra.

Tendo nossos «chauffeurs» 9\$000 a 10\$000 diários e tendo o caminhão de 2 a 4 ajudantes, tomámos a seguinte base para a cobrança de transporte feito aos empreiteiros, pelos caminhões a cargo do nosso Almoxarifado:

Chaffeur	10\$000
2 ajudantes a 7\$000.	14\$000
Gazolina, oleo, reparos etc., por dia.	35\$000 56\$000

Ora, sendo 3 as horas de serviço, cabe 7\$000 por hora de transporte, que é o que temos cobrado.

Nestas condições, os diversos transportes feitos pelo Almoxarifado de setembro a dezembro, renderam rs. 2:846\$000, assim resumidos:

Setembro	189\$000
Outubro	908\$000
Novembro.	377\$000
Dezembro.	1:372\$000 2:846\$000

Vemos, assim, que a cobrança dos transportes cobre o custeio e a conservação dos caminhões, que fazem este serviço, pois, neste ultimo «quantum» não incluímos o custo dos transportes de administração e sim só o dos empreiteiros.

Durante o mez de janeiro findo, os transportes renderam 1:968\$000.

Além dos caminhões, mantemos ainda, em nossos serviços, carroças para transporte de terra e carroções para o de pedra. Empregamos, tambem, «troleys», sobre «decauvilles» para o transporte de pedra para o enrocamento da Avenida Beira Mar e para os muros da estrada de Santo Antonio.

Augmentando, porém, cada vez mais, os nossos trabalhos e estando elles localizados em pontos diversos, necessitamos de maior numero de caminhões e, para isso, já temos 5 encommendados, devendo aqui chegarem dentro de poucos dias.

Serviço medico

Com o fim de facilitar os soccorros medicos aos nossos operarios, ás suas familias e bem assim para attender, com a maxima presteza, aos ca-

sos de accidentes de trabalho, que são inevitáveis, fundou-se o «Serviço medico», do qual é chefe o illustre clinico dr. Eurico de Aguiar, que bons e relevantes serviços nos vem prestando, desde abril do anno passado.

Com este serviço, o operario tem medico e pharmacia para si, sua familia, assim como nós o temos para os casos de accidente de trabalho, mediante a modica contribuição mensal de 3\$000, descontada em folha.

De junho a dezembro foi arrecadada, nestas condições, a quantia de rs. 8:886\$611 e dispendida a de 14:384\$000, com o medico e 5:873\$000 com a pharmacia.

Apresenta assim o «Serviço medico» um *deficit* de rs. 5:497\$389, que foi coberto pelos «Serviços de Melhoramentos» pois, nestes pagamentos feitos ao medico e á pharmacia, estão incluídos os casos de accidente de trabalho.

Abaixo damos uma relação do numero de accidentes de trabalhos, durante o anno passado:

Mezes	N. de accidentes
Junho	15
Agosto	17
Setembro	42
Outubro	31
Novembro	45
Dezembro	38
Total:	188
Media mensal 188	

— = 31

6

Sendo 600 o numero de operarios, a percentagem media de accidentes é de cerca de 5% (cinco por cento).

Em geral estes accidentes de trabalho têm sido de pequena importancia e attingem, em maior proporção, ao pessoal que trabalha em pedra.

Drenagem

Este é um dos mais delicados e importantes problemas, que temos em Victoria.

Dada a sua situação topographica, Victoria é sujeita a enxurradas, na época das grandes chu-

vas, e como as galerias pluvias se acham em cota muito baixa, são attingidas em grande extensão pelas marés, que represam as aguas, produzindo as inundações, que tão deploraveis prejuizos acarretam á população.

Se coincide uma grande chuva com a maré maxima, a enchente é inevitavel. E', como vê V. Exa., bem cômplexo o problema da drenagem aqui.

As maiores autoridades no assumpto aconselham, para remediar situações semelhantes, a *circumvallação ou valla de contorno*, com o fim de apanhar as aguas a uma certa altura, impedindo a sua chegada brusca ás partes baixas, e, de pontos em pontos, encaminhando-as por galerias pluvias, de capacidade sufficiente, para o mar.

E' projecto antigo a construcção de uma valla de contorno na cota 30, partindo das proximidades da Ladeira Pernambuco, em direcção á Fonte Grande, dando a descarga no boeiro da Avenida Nova, que parte da referida ladeira.

Esta valla evitará, si não completamente, pelo menos em grande parte, as enchentes da rua Sete de Setembro e immediações.

Adoptamos, sempre que possivel, galerias pluvias visitaveis, e não sendo possiveis estas, não damos secção inferior a 0,60 x 060, ou manilhas de 0,30 de diametro, para as derivações dos ralos collectores; e, para facilitar a inspecção dessas galerias, collocamos tampões de distancia em distancia, no maximo de 100 ms.

Existem ainda muitas casas, que clandestinamente e criminosamente, ligam seus esgotos sanitarios ás galerias pluvias.

Com a coadjuvação da Repartição de Agua e Esgotos, a Comissão tem procurado eliminar este grande mal nas ruas melhoradas ou em melhoramento, dando ás aguas pluvias o seu destino conveniente e encaminhando as servidas para os esgotos.

Temos dedicado muito carinho a este difficil problema de drenagem, dotando todas as ruas, que successivamente vão sendo abertas ou melhoradas, de galerias pluvias, construídas de pedra secca, argamassada ou mesmo de manilhas, com capacidade provavelmente sufficiente para o escoamen-

to das aguas, procurando, dessa maneira, evitar as enchentes tanto quanto o permittirem as condições actuaes.

Outro problema delicado, nesse particular, é o das caixas de areia ou de sedimentação. As aguas em sua impetuosidade vêm trazendo, para os boceiros, toda a sorte de detritos, galhos de arvores, lixo, etc., e grande quantidade de areia e terra em suspensão. Nas partes baixas, com a diminuição da velocidade, os materiaes em suspensão depositam-se, tornando-se necessarias caixas ou logares de deposito e, portanto, em nivel inferior ao das sapatas dos beiros, e que sirvam para limpeza dos mesmos.

Comtudo, com as estiagens, estas aguas ficam estagnadas e por isso condemnadas pela hygiene; todas as autoridades no assumpto, inclusive Saturnino de Britto, a maior notabilidade brasileira em engenharia sanitaria, condemnam este processo de caixas de areia, mas, até hoje, não foi dada outra solução ao caso.

Em todos os ralos collectores das aguas das sargetas de ruas ou nos tampões temos collocado caixas de areia ou poços de visitas. Estamos, entretanto, estudando, com a devida attenção, esse ponto, com justificadas esperanças de chegar a bom resultado.

Proseguimos, de commum accordo com a Prefeitura Municipal, na execução de um plano geral de drenagem para toda a cidade, plano este, tendo em vista receber as aguas dos morros, por circumvallação ou em caixas collocadas nas grotas dos mesmos, e receber pelos ralos collectores, somente as aguas cahidas na superficie das ruas pavimentadas, onde a infiltração é minima, pretendendo concluir-o dentro de pouco tempo. As aguas dos telhados serão directamente encaminhadas, por calhas e conductores, por debaixo dos passeios, para as sargetas, e dahi para os ralos.

As galerias pluviaes são collocadas de modo a ser facil a sua visita por uma turma encarregada exclusivamente da sua desobstrucção.

Distribuimos as galerias de accordo com a superficie do solo, encaminhando-as, sempre que fôr permittido, para o mar.

Consoante esse criterio, temos já feitas as seguintes galerias pluviaes:

Bocero da ladeira Pernambuco

Este bocero parte da referida ladeira e termina no mar; receberá as aguas canalizadas dos morros da Fonte Grande e Mulundum, parte das aguas da Avenida em construcção, da rua do Oriente e do bocero, que tem este ultimo nome. Foi projectado e iniciado com os seguintes dados:

Largura	1,50 m.
Altura	1,70 m.
Declividade	1 %
Paredes com um metro de espessura.	

Infelizmente não foi observado o projecto, tendo nossos operarios diminuido a secção, que atingiu a 1,00 m. de altura; comtudo faremos voltar a secção primitiva, daqui por deante.

Nas proximidades da maré, numa extensão de 34 metros, devido á natureza do solo, todo vaza — empregaram-se lajões de concreto armado, moldados fóra do local, os quaes deram excellentes resultado.

A extensão total desse bocero é de 79 metros, dos quaes 58 capeados em cimento armado, 16 em arco com parallelepípedos rejuntados e 5 metros sem capeamento ainda, devido á linha de bonds.

Para a conclusão do bocero do lado do mar muito pouco falta. Devido a ter sido esse trabalho iniciado antes da distribuição do serviço, ora em execução, não podemos precisar aqui suas despesas, incluídas nos serviços de abertura da Avenida.

Prolongamento da rua do Oriente

O prolongamento do bocero da rua do Oriente tem a secção de 1,50 x 2,00; as paredes têm um metro de espessura, e a fundação é feita, nas proximidades da maré, com lajões de granito.

E' todo capeado com cimento armado. A sua extensão total, até á junção com o anterior, é de 22 metros.

Este bocero foi feito conjunctamente com o

da ladeira Pernambuco; com elles dispendemos, em 1924, a quantia de rs. 13:008\$372, assim discriminada:

Serviços por administração em 1924

Mão de obra nos mezes de junho a dezembro	8:336\$711
Material, idem, idem.	9:547\$661
Installação de uma penna de agua	124\$000
Somma:	18:008\$372

Boeiro da rua General Camara

Serve este boeiro, com o anterior, á praça Costa Pereira e bairro da rua Sete de Setembro, e está sendo construido pelo empreiteiro Henrique Loureiro, com os seguintes dados:

Secção	1,00 x 1,50
Extensão total construida.	102,30
Espessura das paredes.	1,00 m.

As paredes são de alvenaria de pedra secca, rejuntada internamente.

O capeamento é de lajões rejuntados a cimento, numa extensão de 74,30 ms. e de concreto armado numa extensão de 28 metros, que é a correspondente á passagem da Avenida.

As fundações em parte são feitas com lajões de pedra e, em parte, com lages de concreto armado, moldados «in loco», devido á natureza do terreno; a primeira parte tem 42,10 ms. e a segunda 60,20 ms.

Pouco falta para a conclusão deste boeiro. Com elle dispendemos a quantia de 21:243\$540, de junho a 31 de dezembro.

Boeiro da praça Cel. Monjardim

Compõe-se este dreno de um collector principal ao longo da rua, projectada no fim da Avenida, e normalmente a ella, de um boeiro que vem desde a casa do sr. Manoel Vivacqua até entroncar com o collector principal, e de dois outros, que recebem as aguas das ruas Dr. Henrique de Novaes e Barão Monjardim.

Transversal á Avenida

Este é o collector principal e sua construção pesará sobre o custo da respectiva rua, embora cebea elle, e, portanto, a sirva, indirectamente, as aguas dos demais drenos da Avenida e adjacencias.

A sua secção de vazão é de 1,00 x 0,80; sua declividade de 1%; e sua extensão construida, de 80 metros.

As paredes são de pedra secca, com 0,50 de espessura e a sapata é do mesmo material, num trecho de 58 metros. Nos 22 metros restantes, a fundação é de lage de concreto armado, moldada sobre concreto magro, simples.

O capeamento é todo em concreto armado.

Ramal da Avenida

Este dreno apresenta 2 trechos; no 1º temos os seguintes dados:

Secção de vazão	1,00 x 0,60
Declividade.	1%
Extensão total.	35,50 ms.

O dreno é todo de pedra secca, apenas capeado em concreto armado.

O 2º trecho tem também os dados seguintes:

Secção de vazão	0,80 x 0,60
Declividade.	1%
Extensão total.	12,00 ms.

Este dreno é igualmente de pedra secca e capeado em concreto armado.

Ramal da rua Barão de Monjardim

Este boeiro foi projectado e está sendo construido com os elementos seguintes:

Secção de vazão.	1,00 x 0,60
Declividade.	3%
Extensão construida.	41 metros

E' igualmente construido de pedra secca, e capeado em concreto armado.

Ramal da rua Henrique de Novaes

Compõe-se este boeiro de 2 trechos seguintes:

1º. TRECHO

Secção de vazão.	1,00 x 0,60
Declividade.	3 %
Extensão construída.	18,40 ms.

2º. TRECHO

Secção de vazão.	0,40 x 0,40
Declividade.	3 %
Extensão construída.	10,80 ms.

Ambos os trechos são de pedra secca e capeados em cimento armado. Todos estes drenos cubam um total de 424,700 m3 de alvenaria de pedra secca. Com elles dispendemos a importância de 26:560\$536, assim discriminada:

Mão de obra de outubro a dezembro.	12:259\$575
Materiaes	7:193\$211
Fornecimento de 424,700 m3 de pedra a 16\$500	7:007\$750
Somma:	26:560\$536

Bocero do Porto dos Padres

Este bocero foi feito em prolongamento ao da Avenida da Republica e tem os seguintes elementos:

Extensão	25,50
Secção de vazão.	2,00 m2.

Com este serviço dispendeu-se a quantia de 2:451\$916, em junho e julho.

Devido á natureza do terreno, foram empregados lajões de cimento armado nas fundações, e o capeamento é todo feito de concreto armado.

Bocero da rua da Varzea

Para supprimir a antiga valla, atrás da rua Sete de Setembro, que atravessava todos os quintaes e mesmo casas, a qual recebia as aguas da Fonte Grande, projectou-se um dreno de pedra secca, capeado de concreto armado, vindo pelo centro da rua da Varzea, atravessando a praça Costa Pereira e desembocando no bocero da rua do Oriente.

Presentemente, este dreno não é de capacidade sufficiente para receber todas as aguas vin-

das da Fonte Grande, mas, depois de construido o da rua Sete de Setembro e a valla de contorno, elle o será.

Os seus caracteristicos são os seguintes:

Secção de vazão.	0,80 x 1,80
Declividade.	0,005 p/m.

Atualmente está concluido o trecho entre a Convertidora e a ladeira de São Bento na extensão de 122,30 ms.

Com esses serviços dispendemos a quantia de 28:361\$438, assim resumida:

Serviços, por empreitada, com João Pires e Antonio Esteves:

Escavação em terra.	2:201\$400
Calçamento com pedra secca	3:760\$725
Lage de fundação em concreto armado	2:511\$000
Alvenaria de pedra secca	8:022\$880
Idem argamassada	3:564\$992
Capeamento em concreto armado.	3:457\$200
Escavação em terra para assentamento de manilhas	142\$810
Pequeno dreno em pedra secca	110\$700
Remoção de lages de pedra para fundação.	30\$000
Collocação dos tampões	105\$000
207,00 m3. de pedra pagos a d. Heraclidina Freire Netto, para permitir sahirem os mesmos de s/ terreno, a 3\$000	621\$000
Materiaes fornecidos em agosto e outubro	2:708\$950
Fornecimento de 3 tampões completos	1:124\$781
Total:	28:361\$438

Como a extensão concluida é de 122,30 ms., o custo do metro linear será:

$$\frac{28:361\$438}{122,30} = 231\$900$$

RUA N. 1

Para este dreno convergem dois outros em pedra secca de 0,50 x 0,60 e declive de 2%, que recebem as aguas das ruas transversaes.

Com o dreno da rua n. 1, até 31 de dezembro,

a somma dispendida foi de 2:474\$514, assim resumida:

Serviços por empreitada:	
Escavação de terra	270\$270
Alvenaria em pedra secca	1:592\$604
Capeamento de pedra.	575\$640
Escavação e collocação de manilhas	36\$000
	2:474\$514

RUA N. 2

Este ramal acha-se em inicio.

Boeiro do Forte S. João

Para o alargamento da estrada, que vae ter á Praia Comprida, tivemos necessidade de prolongar um boeiro na extensão de 6 metros, com secção de 1,00 x 1,20, com a declividade de 0,005 por metro.

Com este serviço dispendemos a quantia de 2:952\$004, assim resumida:

Serviços por administração:	
Mão de obra em dezembro.	1:346\$650
Material, idem, idem.	1:605\$354
Somma:	2:952\$004

Como a extensão é de 6 metros, teremos, para o custo do metro linear:

$$\frac{2:952\$004}{6} = 492\$000$$

A fundação, devido á natureza do terreno, é feita de uma base de concreto magro de 0,30 de espessura, sobre a qual assenta a lage de concreto armado de 3,60 ms. de largura.

As paredes são argamassadas e o capeamento é de concreto armado.

Eis a razão por que o seu preço está um pouco elevado, accrescendo a circumstancia dos operarios só poderem trabalhar certas horas de accordo com as marés.

Boeiro da estrada de Jucutuquara

Para receber as aguas da estrada antiga de Jucutuquara e parte das aguas do morro, cons-

truiu-se um boeiro, que vae desembocar na Valla de Jucutuquara. Com este serviço, feito pelo empreiteiro Serafim Derenzi, dispendemos a quantia de 12:544\$599.

Fundações

Em todas as construcções, a parte que deve merecer maior cuidado é, sem duvida, a fundação. Sem uma boa fundação, nada valerá o edificio ou outra obra qualquer, que se levantar sobre ella.

Por esta razão, as fundações de nossas obras têm merecido especial cuidado de nossa parte, mormente aqui, onde a natureza do terreno, em muitos logares, exige fundações bem custosas.

Attendendo a este ponto de vista temos feito os alicerces das casas da rua Jeronymo Monteiro sobre lages de concreto armado, assentes sobre uma base de concreto magro, admittindo para o terreno a carga maxima de 500 grammas por centimetro quadrado, que é carga admittida para terrenos vazosos, correspondendo á pressão do pé de um homem sobre o solo.

Para o Mercado e Grupo Escolar, projectámos estacada até á nega, como mostraremos detalhadamente ao tratar dessas construcções. Sobre a cabeça das estacas, empregaremos blocos de concreto armado, onde se engastarão as vigas, que, contraventando as estacas, servirão de base ás paredes.

Para estes dois projectos admittimos toda a carga, carregando exclusivamente as estacas.

Para nossas lages, das quaes temos typos estabelecidos para os diversos generos de construcção, e numero de pavimentos dos edificios mais communmente empregados, temos usado concreto com traço de 1:2:4, e, para o concreto magro, servindo de base á lage, o traço de 1:3:9.

Como, tanto o ferro, como o cimento, nos pode custar, com importação directa, por conta do Estado mais de 30 % mais barato que o da praça, poderemos fazer nossas obras em concreto armado em condições muito vantajosas. Mesmo nas mais simples obras, como bociros etc., temos tomado muito cuidado com as fundações.

No correr deste relatório, verá V.Exa. o critério seguido para outras obras, de accordo com essa orientação.

OBRAS DIVERSAS

Serviços concluidos

Durante o periodo de junho a dezembro do anno passado, foram concluidos os seguintes serviços:

Praça Marechal Hermes

Melhoramento que, de ha muito, se impunha pela sua situação, era o do antigo Caes do Imperador, principal local onde desembarcam aquelles, que aqui chegam por mar ou por terra, conterrâneos ou forasteiros.

Na execução deste serviço, abandonámos o antigo projecto do caes, mais dispendioso, embora mais apropriado para o fim a que se destina, tendo em vista as obras do Porto de Victoria, que em breve serão atacadas, e com as quaes desaparecerá a utilidade do caes.

Procurámos compôr o antigo caes, levantando a sua cota e melhorando a sua escadaria.

Na praça propriamente dita, porém, observámos primeiramente a possibilidade de seu prolongamento até o futuro caes do porto e empregámos passeios largos pavimentados com ladrilhos, refugio central, attendendo a ser ali um magnifico ponto de automoveis, e, pela primeira vez em Victoria, empregou-se o macadame betuminoso com resultado satisfactorio, embora com aparelhamento deficiente e o mau tempo reinante, por occasião do serviço.

Como sempre não nos descuidamos da drenagem das aguas do sub-solo e da superficie da praça e adjacencias, ali empregámos drenos de manilhas e de pedra secca.

Não nos descuidámos tambem da illuminação, tendo empregado postes dos mais modernos com globos de vidro fosco e cabos subterrâneos. Infelizmente não nos foi possível, dada a disposição dos postes, empregar illuminação em série,

como hoje é de uso corrente, em todas as cidades do mundo. Os postes, como estão distribuidos, dão agradável aspecto á referida praça e magnifica illuminação.

Procurámos tambem cuidar da arborização, plantando, no refugio central, castanheiros do Pará.

Infelizmente nossa cidade ainda se resente muito de uma orientação segura neste particular. A arborização é tida como o pulmão das cidades, graças á sua acção vivificante, e como tal não deve ser descuidada pelo urbanista moderno.

Não temos ainda a experiencia precisa para ajuizar das especies vegetaes, que aqui mais se aclimatam. Exceptuando o Parque Moscoso, que, com justiça, é o orgulho da cidade, poucos são os nossos jardins, praças ou ruas arborizadas. Mesmo a iniciativa particular deixa muito a desejar, nesse sentido.

Victoria, com o surto de progresso que atravessa, já deveria ter o «Horto Florestal», a expensas da Prefeitura Municipal, e onde se pudesse, com o tempo, ajuizar das especies preferidas e bem assim manter um «stock» sufficiente de plantas para a arborização sempre crescente da cidade. Como não o tem, será muito aconselhavel uma iniciativa nesse sentido.

Actualmente só se empregam castanheiros do Pará, Fico-Benjamin e Oity, quando, quem sabe, quantas outras especies se poderiam, aqui, aclimatar com vantagem?

Comtudo, temos esperanças de, dentro em breve, poder conseguir nosso desejo, nesse particular.

Com este importante melhoramento da cidade, inaugurado por V.Exa. e entregue á Prefeitura Municipal a 1.º de janeiro, dispendemos a quantia de 45:475\$912, assim especificada:

Serviços por administração:		
Mão de obra nos mezes de juho a dezembro.	2:570\$375	
Material nos mezes de setembro a dezembro.	8:011\$680	10:582\$055
Fornecimento de 117,00 ms. de guias	1:404\$000	

Assentamento de 43,95 ms. de guias	65:925	1:469\$925
Assentamento de 109,79 ms. de guias	219\$590	
Fornecimento e assentamento de 26,15 ms. de guias novas.	444\$550	2:134\$055
Fornecimento de tubos <i>Manesman</i> , inclusive o transporte de Guayamú		116\$600
Rebaixamento das rêdes de agua e esgotos.		407\$300
Serviços de illuminação:		
Valor de 6 candelabros, pertences, etc., não incluindo a extensão e assentamento de cabos subterraneos, a cargo dos «Serviços Reunidos»		2:336\$520
Serviços por empreitada:		
Construção da muralha do caes e escadaria	4:043\$322	
Macadamização betuminosa (não incluindo aparelhamento) e construção de passeio de ladrilho	25:356\$060	29:399\$382
Somma:		45:475\$912

Escadaria Mariu Ortiz

Outro melhoramento de importancia foi, sem duvida, a escadaria Maria Ortiz, inaugurada por V.Exa. e entregue á Prefeitura Municipal, assim como a praça Marechal Hermes, a 1.º de janeiro, p. findo.

Projecto antigo da autoria do distincto engenheiro Henrique de Novaes, vem a escadaria substituir a antiga Ladeira, de legendaria tradição, estabelecendo uma bella e aprazível comunicação para pedestres entre a cidade baixa e a alta.

A sua construção foi iniciada, em agosto p.

passado, pela firma Politti, Derenzi & Cia. e concluida a 31 de dezembro findo.

Mereceu a sua construção especial carinho, sobretudo, na drenagem e na illuminação. Nesta, como no caes do Imperador, foi empregada a illuminação com cabos subterraneos e postes de braços multiplos sobre balaustrada, com globos de vidro fosco.

Na drenagem, feita com manilhas duplas de 0,30, procurámos ligar directamente os conductores das casas á galeria pluvial, evitando assim, tanto quanto possivel, o encachoeiramento pelos degraus da escadaria.

Com estes serviços foi dispendida a importancia de 69:928\$038, assim especificada:

Serviços por administração:

Materiaes fornecidos para patamares	3:090\$900	
Fornecimento de degraus de cantaria.	5:762\$120	
Rebaixamento da rêde de agua e esgoto.	1:085\$500	
Fornecimento e assentamento de postes de illuminação	6:164\$425	16:102\$945

Serviços por empreitada:

Contracto com Politti, Derenzi & Cia.	39:200\$000	
Serviços extraordinarios prestados pelos meses	14:625\$093	69:928\$038

Somma:

ALARGAMENTO DA AVENIDA

No intuito de alargar a rua Jeronymo Monteiro, para a nova Avenida, prosegue, com grande actividade, o corte de casas nessa rua, pelo lado impar, achando-se concluidos os especificados abaixo, em 31 de dezembro.

Para esse trabalho, temos tomado o criterio de indemnizar aos proprietarios, com obras e o excedente, em dinheiro, até perfazer o valor global da area perdida, pelo predio a cortar. A's vezes, entretanto, tal area é pequena e não permit-

tiria aquelle criterio, caso em que fazemos, por nossa conta, os serviços que deixam o proprietario mais ou menos nas mesmas condições em que se achava antes das obras, isto é, a nova fachada e as obras decorrentes do corte da casa. Relativamente aos inquilinos, fazemos sua mudança, pagando o aluguel a que seriam com ella obrigados e indemnizamos os lucros cessantes das casas commerciaes, pagando uma certa percentagem sobre a diminuição de seu movimento commercial, proveniente de nossas obras.

Casa dos srs. J. Braga & Cia.

Este foi o primeiro corte de casa iniciado, para o alargamento da rua Jeronymo Monteiro, e os trabalhos foram principiados por administração, em julho do anno p. findo e concluidos pelo empreiteiro Lizardo Vasquez, em dezembro p. passado.

O custo do serviço montou a 29:234\$597, assim discriminado:

Serviços por administração:

Mão de obras nos mezes de julho a setembro	5:341\$361	
Materiaes de julho a outubro	7:278\$961	
Fornecimento de 3 portas de aço ondulado, procedentes de Aribiry	2:100\$000	
Concerto e collocação das mesmas	150\$000	
Fornecimento de calhas e conductores de zinco	126\$000	
Fornecimento de 3 conductores, digo grades, com 49 kilos	196\$000	
Importancia dispendida com a installação electrica, inclusivê o fornecimento de um condutor	527\$475	
Idem, com as installações de agua e esgoto	544\$800	1:268\$275

Serviços por empreitada:

Importancia dispendida

com o empreiteiro Lizardo Vasquez, conforme contracto	7:500\$000	
Idem, por serviços extraordinarios, feitos pelo mesmo	1:470\$000	8:970\$000

Pago por alugueis de casa e auxilio para melhorar as divisões internas da casa, prejudicadas com o corte

4:000\$000
29:234\$597

Somma:

Tendo as obras sido orçadas em rs. 18:977\$496, houve uma differença para mais de 10:257\$101, motivada pelos seguintes accrescimos: fornecimento de 3 portas de aço, concerto e collocação das mesmas, fornecimento de calhas e conductores de zinco, fornecimento de 3 grades, installação electrica e alugueis de casa, etc.

Casa do sr. Wlademiro da Silveira

As obras de recuo da casa do sr. Wlademiro da Silveira, para o alargamento da rua Jeronymo Monteiro, foram iniciadas por administração e concluidas por empreitada, no prazo de 60 dias, tendo sido dispendida, com as mesmas, a importância de 11:785\$300, assim especificada:

Serviços por administração:

Mão de obra nos mezes de setembro a outubro	294\$000	
Materiaes em setembro	668\$300	
Pago por um vigia durante a obra	330\$000	
Idem, pelo concerto de uma sacada	100\$000	
Idem, por uma sacada nova, com 52 kg.	208\$000	
Fornecimento de 2 portas de aço ondulado, vindas de Aribiry	1:400\$000	3:285\$000

Serviços por empreitada:

Importancia dispendida

com o empreiteiro Manoel da Costa, conforme contracto de 13 de setembro de 1924.	7:100\$000	
Serviços extraordinarios prestados pelo mesmo.	1:185\$000	8:285\$000
Somma:		11:785\$300

Casa do sr. Antonio Pinto Aleixo

Para o alargamento da rua Sete de Setembro, procedemos ao recuo da casa do sr. cel. Antonio Pinto Aleixo, iniciando os trabalhos por administração e concluindo-os por empreitada, tendo sido dispendida, com esses serviços, a importância de 34:347\$995, assim especificada:

Serviços por administração:

Mão de obra de junho a setembro, conforme folhas	2:374\$302	
Material de julho a setembro	3:052\$800	
Instalação de luz, inclusive ligação.	408\$350	
Alugueis de casa para a família do cel. Antonio Pinto Aleixo, de agosto a dezembro.	1:750\$000	7:585\$452

Serviços por empreitada:

Importancia do contracto feito com a firma Politti, Derenzi & Cia., em setembro p.p.	20:000\$000	
Serviços extraordinarios executados pelos mesmos e pelo sr. Manoel Costa, de accordo com nossas ordens	6:762\$543	26:762\$995
Somma:		34:347\$995

Em compensação, por esses serviços, o cel. Aleixo nos doou a area necessaria para a rua Sete, rua da Varzea e o restante de seu terreno, além desta rua, com uma area de 400 m2.

Deposito de inflammaveis

Havendo necessidade de um deposito para gasolina, kerozene, oleos, etc., construímos um de madeira, com as dimensões de 20 x 8 x 5, nos terrenos do sr. cel. Eugenio Pinto Netto, gentilmente cedidos para tal fim.

Com a construção do mesmo, incluindo a casa do vigia, e a construção de sargetas para esgotamento das aguas de chuva, dispendemos a importância de 18:300\$000, assim discriminada:

Serviços por empreitada:

Barracão de madeira de lei, coberto de zinco, pintado a oleo, piso cimentado, construido pelo empreiteiro Romeu Netto, conforme contracto.	15:600\$000	
Construção da casa do vigia	1:000\$000	
Construção das sargetas.	1:700\$000	18:300\$000

Como o barracão tem $8 \times 20 = 160 \text{ m}^2$, o custo do metro quadrado será:

$$\frac{15:600\$000}{160} = 97\$500 \text{ por m}^2.$$

$$160$$

Custo do m2., incluindo as sargetas:

$$\frac{17:300\$000}{160} = 108\$125$$

$$160$$

SERVIÇOS EM ANDAMENTO

Avenida

Com regular intensidade proseguem os trabalhos para abertura da nova Avenida, que, partindo da escadaria do Palacio do Governo, vae terminar no cruzamento das ruas Barão de Monjardim e Henrique de Novaes.

Para a abertura dessa Avenida, foi necessaria a dasapropriação da quasi totalidade dos predios da rua Christovam Colombo e adjacencias,

assim como é necessario o alargamento de ambos os lados da rua Jeronymo Monteiro.

O trecho entre as ruas Pereira Pinto e Barão de Monjardim já se acha quasi completamente desimpedido, assim como está sendo atacado, com toda a intensidade, o recuo das casas da rua Jeronymo Monteiro, pelo lado impar. Nesta rua, entre o Pan Americano e o edificio dos Correios, todas as casas, sujeitas ao recuo, acham-se em obras, e, bem assim, 2 casas da quadra do Pan Americano.

Estamos atacando com toda a actividade as obras de adaptação do edificio da Avenida da Republica, para os Correios, pretendendo, dentro de poucos dias, mudar essa Repartição.

Assim que seja mudado o Correio, como já se acham bem adeantadas as obras do edificio para onde será mudada a firma Viuva Busatto & Filhos, e bem assim, cortada a casa do sr. Emilio Trin xet, ficará a Avenida completamente aberta.

A posteação para illuminação e para os fios «Trolley», collocados no centro da Avenida e propria para linha dupla de bonds, já está prompta entre a antiga Capitania do Porto e a rua Barão de Monjardim, e os pertences já foram encommendados á General Electric, devendo aqui chegar dentro de pouco tempo.

Já temos promptas todas as guias para o calçamento, bem como os ladrilhos para os passeios e refugios.

Contractámos com a firma Tatto, Vasquez & Cia. o calçamento, que será a paralelepipedos sobre base de macadame com a expessura minima de 0,15, depois da compressão, e com as juntas tomadas com cimento e areia, traço de 1:3.

Os paralelepipedos serão escolhidos, não se admitindo aquelles que estejam fóra das seguintes dimensões: 12 a 14 centimetros de altura ou largura, e 20 a 24 de comprimento.

Os ladrilhos serão assentes em cima de base de concreto e as juntas tomadas com aguadas de cimento.

Para termos o custo certo da Avenida, deveriamos attender a que a pedra escavada, para a sua abertura, foi quasi totalmente empregada no enrocamento da Avenida Beira Mar e ruas trans-

versaes, serviços estes que, creditados á nova Avenida, diminuirão o seu custo.

Por outro lado, temos que as propriedades adquiridas para o mesmo fim dão sobras de terrenos, que se têm vendido a particulares, assim como têm sido vendidos os materiaes das demolições. Todas essas vendas produzem quantias, que deverão ser levadas a credito da mesma Avenida, diminuindo o custo da sua construcção.

Comtudo, só daremos aqui as despesas effectuadas de 1.º de junho a 31 de dezembro p. findo.

Despesas feitas de junho a dezembro de 1924:

Serviços por administração — mão de obra:		
Excavação em terra, nos		
mezes de junho a dezembro	23:567\$488	
Idem, em rocha, idem, idem	5:343\$123	
Transporte de pedras em carroças, nos mezes de junho a dezembro.	4:222\$700	
Idem, de terra em carroças, idem, idem	17:539\$211	
Transporte de pedra e areia para boeiro.	963\$545	
Despesas feitas com ferraria, idem, idem.	2:623\$520	
Mudança de desapropriados, idem, idem	138\$950	
Remoção de materiaes demolidos, idem, idem.	307\$750	
Carga e descarga de terra, idem, idem.	3:238\$950	
Accidentes de trabalho, idem, idem	2:036\$684	60:481\$921
Materiaes nos mezes de junho a dezembro.	5:650\$714	

Bocio da Avenida

Materiaes de junho a setembro	3:181\$766
Mão de obra de junho a setembro.	968\$125
Pessoal em topographia	

nos mezes de junho a
setembro 35\$000 4:184\$891

Boeiro da rua Barão Monjardim

Importancia dispendida
com este boeiro, con-
forme especificação já
feita 26:560\$536

Boeiro da ladeira Pernambuco

Importancia dispendida
com este boeiro até 31
de dezembro 18:272\$945

Posteação

Serviços por empreitada:

Materiaes de agosto a no- vembro	1:805\$975	
Soldas feitas por M. Go- mes & Irmão	1:495\$000	
Transportes de 3 postes.	323\$000	
Trabalho de montagem e desmontagem de 4 postes, por Vicente Bussoloti.	1:200\$000	
Fornecimento de 22 pos- tes e respectivos per- tences, inclusive des- pesas feitas, encaixo- tamento, despacho, etc.	42:613\$700	
Mão de obra de assenta- tamento de 19 postes a 125\$000	2:375\$000	49:814\$675
Somma:		164:971\$682

Casa do sr. Florencio de Aguiar

Para a abertura da Avenida Nova, foi neces-
sario construir um predio para o sr. Florencio Ve-
rissimo de Aguiar, nos fundos do predio, que pos-
suia e totalmente attingido por ella.
Este novo predio, que aformoseia a Avenida

com a sua fachada, é muito simples e de 2 pavi-
mentos e foi orçado em 45:148\$500. A sua cons-
trução foi iniciada por administração e está sen-
do concluida pelo empreiteiro Amyntas Rabello.

Os trabalhos para a conclusão da obra fo-
ram contractados por 43:000\$000. Com esses ser-
viços, dispendemos, até 31 de janeiro p. findo, a
somma de 47:846\$739, assim explicada:

Serviços por administração:

Mão de obra nos mezes de junho a dezembro.	4:615\$078
Material, idem, idem	5:221\$100
Importancia dispendida com instalação de agua e esgotos para o pavi- mento superior.	408\$200

Serviços por empreitada:

Importancia dispendida com o empreiteiro A- myntas Rabello até 31 de dezembro p. findo	37:602\$361	47:846\$739
---	-------------	-------------

Como se vê, o orçamento será ultrapassado
em cerca de 8:000\$000, motivados pelo augmento
de preço de material e elevação de mão de obra,
verificado nos 6 ultimos mezes.

Pharmacia Wlademiro da Silveira

Bastante adeantado já se acha o corte deste
predio, devendo ficar concluido em menos de 2
mezes.

Os serviços, que foram orçados em 15:000\$000,
estão a cargo do empreiteiro Paulo Motta. Como,
porém, no decorrer da obra, combinámos substi-
tuir as portas de madeira por portas de aço ou-
dulado e a balaustrada por grades de ferro, e bem
assim o «grade» da Avenida, obrigando a levan-
tar o pavimento terreo, o orçamento ficará mais
elevado.

Com este corte já dispendemos a quantia de
7:676\$726, assim resumida:

Serviços por administração:

Mão de obra em dezem-

bro	393\$325	
Materiaes, idem	251\$401	644\$726
Modificações na installa- ção electrica		32\$000
Serviços por empreitada:		
Importancia dispendida com o empreiteiro Pau- lo Motta.	7:000\$000	
Somma:	7:676\$726	

Hotel d' Europa

O corte deste hotel é o primeiro de 3 pavimentos, que fazemos e, por isso mesmo, mais demorado e mais difficil, mormente em se tratando de um predio muito antigo e em más condições.

Foi este serviço orçado em 38:000\$000 e contractado, por esta importancia, com o empreiteiro Paulo Motta, ficando a demolição necessaria por nossa conta.

Durante a construcção, tendo surgido necessidade, como é natural, de demolir uma parede fendida, para reconstrui-la, e mesmo modificar algumas partes do assoalho, o orçamento será muito mais elevado.

Com estes serviços, já dispendemos a quantia de 22:081\$628, assim resumida:

Serviços por administração:		
Mão de obra de novembro	89\$000	
Material nos mezes de novembro e dezembro.	640\$728	729\$728
Installação de uma penna de agua para construc- ção		57\$000
Modificações da installa- ção da luz		294\$900
Serviços por empreitada:		
Importancia dispendida com o empreiteiro Pau- lo Motta.	21:000\$000	
Somma:	22:081\$628	

Casa de d. Maria Accioly

Iniciámos o corte desta casa em janeiro findo, estando os serviços a cargo do empreiteiro Paulo Motta.

Foi esse corte, com as modificações decorrentes do mesmo, contractado por 13:000\$000, ficando por nossa conta a demolição necessaria, o fornecimento das portas de aço ondulado, bandeiras de ferro e sacadas.

Esta obra foi orçada em 15:773\$355.

Casa do dr. Dukla de Aguiar

Este é o terceiro corte de edificios de 3 pavimentos, que fazemos. Actualmente, as obras já se acham na altura do segundo pavimento, e estão a cargo do empreiteiro Lizardo Vasques, pela quantia de 20:000\$000.

De accordo com o contracto, o empreiteiro alludido será obrigado a entregar o corte concluido até 30 de abril p. futuro.

Casa do sr. José Neffa

O corte das casas numeros 3 e 5 da rua Jeronymo Monteiro está sendo feito pelo proprietario, sr. José Neffa.

Para isso, o governo indemniza-o, com a importancia de 28:500\$000, sendo 16:500\$000 pela de n. 3 e 12:000\$000, pela de n. 5.

Esta já está quasi concluida e a outra será iniciada dentro de poucos dias, dependendo, apenas, da conclusão do corte da «Flór de Maio».

Com esses serviços, já dispendemos a importancia de 12:000\$000, paga este mez.

Casa do sr. Manoel Guimarães

Quasi concluido está este corte. Foi o mesmo orçado e contractado por 11:000\$000 com o sr. Paulo Motta, empreiteiro, ficando a demolição por nossa conta.

Com este corte já dispendemos a quantia de 8:000\$000, assim explicada:

Serviços por empreitada:

Importancia dispendida
com o empreiteiro Pau-
lo Motta.

8:000\$000

Casa «Flor de Maio»

Acha-se quasi concluido o corte da casa de propriedade do sr. Francisco Schneider, á rua Jeronymo Monteiro no 1.

Como nos casos identicos, estamos construindo a fachada e fazendo as modificações decorrentes do recuo da mesma.

Este serviço foi orçado em 13:277\$157 e contractado por esta importancia com o empreiteiro Amynthas Rabello.

Com ella já dispendemos a somma de.....
10:520\$000, assim resumida:

Importancia dispendida
com alugueis de casa
em outubro, novembro
e dezembro.

2:000\$000

Modificação na installa-
ção electrica.

120\$000

Ordenado do vigia de no-
vembro a dezembro.

400\$000

Importancia dispendida
com o empreiteiro A-
mynthas Rabello.

8:000\$000

Somma:

10:520\$000

Ladeira de S. Francisco

A necessidade de communicação facil entre a cidade baixa, no bairro Moscoso, e a cidade alta, assim como a de estabelecer uma linha de bondes circular, fez com que se projectasse a Ladeira de São Francisco, que, partindo da Praça do Quartel, viesse ter á Praça João Climaco.

Esta Ladeira obriga a passagem em viaducto, ligando-a á rua do Egypto, em cujo projecto ade-
ante entraremos.

Com os serviços feitos, até 31 de dezembro proximo findo, dispendemos a quantia de 33:613\$442, assim especificada:

Mão de obra nos mezes
de junho a dezembro.

21:122\$536

Material de julho a de-
zembro

1:781\$318 22:903\$854

Serviços por empreitada:

Muro de alvenaria de pe-
dra secca, construido
pelo empreiteiro Sera-
fim Derenzi.

6:791\$997

Idem, idem, pelo emprei-
teiro José Antunes

1:863\$208

Extracção da rocha pe-
lo empreiteiro Manoel
Hollanda.

2:054\$208 10:709\$588

33:613\$442

Somma:

Nesta importancia não computamos as des-
pesas feitas com a aquisição de terrenos e ou-
tras propriedades necessarias á abertura da refe-
da Ladeira. Apesar de, na topographia local, ser
grande a percentagem de rocha, os trabalhos pro-
seguem com actividade.

*Viaducto, ligando a ladeira S. Francisco á
rua do Egypto*

A abertura da ladeira de S. Francisco levou-
nos a projectar um viaducto, ligando-a á rua do
Egypto, em passagem superior pela rua Caramurú.

Para esse projecto, tinhamos três soluções
em vista: o viaducto poderia ser em arco de al-
venaria, metallico ou em cimento armado e, para
arbitrar do typo mais conveniente, fizemos um
ante-projecto, tendo em vista, por um lado, a pas-
sagem inferior da rua Caramurú, onde devemos
garantir uma altura minima de 5,50 ms., com a
largura de 10,00 ms. e, por outro lado, a esthetica
da obra, além do material disponivel, nas proxi-
midades. O viaducto, devendo dar passagem a bon-
ds, outros vehiculos e pedestres, deve ter uma
secção de 8,00 ms., como foi projectado, com pas-
seios de 1,50, tendo a caixa de rua 5,00 metros.

Escolha do typo

Adoptada a secção de oito metros, com pas-
seios lateraes e, sendo o vão de mais de 40,00 me-
tros, para o viaducto em arco, com a luz de 10

metros na rua Caramurú, teríamos encontros muito grandes, além de extensas alas de ambos os lados, com o consumo de um cubo de terra enorme.

Para o viaducto em cimento armado, também em viga recta, dividimos o vão de 40,00 metros em 4 vãos parciaes de 10 metros, ficando um vão de 10 metros de um lado da rua Caramurú e 2 do outro.

Para o viaducto metallico, com viga recta, dividimos o comprimento total, em vãos parciaes de 8 e 10 metros.

Quer o viaducto metallico, quer o em cimento armado, nos levam á construcção de pilares ou columnas.

No projecto feito, adoptámos vigas de 10 metros, sobre pilares. No ante-projecto decidimo-nos, com a approvação de V.Exa., pelo viaducto de cimento armado, como tendo approximadamente o mesmo custo que os outros typos, sendo mais esthetico e assignalando a primeira obra feita, neste genero, no Estado.

Já atacámos as alas e os encontros, dependendo o resto da construcção, da desoccupação e demolição das casas da rua Caramurú, no trecho desse viaducto. Está orçado em 131:099\$829.

Avenida Beira Mar

Entre os melhoramentos projectados, temos a Avenida Beira Mar, que se estenderá, segundo o actual projecto, ao longo do mar, desde a praça Oito de Setembro, até ao Forte de São João, com uma largura de 15 metros. E' um serviço que tem sido feito até ao presente, apenas, com aterro proveniente das escavações para a Avenida Capichaba e ladeira Pernambuco, protegido por enrocamento obtido com pedra proveniente dos mesmos serviços e terá uma grande vantagem para o trafego urbano da zona, ao par de compôr com muita graça nossa praia da Capichaba.

Actualmente, temos parte do enrocamento prompto, assim como pequena parte do aterro. O enrocamento ficará na maré minima e sobre elle será levantado um pequeno caes.

Com esse serviço dispendemos, de junho a dezembro, a quantia de 54:914\$011, assim resumida:

Serviços por administração:

Despesas realizadas de	1:168\$217	
junho a dezembro.	\$	
Materiaes	12:726\$600	13:894\$817
Mão de obra.		

Serviços por empreitada:

Serviços executados de	41:019\$184
junho a dezembro.	54:914\$001

Somma:

Bastante adeantado se acha o enrocamento e mais avançado não se encontra, porque tem abtido varias vezes, em certos pontos, sendo nós obrigados a refazel-o.

Actualmente, uma das pontas encontra-se nos fundo da fabrica de sabão de E. Pereira & Cia., e a outra de frente do Parque das Diversões.

Ladeira do Palacio

Attendendo á grande necessidade de facilitar as communicações entre a cidade alta e a baixa, foi projectada a Ladeira do Palacio, partindo da rua Primeiro de Março e terminando na rua Duque de Caxias, esquina da Ladeira Maria Ortiz, com a largura minima de 7,00 metros e rampa maxima de 12 %, accessivel, portanto, a qualquer vehiculo, depois de pavimentada convenientemente.

Uma rampa secundaria servirá á Escola Normal, com grande vantagem, e a ligará á Ladeira de São Francisco.

Actualmente estão bem adeantados esses trabalhos, já se achando em trafego o trecho entre a rua Primeiro de Março e a frente do Palacio do Governo; estão sendo atacados os muros de arrimo e o prolongamento da mesma Ladeira.

Já temos promptos todos os meios fios necessarios e grande parte dos parallelepipedos, devendo ser atacado o calçamento dentro de poucos dias. Com os serviços feitos, até agora, dispendemos a somma de 48:816\$796, assim especificada:

Serviços por administração:

Mão de obra nos mezes	32:437\$458
de junho a dezembro.	

Material, idem, idem	1:660\$158	
Concerto, reforma e rebaixamento da rêde de esgoto	504\$500	34:602\$116
Serviços por empreitada:		
Fornecimento de 256,05 ms. de guias por Joaquim da Silva Canastra.	3:615\$750	
Excavação feita em rocha pelo empreiteiro João Fonseca.	1:064\$400	5:580\$150
Importancia dispendida com a reconstrucção da fachada do predio do Juizo Federal.	6:028\$980	
Idem, idem, com o revestimento do muro.	2:551\$550	8:634\$530
Somma:		48:816\$796

Nesse montante não incluímos o custo das casas adquiridas para a abertura da mesma Ladeira. Não levamos em conta também que a terra excavada foi empregada no aterro do Caes do Imperador e do Porto dos Padres, serviços esses, que deverão ser creditados á Ladeira do Palacio. Comtudo, só faremos essas deducções, depois da conclusão dos trabalhos.

Fachada da casa do Juizo Federal

Com a abertura da Ladeira do Palacio, fomos obrigados a revestir a parte desaterrada do edificio onde funcçãoa o Juizo Federal, que assim ganhou mais um pavimento.

Com esses serviços, dispendemos a importancia de 6:082\$980, assim resumida:

Serviços por administração:		
Mão de obra nos mezes de junho a dezembro.	2:128\$796	
Material nos mezes de agosto a outubro.	1:403\$784	3:532\$580
Serviços por empreitada — Revestimento da fachada:		
Importancia dispendida		

com a firma Politti, Derenzi & Cia., conforme contracto.	2:000\$000	
Idem, idem, por serviços extraordinarios executados.	550\$400	2:550\$400
Somma:		6:082\$980

Revestimento do muro da Ladeira do Palacio

Com a abertura da Ladeira do Palacio tivemos de revestir igualmente o muro junto do edificio do Juizo Federal, tendo dispendido com este serviço, feito pela firma Politti, Derenzi & Cia., conforme contracto, a quantia de rs. 2:551\$550, assim resumida:

Importancia dispendida com o revestimento do muro, conforme contracto.	2:551\$550
--	------------

Problema de habitações

No intuito de resolver a crise de habitações, que vem preocupando o mundo inteiro, mórmente aos habitantes de Victoria, onde os melhoramentos projectados e os em execução obrigam a muitas demolições, em bóa hora resolveu o governo do Estado iniciar a construcção de casas em diversos pontos, casas estas para preços baixos e para serem vendidas á prestações, com prazos longos.

O primeiro contracto deste genero foi lavrado com o sr. André Carloni, em 1.º de maio de 1923, para a construcção de 50 casas, parte das quaes deveria ser localizada nos terrenos do governo, entre o Quartel de Policia e a propriedade do sr. Paulo Motta.

O segundo, lavrado com o mesmo e na mesma data, para a construcção de outras 50 casas em Jucutuquara. Em additamento a esses contractos, foi feito um outro, a 15 de setembro de 1924, reformando os primitivos e dando-lhe mais 40 casas em Jucutuquara.

Destas casas, encontram-se promptas 14 da Praça do Quartel, 10 na rua da Varzea e 18 em Jucutuquara, num total de 42.

Essas casas são pequenas e baratas, mas, mesmo sendo baratas, podem ser, muito boas e prestam serviços.

Pelo primitivo contracto, 50 casas foram contractadas ao preço de 5:700\$000 e outras 50 pelo preço de 8:600\$000.

Pela reforma, as casas serão pagas ao preço de 183\$300 o metro quadrado, para Jucutuquara, e 189\$600 o metro quadrado, para a rua da Varzea.

Este criterio foi adoptado, por terem sido feitas modificações em plantas das referidas casas e, portanto, da area coberta. Estas modificações tornam as casas accessiveis a familias maiores ou menores, de accordo com o numero de pessoas de cada uma.

Além das modificações em planta, foram feitas alterações nas fachadas, para a collocação de platibanda em algumas dellas.

De junho a dezembro, dispendemos, com a construcção destas casas, a quantia de 300:360\$000, assim resumida:

Importancia que recebeu em 23 de junho, pelas 2 ultimas prestações das casas do Quartel.	50:360\$000
Adeantamento que recebeu na mesma data.	150:000\$000
Idem, idem	100:000\$000 300:360\$000

Pelos respectivos contractos, deveriam ser entregues até 31 de janeiro findo 45 casas em Jucutuquara e na rua da Varzea, comtudo até essa mesma data, só receberam estes «Serviços» 28, das quaes 18 em Jucutuquara e 10 na rua da Varzea. Faltavam, pois, 17 casas nos termos do contracto e, por isso, em officio n. 149, de 5 do corrente, applicamos-lhe a multa de 50\$000 diários, de accordo com as clausulas 3.^a e 4.^a do contracto, de 1.^o de setembro de 1924.

Esperamos, porém, que com as medidas que vamos tomando e um pouco de boa vontade do constructor, se possam obter as casas em melhores condições e dentro dos prazos do contracto.

Proseguindo no mesmo intuito, outras casas estão sendo construidas.

Assim temos um grupo de 2 casas na la-

deira de São Francisco, cuja construcção se acha bem adeantada e está a cargo do empreiteiro sr. Asdrubal Doreme de Lima.

Este grupo foi orçado em 47:510\$182, sendo uma das casas em 23:660\$787 e outra em 23:846\$425.

Iniciámos, tambem em janeiro p. findo, a construcção de mais 4 grupos de 2 casas em Jucutuquara, grupos estes a cargo dos empreiteiros Lourenço, Lonrenzi & Cia., e orçados em rs. 22:321\$595, cada um.

No intuito de construir casas para familias de operarios, e para familias desprovidas de recursos pecuniarios e que estão sendo desalojadas das casas a serem demolidas, iniciámos a construcção de casas de entulho na Ilha Santa Maria e em Santo Antonio, em grupos de 10.

Estas casas são de chão simples, e apenas emboçadas e rebocadas por fóra. Cada uma destas casas está orçada em 2:100\$000. Algumas são cobertas de zinco e outras de telhas usadas.

Já temos concluidas e habitadas, na Ilha de Santa Maria, 7 destas casas e quasi concluidas 6 em Santo Antonio.

Com as casas da Ilha de Santa Maria, dispendemos, até 31 de dezembro, a importancia de 15:100\$000 com o empreiteiro Joaquim Malta, por conta dos serviços.

Construcção do predio para escriptorio e almoxarifado dos «S. de Melhoramentos de Victoria»

Havendo necessidade de demolir as casas da praça Costa Pereira, para a sua abertura, e, tambem havendo urgente necessidade de um predio onde possam funcionar os «Serviços de Melhoramentos de Victoria» e a Repartição de Agua e Esgotos, e bem assim um lugar que possa servir de almoxarifado, atacámos a construcção de um predio em terreno do Governo do Estado, dando frente para a Avenida Nova, e para a rua do Oriente.

O projecto, feito pelo architecto José Pitlik, é bem elegante e foi executado de modo ao predio poder servir para casas de negocio, ou parti-

culares, ou mesmo para qualquer edificio publico, em qualquer tempo.

Devendo o predio ficar localizado em aterro antigo e, portanto, já quasi totalmente consolidado, dispensamos estacadas para as fundações, não só por não ser necessario, como também pelo tempo que toma a cravação de estacas.

Comtudo, receando qualquer cessão do predio, em parte ou totalmente, empregámos lage de cimento armado, para a distribuiçco do peso, admittindo a carga maxima de 50 grammas por centimetro quadrado.

Para ver V. Exa. o criterio, que temos seguido, reproduzimos aqui o calculo desta lage para as fundações.

Calculo da lage:

Peso da cobertura 3,60 x 3,0 x 1,00	1080
Peso das paredes do 1º pavimento 5 x 10,5 x 1800	4500
Peso das paredes do 2º pavimento 5,80 x 1 x 0,25 x 1800	2610
Peso dos alicerces 1 x 0,8 x 1 x 2500	2000
Peso do assoalho 1 x 3,6 x 600	2610
	12360 kgs.

Area necessaria admittindo a carga de 500 grammas por cm2.:

$$\frac{12360}{500} = 24720 \text{ c/m}^2 \text{ ou } 2,47 \text{ metros, digamos } 2,50 \text{ de largura por metro corrente.}$$

Nessas condições, o peso, por metro corrente, será:

$$1,0 \times 1,0 \times 0,500 = 5000 \text{ kgs.}$$

$$\text{logo } M = \frac{5000 \times 0,852}{2} = \frac{5000 \times 0,7225}{2} = 1806 \text{ kgs/ms.}$$

Donde fazendo o concreto trabalhar a 45 kgs. por cm2 e o ferro a 1200 kgs. por cm2., temos:

$$h = 0,375 \sqrt{1806} = 0,375 \times 42,5 = 15,9 \text{ ou } 16 \text{ cm.}$$

Si $= 0,253 \times 42,5 = 10,75 \text{ c/m}^2$, ou sejam 9 vergalhões de 1/2" 11,434 c/m2.

Para distribuição empregámos vergalhões de 1/4", espaçados de 0,15.

Para diminuir o vão, tanto dos barrotes do assoalho, como o das tesouras, projectámos 4 columnas, nas quaes se engastam vigas, que ser-

vem de apoio áquelles barrotes e, ao mesmo tempo, ás paredes, que supportam as tesouras.

Para fundação destas columnas, calculámos também lages simples para distribuição da carga, com excepção das mais carregadas em que projectámos lage reforçada por consolos.

Deixamos de reproduzir aqui os calculos, porque acompanham o respectivo projecto.

As despesas feitas com essa obra, que já se acha bem adeantada, pois estamos na altura do 1º pavimento, até 31 de dezembro p. passado, importam em 20:611\$960, assim discriminada:

Serviços por administração:

Mão de obra de novembro a dezembro	9:539\$175
Vencimento do encarregado da construcção de 12 de novembro a 31 de dezembro, a 750\$000 mensaes	1:200\$000
Materiaes em novembro e dezembro	9:872\$785 20:611\$960

Como dissemos, acham-se bem adeantadas as obras deste edificio, devendo ficar o mesmo concluido dentro de 8 mezes, pois estão ellas atacadas com pequena intensidade.

Novo Mercado

Devendo ser recuado o mercado existente na rua Jeronymo Monteiro, para alargamento desta rua, e mesmo fazendo-se imperiosa a construcção de outro, que, preenchendo todos os requisitos da hygiene moderna, satisfaça melhor as exigencias de nossa capital, projectou-se um mercado, que será localizado na nova Avenida, em terrenos conquistados ao mar, com o desaterro da mesma Avenida.

O edificio projectado é sobrio e elegante ao mesmo tempo, occupará uma quadra inteira; pela frente da Avenida nova ficará com 2 pavimentos e pela Avenida Beira Mar com um sómente.

Como o terreno é todo de aterro, mais ou menos recente sobre o mangue, projectou-se a fundação sobre estacadas. As estacas, que atin-

gem a 11 metros nos pontos á beira-mar, em grupos de 2 e 3, conforme a carga a supportar, são collocadas nos pontos de apoio das tesouras, ou pontos mais carregados, e são batidas até a *nega*.

Para a *nega* admittimos a penetração maxima de um centimetro para 30 pancadas de um macaco de 600 kgs., cahindo de 1,50 ms. de altura.

As estacas serão envolvidas por blocos de concreto no nivel da maré minima, nas quaes, se engastarão as vigas, que supportarão o peso de todo o edificio. A fundação foi calculada de modo a poder ser levantado mais de um pavimento na Avenida Beira Mar, onde o terreno é peor.

As estacas trabalham a 30 kgs. por cm². devido á *flambage* a que estão sujeitas, não só pela natureza do terreno vasoso, como por qualquer defeito nas emendas.

Estas estacas já foram batidas a principio, por administração, com bate-estacas electrico.

Actualmente já temos quasi concluidos os grupos de estacas, e dentro de poucos dias iniciaremos os blocos de concreto envolventes das cabeças das mesmas, assim como as vigas, para posteriormente atacar o corpo do edificio, cuja construção demorará approximadamente uns 12 mezes.

Com os serviços feitos até 31 de dezembro findo, dispendemos a quantia de 14:556\$279, assim resumida:

Serviços por administração:

Mão de obra nos mezes de junho a dezembro.	1:603\$091	
Material, idem, idem.	2:905\$898	4:508\$989
Valor de 62 estacas a 40\$000	2:480\$000	
Importancia dispendida com o concerto de peças, pelo sr. José Lopes Netto		235\$000
Somma:		7:223\$989

Serviços por empreitada:

Importancia dispendida

com o empreiteiro Vicente Bussolotti

7:332\$290
14:556\$279

Total:

Penitenciaria

Os serviços da Penitenciaria estavam a cargo da Directoria de Obras do Estado, tendo passado para estes «Serviços», sómente em novembro p. findo, com excepção do material, que sempre foi por nós fornecido.

Constam aquelles trabalhos da construção de cubiculos para sentenceados, em concreto armado, e serviços complementares, tendo sido dispendida, até 31 de dezembro, a somma de 13:081\$800, assim especificada:

Serviços por administração:

Mão de obra nos mezes de novembro a dezembro.	3:286\$000	
Materiaes nos mezes de junho a dezembro.	7:006\$800	
Transporte destes materiaes	569\$000	10:861\$800

Serviços por empreitada:

Fornecimento e assentamento de 6 portas de peroba com ferragens e gradis, feitos pelo empreiteiro Adolpho Pizzarello	1:330\$000	
Idem, idem, de 6 janelas, com marcos e ferragens, pelo mesmo.	840\$000	2:220\$000
Somma:		13:081\$800

Actualmente proseguem estes trabalhos com regular intensidade, devendo ficar concluidos dentro de pouco tempo.

Barracão na Ilha Santa Maria

Com o fim de solucionar o problema de acomodação para o pessoal operario dos nossos serviços, temos construido barracões em diversos

pontos, estando, porém, o maior numero delles situados na Ilha de Santa Maria.

Com a sua construcção neste local, em numero de 3 feitos por administração, dispendemos, até 31 de dezembro findo, a importancia de..... 13:737\$981, assim especificada:

Serviços por administração:

Mão de obra de junho a dezembro	4:150\$925	
Materiaes, idem, idem.	9:437\$206	
Installação de luz e reparos	149\$850	13:737\$981

Olaria

Devido á grande crise de material para construcção, resolveu V.Exa. montar uma olaria nos terrenos da Fazenda Maruhype, trazendo para isso os machinismos de Vargem Alegre.

Para esta olaria estamos preparando terreno e construindo um barracão para as machinas. Com estas obras dispendemos, até 31 de dezembro findo, a quantia de 2.183\$108, assim resumida:

Serviços por administração:

Mão de obra nos mezes de novembro e dezembro	1:945\$008	
Material, idem, idem	238\$100	2:183\$108

Esperamos estar ella funcionando dentro de pouco tempo.

Garagem para os caminhões

Para guardar nossos caminhões, construímos uma garagem de madeira, coberta de zinco, nos terrenos do Estado, onde está a Prophylaxia Rural, á Avenida Cleto Nunes.

E' bem espaçosa e accomoda 15 carros. Com sua construcção, dispendemos a quantia de..... 12:980\$496, assim discriminada:

Materiaes de setembro a dezembro	7:515\$696	
Mão de obra, idem, idem.	4:193\$550	
Installação de agua e esgoto	884\$200	

Concerto de um portão.	300\$000	
Concerto de calhas.	87\$500	12:980\$946

Britador

Encontra-se nosso britador installado no Forte de São João, em condições deficientes de montagem para a carga de macadam ou pedra britada.

Como, porém, a installação do britador de Cesar Machado & Cia., no mesmo local, nos poderá fornecer a pedra de que necessitamos, em condições vantajosas, estamos tratando de mudar o nosso para a estrada de Santo Antonio, em local já escolhido, e onde a montagem será completa, usando nós o systema de silos, para a carga directa sobre a carroceria dos caminhões, com grande economia de tempo e pessoal.

Com o nosso britador fizemos a despesa de 19:923\$702, de junho a dezembro proximo findo, assim discriminada:

Material de junho a dezembro	2:401\$905	
Mão de obra, idem, idem.	17:521\$797	19:923\$702

Mas, a sahida de macadam no mesmo periodo, tendo sido de 648 m3., o preço de metro cubico será, não levando em conta a classificação do mesmo:

$$\frac{19:923\$702}{648} = 30\$746$$

648

E' preciso notar, porém, que, na sahida do macadam, não contamos o que existia em deposito no dia 31 de dezembro e que a sahida annotada é de agosto para cá, nem tão pouco contamos o pó de pedra extrahido e cuja quantidade não é pequena, e, portanto, vem diminuir de muito o custo do metro cubico.

Actualmente estamos comprando o macadam ou pedra britada, a Cesar Machado & Cia., pelos preços de 19\$000 a 24\$000, na pedreira.

Rua Nove de Janeiro

Este foi o primeiro serviço de calçamento iniciado pela Prefeitura Municipal, sob a sua di-

recção, e a expensas do Estado; foi feito parte por administração e parte por empreitada, mediante preços unitarios, tendo o melhoramento sido iniciado em agosto de 1924 e concluido em janeiro findo.

O calçamento é a paralelepídeos sobre base de areia e os passeios cimentados sobre base de concreto; e as guias são lavradas e de 1.^a qualidade. Em secção transversal os seus característicos são os seguintes:

Passeios.	2,00 ms.
Caixa de rua	6,00 ms.
Sargetas.	0,17 cms. de altura
Flexa.	0,20 ou 1/30
Declividade dos passeios.	3 %
Largura total	10,00 ms.

Em secção longitudinal ou em perfil, são os seguintes:

Extensão total.	140,00 ms.
Rampa do 1. ^o trecho de 30,00 ms.	8,75 0/00
Rampa do 2. ^o trecho de 60,00 ms.	17,50 0/00

Como sempre, considerando a parte de drenagem quer superficial, quer do sub-solo, como uma das mais importantes, em qualquer via publica, fizemos uma rede completa nesta rua.

As obras de drenagem foram muito meticulosas, pois tiveram de excavar o collector principal da rua em rocha viva, o que as encareceu extraordinariamente.

O collector principal tem a secção de vazão de 0,60 x 0,70, com a declividade de 1 % em 80 metros de extensão. Os ralos collectores das aguas superficiaes, em numero de 5, são ligados ao collector por manilhas de 0,30 de diametro e cada um delles consta de uma caixa de sedimentação. Além das caixas da rua propriamente dita, construímos mais uma com o fim de receber as aguas, que, em grande quantidade, descem do morro de Santa Clara, pela ladeira do mesmo nome.

O collector principal da rua liga-se ao boeiro da rua 23 de maio, que vae ter ao mar.

Os passeios estão dispostos, de modo a receberem a arborização, com espaçamento de 9

9 metros. Esta arborização só poderá ser feita na época propria.

Com os serviços desta rua, dispendemos a importancia de 33:807\$375.

Serviços de administração feitos pela Prefeitura, a expensas proprias

Pessoal em transporte de terra, em excavação e outros serviços, de agosto de 1924 a janeiro de 1925 2:714\$875

Serviços por empreitada, a expensas do Estado — empreiteiro Antonio dos Santos Rocha:

Construcção dos drenos e respectivas caixas com ralos.	12:911\$715
Fornecimento e assentamento de guias	1:180\$250
Construcção de passeios cimentados	3:961\$440
Calçamento a paralelepídeos	15:754\$070
	33:801\$250
	36:522\$250

Somma:

A area total da rua, sendo de 826,71 m²., o custo do metro quadrado de rua será de

$$\frac{36:522\$250}{826,71} = 44\$177.$$

Macadamização da estrada da Praia Comprida

Attendendo á grande necessidade de uma estrada, que servisse á Praia Comprida, foi atacada a macadamização ao longo da linha de bonds, que serve áquelle arrabalde.

Como a estrada era estreita e, na occasião em que se iniciou o serviço, não se cogitava de melhorar as condições precarias em que ella se encontrava, ainda se resente de muitas falhas, que com vagar procuraremos eliminar.

Infelizmente, a unica compressora que temos, além de muito pesada, não dá vencimento ao serviço que tem, e por esta razão, toda a parte com

o macadam espalhado se resente da falta de compressões.

Comtudo, esperamos que se possa concluir aquelle serviço assim que chegar a compressora, que se acha em viagem.

Com essa macadamização e alguns serviços complementares, dispendemos, até 31 de dezembro p. findo, a quantia de 179:909\$250, assim resumida:

Serviços por administração:

Materiaes de junho a dezembro	3:351\$828	
Mão de obra nos mezes de junho a dezembro.	22:594\$892	25:946\$720

Serviços por empreitada:

Serviços feitos pela firma Politti, Derenzi & Cia.	*	
Preparo do solo.	8:145\$600	
Macadamização	38:428\$500	
Fornecimento e assentamento de guias	1:753\$200	
Calçamento das rampas.	16:056\$000	
Transporte de terra e pedra	12:163\$800	76:547\$100

Serviços feitos pelo empreiteiro Vicente Salgueiro:

Macadamização	41:826\$000	
Calçamento das rampas.	17:572\$950	
Fornecimento e assentamento de guias	10:849\$300	
Transporte de terra e pedra	3:226\$300	
Diversos serviços	1:023\$280	
Movimento de terra.	2:013\$600	76:513\$430
Somma:		179:007\$250

Nesta somma acha-se incluída parte da macadamização da linha de bonds, que deverá ser cobrada dos Serviços Reunidos de Victoria S. A., conforme combinação feita, no valor de 9:098\$000, quantia esta, que, deduzida de 179:007\$250, nos dá 169:909\$250 para a despesa feita com a estrada da Praia Comprida até fins do anno passado. Pouco falta para a sua conclusão.

Estrada de Santo Antonio

Tendo em vista a necessidade de uma estrada, que, servindo ao Cemiterio da cidade, servisse tambem a uma extensa zona povoada, houve por bem V.Exa. mandar estudal-a e atacar os trabalhos.

No projecto, procurámos sobretudo estabelecer que actualmente ella, sendo uma estrada, dentro de muito pouco tempo, passará a ser uma rua, sujeita, portanto, a trafego regular, etc. dando-lhe largura de 12,00 metros, sendo 8 de caixa propriamente dita e passeios de 2 metros.

A estrada foi projectada em boas condições technicas, sendo a rampa maxima de 2% e as curvas com raio minimo de 35 metros. Dada, porém, a sua situação topographica e, aproveitando tanto quanto possivel o caminho feito ao longo da linha de bonds e achando-se ella a meia encosta, fomos obrigados a projectar grandes e pesadas obras de arte, que não só permitem o melhor aproveitamento dos terrenos marginaes, como dão á estrada um aspecto bello e imponente.

Essas obras terão seu custo diminuido, dado o criterio adoptado de commum accôrdo com os particulares de indemnizar metade do custo dos muros protectores de seus terrenos e que poderão ser para alicerces futuros de predios.

Temos assim varios muros de arrimo, alguns dos quaes com 7 metros de altura. Prescindimos, porém, em alguns pontos, de muros, obtendo a largura necessaria á estrada com aterro em talude natural, por economia.

Nossa estrada, propriamente dita, parte da Villa Rubim e vae ter ao Cemiterio com um desenvolvimento de 2000 metros e a largura de 6 metros e será macadamizada; como, porém, ficaria, nestas condições, o trecho entre a avenida José Carlos não pavimentado, resolvemos macadamizar tambem este trecho da avenida Cleto Nunes, que tem a largura de 16 metros, adoptando passeios de 2,30 ms., refugios e posteação central para linha dupla de bonds.

Assim, considerando a estrada de Santo Antonio como partindo do cruzamento das avenidas José Carlos e Cleto Nunes, ella terá o desenvolvimento total de 2.600 metros.

Actualmente, temos quasi todos os muros de arrimo em construcção, achando-se alguns delles bem adeantados.

A drenagem tambem está bem adeantada, assim como o movimento de terra e serviços complementares.

Com esses serviços, dispendemos, até 31 de dezembro p. findo, a somma de 112:461\$842, assim discriminada:

1º. TRECHO—ENTRE A VILLA RUBIM E O CEMITERIO

Serviços por administração:		
Pessoal em topographia, conforme folhas	501\$300	
Muro de arrimo do <i>Buraco quente</i> :		
Mão de obra de outubro a dezembro, inclusive pessoal empregado na pedreira	19:354\$599	
Material de outubro a dezembro	2:666\$775	22:522\$674
Boeiro do Cemiterio:		
Mão de obra de outubro.	4:692\$375	
Fornecimento de 260,00 ms. de capa.	630\$000	
Fornecimento de pedras por diversos	4:414\$500	9:736\$875
Muro do cel. Schwab:		
Mão de obra de novembro a dezembro	2:614\$250	
Materiaes, idem, idem.	487\$550	3:101\$800
Pedra fornecida por Francisco Rabello	352\$500	
Idem, idem, por Juvenal Barbosa	1:056\$000	1:408\$500
Material em deposito:		
Pedra britada em deposito	3:807\$600	
Guias fornecidas por Joaquim Vassalo	2:000\$000	5:807\$600
Serviços por emprei-		

tada—Serviços feitos pelos empreiteiros Antonio Reis & Cia.:

Alvenaria em pedra secca	12:738\$700	
Fundações do muro, inclusive movimento de terra	1:676\$180	14:414\$880

Serviços feitos pelo empreiteiro Francisco Litterio:

Fundações do muro, inclusive movimento de terra, conforme medições	4:253\$200	
Alvenaria de pedra secca	22:365\$500	
Transporte de pedra.	221\$200	26:839\$900

Serviços feitos pelos empreiteiros Salvatori e Luigi:

Movimento de terra, conforme medições.	242\$000	
Alvenaria em pedra secca, idem.	1:574\$000	
Idem, idem, argamassada	888\$000	
Capeamento em cimento armado	1:464\$000	4:168\$000

Serviços feitos pelo empreiteiro Dio Benitez:

Assentamento de 60 ms. de guias.	120\$000	
Movimento de terra.	80\$000	
Transporte de guias para o Cemiterio.	50\$000	250\$000

Serviços feitos pelo empreiteiro Rodolpho Rodrigues:

Movimento e transporte de terra, conforme medições.		310\$400
---	--	----------

Ou ainda resumindo:

Serviços por administração	42:577\$449	
Idem, por empreitada	45:983\$180	88:560\$629
E' a parte mais pesada do serviço, que tem		

sido atacada até agora: concluidos que sejam os muros de arrimo, drenagem do sub-solo e movimento de terra, atacaremos, immediatamente, o assentamento das guias, para a pavimentação e, posteriormente, a macadamização.

No trecho da Avenida Cleto Nunes, faremos duas caixas de ruas, a posteação central para a linha dupla de bonds, os passeios largos cimentados, com meios fios apicoados simplesmente, e a camada macadam, com 0,20 depois da compressão; sargetas lateraes de 0,70, a parallelepipedos.

No trecho da estrada de Santo Antonio, propriamente dita, empregaremos guias irregulares ou simplesmente de 0,15 depois da compressão; somente defronte ao Cemiterio faremos passeios cimentados e empregaremos meios fios ou guias apicoadas, com sargetas a parallelepipedos.

2º. TRECHO—DA AVENIDA CLETO NUNES A VILLA RUBIM

Como dissemos, iniciámos os trabalhos de pavimentação desta Avenida, em novembro ultimo, parte por administração e parte por empreitada. Até 31 de dezembro, dispendemos a quantia de 23:901\$213, assim resumida:

Serviços por administração — Boeiro da Avenida José Carlos:

Mão de obra nos mezes de outubro a dezembro	7:269\$875	
Fornecimento de 80,00 ms. cubicos de pedra.	1:740\$280	9:010\$155
Serviços por empreitada—Serviços feitos pelos empreiteiros Politti, Derenzi & Cia.:		
36,00 m3 de excavação de terra, a 2\$500.	90\$000	
29,00 m3. de alvenaria de pedra secca a 26\$000, mão de obra	754\$000	
93,00 m2. de capeamento em concreto armado, a 36\$000	3:355\$200	4:199\$200
Fornecimento de 4 ralos e 4 tampões	2:328\$408	

Idem, de 39,00 ms. de capas, a 12\$000 . . . 468\$000 2:796\$408

Aterros — Serviços por empreitada:

Aterro feito pelo empreiteiro Roberto Rofo, 1760 ms. a 3\$000 . . . 5:280\$000
 Capas de boeiro. . . 542\$400
 Prolongamento do boeiro da estaca 21 . . . 724\$800
 Materiaes fornecidos em novembro e dezembro. 1:348\$250 7:895\$450

Resumo:

Serviços entre o trecho da Villa Rubim e Cemiterio . . . 88:560\$629
 Idem, no trecho entre a Avenida Cleto Nunes e Villa Rubim. . . 23:901\$213 112:461\$842

Estrada de contorno da Ilha da Victoria

Achando-se atacados os trabalhos da estrada de Santo Antonio e já estando concluida a estrada que vae á Ponte da Passagem, iniciámos os estudos de uma estrada de contorno da Ilha de Victoria, de accordo com as instrucções de V.Exa.

Esta estrada, de importancia capital, servirá para desenvolver a pequena lavoura na zona rural, afim de melhor abastecer o mercado da cidade, pois facilitará extraordinariamente o trafego de mercadorias.

Além disso, servirá como um magnifico ponto de recreio, para os forasteiros que visitarem nossa Capital.

Attendendo ao seu objectivo principal, atacaremos a sua exploração, procurando contornar os espigões com um raio minimo de 20,00 metros.

Já se acha quasi concluida a exploração, que dará, provavelmente, um desenvolvimento de cerca de 12 kilometros.

Concluidos que sejam os estudos, atacaremos immediatamente a sua construcção.

Estrada antiga de Jucutuquara

Parte essa estrada do arrabalde de Jucutuquara e vae ter á estrada de Marunype com uma extensão de 1.580 metros, rampa maxima de 7 % e as curvas com o raio minimo de 40 metros.

Iniciámos os seus estudos em dezembro p. findo, procurando aproveitar tanto quanto possivel a estrada existente, e apenas melhorando as suas condições technicas.

No projecto demos á estrada uma largura de 9 metros, afim de evitar desapropriações de terrenos particulares, tanto quanto possivel; e ao mesmo tempo attendendo a que, dada a situação e a natureza dos terrenos marginaes á estrada, dentro de um futuro pouco remoto, ella será uma rua de grande trafego. Além disso, ainda este anno, se extenderá ahi linha de bonds, que muito concorrerá para o seu desenvolvimento.

Os trabalhos de sua construcção foram atacados em janeiro, pelo empreiteiro Serafim Derenzi, achando-se já bem adeantados.

Estrada dos Fradinhos

Com os serviços da estrada dos Fradinhos, que parte da antiga estrada de Jucutuquara, em direcção a diversas propriedades de certa importancia para a pequena lavoura, dispendemos a quantia de 22:193\$496, assim discriminada:

Serviços por empreitada — Trabalhos executados pelo empreiteiro Serafim Derenzi:		
1825,219 m3. de excavação em terra	3:650\$438	
3 muros de alvenaria de pedra secca, com 81,30 m3.	4:390\$200	
6 boeiros, idem, idem, com 203,666 m3.	10:997\$964	
227,365 m3. de excavação em rocha.	2:842\$062	
Transporte de terra.	167\$232	
Raspagem	145\$600	22:193\$496

A estrada tem 520 metros de extensão e 7 metros de largura ou 3640 m2. de area.

Sendo assim, temos para o custo do metro linear de estrada, incluindo obras d'arte:

22:193\$496	
520	= 42\$679 e
22:193\$496	
3640	= 6\$097 para o custo do m2.

Admittindo 10 % para administração central e fiscalização, o custo da estrada será de 24:412\$845 e o custo do metro linear será:

24:412\$845	
520	= 46\$847, e o custo do m2. será:
24:412\$845	
3640	= 6\$706

Novo bairro de Jucutuquara

O novo bairro de Jucutuquara, que está sendo construido no valle do mesmo nome, arrabalde desta capital, teve inicio em fins do governo passado, e actualmente acha-se em franco progresso.

Este novo arrabalde virá conciliar muito o serio problema das habitações, tão estudado e commentado em toda a parte, sem que em logar algum lhe tenha sido dada solução pratica, a não ser aqui, onde o governo do Estado, sem propaganda, vem procurando, de ha muito, dar um tecto a cada um dos seus concidadãos.

E' uma extensa area conquistada em grande parte aos mangues, que se terá para construcções, area essa já provida de abastecimento de agua, graças ao empreendimento grandioso de V.Exa. em captando o Fradinhos, provida de linha de bonds que serve á Praia Comprida e, dentro de muito pouco tempo, servida por linha directa de bonds e installação de esgotos sanitarios.

Os particulares mesmo, na crise de encontrarem um tecto onde se abrigar, já procuraram ali fazer construcções, de accordo com as suas posses, mas compatíveis com o progresso e importancia sempre crescente do novo bairro.

Construcção da valla

Proseguindo sempre no programma de evitar as inundações, projectou-se uma valla, ao longo da Avenida principal.

A 3 de novembro de 1923, o sr. Manoel Gonçalves Carvalhinho, empreiteiro, contractou os serviços da construcção desta valla, que canaliza o corrego, conduzindo-o em sentido longitudinal á Avenida, ora em construcção.

Procedidos os necessarios estudos topographicos da região, tiveram inicio os serviços da construcção da valla, em fins de outubro de 1923. Devido ás enchentes a que está sujeita aquella região, procurou-se dar a maxima secção de vazão, compativel com as condições do terreno, sendo ella projectada com a secção trapezoidal e tendo os seguintes caracteristicos:

Secção de vazão.	
Altura	6,00 m2.
Inclinação das alas.	2,00 ms.
Largura do fundo	2/1
Declividade	2,00 ms.
	0,003 p/metro

As fundações assentam em terreno consistente, ficando o fundo da valla calçado de pedra secca, as alas lateraes do mesmo material, sendo a alvenaria rejuntada com argamassa de cimento e areia no traço de 1:4.

De espaço a espaço, onde estavam localizadas as ruas transversaes, que atravessam a valla, foram construidas paredes de alvenaria argamassada no traço de 1:3, cimento e areia, afim de receberem capeamento de cimento armado.

Com a posse do actual governo, os serviços têm sido atacados com mais intensidade, estando a valla construida numa extensão de 478,00 metros e tendo sido dispendida a quantia de..... 38:667\$355, de junho a dezembro, assim discriminada:

Serviços por administração:

Material em setembro	4:147\$500	
Mão de obra	566\$290	4:713\$790

Serviços por empreitada:

Pela medição em 1º. de agosto do mesmo anno	10:677\$840
---	-------------

Pela medição em 2 de setembro.	6:250\$200	
Pela medição em 1º. de outubro	6:827\$175	
Pela medição em 29 de novembro	10:198\$350	33:953\$565
Somma:		38:667\$355

Avenida de Jucutuquara

Ao longo da valla estende-se a Avenida, com 22 metros de largura, sendo 9 metros, para cada lado, occupados pelas ruas propriamente ditas e 4 metros pela valla.

A parte occupada pela Avenida já se acha aterrada numa extensão de 485 metros, desde a linha de bonds, que passa para a Praia Comprida, assim como os quarteirões das casas construidas ou em construcção, para funcionarios publicos.

O aterro do lado direito, que occupa uma area de 4.365 m2. na extensão e largura de 9 metros já citados, custou ao governo, paga ao em- preiteiro Serafim Derenzi, em diversas prestações, consoante as medições feitas, a ultima das quaes em 4 de novembro p. passado, a quantia de..... 16:957\$085.

Sahiú, assim, á razão de 3\$800 o metro de area aterrada, dando o aterro uma cubação de 4.462.391 m3.

No lado esquerdo, onde se acham construidas algumas casas para funcionarios e outras em construcção, o aterro, contractado pelo sr. André Carloni, importou em rs. 70:134\$509.

Tendo elle a extensão, pelo lado da Avenida, de 126,90 ms. e pelos fundos, na parte mais alongada, de 106,00 ms., onde estão construidos os quarteirões de casas do Governo, a area do aterro nesta parte attinge a 10.079,214 ms. e o volume a 16.310.351 m3.

O aterro, que liga o feito pelo sr. André Carloni ao fim da valla, foi concluido pelos srs. Miranda & Sobrinho e custou a importancia de 2:787\$030, dando uma cubação de 733.429 m3., que foi paga, incluindo todas as despesas, inclusive a do transporte, á razão de 3\$800 por metro cubico. A Avenida acha-se em via de conclusão, faltando os passeios, calçamento e parte do ca-

peamento da valla das passagens de algumas ruas transversaes.

A linha de bonds, que já está sendo asentada, segue a Avenida em toda a extensão. Os postes para os fios, «trolley» e iluminação, serão collocados nos passeios, que acompanham a valla, assim como a arborização ahi será situada, ornamentando a valla e a Avenida, em toda a extensão.

Do exposto, podemos resumir que temos dispendido, com a construcção do novo bairro de Jucutuquara, de junho ao fim do anno p. passado, excluindo a construcção dos grupos de casas para funcionarios publicos, o seguinte :

Ao sr. Serafim Derenzi	16:957\$085
Ao sr. André Carloni	70:134\$500
Ao mesmo, pelo aterro das duas estradas, que conduzem terra para a Avenida, 1100,60 m3.	4:732\$580
Aos srs. Miranda & Sobrinho	2:787\$030
Desapropriação ao sr. Henrique Carvalho.	4:000\$000

Ou resumindo :

Importancia dispendida com a construcção da valla.	38:667\$355
Idem, com os aterros diversos.	98:611\$204
Somma :	137:278\$550

Para a execução destes trabalhos foi necessaria a desapropriação de diversos immoveis, que deixaremos para incluir no custo total da obra.

Ahi ficam as notas mais interessantes, que temos a respeito dos Serviços de Melhoramentos de Victoria.

AGUA E ESGOTOS

Sendo, desde o inicio da presente administração, deliberação de V.Exa. deixar a cargo do governo do Estado os serviços de Agua e Esgotos da capital, conforme aconselham os especialistas no assumpto e comquanto só tivessemos oficialmente, em 4 de novembro de 1924, recebido os mesmos da S. A. Serviços Reunidos de Victoria, em virtude da modificação de seu contracto, desde fins de setembro, iniciámos os estudos e começámos a trabalhar no sentido de melhorá-los.

O principal problema, que se nos apresentou, desde o inicio, foi o do reforço do abastecimento, não só com os melhoramentos da nossa linha adductora, como pela ampliação das fontes de captação, por ser a existente insufficiente para nossas actuaes necessidades.

Devido á pouca atenção, que têm merecido nossos serviços de agua e esgotos, desde sua inauguração, em sua parte technica, são grandes os vicios que nelles se encontram, alguns de facil remoção, mas outros que apresentam sérios embarços, não só por contrariarem interesses de terceiros, como pelo seu custo elevado, como o saneamento da Villa Rubim, Morros da Fonte Grande e Moscoso.

Comquanto regular nosso manancial do Páu Amarello, o diametro da linha adductora e sua carga, seu estado é muito precario, em face das innumeras derivações, que apresenta em descarga da ausencia de ventosas e registros de necessarios, em muitos pontos, os quaes se fazem necessarios de seu máu funcionamento e do estado lamentavel da Travessia do Guayamú. Outro tanto podemos dizer da rede de distribuição, que com diametros insufficientes e no geral de ferro galvanizado, exige uma revisão geral em todas as ruas em que fizemos serviços definitivos de calçamentos, afim de evitar occurrencias desagradaveis, após concluidos estes.

A rede de esgotos apresenta tambem graves defeitos.

Comquanto o systema de esgotos aqui, adoptado, seja o separador absoluto, recebe a rede, em quasi todas as ruas, aguas pluvias, carregadas de areias e outros detricios, que constantemente a obstruem, ocasionando justas reclamações e consequentes reparos onerosos e prejudiciaes ao transito urbano, com as aberturas de valas, calçamentos, etc. Como a rede de agua, a de esgotos exige uma revisão geral, sempre que tivermos de calçar definitivamente uma rua. Convém observar que innumeras casas têm sua rede de esgotos ligada ao collector de aguas pluvias da rua, com grave ameaça para nossa salubridade, que, como dissemos em outro ponto, tem estado a prova com nosso actual serviço de esgotos sa-

nitarios. Esses defeitos e mais o alinhamento quebrado, que, de modo geral, apresenta nossa rede de esgotos vertical e horizontalmente entre poços de visita, como se notou ao repararmos a rede da Avenida Cleto Nunes e no collecter da rua Jeronymo Monteiro, com o mau serviço de bombas que temos, tornam imprescindível uma revisão geral, em toda nossa rede, para atingirmos a uma situação sanitaria, que possa garantir a salubridade de Victoria.

Ao lado da parte externa dos serviços de agua e esgotos, merece menção o serviço no domicilio, onde tambem se encontram graves defeitos na parte sanitaria.

Assim expostos, em linhas geraes, como se achavam nossos serviços, vejamos o que temos feito e a orientação que temos obedecido:

Agua

Começamos pela reforma da linha adductora, nos seus pontos mais perigosos, lançando, em outubro do anno findo, nova linha submarina, que já nos deixa ao abrigo de uma ruptura irremediavel na do Guayamú.

Proseguimos, substituindo o traçado da mesma, dentro da ilha, de modo a melhorar suas condições. Tal serviço vae adeantado e deverá augmentar de 15%, seguramente, o nosso supplemento de agua.

Procurámos, conjunctamente, aproveitar o restante das aguas da ilha de Victoria e em condições de servirem para abastecimento, ao menos a titulo provisorio, e, nesse sentido, foi refeita a captação da Capichaba e executada a dos Fradinhos, inaugurando-se aquella em 1.º de novembro e esta em 1.º de janeiro deste anno.

Estudámos a possibilidade de conseguir o reforço necessario do novo manancial, com o aproveitamento dos correjos «Panellas», «Naya-Assú», «Caetano da Silva», «Bubú» e «Corumbáu», já tendo V.Exa. decretado sua desapropriação.

Estudo mais cuidado indicará quaes as outras fontes, para onde convém voltarmos, desde já, as nossas vistas; e, para ampliar a capacidade da nossa linha adductora, devemos duplical-a.

Quanto á rede distribuidora, projectámos um reservatorio em Cariacica, outro em Jucutuquara e, mais tarde, outro na Praia Comprida. A rede de cada rua deverá ser revistada inteiramente, quando tivermos de calçal-a em definitivo.

Assim procedemos na nova Avenida, rua Gama Rosa e outras. Convém tambem introduzirmos o systema de hydrometros, em vez da pen-na, até hoje usada entre nós.

Já temos encomendados os materiaes necessarios á reforma da linha adductora, á ampliação da rede de distribuição e os canos para a duplicação daquella, com extensão de 18 kilometros e com 10" de diametro.

Na reforma da linha adductora, pretendemos substituir suas ventosas, collocar registros para limpeza, mudar seu traçado nos trechos de brejos e evitar o mais possivel, senão inteiramente, os abastecimentos em transitio.

Para o reforço do abastecimento, tomámos em nossos calculos a quota de 200 litros por habitante, bastante sufficiente para nossas necessidades.

Esgotos

Nesta parte, pouco mais temos feito do que substituir redes de ruas a calçar e do que serviços correntes de ampliação, como o da nova Avenida Capichaba e do bairro novo, atraz da rua Sete de Setembro. Nosso programma consiste em proseguir, com a revisão da rede existente, substituindo o actual ponto de lançamento dos despejos pelo do projecto primitivo, que para tal indicou o Forte de São João, reformando o serviço de elevação do «sewage» e provendo de esgotos o bairro de Jucutuquara e outros da cidade.

Seria de grande vantagem para o saneamento de Victoria, que a Prefeitura Municipal não permittisse construcções acima da cota 30 acima do nível médio do mar ou, por outra, em pontos em que não vão a agua da distribuição e a rede de esgotos. Tal medida pouparia grandes dispendios, a que fatalmente serão forçados os cofres publicos, quando, por premente necessidade, fôr preciso sanear os morros da Fonte Grande, Moscoso, Villa Rubim,

Jucutuquara, onde é crescente o numero de casebres, que dia a dia se constroem.

Com o prolongamento e melhoramentos do serviço de bonds, que temos em vista, a população pobre se deverá resignar a morar mais afastada do coração da cidade, como acontece nos grandes centros.

Com os serviços de agua e esgotos dispendemos, até 31 de dezembro de 1924, a quantia de 573:058\$815, conforme o quadro annexo. Para custear essa despesa, além dos supprimentos feitos pelo Thesouro e de pagamentos processados pelos «Serviços de Melhoramentos de Victoria», arrecadou a repartição de Agua e Esgotos a quantia de 119:781\$985, conforme quadro annexo.

Segue ao presente, uma relação especificada dos serviços executados:

AGUA

Represa da Capichaba

Tendo o governo construido, na Ladeira Pernambuco, 10 barracões para moradia da população sem recursos, desalojadas das casas demolidas, para a abertura da Avenida Capichaba, e não sendo possivel levar agua do reservatorio de Santa Clara, para os ditos barracões, foi feita, para este fim, a captação de um corrego situado por traz do predio, onde funciona actualmente a Capitania do Porto. (Morro do Vigia).

A nova captação beneficiou tambem o Gymnasio do Estado, que ficou abastecido, sem necessidade de elevação mechanica, e as casas dos srs. Manoel Vivacqua, José de Freitas Coutinho e Amynthas Rabello.

Vamos fazer uma derivação de 1" de diametro para o novo mercado em construcção, na Avenida Capichaba.

A rede tem um comprimento total de 387 ms., sendo constituida de canos de diversos diametros, assim descriminados:

Canos de ferro galvanizado de 4"	3
Canos de ferro galvanizado de 3"	58
Canos de ferro galvanizado de 2"	167
Canos de ferro galvanizado de 1 1/2"	105

Canos de ferro galvanizado de 1"	36
Canos de ferro galvanizado de 1/2"	18
Total:	387

Despesa effectuada:	1:174\$015
Mão de obra	2:885\$570
Material	4:019\$585
Total:	

Modificação do traçado da linha adductora

Ininiámos a modificação do traçado, com o lançamento, entre Itacibá e Caratohyra, de um novo trecho de encanamento submarino, com a extensão de 450 metros, para poder attingir o mangue de Caratoyra.

Fômos forçados a collocar uma nova linha de aço, condemnavel pela sua pouca resistencia á agua salgada, premidos pela urgencia de substituir a antiga linha submarina, cujo pessimo estado de conservação era de molde a inspirar os mais serios receios. Tambem, devido á falta do material necessario, na occasião, fômos obrigados a empregar, de accordo com as ordens de V.Exa., tubos de 12", numa extensão de 700 metros, em Itacibá, nos terrenos de d. Constança Novaes, e fizemos a substituição de um trecho do ramal de Villa Velha, de tubo de 10" «Mannesmann», por outros de ferro galvanizado, de 6" e 4", numa extensão de cerca de 1.600 metros. Pela mesma razão, as concordancias dos alinhamentos rectos não puderam ser convenientemente feitas (falta de curvas, com augmento de perda de carga) e deixámos de collocar ventosas nos pontos necessarios, com algum damno para a secção de vazão.

O serviço em Itacibá constou do seguinte: Transporte de 700 metros de canos 12" da Ilha da Fumaça e da Pedra d'Agua e excavação em terra e rocha (pequena parte) para o assentamento dos mesmos, e substituição de 1.600 metros de canos de 10" «Mannesmann», do ramal de Villa Velha por outros de ferro galvanizado de 6" e 4", transportados de Victoria, para onde vieram os tubos retirados daquelle ramal.

Desta forma, todos os serviços no Continente e na travessia da bahia, até o mangue de Ca-

ratoeira, ficaram concluídos, restando somente cerca de 1.200 metros do mangue ao reservatório de Santa Clara.

Faz-se mister salientar que todo o encanamento «Mannesmann» retirado do ramal de Villa Velha, estava em perfeito estado de conservação, após 14 annos de uso.

Despesas effectuadas:

Transportes	5:205\$840
Material	131:880\$800
Mão de obra	33:520\$200
Total :	170:606\$840

Agua dos Fradinhos

Com a captação do corrego dos Fradinhos, concluída, ficámos apparelhados para o abastecimento de Jucutuquara e, provisoriamente, Praia Comprida e Forte de São João, cujos habitantes devem a V.Exa. este grande melhoramento.

Concluido o assentamento da linha adductora, e como ainda não estivesse prompta a represa dos Fradinhos, fizemos uma pequena tomada de agua, para assim Jucutuquara ficar abastecida dentro de 15 dias, do inicio do serviço.

A barragem dos Fradinhos, em via de conclusão, acha-se 90 metros acima da Avenida de Jucutuquara, ficando o reservatorio, a construir-se, 60 metros abaixo da represa.

Empregámos na linha adductora, que tem cerca de 2.000 metros, canos de 4", que nos darão, no reservatorio projectado, uma descarga de 7 litros por segundo, sufficiente para abastecer 4.000 habitantes, á razão de 150 litros diários, por pessoa.

Despesas effectuadas:

Diversas	150\$000
Material	55:045\$200
Mão de obra	4:185\$100
Total :	59:380\$300

Rua Gama Rosa e Coutinho Mascarenhas

Tendo resolvido com V.Exa. fazer o calçamento das ruas Gama Rosa e Coutinho Mascarenhas, foi necessaria a substituição da linha distri-

buidora e derivações daquellas ruas, onde se achavam damnificadas, para evitar, assim, um trabalho mais dispendioso futuramente.

Os serviços constaram do seguinte:

RUA GAMA ROSA

Canos de 3"	225 ms.
Derivações de 1/2"	168 ms.
Despesas :	6:664\$500
Material	1:001\$300
Mão de obra	7:665\$800
Total :	

RUA COUTINHO MASCARENHAS

Canos de 2"	225 ms.
Derivações de 1/2"	75 ms.
Despesas :	4:413\$300
Material	627\$500
Mão de obra	5:040\$800
Total :	

Prolongamento de rede

A rede de agua da Capital foi augmentada com os prolongamentos feitos no Caes de São Francisco, rua da Varzea, Morro do Bom Retiro, tendo tambem sido prolongadas as redes de Villa Velha e Argolas, serviços estes assim descritos:

CAES DE SÃO FRANCISCO

Canos de 2"	110 ms.
Despesas :	2:226\$800
Material	621\$500
Mão de obra	2:848\$300
Total :	

RUA DA VARZEA

Canos de 2"	218 ms.
Despesas :	1:512\$800
Material	81\$200
Mão de obra	1:594\$000
Total :	

MORRO DO BOM RETIRO

Canos de 2"	55 ms.
-----------------------	--------

Despesas:	
Material	852\$200
Mão de obra	88\$700
Total:	940\$900

VILLA VELHA (RUA 15 DE NOVENBRO)

Canos de 1 1/2"	70 ms.
Despesas:	
Material	782\$600
Mão de obra	48\$000
Total:	830\$600

ARGOLAS E PAUL

Canos de 3"	25 ms.
Canos de 2 1/2"	25 ms.
Canos de 2"	60 ms.
Despesas:	
Material	4:336\$900
Mão de obra	430\$500
Total:	4:767\$400

AVENIDA DA LIBERDADE

Canos de 2"	66 ms.
Despesas:	
Material	920\$300
Mão de obra	414\$700
Total:	1:335\$000

VILLA VELHA (MAXAMBOMBA)

Canos de 1 1/2"	93,5 ms.
Despesas:	
Material	1:197\$900
Mão de obra	58\$500
Total:	1:256\$400

SANTO ANTONIO

Canos de 1 1/2"	83 ms.
Despesas:	
Material	757\$200
Mão de obra	126\$000
Total:	883\$200

LADEIRA PROFESSOR BALTHAZAR

Canos de 3"	53 ms.
Despesas:	

Material	342\$300
Mão de obra	94\$500
Total:	436\$800

Além dos serviços referidos, um dos quaes —a modificação da linha adductora—prosegue e terá ainda serviços para todo o anno de 1925, temos diversos outros trabalhos em andamento e que se resumem nos seguintes:

Assentamento de agua e esgotos na avenida nova da Capichaba, serviços de agua e esgotos em Jucutuquara, constando de construcção de reservatorio, rede de distribuição de agua e rede de esgotos, que, até 31 de dezembro de 1924, se achavam em estudos apenas.

Temos mais a revisão de todas as redes da cidade, que vamos executando á medida que fazemos serviços de calçamento nas respectivas ruas.

ESGOTOS

Conforme já ficou dito, pouco serviço podemos realizar, relativamente aos esgotos da Capital.

Durante os mezes de setembro a dezembro, além dos serviços communs de desobstruções, ligações, etc., fizemos os prolongamentos da rede nas ruas da Varzea, Morro do Bom Retiro, Caes de São Francisco, substituição de um trecho da Avenida Cleto Nunes, onde, na construcção de um boeiro, verificámos o pessimo alinhamento da rede e iniciámos tambem os serviços de esgotos da Avenida da Capichaba.

Segue-se a descriminação do serviço:

Reforma da rede de esgotos

AVENIDA CLETO NUNES

Manilhas de 6"	818\$600
Despesas:	
Material	633\$500
Mão de obra	1:452\$100
Total	

CAES DE SÃO FRANCISCO—(AUGMENTO DA REDE DE ESGOTOS)

Manilhas de 6"	60 ms.
--------------------------	--------

Despesas:	
Material	1:373\$400
Mão de obra	1:487\$600
Total:	2:861\$000

RUA DA VARZEA

Manilhas de 6 ^{aa}	12 ms.
Despesas:	
Material	210\$000
Mão de obra	33\$950
Total:	249\$550

MORRO DO BOM RETIRO

Manilhas de 6 ^{aa}	184 ms.
Despesas:	
Material	1:936\$300
Mão de obra	2:290\$000
Total:	4:276\$300

Tivemos de levantar o dynamo da escadaria.

AVENIDA DA LIBERDADE

Manilhas de 6^{aa} (fornecidas pelo sr. Antenor Guimarães)

Despesas:	
Material	4\$200
Mão de obra	101\$650
Total:	105\$850

Para V.Exa. poder ajuizar sobre a importancia de que precisamos para uma remodelação mais ou menos radical e ampliação dos serviços de agua e esgotos de Victoria, tenho o prazer de apresentar o quadro seguinte com o orçamento provavel para os mesmos.

ORÇAMENTO PROVAVEL PARA REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS DE VICTORIA

Agua

Modificação do traçado da linha adductora, incluindo material necessario	350:000\$000
Revisão da rede de distribuição com derivações e registros nas ruas a calçar, numa extensão de 2 kilometros, a 15\$000 o metro.	30:000\$000

Substituição das redes actualmente existentes para Santo Antonio e Praia Comprida — 7 kms. a 25\$000 o m. 175:000\$000

Construcção de novas redes, nas ruas em construcção e a construir, com cerca de 2 kilometros. com registros, ramaes, derivações, tomadas d'agua para incendio, etc. — a 22\$000 o metro 44:000\$000

Rede de distribuição na avenida nova da Capichaba 90:000\$000

Rede de distribuição em Jucutuquara 50:000\$000

Reservatorio de Jucutuquara 32:000\$000

Reservatorio em Cariacica e Praia Comprida. 50:000\$000

Esgotos

Revisão de rede nas ruas a calçar — 2 kilometros a 10\$000 o m. 20:000\$000

Rede da avenida nova da Capichaba, com derivações, tanques, poços, etc., até a praça Oito de Setembro 25:000\$000

Rede de esgotos de Jucutuquara sem a linha de recalque para lançamento no mar, com as derivações, tanques, poços flexiveis, etc. 50:000\$000

Rede de esgotos nas ruas em construcção e a construir — 2 kilometros a 15\$000 o metro 30:000\$000

Reforma das estações elevatorias, augmentando o numero de bombas, revisão do collector geral entre as duas bombas, emissario até o Forte São João, para lançamento dos esgotos, approximadamente. 120:000\$000

Ampliação do serviço de agua

Desapropriações em Cariacica para augmento do manancial.	300:000\$000
Nova linha adductora com 18 kilometros, assentada.	800:000\$000

Eventuaes e administração — 15%.	324:900\$000
Total :	2.490:900\$000

Esses trabalhos poderão ser feitos em cêrca de 3 annos, durante os quaes a Repartição arrecadará cêrca de 200 contos de réis por anno, ou sejam, nos 3 annos, 600 contos de réis.

Nos serviços acima, não computamos as provaveis despesas de conservação, que podem, entretanto, ser custeadas pela propria renda proveniente de installações particulares, etc., que não se acham incluídas na cifra dos 200 contos citados.

Dahi resulta que o governo terá a dispendar apenas, 1.890:900\$000, ou sejam 1.900 contos em numeros redondos, para a remodelação essencial dos nossos serviços de agua e esgotos e sua ampliação.

DIRECTORIA DA AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

Organização

Seguindo o mesmo criterio adoptado para a Directoria de Viação, tivemos em vista, na organização desta, obter um serviço permanente e definitivo, com bases modestas, mas de accordo com as nossas necessidades, e que, com a sua acção continua e ponderada, ha de influir poderosamente em nossa economia.

Dos três assumptos superintendidos por esta Directoria, apenas encontrámos em andamento o serviço de terras, nada havendo sobre colonização e agricultura, como já tivemos oportunidade de falar.

O serviço de terras, que possui um regulamento em vigor, segundo o qual ha muitos annos vem sendo tratado entre nós, proseguiu mais ou menos como o encontrámos, conforme adeante veremos.

Para os trabalhos de agricultura, pecuaria e coloniazção, foram creados, de accordo com V. Exa., os cargos que se faziam necessarios, e promulgadas diversas leis, já devidamente regulamentadas, que estão servindo de base para o andamento de nossos trabalhos, ainda em inicio.

Ao par das leis e pessoal necessario, providenciámos sobre a aquisição de machinas agricolas, indispensaveis tambem ao nosso *desideratum*.

Os serviços, a cargo desta Directoria, são os pertencentes á antiga Secção de Terras e Colonização e uma serie de iniciativas não previstas em regulamentos anteriores do Estado, que visam o desenvolvimento da nossa agricultura e pecuaria, a estatistica de nossa producção, o melhoramento de nossas culturas, etc., condensadas todas ellas no Regulamento da Secretaria.

Para cuidar da parte de agricultura, nomeámos o dr. Bemvindo Novaes, para o cargo de agronomo da Secretaria, deixando, a principio, vago o cargo de director. Mais tarde, depois de iniciada a organização dos serviços, passou o dr. Bemvindo Novaes a director e admittimos os agromomos Durval Martins Villela, Alcionilio B. Alves da Silva e Brito Araujo, já funcçionario nosso, posto á nossa disposição pelo Governo Federal, sempre de accordo com V. Exa.

Ao par dessa organização, ainda não completa, necessitaremos de adaptar as accomodações do Secretario para essa sua nova secção.

Para o cargo de veterinario, que já se faz sentir necessario, dado o apreciavel rebanho do Estado, pedimos a V. Exa. a requisição do dr. Henrique Blanc de Freitas, ao Governo Federal, requisição que, embora já tenha sido attendida, não foi ainda satisfeita com a apresentação do referido funcçionario a esta séde.

E' possivel que, dado o desenvolvimento e bom resultado que devemos ter com os trabalhos da Directoria, sejamos forçados a ampliar o seu quadro, recentemente creado.

Feito este ligeiro apanhado, passemos uma revista, em detalhe, sobre cada serviço da Directoria da Agricultura, com as observações, que sobre elle se fazem necessarias:

SECÇÃO DE AGRICULTURA E PECUARIA

Agricultura

Comquanto fazendo parte do programma geral de todos os governos, que, no desenvolvimen-

to agrícola, veem com razão a base para o engrandecimento de nosso Estado, não tem delles merecido atenção, que, a nosso vêr, convém para a obtenção de resultado efficiente.

Com effeito, o essencial para se conseguir alguma cousa nesse terreno, é o methodo e a continuidade de acção e não medidas isoladas, que apenas offerecem resultado passageiro sem garantia alguma para o futuro.

Cumpra ao Governo, de um lado, promover o augmento da producção do Estado, não só com a intensificação das culturas já introduzidas, como também com a introdução de novas, de valor economico apreciavel, amparando-as e defendendo-as e, de outro lado, lhe compete a defesa das culturas actuaes, o melhoramento dos processos de trabalho dos agricultores, de modo a baratear-lhes o custo da producção, a salvaguardal-as contra as molestias, que as podem atacar e a melhorar o typo do producto exportavel, para augmentar o seu valor commercial. Nesse sentido é que devemos agir.

O governo Jeronymo Monteiro foi o primeiro que procurou crear um serviço permanente neste sentido e de acção duradoura, agindo por intermedio da Directoria de Agricultura, Terras e Obras de então, onde creou o logar de Inspector Agrícola estadual, que foi occupado pelo dr. Fidelis Reis.

O plano de propaganda agrícola comprehendia: a fundação de escolas agrícolas, o ensino ambulante, a distribuição de sementes, a venda, pelo custo, de machinas, a introdução de reproductores de raças, a distribuição de premios aos lavradores.

Por decreto n. 325, de junho de 1908, ficara o governo autorizado a crear três escolas agrícolas, nos pontos mais convenientes do Estado. Esta autorização foi logo aproveitada, creando-se, por decreto n. 381, de 3 de julho de 1908, a Fazenda Modelo Sapucaia. Este estabelecimento, embora doptado de modestas installações, devia prestar os mais relevantes serviços ao Estado, se fôsse mantido e melhorado pelos governos seguintes. Custou elle aos cofres publicos rs. 240:761\$936, comprehendendo neste valor o preço de compra e

o custo de todas as installações, machinas, animaes e custeio, desde sua creação até maio de 1912. O apprendizado, creado na fazenda, chegou a ter 20 menores e, no curso pratico, muitos moços puderam colher valiosas noções, sobre o cultivo racional do solo. Realizaram-se, na fazenda, experiencias interessantes sobre as differentes culturas, com surprehendentes resultados, segundo os relatorios apresentados por seu administrador ao dr. Antonio Athayde, então director de Agricultura, Terras e Obras.

Considerando exaggeradas as despesas com esse centro de propaganda e ensino agrícola, o governo seguinte arrendou a fazenda ao Bispado, assumindo este o compromisso de manter todos os seus serviços e o apprendizado. Como era de esperar, não pôde o Bispado manter o arrendamento, devolvendo aquella propriedade ao Estado, que a vendeu.

Em 1908, foi tentado o plantio de cacáu na Fazenda Santo Antonio, sita á margem direita do Rio Dôce e que, para esse fim, o governo arrendou ao cel. Virgínio Calmon. Não podendo o arrendatario satisfazer o compromisso tomado, voltou a sesmaria á administração do Estado, permanecendo inaproveitada até 1917, quando foi vendida ao sr. Francisco de Paula Pacheco. Esta propriedade era destinada á installação de uma outra escola do typo da de Sapucaia.

O governo Bernardino Monteiro procurou estabelecer o ensino experimental agrícola, porém, não conseguiu tornal-o effectivo. Um dos obstaculos foi achar-se já alienada a extincta fazenda modelo.

Creou elle a fazenda experimental de cacáu, em Goytacazes, mas, tal campo experimental pouco resultado pôde produzir e isso pela simples razão de lhe faltar quasi tudo e não ter sua organização obedecido a criterio tecnico bastante e ser entregue sua direcção a pessoa pouco conhecedora do assumpto.

Bem orientado, porém, andou o governo desse grande espirito-santense, estimulando a iniciativa particular. Graças ao seu amparo, foi tentado em Vianna, na fazenda Gloria, o cultivo do arroz em larga escala, despertando esse emprehendi-

mento grande entusiasmo. Também é resultado da propaganda de favores e facilidades concedidas por esse operoso governo, o desenvolvimento da lavoura do cacáu no Rio Dóce, que, reiniciada em 1916, contava 350.000 pés em 1920, e hoje importará, seguramente, em um milhão de pés.

O governo passado proseguiu estimulando a iniciativa particular e fez alguns contractos para o plantio do algodão, dentre os quaes se salienta o dos srs. A. S. Brandão & Cia., installados já na actual administração em Araçatiba, município de Vianna.

A distribuição de mudas e sementes foi feita sempre por todos os governos, sem, porém, obedecer a um criterio seguro. Têm-se dado sementes e mudas a quem pede e a aquisição dellas não tem respeitado principio algum de selecção ou conveniencias culturaes, determinadas pelas condições proprias a esta ou aquella zona do Estado.

No quatriennio 1908—1912, foram distribuidas, além de sementes diversas, 2.000 mudas.

Pecuaria

Com relação á pecuaria, foi sempre a menor attenção dos governos, que se têm resumido na cessão de reproductores, muitos sem valôr, do que tem resultado mais descredito, que estimulo, em favor da creação de animaes seleccionados.

Segundo se vê, em mensagem dirigida ao Congresso, em 16 de outubro de 1918, pelo então presidente, exmo. sr. dr. Bernardino de Souza Monteiro, attingia a 170.000 o numero de cabeças de bovinos dos rebanhos do Estado.

Embora consideravel esse numero, nenhuma medida foi tomada para sua defesa.

Nosso programma de trabalho tem consistido, de um lado, na inspecção e defesa agricolas, feita por technicos, e que têm visado, sobretudo, o café, nosso grande producto.

Já regulamentámos, pelo decreto n. 6.517, de 29 de dezembro de 1924, o serviço do café, do algodão e outros productos, decreto que autorizou a creação de campos especiaes, destinados á propaganda dos melhores methodos da cultura do café.

Tendo vindo aqui o distincto entomologista, dr. Costa Lima, que nos indicou medidas a serem tomadas contra a entrada do *stephanodores-coffee* — taes modidas estão todas previstas naquelle regulamento, que, assim, muito facilitará sua adopção. De outro lado, para o serviço de propaganda dos methodos modernos a serem adoptados e, para a introduccão de novas culturas, instituimos, pelo decreto n. 6.225, de 5 de agosto de 1924, os campos de demonstração por cooperação, que, com pequenos despesa, são o systema que melhores resultados têm dado no ponto de vista pratico.

Para esses campos, que devem ser creados no maior numero possivel, o governo fornece os machinismos e a direcção technica, enquanto que o lavrador interessado dá o braço operario e os animaes para o serviço. Desse modo esse systema é o que melhor convém ao agricultor. Foi elle o adoptado em São Paulo, que grande resultado tirou para a propaganda da cultura da batata, do arroz, da alfafa, e para a divulgação do emprego das machinas agricolas.

Tal processo de propaganda tem sido também adoptado pelo serviço federal de Inspecção e Fomento Agrícola, que no nosso Estado mantém três destes campos, dois em Cariacica e um em Cachoeiro de Itapemirim, onde vem demonstrando as vantagens dos methodos modernos de cultura, a ponto de obter o dobro da producção alcançada com os processos rotineiros ainda muito em vigor; e não mantém campos identicos, em maior numero, por falta de pessoal e de machinas para os mesmos.

Adoptámos, para cada campo, o menor aparelhamento, estrictamente necessario para diminuir as despesas e procurar desfazer a impressão de que, para a lavoura mechanica, é necessario grande capital e complicados mechanismos.

Para o exito completo do grande problema, precisaremos também de alguns campos de experimentação, onde poderemos fazer experiencias sobre a adaptação e melhoramento das variedades de cultura e com o fim de produzirmos as sementes necessarias á distribuição.

Ha real vantagem nestas estações que, além de permittirem estudos experimentaes sobre diver-

sas culturas e serem escolas para os agricultores, fornecerão sementes puras, de boa qualidade para o serviço de distribuição de sementes da Directoria da Agricultura. Sendo centros proprios de produção de sementes, estará o governo garantido, quanto á pureza e valor cultural dessas e o agricultor sentir-se-á estimulado pela certeza do successo de seus trabalhos, pela confiança que lhes merecem as mesmas.

Com effeito, no Brasil, não ha ainda commercio especializado de sementes e este é um assumpto de grande importancia a ser considerado.

Já temos feito os contractos para a installação de cinco campos de cooperação, em pontos escolhidos convenientemente pela Directoria de Agricultura, estando adquiridos os machinismos para os mesmos e para elles despachados.

O serviço de inspecção e defesa agricolas já se acha iniciado.

Conforme aconselhou o dr. Costa Lima, faremos inspecção de café, nas casas compradoras e nos machinismos de beneficiar. Além desta, a Directoria de Agricultura, por um dos seus agnomos, fez a pesquisa do «Stephanodores» nos cafezaes de diversos municipios do Estado, não tendo encontrado vestigio do insecto parasita.

Uma vez constatado isso, nosso trabalho será só de defesa, que nos é facilitado, por não entrar em nosso Estado, café em côco e sim beneficiado já, afastando o perigo da introdução da praga.

Verificou mais a Directoria da Agricultura, ouvindo nossos commerciantes exportadores, que não se importa saccaria usada e sim nova, pelo que não necessitamos de installar camaras de expurgo.

Não obstante, é indispensavel nos mantermos attentos e inspecionar ameadadamente os possiveis pontos de onde nos pôde vir o mal, entre os quaes, em primeira linha, temos as casas compradoras do producto.

Adquirimos, até 31 de dezembro, os seguintes machinismos agricolas, para venda aos interessados e emprego nos campos de cooperação:

10 machinas Werneck.	2:900\$000
6 arrancadores de tuberculos	1:200\$000
10 cultivadores «Planet Junior»	1:400\$000
10 grades de 60 dentes	3:000\$000
5 sulcadores «Saudey»	900\$000
5 arados de disco	4:550\$000
10 arados «Chatanhooga» n. 210	3:400\$000
8 destocadores «Schmidt»	4:400\$000
5 debulhadores «Clinton»	390\$000
2 descaroçadores com 16 serras	2:800\$000
2 duzias de machados.	270\$000
24 foices	156\$000
10 grades de disco.	7:800\$000
Somma :	33:166\$000

Temos feito a distribuição de sementes com certo rigor imprescindivel, para se ter a certeza de seu emprego devido. Nessas condições foram distribuidos até 31 de dezembro:

56 saccos de sementes de algodão e 24 saccos de milho quarentão, sementes essas que não podiam ser garantidas por nós, por não termos segurança sobre sua procedencia, visto terem sido adquiridas pelo governo passado.

Está já regulamentado o serviço de registro territorial agricola e pecuario, que irá melhor nos orientar sobre a distribuição de sementes e a venda de machinas agricolas, tambem previsto entre os serviços da Directoria de Agricultura.

Relativamente á Estação experimental de que necessitamos, para ficar com um conjunto de acção mais efficiente, cabe-nos ponderar a V.Exa. o seguinte:

O governo Nestor Gomes, excellenmente bem orientado nesse particular, conseguiu do governo Federal a creação de uma estação experimental de cacáu em Goytacazes, dando-lhe, para isso, 1089 hectares de terras.

Conseguindo isso, cogitou o governo estadual de apparelhar o Espirito Santo, com a escola que deveria orientar seus agricultores na cultura então incipiente do cacáu, ministrando-lhes de futuro os ensinamentos necessarios ao preparo conveniente do fructo, que lhe daria a alta cotação, muito para desejarmos.

Entregando ao Governo Federal tal iniciativa,

teve, por certo, receio de tomar sobre os seus hombros a realização da referida obra.

Infelizmente, porém, a acção do nosso poder central não correspondeu a sua expectativa e, ha três annos e meio que se trabalha em Goytacazes, sem termos ainda promptos os edificios destinados á estação, seus laboratorios, etc., com um dispendio, até 31 de dezembro, de 170 contos nas edificações e de 320 contos, approximadamente, em todos os seus serviços.

Para o anno corrente foi consignado, no orçamento da despesa, o credito de 113:800\$000 para a mesma estação, dos quaes 20 contos apenas se destinam á conclusão dos edificios, o que quer dizer que ainda este anno não ficarão elles promptos.

Essa estação sobre ser a unica no genero, em todo o Brasil, é de grande utilidade para nós.

Dadas as disposições do governo actual de encargar com carinho o problema agricola, propomos a V.Exa. pleitear, junto á União, a cessão da estação de Goytacazes ao Estado, que, tendo processos mais expeditos para a realização de suas obras, poderá num anno concluil-a e começar a tirar os beneficos resultados que a mesma pôde proporcionar.

Com um dispendio total de cerca de cem contos, é possível que concluamos a estação, dotando-a do mais essencial para seu laboratorio e inicio de seus trabalhos.

Inaugurando esse campo experimental, dotado o Estado dos recursos, que lhe estiverem ao alcance, podendo mesmo exploral-o mais intensamente, de modo a usufruir renda de suas plantações, que lhe minorem as despesas de custeio.

Sua função, como dissemos, será o ensino aos agricultores regionaes, do estudo experimental das culturas e da produção de sementes diversas. A modelo desse campo, que além das utilidades reaes, será uma nota brilhante para o Estado, como a unica estação no genero em todo o Brasil, poderíamos, desde que o permittissem nossas forças, crear dois outros, um no sul e outro no centro do Estado, com os mesmos destinos e especializados, respectivamente, em canna de açúcar e em algodão, como esse primeiro sel-o-ha em cacáu.

Segundo se verifica nos relatorios da Inspectoria Agricola Federal e no relatorio do governo Bernardino Monteiro, as sementes mais procuradas pelos agricultores do Estado são : — arroz matão, arroz Honduras, arroz dourado, capim gordura, capim jaraguá, capim Rhodes, hortaliças, alfafa murcia e alfafa argentina, milho Assis Brasil, milho crystal, milho Cattete, milho quarentão, feijão mucuna, herva elephante, amendoim, batata argentina, vermelha e branca.

No anno passado, foram distribuidos, por aquella Inspectoria, 9,280 kilos de sementes diversas, num valor approximado de 54:000\$000.

Precisamos, para propaganda, de cerca de 50 toneladas de boa semente de algodão e as usinas de Paineiras e Jabaquara necessitam de sãs estacas de canna para os seus plantios. Para se adquirir as 50 toneladas de sementes de algodão, dispenderemos 150:000\$000. Canna, não encontraremos por preço algum.

A conveniencia de termos uma estação productora de sementes, resalta se fizermos uma ligeira analyse da quantidade de sementes necessarias ao plantio dos diversos cultivos no Estado e do seu custo.

A Inspectoria Agricola, por exemplo, que só pôde attender aos agricultores inscriptos no Registro dos Lavradores, distribuiu, em 1924, um total de 9,280 kilos. E' necessario observar que se acham inscriptos cerca de mil agricultores, ao passo que existem no Espirito Santo, como demonstra o resenceamento de 1922, cerca de 20.941 lavradores, a cujas necessidades esta Secretaria está na obrigação de attender, uma vez que encetámos uma propaganda geral em prol da intensificação das diversas culturas.

Assim, para attender aos pedidos de $\frac{1}{3}$ dos lavradores do Estado, seria necessario um total approximadamente de 62.000 kilos de sementes, calculaveis em cerca de 200:000\$000, não incluindo muitas toneladas de sementes de algodão e canna de assucar, culturas novas e promissoras, que requerem o apoio dos poderes competentes para sua incrementação.

Adquirindo taes sementes em outras fontes Productoras, seria necessaria a verba de cerca de

200:000\$000, que ficaria muito reduzida, se fôsem ellas produzidas pelo Estado.

Com effeito, o kilo de semente de algodão no mercado custa 300 réis, ao passo que, para o plantio, as fazendas de São Paulo exigem 3\$000 por kilo. O custo da producção de uma e outra é o mesmo, entretanto, pela semente, para o plantio, póde ser exigido um preço elevado, em virtude exclusivamente da carencia do producto. O mesmo se verifica com o trigo, cujo custo de producção é de 180 réis, ao passo que o preço corrente no mercado é de 2\$000 o kilo. Dahi resulta que, produzindo as sementes, dispenderíamos, no maximo, por volta de 50:000\$000.

Ao lado disso, que, aliás, é muito importante, temos ainda a considerar as vantagens que terá o Estado em possuir campos, onde produzirá sementes, por cuja pureza possa responder.

Relativamente á pecuaria, nada temos feito, pois, como anteriormente dissemos, não nos chegou ainda o veterinario, que requisitámos do Governo Federal.

Com os serviços da Secção de Agricultura e Pecuaria, dispendemos, até 31 de dezembro, a quantia de 64:360\$460, assim descriminada:

Premios agricolas	500\$000
Serviços agricolas, inclusive os que foram pagos pela verba de serviços extraordinarios	30:694\$460
Machinismos agricolas (pagos pela verba de Obras do Interior).	33:166\$000
Somma:	64:360\$460

Nessas despesas, não se acham incluídas as que foram feitas com o pessoal do quadro, transportes, expedientes, etc., englobadas nos serviços geraes da Secretaria.

Resulta que o saldo existente, em 31 de dezembro, proveniente das verbas votadas de:—
40:000\$000 para serviços agricolas; da de.....
30:000\$000 para premios agricolas e de 300:000\$000 para o serviço do café, algodão, etc., é sufficiente para as despesas até 30 de junho vindouro, com folga apreciavel.

Para o exercicio vindouro necessitamos da verba total de 327:000\$000, para todos os servi-

ços dessa Secção, conforme o quadro annexo n. 20, exclusive 100:000\$000 para a estação experimental de Goytacazes, no caso de V.Exa. se decidir a ficar com a mesma a cargo do Estado e as despesas com pessoal do quadro, transportes, eventuaes, impressão de folhetos, etc., incluídas nos serviços geraes da Secretaria.

Secção de Terras e Colonização

Até 1892, o serviço de terras do Estado seguiu o regulamento de 30 de janeiro de 1854, e era executado pelo Juizes Commissarios.

Nova organização administrativa foi dada ao Estado, pela lei n. 1, de 4 de junho de 1892, e o decreto n. 4, desse mesmo mez, creou a Directoria de Terras e Colonização, em substituição á Secretaria dos Negocios da Agricultura, Immigração, Colonização e Obras Publicas.

Para limitar as zonas de jurisdicção das Comissões Districtaes, creadas pelo decreto n. 4, acima alludido, foi o Estado dividido em quatro grandes circumscripções.

Ante as difficuldades, que encontravam as Comissões Districtaes, para executar todos os serviços que, pelo regulamento, lhes cabia, cogitou o presidente, de então, da criação de um outro órgão, para tratar sómente das questões referentes ás terras do Estado e organização do mappa do Espirito Santo.

Foi lavrado com o sr. Joaquim Adolpho Pinto Pacca, a 30 de janeiro de 1893, um contracto, pelo qual esse senhor se compromettia a executar todos os trabalhos acima mencionados, fornecendo para isso comissões, chefiadas por engenheiros, ficando elle commissario geral.

Foi o Estado dividido em 8 districtos, como se seguem:

- 1º.—com séde na cidade de São Pedro de Itabapoana;
- 2º.—com séde na cidade de Cachoeiro de Itapemirim;
- 3º.—com séde na cidade de Anchieta;
- 4º.—com séde na povoação de Santa Isabel;
- 5º.—com séde na villa de Santa Theresa;
- 6º.—com séde na villa de Alfonso Claudio;

7º.—com sede na cidade de Santa Cruz e

8º.—com sede na cidade de São Matheus.

Como já foi dito, chefiava cada districto um engenheiro e havia um corpo de agrimensores e um escriptorio tecnico. Em Victoria, havia o escriptorio central.

Uma das obrigações do commissario era a organização do mappa geral do Estado, que não foi executado, ao que nos consta.

Embora doptado de uma organização complexa e seguindo processos longos, com inúmeras formalidades, não pôde o commissario realizar plenamente todos os compromissos e, da actuação incorrecta de varios de seus empregados, resultaram sérias questões de terras, que ainda hoje apparecem sem solução.

Foi suppressa essa orientação em 1906, pelo honrado presidente Henrique Coutinho, que fez voltar ao governo esse serviço.

Foi elle, nos primeiros governos que seguiram, executado por commissões, que nenhuma vantagem offereciam, por agrimensores agindo isoladamente, em pequenos districtos de terras, tal como existe hoje.

Colonização

A primeira colonia estrangeira, fundada no Espirito Santo, foi a de Santa Isabel, em 1847. Decorridos 39 annos, achava-se ella emancipada, com uma população de cerca de 5.000 habitantes, não tendo excedido de 350 contos as despesas feitas com a mesma. Em 1861, fundaram a de Rio Novo, e em 1865, a de Santa Leopoldina e a de Castello, em seguida. Todas, em pouco tempo, estavam emancipadas.

Nos primeiros annos do regimen republicano, foi grande o movimento immigratorio no Espirito Santo.

Alguns contractos fez o governo do Estado para a introdução do elemento estrangeiro, que viesse trabalhar nas nossas ricas terras. Entre outros, deve ser mencionado o contracto feito com Domenico Giffoni, realizado em 1892, para a introdução de 20.000 immigrants. Em 1896 esse senhor já havia localizado aqui mais de 10.000 es-

trangeiros. Os immigrants, recebidos nesta cidade, eram encaminhados para o interior, seguindo, de preferencia, os rios Itapemirim, Benevente, Dôce e São Matheus, internando-se tambem muitos pelo porto de Santa Cruz. Houve lamentaveis insuccessos devidos, talvez, á falta de recursos nas zonas que se iam povoando e á sua insalubridade.

Fazia-se a introducção em massa, de homens habituados em outros climas, não se tomando as medidas prophylaticas indicadas. Comtudo, foi proveitosa a immigração, que formou lavouras novas de café e preparou a nossa prospera situação actual.

Entraram no Estado, até 1896, cerca de 15.244 immigrants. Fundaram-se 8 nucleos colonias, que eram dirigidos pelas commissões districtaes. Eram estes os nucleos: Costa Pereira, Affonso Claudio, Antonio Prado, Accioly de Vasconcellos, Moniz Freire, Demetrio Ribeiro, Santa Leopoldina e Nova Venecia. Em média, dispendia-se 218\$430, com um immigrant.

Em consequencia da grande crise, sobrevinda em 1897, foi o governo Graciano dos Santos Neves forçado a reduzir a immigração. Pelo governo Henrique Coutinho, foi fundado o nucleo Alfonso Penna, que passou ao Governo Federal, em 1908.

O governo Jeronymo Monteiro pôz á disposição do Governo Federal grande area para a fundação do nucleo Miguel Calmon, que não foi creado.

Effectuou, então, o Governo Estadual, com o sr. Carlos Gentil Homem, um contracto para a localização de 150 familias, nos terrenos anteriormente destinados a esse nucleo, nas proximidades do Rio Fructeiras. Pelo governo passado, foi cedido terreno ao Governo Federal, para a fundação, em São Matheus, do nucleo Santos Neves, cujos trabalhos se acham atrasados.

Feitas estas ligeiras considerações historicas, vejamos o que temos executado e como encaramos os serviços a fazer.

O serviço de terras, medições, demarcações, legitimações, aluguer, etc., continúa a ser feito pelo regimen por nós encontrado.

Temos a lei de terras, n. 1.148, promulgada no governo Bernardino Monteiro e com ligeiras mo-

dificações introduzidas pelo governo passado, que orienta o serviço de terras do Estado.

Essa lei satisfaz perfeitamente as nossas necessidades, exigindo apenas ser cumprida em rigor e completada em certos pontos; nesse intuito, será conveniente a regulamentação do modo de se executar, no campo, o serviço de medição e esclarecidos outros pontos, como também só se servir a Secretaria da Agricultura do seu pessoal exclusivo, sem intervenção de funcionarios de outra Repartição, como actualmente se faz, por intermedio de collectores, que dão informações, pareceres, etc., sobre o serviço de terras.

Já creámos 3 districtos de terras, prevendo o regulamento da Secretaria, um maior numero delles que, chefiados por pessoal capaz, nos parece o unico meio de conseguir logo melhor execução dos serviços de terras. Essa má execução resulta, sobretudo, do pouco preparo technico e falta de idoneidade intellectual, para os cargos respectivos, de grande numero dos nossos agrimensores e collectores, envolvidos nos serviços e informações da Secção de Terras.

Já temos preenchidos 3 logares de chefe de districto de terras, com os srs. agrimensores Samuel Duarte, Freitas Lima e Paes Barreto, sendo o primeiro delles interino, por não ser diplomado por escola official.

No anno de 1925, porém, já deveremos ter algum pessoal novo, por nós mesmos instruido e segundo faculta o art. 30, da lei terras, poderemos chamar a exame parcelladamente nossos encarregados de medição, que não possuem curso regular e ir reformando o corpo de engenheiros de terras. Para tal objectivo, conviria mesmo a organização de um curso pratico de agrimensura, por meio de um dos estabelecimentos de ensino de nossa capital e com o respectivo auxilio do governo, pois, devemos pugnar para ter agrimensores destinados a fazer, não só os serviços correntes de medição, como outros estudos, de que constantemente precisamos.

Corrigido o corpo technico, falta a introdução de instrumentos mais precisos que a bussola para as medições; com effeito, esta, que grande auxilio presta como fiscalizadora do serviço a tran-

sito, por si só, muito deixa a desejar. Deveremos introduzir o transito para as medições do Estado, que poderá fornecel-os, adquirindo por importação directa do estrangeiro, para diminuir despesas.

Outra medida, que vamos adoptar, como fiscalizadora, é fazer o desenho das plantas na sede com as cadernetas enviadas pelo agrimensor.

Necessitamos, por fim, de revêr o serviço de fiscalização das mattas do Estado, organiza-lo sob a chefia dos chefes de districto de terras e outros detalhes já previstos de modo geral na lei, mas não regulamentados.

Não providenciámos ainda sobre a execução desse regulamento, que deverá esclarecer bem o modo de se fazerem os serviços, por falta de tempo e por não dispôrmos ainda do pessoal preciso a seu fiel cumprimento.

O movimento de processos de terras, de maio a dezembro, foi o seguinte:

<i>Tiveram entrada:</i>	<i>Tiveram sahida:</i>	<i>Existiam:</i>
		751
Processos 1.033	282	325
Petições 748	423	1.076
	705	335
1.781		688
Editaes preparados para publicação		1.151
Ordens de medição expedidas		340
Ordens de cobranças expedidas		
Officios expedidos		
Ordens de cobrança de custo de terras, expedidas directamente á Secretaria da Fazenda		133

Notas:

1º Foram considerados processos, todos os papeis que devem terminar como taes, porque, de caso contrario, não se poderia manter, até final, differenciação entre processo e a petição, que em processo se transforma na marcha natural de seu transito;

2º As ordens de cobrança apenas são remetidas, quando os respectivos processos se acham regularmente organizados. Assim, os processos preparados equivalem, em numero, ás ordens de cobrança remetidas;

3º Não figuram nesta relação os papeis destinados á Secção de Obras e Viação.

Conforme continuou o serviço a ser feito, não nos é possível apresentar aqui a V.Exa. o quadro da venda de terras do Estado, como é de nosso desejo, e está previsto em nosso regulamento, mas temos esperança de, no fim do anno de 1925, poder apresentar dados bem interessantes sobre o assumpto.

Não podomos deixar de nos referir a duas leis de grandes importancia, votadas pelo Congresso, em sua ultima reunião, com referencia ao serviço de terras.

A primeira dellas é a lei n. 1.472, que transformou em lei a disposição prevista pelo governo passado, considerando, como do dominio privado, as terras, cujos posseiros as tivessem em seu poder por mais de trinta annos, que permitta a esses posseiros legitimar-as dentro de determinado praso, algumas vezes já prorogado.

Desse modo, pôz-se termo aos commentarios desfavoraveis, que soffria a lei de aluguer de terras e, tambem, á injustiça de não serem consideradas do dominio particular, propriedades occupadas por longos annos, com real proveito para o Estado.

Por outro lado, a lei de aluguer de terras, com intuito de evitar a invasão e não aproveitamento das terras do Estado, fóra dos processos legais, é digna dos maiores encomios.

Julgamos que seria de grande vantagem, entretanto, um estudo minucioso dessa questão de aluguer de terras, que poderia ser proporcional ao gráo de abandono, em que se encontrasse a area occupada, ao em vez de ser baseada numa mesma tabella, para todo o Estado.

Outra lei é a de n. 1.490, creando o registro territorial agricola e pecuario obrigatorio, já regulamentado pelo decreto de 5 de dezembro de 1924, que esclarece completamente o processo de sua execução.

Esse registro terá vantagens incalculaveis para nosso desenvolvimento economico; auxilia de um lado o serviço da Secção de Agricultura e Pecuaria, orienta, por outro, a Directoria da Viação e Obras nos seus projectos de vias de transpor-

te e fornecerá, finalmente, ao governo os elementos para ajuizar de suas futuras possibilidades.

E', por conseguinte, um grande passo em favor do nosso proprio conhecimento, indispensavel para se poder traçar um seguro programma administrativo, nos seus detalhes.

Comquanto ainda não em execução, este serviço é dos que mais attenção merece da Directoria de Agricultura. Será trabalho penoso no primeiro anno, mas facillimo, nos subseqüentes e de reaes e innegaveis vantagens em todos elles.

Relativamente á colonização, temos estado apenas em cogitações, nada havendo realizado ainda. E', entretanto, tambem assumpto de que não nos devemos descuidar.

Temos tido correspondencia com o Banco Colonizador do Brasil, com relação á colonização. Dando-lhe o Estado uma area determinada, com os favores concedidos pelo Governo Federal, elle trará os colonos, promoverá a construcção de estradas, instrucção aos colonos, serviço medico e pharmaceutico, etc.

O interesse do Banco é emprestar o dinheiro aos colonos para sua manutenção e vender-lhes o terreno obtido do governo, em troca de outros favores.

Temos mostrado grande boa vontade, mas absoluto rigor, quanto á execução do contracto, nada havendo, entretanto, por ora.

Durante o segundo semestre do anno findo, collocámos, com o auxilio da Directoria do Povoamento, diversos immigrants com fazendeiros diversos deste Estado, não podendo fornecer aqui dados sobre isto, por falta de elementos.

Julgamos seria acertada a creação, por parte do Estado, de 1 ou 2 nucleos na região norte do Rio Dóce, e outro em ponto a ser firmado mais tarde, para introduzirmos de 50 a 100 familias, em cada um, ao mesmo tempo que devemos continuar a favorecer a colonização particular, encaminhando, para fazendeiros do Estado, colonos convenientes a seus serviços.

Acertado tambem será contractar, com companhias idoneas, a colonização nos moldes, que nos tem orientado nos primeiros entendimentos com o Banco Colonizador.

Não podemos, de modo algum, descuidar da fiscalização da colonização particular, que, como qualquer outra mal succedida, trará prejudicialismas consequencias para o Estado, mas, nesse terreno, não fizemos, por ora, cousa alguma.

No annexo n. 21, apresentamos um orçamento approximado, para um nucleo de 50 familias, aproveitando-nos dos favores do Governo Federal, para facilitar a colonização e tambem um ligeiro apanhado sobre as bases essenciaes, que poderíamos adoptar para desenvolver a colonização em nosso Estado, com o elemento estrangeiro ou nacional.

CONCLUSÃO

Concluindo, cabe-nos accrescentar que foram feitos alguns contractos no decórrer do 2.º semestre de 1924, por intermedio do Secretario da Agricultura, e que constam da relação appensa. (Annexo n. 22).

Além desses contractos, ha uma série de outros de natureza diversa, lavrados antes de maio ultimo, dos quaes varios necessitam revisões e modificações, cuja exposição tornaria por demais extenso o presente relatorio, já bem longo.

Assim, dando por concluida a presente exposição do que nos occupou, de maio a dezembro de 1924, pedimos desculpar-nos a falta de dados mais precisos, que se nota na mesma.

Terminando, congratulomo-nos com V.Exa., mais uma vez, pela situação actual do Espirito Santo, fazendo ardentes votos para a felicidade do seu governo e a grandeza sempre crescente do nosso Estado.

Saudações attenciosas.

Victoria, 10 de fevereiro de 1925.

Moacyr Monteiro Noidos

Secretario da Agricultura

ANNEXOS

Annexo n. 1

REGULAMENTO DAS ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CAPITULO I

Da organização da direcção de estradas de rodagem

Art. 1º. Na Directoria de viação e obras publicas, industrias e commercio, fica a secção de viação e obras publicas, com séde em Victoria, incumbida de todos os trabalhos de estradas de rodagem do Estado.

Art. 2º. Esta secção terá a seu cargo todos os serviços technicos, referentes a estudos, projecto, locação, construcção, reconstrucção, conservação e fiscalização das estradas de rodagem do Estado.

§ Unico. Cumpre ainda á secção de viação e obras publicas:

1º a organização do plano geral da viação de rodagem do Estado, complementar de viação ferrea e das linhas de navegação fluvial;

2º a realização parcellada desse plano, dentro dos recursos orçamentarios;

3º a fiscalização dos serviços de conservação das estradas de rodagem, auxiliadas e subvencionadas pelo Estado;

4º a fiscalização das empresas ou companhias que exploram serviços de transporte nas estradas estaduais;

5º a fiscalização, nos termos dos respectivos contractos, das concessões para exploração de estradas de rodagem;

6º a experiencia de apparatus mecanicos e

dos varios processos aconselhados na construcção e conservação das estradas;

7º a propaganda dos typos de vehiculos e dos systemas de tracção mais adequados a cada região do Estado;

8º o preparo de memoriaes a serem apresentados aos Congressos de estradas de rodagem no paiz ou no estrangeiro;

9º tudo, finalmente, que entenda com a viação de rodagem do Estado.

Art. 3º O pessoal destinado aos serviços de estradas de rodagem será o seguinte:

- 1 engenheiro
- 1 auxiliar tecnico
- 1 desenhista
- 1 escriptuario.

Art. 4º Compete ao chefe da secção de viação e obras publicas, como engenheiro chefe dos serviços de estradas de rodagem:

1º dirigir e fiscalizar todos os serviços a seu cargo, como são os de estudos, locação, construcção, melhoramento e conservação das estradas;

2º prestar todas as informações, que lhe forem solicitadas pela Directoria de viação e obras publicas, e executar os serviços, que por ella lhe forem determinados;

3º apresentar, até 31 de janeiro de cada anno, um relatorio dos trabalhos a seu cargo, acompanhado de um balanço das despesas feitas em cada um;

4º submeter, á approvação do director de viação e obras publicas os projectos e orçamentos das estradas novas e de melhoramentos de estradas existentes;

5º propôr as medidas tendentes ao aperfeiçoamento dos serviços a seu cargo;

6º visar todas as folhas de pagamento e assignar os papeis expedidos pela secção;

7º representar ao director contra os empregados ou tafeiros, que tenham incorrido em faltas, cuja punição esteja fóra de sua alçada;

8º propôr as substituições de pessoal em suas faltas ou impedimentos;

9º contractar pessoal necessario, de accordo com o estabelecido no art. 4º;

10 organizar o serviço de transporte e com-

pressão das estradas, contractando machinistas, mechanicos, ajudantes, etc.

Art. 5º Compete ao auxiliar tecnico:

1º substituir o chefe de secção para o serviço de estradas nas suas faltas ou impedimentos;

2º estudar e informar as questões, que lhe forem designadas pelo chefe da secção;

3º fazer os serviços de campo, necessarios para estradas novas e para melhoramentos de estradas existentes;

4º fiscalizar os serviços de estudo, locação, construcção e conservação de estradas, que lhe forem designados;

5º proceder ás medições dos serviços dos tafeiros e organizar as folhas de pagamento;

6º fornecer ao desenhista todos os esclarecimentos necessarios sobre serviços de que se incumbir no campo;

7º propôr ao chefe da secção as medidas, que julgar necessarias para o bom andamento dos trabalhos;

8º trabalhar na secção de estradas, quando, não tendo ao seu cargo serviço especial, ficar na Capital, caso em que estará sujeito ás obrigações dos funcionarios da secção.

Art. 6º. Ao desenhista compete:

1º organizar os projectos das estradas e das obras de arte;

2º organizar a planta geral da viação de rodagem do Estado;

3º organizar o serviço de copias de desenho;

4º ter sobre sua guarda e competentemente catalogadas todas as plantas, referentes ás estradas de rodagens do Estado.

Art. 7º. Ao escriptuario compete:

1º redigir e dactylographar todo o expediente da chefia de estradas;

2º fazer os trabalhos de escripturação e copias, que o engenheiro chefe determinar;

3º auxiliar o engenheiro chefe em seu gabinete, encaminhando todos os papeis, que dependem de informações dos engenheiros e conductores;

4º ter sobre sua guarda e responsabilidade, convenientemente ordenado, o archivo dos serviços de estradas de rodagem;

5º organizar, mensalmente, o quadro da fre-

quencia do pessoal para ser remettido á Directoria de viação e obras publicas;

6° organizar, mensalmente, as folhas de pagamento do pessoal de conserva e do serviço por administração;

7° dactylographar, verificando os calculos, as folhas de medição dos serviços;

8° protocolar e encaminhar toda a correspondencia dos serviços.

Art. 8°. O pessoal dos serviços de estradas fica sujeito, no que lhe fôr applicavel, ás disposições do regulamento geral da Secretaria.

CAPITULO II

Da classificação das estradas de rodagem

Art. 9°. As estradas de rodagem do Estado classificam-se em publicas e particulares.

§ 1°. São publicas as destinadas ao livre transito publico, construidas e conservadas ou sómente conservadas pelos Poderes publicos;

§ 2°. São particulares as construidas por particulares para seu uso exclusivo ou para uso publico, mediante cobrança de uma taxa de passagem, com autorização do Poder competente.

Art. 9°. As estradas de rodagem publicas dividem-se em estaduais, e municipaes.

§ 1°. são estaduais as que figurarem no plano geral da viação de rodagem do Estado e as que, posteriormente, pela sua importancia economica, venham a ser consideradas taes;

§ 2°. são municipaes, todas as estradas publicas, que não estejam comprehendidas na rede de viação estadual.

Art. 10. As estradas de rodagem estaduais são classificadas, segundo o criterio da sua importancia economica, em estradas de primeira e de segunda classe. Em cada classe haverá estradas de via singela e de via dupla.

§ 1°. as estradas de rodagem de primeira classe obedecerão, em regra, ás seguintes condições technicas principaes:

a) a largura minima entre cêrcas, será de 10 metros, sendo seu leito de 4 e de 6 metros res-

pectivamente, para via singela e via dupla, a faixa reservada para transito de vehiculos;

b) a rampa maxima, será de 5%, podendo ser tolerada a de 7%, em zona montanhosa;

c) o raio minimo das curvas será de 50 metros, podendo ser tolerado o raio de 30 metros, em zona montanhosa;

d) a tangente minima entre curvas consecutivas e em sentidos contrarios, será de 40 metros, podendo ser excepcionalmente de 20 metros, em zona montanhosa;

e) entre rampas e contra-rampas seguidas, será intercallado um patamar de 20 metros de comprimento;

f) o perfil transversal será curvo convexo, com flexas de abaulamento de 1/40 e 1/50 da largura carroçavel da estrada, respectivamente para via singela e via dupla;

g) nas curvas haverá sobre-elevação de 6% de declividade, no minimo e alargamento conveniente, para maior facilidade do cruzamento de vehiculos;

h) o esgotamento transversal nunca será feito por valletas abertas;

i) segundo a sua importancia e trafego, o leito será de terra natural, de terra composta, apedregulhado ou macadamizado, sempre comprimido mechanicamente.

§ 2°. As estradas de rodagem de segunda classe obedecerão, em regra, ás seguintes condições technicas principaes:

a) a largura minima, entre cêrcas, será de 8 metros, sendo de 3 e de 5 metros, repectivamente para via singela e via dupla, a faixa reservada para o transito de vehiculos;

b) a rampa será de 7%, admittendo-se excepcionalmente, em zona montanhosa, a rampa de 10%;

c) o raio minimo das curvas será de 20 metros;

d) a tangente minima, entre duas curvas de sentidos contrarios consecutivos, será de 10 metros;

e) o patamar minimo, entre rampas e contra-rampas seguidas, será de 10 metros;

f, g, h, i) analogos aos estabelecidos nas letras f, g, h, i, do § precedente.

CAPITULO III

Dos estudos

Art. 11. Nenhuma estrada será construída, sem que se façam os estudos prévios ou de reconhecimento e os estudos definitivos.

§ 1º Os estudos prévios compreendem:

A — Desenhos:

a) planta geral—adoptar-se-á, de accordo com cada caso, uma das escalas seguintes: 1:1000, 1:2000, 1:2500, 1:5000 ou 1:10000;

b) perfil longitudinal, escala da planta geral para os comprimentos e decupla dessa para as alturas.

B — Peça escripta:—O orçamento approximado, acompanhado de um relatório minucioso sobre as condições technicas das estradas, com a indicação das obras de arte principaes e sobre as condições economicas da zona por ella servida, sua importação e exportação, tal que permita um juízo seguro, acérca da importancia da estrada e do melhor meio de construí-la com economia e segurança.

§ 2º Os estudos definitivos compreendem:

A — Desenhos:

a) planta geral com curvas de nível, espalhadas verticalmente, de 1 em 1 ou de 2 em 2 metros (ver estudos prévios);

b) perfil longitudinal (ver estudos prévios);

c) perfis transversaes de 20 em 20 metros, na escala de 1/200;

d) perfil transversal, typo da estrada, com indicação do systema de pavimentação adoptado;

e) typos de obras de arte, na escala de 1/30 para as dimensões não excedentes de 25 metros: de 1/100 para as dimensões não excedendo 100 metros e 1/200 para as dimensões superiores, salvo para detalhes, em que serão empregadas escalas multiplas destas.

B — Peças escriptas:

a) memoria justificativa e explicativa do projecto, contendo os nomes dos proprietarios dos terrenos, que vão ser atravessados pela estrada, relação das indemnizações a pagar e outros esclarecimentos;

b) analyse dos preços das unidades simples e compostas, que entram no orçamento;

c) orçamento geral.

Art. 12. Os estudos definitivos serão feitos e approvados por trechos de 5 kilometros, depois do que será iniciada a construção, com autorização prévia do Secretario da Agricultura.

CAPITULO IV

Da construção

Art. 13. Os trabalhos de construção de estradas serão feitos por administração directa, por empreitadas ou por tarefas.

Art. 14. Quando feitos por tarefas, os trechos a construir serão, no maximo, de 5 kilometros para cada tarefeiro, de cada vez.

§ 1º As tarefas serão dadas por ordem de serviço da Secção de Viação e Obras Publicas e approvadas pela Directoria de Viação e Obras;

§ 2º Nenhum tarefeiro poderá passar o serviço a outros, sem consentimento prévio do Chefe da Secção de Viação e Obras.

§ 3º Os pagamentos dos serviços dos tarefeiros serão feitos mensalmente, de accordo com as medições do engenheiro encarregado das obras, medições estas, que deverão ser enviadas ao Chefe da Secção de Viação e Obras, até o dia 10 do mez seguinte ao vencido;

§ 4º As medições deverão ser assignadas pelo engenheiro e pelo tarefeiro ou por aquelle e duas testemunhas, si o tarefeiro estiver ausente ou recusar-se a assignal-as;

§ 5º De cada pagamento será deduzida uma caução de 10%, para garantia do serviço: as cauções serão incluídas no ultimo pagamento do trecho contractado;

§ 6º O tarefeiro será obrigado a conservar, durante o periodo da construção, todos os trabalhos executados;

§ 7º Si o tarefeiro, depois de intimado pelo engenheiro, se recusar a reparar os danos soffridos pelas obras de sua tarefa, serão os reparos feitos pela Secção de Viação e Obras, por conta do saldo e das cauções que elle tiver a receber.

Art. 15. A construção de estradas por empreitadas obedecerá a contracto, de accordo com o regulamento geral de obras publicas.

§ 1º Nas concurrencias publicas, terão preferencia, em igualdade de condições, os engenheiros;

§ 2º Não serão acceitas propostas de concurrencia, que não apresentarem condições de absoluta idoneidade, a juizo do Secretario da Agricultura.

§ 3º Os serviços por administração serão feitos, segundo o previsto no regulamento da Secretaria.

CAPITULO V

Da conservação

Art. 16. O serviço de conservação das estradas de rodagem será permanente e abrangerá todas as estradas estaduais.

Art. 17. Para o serviço de conservação e fiscalização das estradas construidas haverá:

1º um cantoneiro para cada cantão de 3 kilometros de estrada, mais ou menos, segundo a sua largura e o maior ou menor movimento de vehiculos;

2º um feitor de estrada para cada trecho de 18 kilometros, em média, de estrada conservada;

3º um fiscal de estradas, que será o engenheiro de districto de obras ou engenheiro auxiliar para cada trecho de 180 kilometros, mais ou menos, de estradas conservadas.

Art. 18. A cada cantoneiro será fornecido o seguinte material: 1 carrinho de mão, 1 enxada, 1 enxadão, 1 picareta, 1 pá, 1 foice, 1 maço de peso minimo de 15 kgs., 1 bandeira vermelha e 1 lanterna com vidro vermelho.

§ Unico. Esses objectos ficam sob a guarda e responsabilidade do cantoneiro.

Art. 19. Ao cantoneiro compete:

1º residir no cantão a seu cargo e percorrê-lo diariamente;

2º conservar a estrada sempre bem abaulada;

3º regularizar os côrtes, dando-lhes os taludes convenientes;

4º conservar a estrada roçada numa faixa de 2 metros para cada lado da margem;

5º conservar as cêrcas, substituindo os postes, que se estragarem;

6º conservar o grammado dos aterros ou promovel-o, se não houver;

7º arborizar o cantão com as arvores fornecidas pelo feitor;

8º conservar os marcos kilometricos e os indicadores;

9º tirar os sulcos deixados na estrada pelas rodas dos vehiculos;

10 prevenir os atoleiros;

11 empedrar as partes do cantão mais susceptiveis de estragos durante as chuvas;

12 auxiliar o trabalho de macadamização do leito;

13 conservar sempre desobstruidos os boeiros e as valetas e manter sempre bem conservadas as obras de arte;

14 executar os serviços determinados pelo feitor e avisar a este, quando precisar do auxilio de outros cantoneiros;

15 manter, quando em serviço, a bandeira de cantoneiro lincada na margem da estrada;

16 manter a bandeira vermelha, durante o dia, e a lanterna vermelha durante a noite nos trechos em que houver perigo de passagem ou interrupção por estragos e por serviço em andamento;

17 fazer o policiamento da estrada, acompanhando os transgressores deste regulamento até a presença do feitor, afim de que este lhes dê guia para pagamento das multas;

18 prestar gratuitamente auxilio e socorro aos conductores de vehiculos e viajantes, em caso de accidente.

Art. 20. Ao feitor compete:

1º residir no trecho a seu cargo e percorrer, pelo menos, 2 vezes por semana, todos os pontos do mesmo, examinando cuidadosamente os reparos necessarios e delles incumbindo aos cantoneiros;

2º marcar os trechos, que tenham de ser macadamizados e providenciar para a conveniente distribuição de cascalho ou pedra britada;

3º providenciar para que o compressor se

dirija para os pontos em que houver necessidade delle;

4° auxiliar pessoalmente o serviço dos cantoneiros, sempre que fôr necessario;

5° levar ao conhecimento do engenheiro qualquer estrago havido, que não possa ser reparado somente pela sua turma de cantoneiros e bem assim qualquer anormalidade occorrida na estrada;

6° propôr ao engenheiro as medidas que forem necessarias para a boa conservação da estrada;

7° organizar mensalmente a folha do pessoal de conservação e do material empregado, enviando-a ao engenheiro;

8° organizar mensalmente um mappa resumido dos trabalhos executados contendo os principaes serviços de conservação realizados no mez, a extensão macadamizada, a quantidade de material empregado, etc.;

9° dar guia para pagamento de multas aos infractores deste regulamento.

Art. 21° Ao engenheiro compete:

1° percorrer as estradas sub sua direcção pelo menos uma vez por mez, examinando cada uma das suas partes, tomando nota dos reparos de que necessitarem e indicando-os aos feitores por meio de notas de serviço;

2° providenciar sobre o fornecimento dos materiaes necessarios, sobre o trabalho dos compressores, etc.;

3° organizar os projectos e orçamentos das obras de arte novas e os reparos das existentes e submittel-os á approvação da directoria de Viação e Obras Publicas, por intermedio da secção de Viação e Obras; essas formalidades são dispensaveis, quando as despesas tiverem de correr por conta da verba ordinaria de conservação de estradas;

4° providenciar sobre a arborização das estradas nos pontos convenientes com as especies vegetaes aconselhadas para cada zona;

5° enviar ao Chefe da Secção de Viação e Obras, até o dia 15 de janeiro de cada anno, um relatorio circunstanciado sobre a conservação das estradas no anno anterior, novas obras construidas, trafego das estradas, etc.;

6° apresentar ao chefe da Secção de Viação e

Obras Publicas, até o dia 20 de janeiro de cada anno, o orçamento geral da conservação das estradas no periodo seguinte, comprehendendo todo o pessoal, despesas de macadamização, cercas, conservação ordinaria, etc.;

7° estudar e informar todas as questões, que lhe forem designadas pelo Chefe da Secção de Viação e Obras Publicas;

8° velar para que sejam impostas aos infractores as multas deste regulamento;

Art. 22. Além do pessoal já ennumerado haverá, no serviço geral das estradas, uma turma de transportes e de macadamização, composta de mechanico, machinista e ajudantes; essa turma fica sujeita ao engenheiro fiscal da estrada, onde estiver em serviço.

§ 1° Os ajudantes de mechanico são obrigados ao serviço de carga e descarga de materiaes;

§ 2° Os mechanicos e machinistas são responsaveis pelo bom estado das machinas, que lhes fôrem entregues;

§ 3° Os mechanicos e machinistas são obrigados a entregar, diariamente, ao feitor, uma parte contendo a relação dos serviços executados e do material gasto durante o dia.

CAPITULO VI

DO TRAFEGO — SECÇÃO I

Segurança do transitto

Art. 23. Para segurança do trafego, todas as estradas estaduais terão marcos kilometricos, postes itinerarios e signaes preventivos.

Art. 24. Os marcos indicadores de distancias ou kilometricos serão collocados de accordo com as seguintes regras:

1° serão de concreto e terão a forma de um prisma rectangular, curvado por um meio cylindro, com secção de 0,20 x 0,10 e com 0,60 de altura acima do sólo, incluindo o sóco de 0,10 de altura e 0,02 de saliencia;

2° serão collocados á direita de quem sae do ponto inicial da estrada;

3º o lado menor do rectangulo ficará perpendicular ao eixo da estrada;

4º a contagem kilometrica se fará a partir do fim da zona urbana da cidade ou povoação mais importante, inicio da estrada;

5º terão as seguintes inscripções:

a) na face anterior, longitudinal em relação á estrada, em 1º lugar, o monogramma EE (estrada estadual) e em 2º lugar o numero de kilometros medidos, sendo este inscripto em um rectangulo de 0,18 x 0,08, a 0,10 do sóco e aquelle em um rectangulo de 0,18 x 0,10, a 0,25 do sóco; o traço das iniciaes será de 0,015 e o dos kilometros de 0,01, separadas as letras ou os numeros de 0,01;

b) na face lateral anterior, será inscripto o nome da ultima localidade atravessada, seguido do numero de kilometros contados até essa localidade;

c) na face lateral posterior, será inscripto o nome da localidade a seguir, precedido do n. de kilometros a que está essa localidade do marco inicial;

d) o nome da localidade final da estrada ou de uma cidade importante, que exista, além do marco, poderá também ser inscripto nessa face, seguido do n. de kilometros, a que estiver essa localidade do inicio;

e) as inscripções, acima estabelecidas, terão 0,06 de altura e a ultima deverá ficar a 0,10 acima do sóco;

f) na face parallelá ao eixo da estrada e posterior, em cada marco, será inscripto o nome do municipio e a altitude do local, acima do nivel do mar;

g) todas as letras e algarismos serão gravados em rebaixo sobre a superficie do marco e pintados em côr negra;

h) as fracções de kilometros serão registradas, segundo o sytema decimal.

Art. 25. Os postes itinerarios ou indicadores de direcção, serão muraes ou fixados em postes de ferro e serão collocados nos pontos iniciaes das estradas, nos cruzamentos e bifurcações e na entrada e sahida de cada localidade, de accordo com as seguintes regras:

1º serão de chapa de ferro, de largura mini-

ma de 0,50 e altura conveniente, pintados em fundo azul e letras brancas, de 0,10 de altura, 0,05 de largura e 0,008 de traço e receberão os nomes das localidades a seguir, com a indicação kilometrica referida a esse ponto;

2º em cada um desses marcos, poderão ser inscriptos até 3 nomes de localidades;

3º nas bifurcações, serão collocadas 2 placas, cujo angulo diedro terá suas faces sensivelmente parallelas ás direcções das 2 estradas;

4º todos os marcos itinerarios deverão ficar a 2,50 do solo, no minimo.

Art. 26. Os signaes preventivos serão accidentaes e permanentes.

§ 1º Os signaes accidentaes são:

a) bandeira vermelha e lanterna da mesma côr (á noite);

b) bandeira verde e lanterna da mesma côr (á noite);

c) os primeiros servem para prevenir a interrupção da estrada, por estragos naturaes ou por concertos e os segundos visam moderar a marcha dos vehiculos, em trechos onde se executam concertos parciaes; uns e outros são collocados a 100 metros de cada lado do trecho avariado e em posição bem visivel.

§ 2º O signal permanente será collocado onde houver sempre necessidade de diminuição na velocidade dos vehiculos, devido ás condições naturaes da estrada, como nas curvas apertadas, nas passagens de nivel, nos mata-burros, etc.; esse signal, será fixado a 100 metros do accidente, em poste de ferro de 0,50 m. de largura por 0,33 m. de altura, pintado com 3 faixas longitudinaes, as externas brancas, com 0,10 m. e a central azul, com 0,13 m. de altura; a faixa central receberá a inscripção «DEVAGAR», em letras brancas, de 0,10 m. de altura, 0,05 m. de largura e 0,008 de traço, espaçadas de 0,02 m.

Art. 27. Não será permittida construcção alguma nos alinhamentos das estradas, com excepção das casas de conserva, cabines para telephones e das installações para venda de gazolina e oleo, a juizo do governo.

Art. 28. As construcções particulares deve-

rão ser localizadas a 5 metros, no minimo, do alinhamento externo da estrada.

Art. 29. As arvores deverão ser plantadas a 2 metros, no minimo, do alinhamento externo da estrada e serão espaçadas de modo a permittirem a perfeita insolação do leito.

SECÇÃO II

Da policia das estradas

Art. 30. A fiscalização das estradas, para a execução das medidas de commodidade, segurança e facilidade de transito, será feita pelo pessoal da conservação e pela policia civil e militar.

Art. 31. Todas as pessoas, que transitarem ou concruzem vehiculos pelas estradas de rodagem, são obrigadas a observar as seguintes regras:

§ 1º Os pedestres:

a) deverão conservar-se tão proximos, quanto possivel, do lado direito da estrada;

b) não poderão reunir-se nem fazer desportos na estrada;

c) só cruzarão a estrada nos seus cruzamentos naturaes ou em pontos de onde possam ser vistos pelos conductores de vehiculos a uma distancia conveniente.

§ 2º Os cavalleiros:

a) observarão a mesma ordem de marcha, estabelecida para os pedestres;

b) não poderão disparar os animaes ou abandonar-os á redea solta, nem viajar em animaes chucros, domal-os ou conduzir-os soltos.

§ 3º As tropas, boiadas, lotes de porcos, carneiros ou cabras:

a) só poderão transitar pelas estradas, quando não houver outra via de tropa ao lado com o mesmo itinerario;

b) serão dirigidos por um numero sufficiente de conductores e só poderão transitar pelas estradas, si os animaes fôrem mansos;

c) a uma distancia de 500 metros adeante e atraz dos lotes de animaes, haverá vigias, que avisarão aos outros viajantes a sua approximidade, com uma bandeira vermelha ou, á noite, com uma lanterna da mesma côr.

Art. 32. É prohibido deixar insepultos, nas proximidades das estradas ou de aguas correntes, quaesquer animaes, que venham a perecer, em transito ou nas propriedades marginaes.

Art. 33. Ninguem poderá conduzir um vehiculo nas estradas de rodagem, sem possuir a respectiva carta de licença ou autorização equivalente, expedida pela municipalidade de origem.

Art. 34. São obrigações do conductor de vehiculos:

a) guial-os sempre pelo centro da estrada, tomando á direita nas curvas ou quando avistar outro vehiculo;

b) evitar que as rodas do vehiculo passem pelos sulcos porventura existentes;

c) só parar o vehiculo, no sentido longitudinal da estrada, proximo da margem e nunca nas curvas ou cruzamentos;

d) evitar o excesso de velocidade;

e) dar signal, sempre que tiver de mudar de marcha, cruzar ou entrar em curva, de raio minimo ou curvas em côrte, etc.;

f) diminuir a velocidade nos cruzamentos, pontes, curvas e ao passar por qualquer animal;

g) travar o vehiculo nas descidas;

h) não carregar o vehiculo com peso superior ao permittido;

i) não abandonar o vehiculo sem que esteja travado, nem confiar a sua direcção a outrem;

j) guiar os animaes com cautela e prudencia, para evitar desastres;

k) não se utilizar dos varaes dos vehiculos como assento;

l) obedecer aos signaes convencionaes, para segurança do trafego;

m) obedecer ás ordens recebidas do encarregado do policiamento do trafego.

Art. 35. Em cruzamento, o conductor de um vehiculo, terá precedencia sobre o conductor de um outro, que se approximar, vindo da esquerda, mas cederá a precedencia a um vehiculo, vindo da direita.

Art. 36. Em caso de accidente, os conductores de vehiculos deverão apresentar-se immediatamente ás autoridades locais, para prestarem informações minuciosas, sobre a occurrencia.

Art. 37. E' prohibido:

1° encaminhar aguas servidas ou pluvias para o leito das estradas ou fazer barragens, que forcem as aguas a attingir as proximidades do leito;

2° obstruir as valetas ou construir obras, que possam impedir o livre escoamento das aguas pelos boeiros, pontilhões e pontes;

3° destruir ou damnificar qualquer obra da estrada,

4° fazer escavação de qualquer natureza no leito da estrada ou nos seus taludes;

5° depositar sobre a estrada materiaes, que possam embaraçar o transito ou prejudicar a conservação;

6° atirar nas estradas pregos, arame, pedaços de metal, vidro, louça ou outras substancias prejudiciaes aos pés dos individuos ou dos animaes ou aos aros dos vehiculos;

7° transportar, por arrastamento, toras de madeira ou outro objecto qualquer.

SECÇÃO III

Dos vehiculos

Art. 38. Nenhum vehiculo poderá transitar nas estradas publicas, sem ter sido devidamente registrado e numerado na municipalidade de origem.

Art. 39. E' prohibido, sob pena de multa e apreensão (art. 54, § 2°) o transito de vehiculos de eixo movel.

Art. 40. As chapas, que guarnecem as rodas, serão lisas e terão as dimensões seguintes, de accordo com a natureza do vehiculo e a carga que transportar:

VEHICULOS		Carga incluindo o peso do vehiculo em kgs:		Largura minima dos aros em cm:
		até		
2 rodas	sem molas	até	750	7 cm.
		"	1.000	9 cm.
		"	1.500	10 cm.
Tracção animada	com molas	"	1.500	6 cm.
		até	1.500	7 cm.
		"	2.000	9 cm.
4 rodas	sem molas	"	3.000	10 cm.
		"	3.000	6 cm.

VEHICULOS	Carga incluindo o peso do vehiculo em kgs:	Largura minima dos aros em cm:
de 2 rodas semi-reboques	3.000	6 cm.
Tracção a motor de 4 rodas, tractores ou reboques	6.000	10 cm.
	9.000	12 cm.
	12.000	15 cm.
Tracção animada para passageiros		5 cm.

Diametro minimo das rodas dos vehiculos de carga:

De 2 rodas	1,m30
Dianteiras	0,m90
De 4 rodas	1,m20

Art. 41. Os vehiculos serão providos de freios de systema effcaz.

Art. 42. Nenhum vehiculo poderá transitar á noite, sem que esteja munido de uma lanterna ordinaria ou de reflector, collocado na frente e do lado direito.

Art. 43. O vehiculo, que estacionar á noite na estrada, deverá ser assignalado com lanternas vermelhas, na parte anterior e na posterior.

Art. 44. Os vehiculos deverão terapparehos, que permitam dar signal de aviso.

Art. 45. Os vehiculos de tracção animada deverão ter boléa fixa e os animaes terão arreios proprios, com tesouras, ponta de guia e retrancas.

Art. 46. Os vehiculos de 4 rodas terão os eixos dianteiros menores que os trazeiros, de modo que os trilhos das rodas dianteiras e trazeiras não coincidam.

Art. 47. O transporte de grandes peças indivisiveis, de peso superior ao permittido no vehiculo, dependerá de permissão especial do engenheiro, no qual se determinem os cuidados, que deverão ser tomados para facilitar o transito e evitar qualquer damno na estrada.

Art. 48. Nos vehiculos para transporte de mercadorias, a largura do carregamento não poderá exceder de 2m, 50, salvo licença especial do engenheiro.

CAPITULO VII

Das multas e sua applicação

Art. 49. Pelas infracções dos dispositivos do presente regulamento, será imposta a pena de 20\$000 a 100\$000 de multa, conforme a gravidade da falta.

§ 1º Nos casos de reincidencia, a penalidade será sempre o dobro da que tiver sido applicada na infracção anterior.

§ 2º Será apreendido o vehiculo de eixo movel, que, pela terceira vez, fôr encontrado em transito na estrada, apesar de multado duas vezes.

Art. 50. Si, passados 10 dias da notificação da multa, o infractor transitar pela estrada sem o talão de prova de pagamento, será apreendido o vehiculo ou animal ligado á infracção.

Art. 51. Os vehiculos ou animaes apreendidos, para garantia do pagamento de multa, serão levados a deposito e irão á praça, observadas as formalidades legais, si, depois de 10 dias, não fôr paga a multa.

Art. 52. Serão solidariamente responsaveis pelas multas, o agente material do acto e os proprietarios dos animaes ou vehiculos, ligados á respectiva infracção.

Art. 53. As multas serão sempre impostas sem prejuizo das responsabilidades criminaes ou civis, pelos damnos causados.

Art. 54. Para notificação das multas, que poderão ser impostas pelo feitor ou por qualquer agente policial, haverá nas mãos daquelle, um livro de talões em 3 vias, rubricado pelo Chefe da Secção de Viação e Obras, no qual deverão ser declarados:

- a) valor da multa;
- b) praso em que deve ser paga;
- c) natureza da infracção;
- d) local, dia e hora da infracção;
- e) nomes das testemunhas, si as houver;
- f) numero do vehiculo, si a multa foi applicada a um conductor de vehiculo;
- g) nome e residencia do infractor.

§ Unico. As primeiras vias serão destacadas e entregues ao infractor, as segundas serão envia-

das mensalmente á Secretaria da Fazenda pelo engenheiro encarregado, acompanhando uma relação das multas impostas, e as terceiras ficarão em poder do feitor e serão recolhidas, mensalmente, á Secção de Viação e Obras Publicas.

Art. 55. Os pagamentos das multas serão feitos nas collectorias estaduais, dentro do prazo de 10 dias, a contar da data da notificação.

Art. 56. Da imposição de multas, haverá recurso para o Secretario da Agricultura, dentro do prazo de 20 dias, contados do dia do pagamento.

§ Unico. Não será tomada em consideração qualquer reclamação contra a imposição de uma multa, quando apresentada antes do pagamento desta, no prazo marcado.

CAPITULO VIII

Disposições geraes

Art. 57. Além das penas impostas aos conductores de vehiculos, a autoridade poderá cassar-lhes as cartas, temporariamente, ou definitivamente, sempre que ficar provada a sua incompetencia ou falta de idoneidade, para continuar a exercer a profissão.

Art. 58. Todo o conductor de vehiculos que, estando suspenso, fôr encontrado exercendo a sua profissão, terá sua carta cassada definitivamente.

ANNEXO Nº 2

ESTRADAS DE FERRO

OBRAS	Despesas feitas de julho a dezembro de 1924 (aproximadamente)	Estado (condições)	Verba a despender de julho de 1925 a ju- lho de 1926 (aproximadamente)	SERVIÇO A FAZER NESSE PERÍODO	OBSERVAÇÕES
<i>Estradas de ferro:</i>					
F. Alfredo Chaves.	217:078\$843	Em construção, tendo já parte em tráfego	250:000\$000	Proseguimento da construção no trecho Jabaquara-Benevente.	Estando o trecho Alfredo Chaves a Jabaquara (14 kms.), em vias de conclusão, deverá ser iniciado o trecho Jabaquara-Benevente (11 kms.) podendo nelle ser feita quasi metade dos trabalhos todos cja verba citada de 250 contos.
F. Itapemirim . . .	146:623\$819	Em construção, com a maior parte em tráfego. Total 50 kms.	120:000\$000	Conclusão de um trecho restante para ligar essa estrada á estrada de ferro Leopoldina, em Cachoeira de Itapemirim.	Restando a preparar cerca de meio kilometro do leito da estrada e a fazer o assentamento de trilhos em cerca de 2 kilometros, esse serviço poderá ser concluido no proximo periodo orçamentario.
F. São Matheus. . .	517:473\$711	Grande parte já em tráfego, proseguindo a construção.	1.000:000\$000	Continuação da construção da estrada até Nova Venécia, e dahi por diante.	Os trabalhos até Nova Venécia são orçados em 680 contos. A metade delles poderá estar feita em junho de 1925. Para sua ultimação e proseguimento precisamos o total de 700 contos em 1925 - 1926. Orçando em 480 contos o custear teremos necessidadeahi de 1.240 contos; arrodando a estrada, provavelmente 240 contos ficará faltando a quantia proposta de 1.000 contos.
F. Itaúnas.	265:922\$000	Parte construída; trabalhos suspensos.	10:000\$000	Nenhum, a não ser conservar o material e fazer algum estudo, talvez da região da estrada.	A estrada tem 64 kms. estudados, dos quaes 33 com leito preparado, tendo já 10 kilometro com trilhos, além dos 9 da estrada de Barraão.
F. B. Jesus a Calçado	91:793\$415	Em construção.	40:000\$000	Proseguimento do serviço e construção como estrada de rodagem.	A verba indicada é para o proseguimento dos serviços como estrada de rodagem.
		Estradas de ferro	1.420:000\$000		

ANNEXO N.º 7

RÊDE TELEPHONICA DO ESTADO

SERVIÇO	Pagamentos feitos de julho a dezembro de 1924 (aproximadamente)	Estado (condições)	Pagamentos a fazer de junho de 1925 a ju- lho de 1926 (aproximadamente)	SERVIÇO A EXECU- TAR NESSE PRAZO	OBSERVAÇÕES
Manutenção da rêde . .	16:000\$000	Regular.	26:000\$000	Manutenção do serviço.	Supponho elevar-se o numero de estações não dando, a principio, a devida remuneração sendo esse o «deficit» provavel.
Reformas da rêde . . .	2:000\$000	Projectadas e em ini- cio.	100:000\$000	Reforma completa de grande parte da linha tronco. Victoria a Af- fonso Claudio. Já inicia- da.	Constará de: substituição dos fios de ferro por fios de cobre n. 10 (custando 250\$ klns. de fio ou 500\$ o klns. de linha), mudança de al- guns isoladores (a 3\$ cada, ou 6\$ por poste, trabalho total por cerca de 30\$ o kilometro. Na linha Victoria a S. Leopoldina, este trabalho deve começar já, recahindo só a conclusão do mesmo (a 200\$ por kilometro) no proximo pe- riodo, exigindo cerca de 6 contos. O materia- para isto já está comprado. Nas linhas restan- tes, a 500\$ por kilometro, podemos reformar mais 100 klns., attingindo grande parte da linha Figueira—Affonso Claudio, obtendo-se um to- tal de 175 klns. de linhas perfectas.
Construcções novas . .	26:860\$984	Já iniciadas, em varios pontos.	30:000\$000	Continuação e termina- ção da construcção de outras linhas como: Itaguassú, Lage, Castel- lo, Affonso Claudio e outras no sul.	
		Somma da verba neces- saria	156:000\$000		

N. B.—Nos pagamentos feitos, de julho a de-
zembro de 1924, e nos a fazer, de junho de 1925
a junho de 1926, não está descontada a renda
dos serviços telephonicos, que é recolhida in-
dependentemente ao Thesouro e monta em cerca
de 25 contos annuaes.

ANNEXO Nº 6

NAVEGAÇÃO FLUVIAL E MARITIMA

OBRAS	Pagamentos feitos de julho a dezembro de 1924 (aproximadamente)	Estado (condições)	Verba a despendar de julho de 1925 a ju- lho de 1926. (aproximadamente)	SERVIÇO A FAZER NESSE PERIODO	OBSERVAÇÕES
Navegação no Rio Doce.	24:261\$750	Pouco satisfactorio.	40:000\$000	Reformas, novos servi- ços e manutenção do tráfego em todas ellas.	Na importancia 24:261\$750, de pagamentos feitos, não foi feito o desconto da renda obtida. No periodo proximo futuro, podere- mos reformar esses serviços e manter o tráfego geral.
Navegação do Rio Bene- vente	3:000\$000	Regular.	6:000\$000	Manutenção da mesma subvenção.	Podemos manter esta subven- ção.
Nevegação de pequena cabotagem	6:000\$000	Regular.	12:000\$000	Manutenção da mesma subvenção.	Podemos manter esta subven- ção.
Desobstrucção de rios .	40:000\$000	Regular.	30:000\$000	Alguns trabalhos de des- obstrucção mais impor- tantes.	Alguns trabalhos poderão ser feitos nesse sentido, para o que ainda não organizamos program- ma.
Serviço semaphorico . .	3:264\$000	Regular.	7:000\$000	Manutenção.	Conservação do serviço como vem sendo feito.
		Navegação	95:000\$000		

ANNEXO N.º 5

PONTES DIVERSAS. A SEREM CONSTRUIDAS

PONTES	Extensão Mts.	Pagamentos feitos de julho a dezembro de 1924 (aproximadamente)	Estado (condições)	Verba a despende r de julho de 1925 a ju lho de 1926 (aproximadamente)	SERVIÇO A FAZER NESSE PERÍODO	OBSERVAÇÕ
Pequenas pontes . . .		Nenhum.	Ainda planejadas.	50:000\$000	Construções de peque nas pontes, que se tor narem necessarias.	Prevemos aqui algumas pequenas, destinadas a l ciar localidades do interior das obras d'artes, já ito nas verbas de estradas.
Ponte de Bom Jesus do Itabapoana	58	Nenhum.	Projectada e contra ctada.	75:000\$000	Construcção total.	A obra ficará provave em 150 contos. O Estado rá apenas a metade, pag Estado do Rio a outra
Ponte de Santa Leopoldina	50	Nenhum.	Em projecto de cons trução.	35:000\$000	Reconstrucção.	A obra ficará em cere contos. O Estado poder auxilio de 50 %, isto é, tos.
Ponte do Rio Itapemirim, na Estrada de Alegre a Moniz Freire	40	Nenhum.	Em estudo.	50:000\$000	Construcção.	A obra ainda não foi
			Verba necessaria . . .	210:000\$000		

ANEXO N.º 3

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ESTRADAS DE RODAGEM DE 1ª E 2ª CLASSES E CAMINHOS VICINAES DO ESTADO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924, E QUE CONVENEM CONSTRUIR OU RECONSTRUIR

Designação da estrada	Extensão total KMS.	Pagamentos feitos no 2º semestre de 1924	CONDIÇÕES EM QUE SE ACHAM	SERVIÇOS A FAZER no período de janeiro de 1925 a junho de 1926, para aproveitar os serviços feitos	Verba necessária para o próximo exercício	OBSERVAÇÕES
ER. Victoria á Serra. . .	30	24:970\$387	Em reconstrucção faltando a ponte da Passagem.	Conserva e remodelação.	100:000\$000	(Inclusive a ponte). Está entregue aos Serviços de Melhoramentos de Victoria.
ER. Victoria a Cariacica .	10	28:898\$027	Em construcção.	Conclusão completa.	70:000\$000	Constituirá estrada de 1a. classe; faltam cerca de 7 kms.
ER. Cariacica a Alf.º Maia.	15	Nenhum	Em estudo para ser construida.	Projectar e construir inteiramente.	150:000\$000	Estrada de 1a. classe, com 15 kms. aproximadamente.
ER. Alfredo Maia a S. Leopoldina.	22	Nenhum	Em trafego e conserva regular, sem macadamização.	Reparos, modificações, obras d'arte, etc.	450:000\$000	O governo pretende macadamizar. Pela quantia indicada poderá ser macadamizada uma parte, cerca de 15 kms., numa faixa 2,50ms.
ER. Santa Leopoldina a Santa Theresa	28	Nenhum	Bôa e em trafego.	Nenhum.	Nenhuma	Estrada arrendada à firma J. Reisen & Cia., que lhe mantém a conserva.
ER. S. Theresa a Itaguassú	60	9:370\$500	Regular em trafego, sem macadam.	Reparos e conservas.	30:000\$000	As ultimas enchentes prejudicaram muito as obras d'arte importantes, a serem reconstruidas. A conserva deverá ser melhorada.
ER. Itaguassú a Lage . .	40	33:651\$000	Em reconstrucção, trafegada com dificuldade.	Reconstrucção, conservação e conserva.	120:000\$000	O traçado terá varias modificações. Deverá ser estrada de 1a. classe.
ER. Figueira a Affonso Claudio	50	Nenhum	Em estudo.	Projectar e iniciar construção.	260:000\$000	Poderão ser construidos cerca de 15 kms. como inicio desta estrada.
ER. Affonso Claudio a Castello	84	Nenhum	Em projecto apenas.	Estudar e iniciar.	30:000\$000	Projecto e construcção dos 1s. kms. da estrada de Affonso Claudio e Conceição do Castello.
ER. Castello a Moniz Freire	40	32:000\$000	Má.	Reparar e promover a construção.	80:000\$000	Poderá ser feita parte da reconstrucção para estrada de segunda classe.
ER. Moniz Freire a Alegre	40	4:045\$600	Mal conservada, tendo a parte construida em más condições. Precisa reconstrucção.	Promover reparos e continuação.	120:000\$000	Poderá ser reparada a parte feita e continuada a construcção (mais 10 kms.) para estrada de segunda classe.
ER. Alegre a Muquy. . .	40	Nenhum	Construida, regular uma pequena parte.	Fazer reparos e concluir.	50:000\$000	Poderá ser continuada a construcção, dependente de estudos, até entroncar na estrada de Muquy—Conceição do Muquy.
ER. Muquy a Conceição do Muquy.	25	32:000\$000	Regular, uma parte feita.	Estabelecer conserva e fazer alguns reparos.	30:000\$000	Parte em trafego; parte poderá ser reparada e concluida, dependendo de estudos. Ha alguns serviços feitos em 1924, ainda não pagos.
ER. Castello a Conceição do Castello.	40	Nenhum	Precisa reconstrucção	Reconstrucção.	30:000\$000	Poderá ser iniciada a devida reconstrucção, esta faz parte da ligação A. Claudio—Castello.
CV. Araguaya a Affonso Claudio	84	5:000\$000	Má.	Pequenos reparos.	—	Ha apuração de contas em andamento sobre serviços antigos. Deverá ficar a cargo dos municipios.
ER. Santa Theresa a Barracão de Petropolis	20	Nenhum	A estudar.	Estudar e iniciar.	50:000\$000	Projecto e reconstrucção dos 1s. kms.
ER. Collatina a Mutum . .	16	13:176\$570	Parte feita, regular.	Estudar, reparar e concluir.	50:000\$000	Poderá ser projectada e concluida. Será parte da ligação Collatina—Santa Theresa.
ER. Santa Cruz a Lauro Muller.	40	7:165\$000	Pequena parte feita regular.	Estudar para proseguir inteiramente.	—	Poderá ser continuada e concluida mais tarde.
CV. S. Felipe a Flecheira	20	5:234\$000	Pouco satisfactoria	Nenhum.	Nenhuma	Poderá ser entregue aos cuidados do municipio. Tem contas a saldar.
ER. Cachoeiro de Itapemirim ao Amarello .	6	32:078\$877	Pouco satisfactoria.	Nenhum.	Nenhuma	Poderá ser entregue aos cuidados do municipio.
ER. Alegre a R. Pardo. .	74	Nenhum	Mal conservada.	Reparos geraes.	80:000\$000	Estrada de bom traçado, merecendo reparos, a serem iniciados, a partir de Alegre.
CV. Rio Pardo a Principe	52	Nenhum	Tem fortes rampas não é carroçavel.	Reconstruir.	—	—
Somma.					1.750:000\$000	

ANNEXO Nº 4

OBRAS PUBLICAS A CONSTRUIR NO ESTADO

OBRAS	Pagamentos feitos de julho a dezembro de 1924 (aproximadamente)	Estado (condições)	Verba a despende de julho de 1925 a ju- lho de 1926. (aproximadamente)	SERVIÇO A FAZER NESSE PERIODO	OBSERVAÇÕES
PREDIOS					
Escola de Guarapary.	Nenhum.	Em projecto.	25:000\$000	Execução da construção; provavelmente recahirá esta parte de pagamento neste periodo.	Este predio está sendo projectado na Directoria de Obras.
Escola de Itaguassú .	Nenhum.	Em inicio	20:000\$000	Terminação, tambem, da obra, como da anterior.	O projecto visa duplicação futura da obra. Foi projectado e orçado em 42 contos, na Directoria de Obras.
Escolas outras	Nenhum.	A serem determinadas, segundo podemos prever, em numero de 5, no anno todo, provavelmente.	125:000\$000	Supponho prevavel construção completa de cinco escolas no periodo de junho de 1925 a julho de 1926.	Não conhecemos sobre este assumpto o programma traçado com o sr. Secretario da Instrução; aventuramos, por isto, essa supposição.
CADEIAS					
Cadeia de Pau Gigante .	Nenhum.	Em projecto.	30:000\$000	Terminação, e parte do pagamento final, admitindo-se recahirem nesse periodo.	Está sendo projectada.
Outras cadeias	Nenhum.	A serem construidas, segundo as necessidades em numero provavel de duas, em todo o anno.	60:000\$000	Supponho obras correspondentes a duas construcções completas nesse tempo indicado.	Fazemos a respeito essa supposição; tambem desconhecemos a orientação do sr. Secretario do Interior.
OUTROS PREDIOS					
Eventuaes	Nenhum.	Alguma construção não prevista de edificio no interior.	50:000\$000	Alguma adaptação, augmento ou construção prevista.	Parece razoavel deixar-se esta margem para os imprevistos.
Varias outras obras . .	129:344\$230	Já em vias de conclusão.	Nenhuma.	Provavelmente estarão terminadas em 30 de junho todas as obras deixadas em andamento pelo governo passado.	São estas muitas construcções iniciadas no Governo passado e já quasi terminadas.
		Predios.	310:000\$000		

Annexo n. 8

RELAÇÃO ESPECIFICADA DAS OBRAS NOVAS
PAGAS AOS SERVIÇOS REUNIDOS DE VICTO-
RIA PELO GOVERNO DO ESTADO, NA
RESCISÃO DO ANTIGO CONTRACTO,
DE 31 DE DEZEMBRO DE 1922.

Agua e Esgotos

Serviço no cabo submarino, em Itacibá	36:349\$752
Serviços na bomba de Caratoyra	10:820\$000
Instalação de 13 hydrometros	1:637\$400
Trabalhos na rede de agua e esgotos	10:000\$000
Total.	58:807\$152

Usina de Jucú

- 1 Turbina Hilpert, typo Francis com 1200 HP, 600 RPM, com o encanamento e todos os demais pertences como :
 - 1 volante de aço ;
 - 1 tubo de sucção ;
 - 1 luva especial para conjugar a turbina ao gerador ;
 - 1 regulador automatico, á pressão de oleo, com polias e correias, bombas de pressão, manometros, chaves e parafusos ;
 - 1 vacuometro ;
 - 1 manometro ;
 - 1 tachometro com columna de ferro fundido, polias e correias ;
 - 1 jogo completo de chaves para turbinas ;
 - 1 registro operado á mão, para regular a entrada da agua na turbina ;
 - 1 registro de saguamento ;
 - 1 peça conica de entrada para o castello de agua ;
 - 11 metros de tubo de 42" de diametro e 3/16" de espessura ;

- 2 juntas com as mesmas dimensões;
- 1 junta de expansão;
- 1 grade fina de barras de ferro, com 5m2. de secção;
- 1 comporta com cremalheira dupla, regulada à mão com 2,m150 de largura e 3,m5 de altura;
- 1 Wattmetro, polyphasico, 5 ampères, 110 volts e 200 KW;
- 1 medidor de frequencia, 110 volts;
- 21 4 metros de cabo tryphasico, 6600 volts;
- Importancia total. 123:790\$200
- 1 gerador General Electric, 1000 KW, 600 RPM, 800 KW, 2300 V., 50 cyclos, 251 amp., conjugado com a turbina acima, com o seguinte material para o quadro de distribuição:
- 1 rheostato de 125 volts;
- 1 rheostato de campo para o excitador;
- 2 para-raios de oxydo de chumbo, para installações externas, 15000/25000 volts, complexos e seus pertencentes;
- 6 bobinas de reacção, 200 ampères, 2500 volts;
- 1 vara de experiencias para o para-raios.
- 12 chaves desligadoras para 25000 volts, 300 ampères;
- 6 varas desligadoras;
- 2 chaves desligadoras de faca em base de mar-more, 2500 volts., e 300 ampères;
- 1 chave a oleo para montagem atraz do quadro, 4500 volts., 200 ampères, tryphasica, simples;
- 2 accessorios para tornar a chave automatica.
- 2 ralays. de tempo limitado de sobrecarga;
- 2 bases de caixas fuziveis;
- 2 fuziveis;
- 6 transformadores de corrente, razão 60:1 com escala de 300/5 ampères;
- 2 chaves a oleo, para montagem atraz do painel, 760 v., 500 ampères tripolares simples;
- 2 accessorios para tornar a chave automatica para operar all0/125 v., corrente continua com bobinas;
- 6 transformadores de correntes, razão 60:1, com escala de 300/5 ampères para operação de ralays. e amperímetros;
- 6 ralays. de sobrecarga, de inducção, 50 cyclos.
- 16 galões de oleo n. 6 para chaves a oleo;

- 1 amperimetro, 5 ampères, 50 cyclos, com escala de 300 ampères;
- 2 transformadores de correntes, 300/5 ampères, razão 60:1;
- 1 chave selectora para a leitura das phases;
- 1 medidor polyphasico, 300/5 ampères 2200/110 v., para a leitura directa até 10000 KW, tryphasico, 50 cyclos;
- 2 bases de caixa fuzivel;
- 2 fuziveis;
- 1 amperimetro, 150 ampères, corrente continua e 4 ligações de chumbo de 5 pés;
- 1 rheostato de 8 pontos;
- 1 tomada de 4 pontos;
- 1 tomada de 4 pontos para a synchronização;
- 1 receptaculo synchronizador de 4 pontos;
- 1 mecanismo concentrico para os rheostotas, corrente com roda de mão, engrenagens e supportes;
- 1 chave de campo com resistencia;
- 3 chaves desligadoras 2500/3500 v., 300 ampères;
- 1 equipamento de braço movel, consistindo de:
- 1 braço movel;
- 1 indicador de synchronização, 50 cyclos, 110 ampères;
- 2 voltímetros de corrente alterada, 175/3500 v., esc. 10:1;
- 1 resistencia;
- 1 reatance;
- 3 tomadas com regulador;
- 3 receptaulos;
- 1 chave a oleo, mão automatica, operada a mão 7500 v., 400 amp., tripolar, simples;
- 6 amperímetros 50 cyclos, com escala de 300:5 ampères.
- Material sobressalente para o gerador:
- 1 jogo (8) de escovas de carvão para o gerador;
- 1 jogo (4) de escovas para o campo do gerador;
- 1 bobina de campo completa;
- 1 oitavo de jogo (15) de bobina para o induzido, completo;
- 1 jogo (1) de encosto para os mancaes.
- Importancia total. 131:085\$609
- 1 transformador de 1000KW, tryphasico, 2200/22000, volts., a oleo;
- Material sobressalente para o transformador:

1 bucha isolada de alta tenção;	
1 bucha isolada de baixa tenção;	
Importancia total.	79:128\$100
Materiaes	80:000\$266
Transportes	19:647\$170
Mão de obra	52:327\$752
Juros de 5%	24:357\$397
Seguros contra accidentes	1:569\$228
Administração 5%	25:594\$238

Augmento na Convertidora

1 gerador de 300 KW e 450 KW com sobrecarga de 2 horas, 500 ampères, corrente continua;	
1 motor synchronico, 435 KW, tryphasico, corrente continua;	
1 excitador de 5/1/2KW 44 amp.;	
12 resistencias;	
3 terminaes;	
1 chave terminal;	
1 grampo para cabo;	
4 supportes de aço;	
3 rheostatos de 125 volts;	
1 rheostato de 600 volts;	
1 rheostato de 500 volts;	
3 para-raios;	
1 compensador para o motor de 435 KW;	
12 chaves desligadoras, 15000 volts;	
1 caminhão electrico, com as baterias e accumuladores;	
1 transformador de 10 KW, 50 cyclos, 110/120 v.;	
2 para-raios, corrente continua;	
1 equipamento para experimentar oleo, 3 KW, 50 cyclos, 110/15-17-5/20-22.5 volts.	
Material para o quadro de distribuição :	
1 painel para controlar a linha positiva do gerador;	
1 freio de circuito a ar;	
2 lampadas receptaculo;	
1 amperimetro	
1 voltmetro;	
1 extensão e suporte para resistencia;	
1 chave simples;	
1 braçadeira;	
1 voltmetro, 175 volts., com escala até 3500 v.;	
1 braçadeira com o seguinte equipamento:	

1 indicador factor de potencia, 110 v., 5 ampères, tryphasico;	
3 paineis;	
3 supportes;	
3 chaves de automaticos 350/750 v.;	
2 armaduras 600 v.	128:590\$000
Importancia destes materiaes	2:385\$700
Mão de obra	1:386\$500
Transportes	6:618\$110
Juros 5%	71\$571
Seguros sobre accidentes	6:952\$594
Administração 5%	

Linha de transmissão de Jucú a Victoria

Substituição de 86 postes de madeira, por torres de 3 e 2 trilhos, a razão de 384\$000 aproximadamente, cada torre.	33:000\$000
inclusive o transporte, material, mão de obra administração e etc.	

Augmento da rede de Luz e Força

Materiaes empregados em augmentos da rede de luz e força, inclusive a instalação de:	
1 transformador de 50 KW, na Praça 8 de Setembro;	
1 idem, de 20 KWA em Cariacica;	
1 idem, de 20 KWA no Parque das Diversões;	
1 idem, de 15 KWA para a iluminação em serie;	
1 idem, de 10 KWA na Praia Comprida;	
1 idem, de 10 KWA em Jucutuquara;	
1 idem, de 7.5 KWA na Chacara de S. Helena;	
Collocação de setenta lampadas de series de 60 ws.	
Collocação de setenta lampadas de series de 200 ws.	129:414\$000
Importancia destes materiaes e instal.	21:464\$000
Mão de obra	1:768\$000
Transportes	654\$000
Seguros sobre accidentes	5:815\$000
Administração 5%	

Augmento de medidores alugados

Instalação de 550 medidores a 80\$000, aproximadamente, cada um	46:493\$880
---	-------------

Mão de obra	2:190\$000
Seguro	65\$000
Administração 5%	4:874\$880

Construcção de uma lancha

Material empregado e mão de obra.	10:696\$100
Seguro	130\$083
Administração 5%	541\$309

Construcção de um bote

Material e mão de obra.	1:211\$300
Seguro	29\$400
Administração 5%	186\$100

Augmento de machinas nas officinas

1 machina de cravar rebites	4:125\$100
1 motor 3.5 HP	900\$000
1 gerador completo de 200 amp.	12:254\$000
1 tupia com machina de furar e serrar, circular	5:000\$000
Materiaes	4:800\$000
Mão de obra	4:929\$830
Seguro contra accidentes	147\$894
Administração 10%	2:716\$682

Valor de um pagamento feito á Prefeitura

Valor de um pagamento feito á Prefeitura de Victoria, para o pro- longamento da linha de bonds até a Praia Comprida.	12:000\$000
---	-------------

*Augmento de moveis e machinismos no
Escriptorio Central*

1 estrado de arame	44\$000
1 archivo americano	734\$500
200 pastas simples	45\$200
2 gavetas-archivos	163\$850
2 jogos de alphabeto 3x5	8\$150
200 cartões	6\$600
1 machina adressograph.	1:267\$500

1 graphotypo	2:281\$500
2000 clichés	202\$800
2000 porta-clichés	811\$200
12 gavetas de aço.	243\$360
1 archivo de madeira.	263\$640
8 telephones de mesa, typo especial para 12 linhas	3:139\$000
3400 porta-clichés	1:387\$200
3500 clichés em branco	357\$000
12 gavetas de aço	244\$400
cartões para prova	56\$000
50 passes livres, c/encadernação de ouro	90\$900
1 bloco de aço para cravação	22\$200
Moveis, divisões, mesas e armarios	2:500\$000

Augmento da via permanente de Victoria

Materiaes, inclusive um rebolo es- meril, um perfurador electrico, e duas machinas de caldear	18:136\$200
Uma fossa e três compartimentos com uma latrina em cada um, no Constantino.	1:225\$800
Mão de obra	4:148\$000
Transporte	118\$000
Seguro contra accidente.	124\$000
Administração 10%	1:755\$000

Augmento na rede telephonica

Construcção de três postos de vi- sitas e cabo aereo.	3:000\$000
Valor do predio á rua Costa Pe- reira n. 10	125:000\$000

Augmento na casa á rua 7 de Setembro

Construcção de novos commodos, uma varanda, area externa, co- berturas, 50 metros quadrados de telhado de telhas, typo fran- cez, 30 m2 de area cimentada, reforma na installação de agua e um tanque novo	10:000\$000
--	-------------

Resumindo

Agua e esgoto.	58:807\$152
Usina no Jucú.	537:500\$000
Augmento na Convertidora	146:004\$475
Linha de transmissão Jucú a Vianna	33:000\$000
Augmento da rede de força e luz em Victoria	159:115\$000
Augmento de medidores alugados	53:623\$760
Construcção de uma lancha	11:367\$492
Construcção de um bote	1:426\$800
Augmento de machinas nas officinas	34:883\$506
Valor e pagamento feito á Prefeitura	12:000\$000
Augmento de moveis e machinismos no escriptorio central	13:869\$000
Augmento da via permanente de Victoria	25:527\$000
Augmento da rede telephonica em Victoria	3:000\$000
Valor do predio á Praça Costa Pereira n. 10	125:000\$000
Augmento da casa á rua Sete de Setembro.	10:000\$000
Parte do Almoxarifado do serviço de agua, tambem comprada.	97:130\$942
Total	1.322:255\$627

(a) OSCAR SÁ.—Engº. Fiscal.

Annexo n. 9

RELAÇÃO DAS OBRAS NOVAS FEITAS PELA
«SERVIÇOS REUNIDOS DE VICTORIA», APPRO-
VADAS PELO GOVERNO, DURANTE O
ANTIGO CONTRACTO, NÃO PAGAS
NA RESCISÃO DO MESMO E
CONSIDERADAS OBRAS
NOVAS NO ACTUAL.

4-8-24 — Mudança da linha do 2000 volts, na rua 9 de Janeiro.	2:466\$600
10-9-24 — Linha de 2200 volts, para fornecimento de 10 HP na ilha das Caieiras	4:536\$500
25-9-24 — Prolongamento da linha da sub-estação de Itacibá	9:088\$500
Montagem da nova sub-estação em Itacibá	4:762\$000
Prolongamento da linha de 2200 volts na Praia Comprida	922\$500
Prolongamento do fio «Trolley» no desvio da Praia Comprida.	582\$400
20-10-24 — Collocação de um transformador na rua Christovão Colombo, 34	4:178\$790
22-10-24 — Augmento de luz e força na rua da Varzea.	217\$465
Somma	26:744\$755

(a) OSCAR SÁ.—Engº. Fiscal.

Annexo n. 9 A

RELAÇÃO DAS OBRAS NOVAS FEITAS PELOS «SERVI-
ÇOS REUNIDOS DE VICTORIA S. A.», NA VIGENCIA
DO NOVO CONTRACTO, NOS MESES DE
NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1924

12-12-24 — Ligação de um motor de 3 H.P.	628\$590
15-12-24 — Sub-estação Convertidora movel	4:973\$370
17-12-24 — Ligação de um aquecedor electrico	591\$312
Ligação de luz	392\$283
Ligação de luz e aquecedor electrico Ligação de um motor de 50 H.P. no Forte S. João.	207\$104
23-12-24 — Linha telephonica de Ma- thilde—Guiomar	590\$870
	<u>18:598\$690</u>
Somma	<u>25:982\$219</u>

NOTA:—As datas são as dos officios de approvação.

(a) OSCAR SÁ.—Eng^o. Fiscal.

ANNEXO Nº 10

RECEITA DO SERVIÇO DE VIAÇÃO, LUZ, ENERGIA E TELEPHONES DURANTE O ANNO DE 1924

TITULOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bondes de Victoria.	36:906\$000	34:730\$800	38:797\$200	36:267\$000	36:381\$900	36:586\$600	36:440\$800	37:952\$700	40:845\$800	45:688\$300	44:601\$800	45:827\$300
Bondes de Villa Velha.	8:882\$800	8:814\$500	9:969\$900	12:024\$900	10:458\$800	10:433\$000	9:818\$700	10:593\$900	11:453\$300	13:887\$200	11:416\$600	11:313\$200
Lanchas	2:818\$800	3:124\$600	3:557\$400	3:468\$200	2:942\$600	3:399\$600	3:473\$400	3:845\$000	4:072\$100	4:793\$400	4:214\$400	4:388\$500
Telephones	7:990\$000	7:875\$000	7:875\$000	8:282\$600	8:656\$900	2:089\$000	75\$500	1:578\$200	2:634\$400	3:555\$300	4:627\$900	5:445\$800
Luz e força	31:327\$700	31:638\$900	32:749\$700	34:400\$500	34:252\$100	36:877\$600	38:617\$300	38:425\$800	39:324\$900	35:772\$100	38:250\$700	53:852\$300
Apparelhos alugados	1:583\$500	1:472\$500	1:643\$500	1:657\$000	1:720\$000	1:740\$500	1:776\$500	1:806\$000	1:880\$500	1:925\$500	1:662\$000	1:683\$000
	89:508\$800	87:556\$300	94:592\$700	96:100\$200	94:412\$300	91:126\$300	90:202\$200	94:201\$600	100:211\$000	105:621\$800	104:772\$400	122:510\$100

TOTAL GERAL. Rs. 1.170:815\$700

RESUMO DA RECEITA ANNUAL

Bondes de Victoria.	471:026\$200
Bondés de Villa Velha.	129:066\$800
Lanchas	44:098\$000
Telephones	60:684\$600
Luz e força	445:389\$600
Apparelhos alugados	20:550\$500
TOTAL	1.170:815\$700

Annexo n. 11

RENDAS BRUTAS, DE JULHO A DEZEMBRO DE 1924, DOS
SERVIÇOS REUNIDOS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Luz e força a particulares no município de Cachoeiro :

Cidade	59:135\$250	
Castello	6:340\$500	
Pedreira	1:111\$480	
Santo André	4:661\$920	
Virginia	1:844\$000	
Vargem Alta	2:478\$060	
Guioimar	31\$780	75:602\$990

No município de Itapemirim :

Villa	3:289\$690	
Paineiras	15:000\$000	
Marathayses	180\$500	
Barra	2:334\$650	20:804\$840

Iluminação publica—
No município de Cachoeiro :

Cidade	10:434\$000	
Castello, Pedreira e Sto. André	3:000\$000	
Virginia	1:200\$000	
Vargem Alta	1:200\$000	
Guioimar	300\$000	16:134\$000

No município de Itapemirim :

Villa, Barra e Marathayses	3:000\$000	
Abastecimento de agua em Cachoeiro	11:938\$640	
Total		127:480\$470

Annexo n. 12

RELATORIO APRESENTADO PELO DR. RENATO LEAL À DIRECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS, INDUSTRIA E COMMERCIO, SOBRE OS SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS DE CASTELLO

Illm.^o. sr. dr. director de Viação e Obras Publicas:

Em cumprimento ao que haveis determinado, passo a dar-vos conta dos serviços que terão de ser executados em Castello para: 1^o) completar a rede distribuidora d'agua; 2^o) substituição da bomba existente, por outra de maior capacidade, e, finalmente, 3^o) reformar a rede de esgotos.

Abastecimento d'agua

A bomba existente em Castello, como sabeis, é incapaz de elevar agua ao reservatorio, sendo necessario adquirir essa outra. Fixamos a nossa escolha numa que seja capaz de elevar 350 litros por minuto, a uma pressão correspondente a 60 metros. Justificando, temos:

Volume adduzido em 10 horas de funcionamento:

$$350 \times 60 \times 10 = 210.000 \text{ litros}$$

$$\text{Altura vertical de elevação} = 37,50 \text{ ms.}$$

$$\text{Perda de carga (0} = 3'') = 22,70$$

$$\text{Pressão manometrica} = 60,20 \text{ ms.}$$

Potencia absorvida:

$$\frac{5,84 \times 60,2}{75 \times 0,60} = 8 \text{ HP}$$

Antes de proseguirmos, queremos deixar declarado que a solução, indicada aqui, é por nós acceita e indicada como simples serviço de emergencia, devendo-se, logo que seja opportuno, aban-

donar-se a agua do rio Castello e fazer-se a adducção do correjo S. Victorio, cujas aguas são optimas. Esse serviço, a bem da salubridade da povoação, não deverá ser relegado para um futuro muito remoto, pois o seu custo não é excessivamente elevado, como passamos a mostrar, de accordo com a estimativa que fazemos abaixo:

Barragem e accessorios	4:000\$000
Encanamento de ferro galvanizado de 4", pesando 12 kgs. por ml., á razão de 1\$800 o kilogramma—6.000 ms.	129:600\$000
Registros, ventosas e peças especiais.	1:500\$000
Excavação e assentamento	7:200\$000
Caixas de quebra de carga	950\$000
Caixa de arcaia	500\$000
Pilares.	1:300\$000
	145:050\$000
Eventuaes, 10%	14:505\$000
Desapropriações (37 — 20 alqueires)	50:000\$000
Somma.	209:555\$000

Demos á parcella, relativa á desapropriação, um valor um tanto forte para attender ás benfeitorias, pois, nos 20 alqueires pertencentes a um dos dois proprietarios, existem plantações, inclusive cultura de café.

O diâmetro de 4 pollegadas permite, com pressão não superior a 70 metros, adduzir-se um volume de 540.000 litros diarios, capaz, portanto, de attender ás necessidades da população por largo periodo de tempo.

Rêde distribuidora

A rêde foi completada com tubos de diâmetros reduzidos ao minimo. Approveita-se uma linha de recalque de 2" com 635 metros de extensão — linha essa, que foi estabelecida não sei sob que fundamento, pois: 1º, não tem ligação com a rêde distribuidora; 2º, apresenta um accrescimento de desenvolvimento de 30 ms., sobre a que se pôde estabelecer, aproveitando uma linha de 3" já existente, antes de terem lançado essa nova linha; 3º, tem diâmetro menor uma pollegada —

para lançar uma nova distribuidora, partindo da caixa e ligando-se a outra já existente.

Temos, pois, duas linhas principaes de encanamentos: uma parte da caixa com diâmetro de 2" lança varios ramaes distribuidores e liga-se á segunda; a outra, de 3" pollegadas de diâmetro, parte da usina elevatoria, distribue em marcha, dá um ramal distribuidor de 2", abastece a zona mais extensa e, ao mesmo tempo, liga-se á linha, que parte directamente do reservatorio, assegurando a distribuição circular.

Com a disposição adoptada, a povoação poderá ser abastecida pela usina elevatoria e pelo reservatorio simultaneamente. Em caso de accidente na bomba, o reservatorio fará a distribuição e, quando si fizer a limpeza do reservatorio, a usina elevatoria supprirá directamente a rêde distribuidora.

As linhas mestras distribuidoras (todas ellas aproveitadas) apresentam diâmetros fracos, de sorte que, sendo as perdas de carga muito elevadas, os pontos mais distantes ficariam prejudicados, si a rêde fôsse alimentada só pelo reservatorio.

Por isso, aconselhamos que se faça funcção a bomba, nas horas de consumo maximo. Aliás, no calculo das perdas de carga, suppozemos duas rêdes distinctas, uma alimentada pelo reservatorio e distribuindo pelos mais visinhos deste — a outra parte da usina elevatoria, com uma pressão inicial de 65 metros, envia as sobras ao reservatorio e distribue até os pontos mais longinquos.

Examinando-se o quadro de distribuição annexo, verifica-se que, em alguns pontos dos ramaes abastecidos, directamente, pelo reservatorio, as velocidades e alturas piezometricas são fracas. Esse inconveniente desaparecerá, desde que se faça a intercommunição com a linha de recalque-distribuidora.

Relativamente á quantidade d'agua a distribuir, attribuímos 1.000 litros diarios por casa (conforme com o relatorio do dr. Moacyr Avidos). No calculo da descarga por metro linear, distinguimos três fórmulas, a 1ª apresentando 2 casas para cada 12 metros de via publica; a 2ª, 2 casas para cada 24 metros e a 3ª 2 casas para 50 metros. Para attender ás horas de maximo consumo, dobrámos os resultados. Temos, portanto:

$$9 = \frac{2 \times 2 \times 1000}{12} = 300 \text{ litros/m.l.}$$

$$9 = \frac{2 \times 2 \times 1000}{24} = 150 \text{ litros/m.l.}$$

$$9 = \frac{2 \times 2 \times 1000}{50} = 80 \text{ litros/m.l.}$$

Reservatorio de distribuição

E' de forma cylindrica, descoberto e construido de concreto armado. O tubo de descarga é de 2" e o respectivo ralo não tem um numero de crivos sufficiente, de forma que o esgotamento do reservatorio se faz num periodo de cerca de 16 horas. E', pois, necessario dispôr-se um outro tubo de descarga de 4", partindo do paramento interno, conservando-se, porém, o já existente, o qual parte do centro do reservatorio no fundo.

A capacidade do reservatorio é de 145.000 litros.

Calculo do tempo necessario ao esvaziamento do reservatorio:

$$\frac{3,14 \times 8^2}{4} = 50,3$$

$$D = 4"$$

$$h_1 = 2,95 - 1,00 = 1,95$$

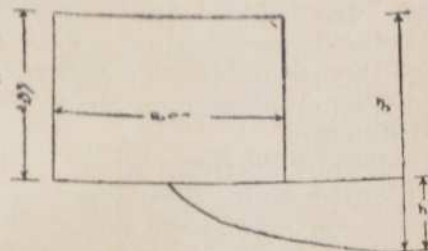
$$Q = 0,030533$$

$$\frac{h_1}{2} = 1,00$$

$$\frac{1,00}{2} = 0,5 \quad Q = 0,030223$$

$$T = 2 \left(\frac{h_1}{Q} - \frac{h_2}{Q} \right) \quad (\text{Leon Bonnet, Hydraulique})$$

$$T = 2 \times 50,3 \left(\frac{1,95}{0,030533} - \frac{1,00}{0,030223} \right) = 2930 \text{ segundos} = 50 \text{ minutos.}$$



A linha de recalque de 2" com extensão de 635 metros, cujo abandono o projecto indica, será aproveitada no desenvolvimento da rede distribuidora.

O projecto de esgoto prevê o lançamento de aguas servidas dentro do perimetro urbano, de sorte que é essencial levar o abastecimento d'agua aos pontos mais remotos á juzante do rio Castello.

Relação do material necessario para completar a rede de abastecimento d'agua

240m (2136K) de tubos de f.g. de 3" de diametro;
 500m (1800K) de tubos de f.g. de 1/4" de diametro;
 1150m (3047K) de tubos de f.g. de 1" de diametro;
 600m (795K) de tubos de f.g. de 1/2" de diametro;
 1 ventosa para tubo de 3", com respectivo tê;
 40 luvas de 3";
 80 luvas de 1 1/4";
 200 luvas de 1";
 120 luvas de 1/2";
 5 registros de parada de 2";
 5 registros de parada de 1 1/4";
 5 registros de parada de 1";
 1 tê de 3" x 2";
 3 tês de 3" x 1";
 12 tês de 3" x 1/2";
 3 tês de 2" x 2";
 2 tês de 2" x 1 1/4";
 30 tês de 2" x 1/2";
 2 tês de 1 1/4" x 1 1/4";
 20 tês de 1 1/4" x 1/2";
 40 tês de 1" x 1/2";
 1 curva de 90°, 3";
 1 curva de 135°, 3";
 2 curvas de 90°, 2";
 1 joelho de 2";
 60 joelhos de 1/2";
 1 redução de 2" x 1 1/4";
 1 tampão de 1 1/4";
 4 tampões de 1";
 25 tampões de 1/2";
 1 nipple de 2";
 1 redução de 2" x 1";
 20 curvas de 1/2";
 1 cruzeta de 1" e
 1 cruzeta de 1 1/4".

Distribuição de agua potavel, em chafarizes publicos

O governo do Estado, tomando na melhor conta as justas reclamações da povoação relativamente á má qualidade da agua do rio Castello, resolveu, parallelamente, á distribuição abundante das aguas desse rio, estudar um systema de distribuição de agua potavel, originaria de manancial proximo, por meio de chafarizes publicos. Esse alvitre surgiu em face da impossibilidade em que, deante do precedente que abriria, se acha o governo de arcar com as despesas resultantes da captação e adducção do correjo S. Victorio.

Para tal fim, foram examinados três pequenos correjos, não se tendo medido as descargas por ser imprópria a estação (janeiro).

Foi estudado em primeiro logar o correjo do Fim do Mundo, distando 4 kilometros de Castello. A descarga desse manancial é muito reduzida, talvez inferior a 40.000 litros diarios, mas serviria para o fim em vista, si não fôsse a série de exigencias impostas pelo seu proprietario, sr. Antonio Madeira.

Foi percorrida a bacia do correjo «Mamona», cuja captação é impraticavel por serem as terras vertentes todas cultivadas e habitadas, exigindo desapropriação onerosissima.

Finalmente a escolha foi fixada no correjo do Ventura, que tem bacia coberta de matta, boa agua, podendo a linha adductora, com diametro de 1 1/2", apresentar uma extensão de cerca de 4.000 metros, incluindo a linha urbana. A descarga pôde ser estimada em 60.000 a 80.000 litros diarios, captando-se apenas 50.000 litros.

A captação deveria ser feita na cota 200, para que a adductora pudesse vencer uma garganta com 150 metros de altitude. Nesse ponto, abrigada, deveria ser feita uma caixa de quebra de carga, a qual poderia funcionar tambem como reservatorio distribuidor, de tal modo que pudessem accumular uns 20 metros cubicos. As despesas de aquisição de material e assentamento importariam em cerca de 45 a 50 contos de réis.

Rêde de esgotos

Tendo recebido instrucções para projectar a reforma da rêde de esgotos com o maximo de economia, não podemos apresentar um projecto perfeito. Assim, não se podendo cogitar do estabelecimento de estação elevatoria, vimo-nos forçados a fazer o lançamento das aguas em três pontos do rio Castello, sendo dois no interior da zona habitada. São notorios os inconvenientes dahi resultantes, porém, mais vale tal solução do que a decorrente do estabelecimento de um emissario sem a declividade necessaria, condemnado a funcionar mal nas epocas normaes e a não funcção completamente, nas occasiões de cheias do rio Castello.

Todavia, o projecto foi organizado de forma que toda rêde seja completamente aproveitada, quando se julgar opportuno estabelecer o emissario, levando as aguas servidas para serem lançadas á juzante da povoação. Em tal caso e, para tanto, bastrá que do poço dê visita n. 24, seja lançado um collector, dirigindo-se para S E da povoação, onde, por ser a zona mais baixa, deverá ser estabelecida a usina elevatoria.

No extremo oeste da povoação, origina-se um collector, cujo fim é servir ás casas situadas nas proximidades da tomada d'agua, para o abastecimento. A certa altura, esse collector dirige-se para a margem do rio, onde é lançado na altura do poço n. 6. O lançamento, nesse ponto, é feito a titulo provisório, para se evitar um corte profundo na rua E. O collector que existe em seguimento a este, pela margem do rio, foi abandonado por ter declividade muito reduzida (0,001). O aproveitamento de seu traçado exigiria, ou um diámetro muito grande, 12" para cima, necessitando para funcionar a meia secção, de abundante alimentação suplementar, ou então a sua bocca de juzante (no poço n. 20) deveria ser rebaixada de forma a apresentar uma declividade de, pelo menos, 0,007. Esse 2º alvitre traria como resultado a necessidade de estabelecer-se ahi uma estação elevatoria para se poder fazer o lançamento das aguas no rio. Assim, as casas que fôrem esgotadas pelos fundos, sel-o-ão pela frente.

Foram ainda abandonados o collecter AB, por não ter declividade e atravessar quarteirões externamente valorizados; e os collectores DE e EC e o emissario, que parte de C.

Os collectores de 4" também foram suprimidos.

Em resumo, abandonaram-se 730 metros de manilhas de 8", 825 metros de 6" e 200 metros de 4".

No orçamento, não foi tomado em consideração esse facto, porque quasi não vale a pena aproveitá-las devido ás despesas de excavação, transporte e ás fracturas inevitáveis. Apenas as manilhas de 8" serão aproveitadas para um trecho reformado na extensão de 200 metros, mais ou menos. Além disso, nos collectores aproveitados, muitas manilhas estão partidas e outras se fracturaram na operação de alteração de grade necessária em alguns pontos e ahí será o caso de lançar mão das manilhas abandonadas, que estejam mais proximas do local de aproveitamento.

Poços de visita

Os existentes, em numero de nove, são todos, excepto dois, abandonados, porque, em geral, estão localizados em collectores não aproveitados. Além disso, apresentam diametro de 0,40, que os torna impróprios para desempenhar as funções, que lhes cabem. Apenas o de numero 7 foi aproveitado, por ser muito raso e o designado sob a letra A, foi transformado em poço luminar. O typo previsto é o commum, com diametro de 0,70. No projecto, prevemos 27 poços novos, sendo o espaçamento maior entre elles, de cerca de 120 ms. Em caso de necessidade os poços luminaires feitos com manilhas de 12", com juntas livres, podem ser desmontados para facilitar qualquer desobstrução, pois que são localizados sempre entre dois poços de visita. Os poços luminaires são em numero de 37, todos novos, porque os não havia.

Tanques flexiveis

São ao todo 13, dos quaes 4 são duplos, o que dá um tanque para cada 170 metros de col-

lectores. O de numero 3, já existente, com capacidade de 250 litros, poderá permanecer como está, pois ahí o collector respectivo tem declividade muito forte, superior a 6%.

Existiam 4 tanques flexiveis, dos quaes abandonou-se um, previu-se o augmento de capacidade de 250 para 600, em dois e o ultimo é aproveitado integralmente.

O projecto estabelece 4 tanques duplos ou de cabeceiras, 5 simples, de 600 litros e 1 de 1.600 litros para lavar um collector de 8" (é o designado sob o n. 8).

É indispensavel a abertura de uma rua ou viella entre os poços 19 e 20 e entre 21 e 24.

O collector da rua N, entre o flanco do grupo escolar e o tanque numero 9, fica provisoriamente como estava. As aguas servidas desse trecho são encaminhadas pelo emissario BC e do poço C, são lançadas no rio em F.

Mais tarde, quando for completado o nivelamento da avenida (cerca de 3ms. de aterro) elle deverá ser abandonado e o emissario BC será trazido para a rua E3, em prolongamento, sendo dahi levado á futura usina elevatoria.

Orçamento

Excavação de vallas—2677m. a 1\$200	3:452\$400
o m. l.	
Assentamento de manilhas—1854 a 2\$800 m. l.	5:191\$200
Manilhas de 6", 1613m. a 5\$000 o m. l.	8:065\$000
Poços de visita—27 a 573\$000	15:471\$000
Poços luminaires—37 a 105\$000	3:885\$000
Augmento de capacidade e tampões em dois tanques flexiveis, a 500\$000	1:000\$000
Tanques flexiveis simples — 5 a 1:200\$000.	6:000\$000
Tanques flexiveis duplos—a 1:500\$000	6:000\$000
Tanques flexiveis simples de 1.600 litros, um	1:400\$000
	50:464\$600
A deduzir—2 aparelhos escoradores existentes a 250\$000.	500\$000
Somma	49:964\$600

Orçamento geral

Abastecimento d'agua, conforme orçamento entregue ao exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura	30:000\$000
Rêde de esgotos.	49:964\$600
Total.	<u>79:964\$600</u>

Victoria, 31 de janeiro de 1925.

(a) RENATO LEAL.

ANEXO N.º 13

STOCK DO MATERIAL EXISTENTE NO ALMOXARIFADO DOS «SERVI-
ÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA», EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1924

Quantidade	ESPECIFICAÇÕES	Preço unitário	Preço total
75,1/2	Ms. ³ de areia grossa	9\$000	679\$500
8	Rodas de arame fino	2\$800	22\$400
49	Kilos de arame grosso	2\$200	107\$800
46	Balaustres de cimento	25\$000	1.150\$000
47 *	Cabos para ferramenta	1\$250	58\$750
2119	Barricas de cimento	23\$500	49.696\$500
217	Saccos de cal	6\$000	1.302\$000
99	Pacotes de dynamite	35\$000	3.465\$000
67	Rodas de estupim	2\$200	147\$400
2878	Espoletas para dynamite	\$220	633\$160
210	Enxadas	8\$700	1.827\$000
228	Pacotes de estopa	1\$420	323\$760
97	Enxades	6\$800	659\$600
3	Foices	5\$500	16\$500
11	Quartolas de betume «asfalto»	153\$000	1.683\$000
42	Quartolas de pixe variado	—	3.653\$500
3691	Ms. ² de ladrilhos diversos	—	144.932\$000
15	Caixas de gasolina	38\$300	547\$500
6850	Kilos de vergalhões c/dimensões di- versas	—	9.210\$700
483,1/2	Kilos de aço rapido c/dimensões di- versas	—	10.056\$800
1488	Kilos de chopos de ferro preto	1\$600	2.380\$800
5596	Kilos de ferro em barra c/dimensões diversas	—	7.507\$400
2	Bate-estacas	—	21.800\$000
12	Caminhões	—	77.300\$000
7	Ralos completos	—	1.450\$000
212	Maços de pregos	5\$000	1.060\$000
10	Tampões	374\$927	3.749\$270
397	Kilos de aço em barra, c/dimensões diversas	—	798\$560
590	Kilos de ferro quadrado	—	896\$700
344	Kilos de aço oitavado, c/dimensões diversas	—	1.026\$900
1323,1/2	Kilos de ferro longarino c/dimensões diversas	—	1.034\$850
170	Kilos de cantoneira de ferro, c/di- mensões diversas	—	2.482\$500
1	Machina compressora de ar Ing. Rand c/accessorios	—	29.125\$640
44093	Tijolos—por milheiros	100\$000	4.409\$300
380	Ms. ² taboas de frizos	8\$500	2.230\$000
566	Ms. de ripas	\$300	169\$800
400	Pernas de serra ms. ³	240\$000	1.960\$000
20832	Ms. ³ de pranchões	240\$000	4.999\$680
100.000	Paralelepipedos por 1.000	300\$000	30.000\$000
1527,89	Guias (meios fios).	—	19.321\$350
39	Lajões	8\$000	312\$000
			444.214\$620

Annexo n. 13 A

RELAÇÃO DO MATERIAL EXISTENTE NO ALMO-
XARIFADO DO ESTADO, A' PRAÇA PEDRO PA-
LACIOS, EM 31 DE DEZEMBRO DO ANNO P.
FINDO, FEITA PELO ALMOXARIFE, SR.
PEDRO DE OLIVEIRA COUTINHO

- 8 armações para lampeão ;
- 27 quebra-luzes, lampadas de alcool ;
- 54 « « ferro esmaltado ;
- 7 globos de vidro para lampeão de alcool ;
- 9 lampadas para série 2.000 ;
- 13 ditas de arco voltaico, typo Simens ;
- 11 telephones, typo francez-inutilizados ;
- 23 resistentes para lampadas electricas, digo
Lesta ;
- 1 conjunto de 4 bobinas para lampadas de arco ;
- 8 peças de ferro fundido para fogão economico ;
- 22 lampadas, miniatura, 2 velas, 10 W. ;
- 40 quebra-luzes, porcellana, crespos ;
- 160 rosetas para forro ;
- 95 supportes sem chave (allemão) ;
- 20 rosetas de derivação ;
- 9 supportes com chave (allemão) ;
- 4 peras para campainha ;
- 70 supportes em miniatutra ;
- 10 receptaculos duplos ;
- 8 botões para campainhas ;
- 5 tomadas de corrente ;
- 1 pequeno transformador ;
- 2 1/2 litros de verniz para lampadas ;
- 1 bloco para-raios alta tenção ;
- 8 pilhas regeneraveis ;
- 1 pequena caixa de papelão, contendo tubos
porcellana typo 169 ;
- 2 para-raios Westinghouse ;
- 300 cantos de porcellana ;

- 4 campainhas extensão Simens;
- 4 para-raios para telephones;
- 1 ampère;
- 1 kilo solda para telephone;
- 2 pacotes de zarcão;
- 47 castanhas isoladoras para telephones;
- 250 roldanas grandes;
- 500 lampadas ORSAM 16 velas;
- 500 ditas » 32 »
- 500 ditas » 50 »
- 100 ditas » 100 »
- 200 ditas » 200 »
- 150 ditas W 300 »
- 2000 ditas de cores boas e imperfeitas;
- 150 supportes micado;
- 500 bandeirinhas;
- 26 galhardetes;
- 940 joelhos de ferro (T);
- 416 supportes para gambiarras já usados;
- 1 caixa fusivel triphasica, nova;
- 12 supportes alta tensão;
- 2 registros de agua, já usados;
- 106 pinos de haste curva, ferro zincado;
- 96 cruzetas completas para telephone;
- 845 triplices de ferro fundido;
- 37 isoladores em mau estado;
- 1 acumulador para 12 Volts.;
- 15 braços para iluminação;
- 2 prensas de ferro;
- 3 patracas de ferro;
- 24 ferragens automaticas;
- 25 parafusos de 5/8;
- 103 isoladores de pino recto 3/8;
- 15 ditos de pino recto 5/8;
- 2 conjunctos de ferro para-raios 2000 Volts.;
- 11 caixões contendo papeis do archivo dos ex-Serviços Reunidos;
- 1 dito com 250 isoladores grandes;
- 65 vidros de acido sulfurico, 250 grs. cada;
- 15 boxes para conduit 3/4;
- 8 ditos para conduit 2/4;
- 22 folhas de vidro Margarida;
- 6 rolos de fio ferro n° 12 (em pedaços);
- 1 pilha de junções de trilhos;
- 192 telhas de asbesto;
- 3 caixas de telhas de asbesto;

- 6 colchões pequenos inutilizados;
- 3 travesseiros pequenos, idem;
- 1 barraca de lona completa;
- 1 dita de lona incompleta;
- 1 machina Remington n° 10 (vinda da Sec. da Fazenda, por emprestimo);
- 1 machado com cabo;
- 3 salva-vidas para bondes;
- 3 porta-escarradeiras incompletas;
- 1 pilha de ferro encoberto;
- 30 kilos de fio duplo de chumbo, inutilizados;
- 1/2 sacco de enxofre;
- Diversas peças de madeira;
- 194 pinos de haste curva 5/8;
- 48 saccos de café em côco;
- 10 ditos de capim Jaraguá;
- 4 palhetas para ventilador;
- 3 chaves triphasicas pequenas, inutilizadas;
- 1 dita triphasica de 200 amp.;
- 2 vassouras de piassava;
- 10 kilos de ammoniaco;
- 1 quadro commutador de 8 linhas;
- 1 engradado com moveis vindos da Exposição;
- 20 lampadas foscas, 25 velas cada;
- 8 ditas de 50 velas 1/2 Volts.;
- 24 rolos com sobras de arame;
- 4 peças de columnas de madeira para enfeites;
- 2 caixões contendo amostras de madeira, vindos da Exposição;
- 6 mostruarios idem, idem;
- 3 peças idem, idem;
- 1 beneficiador de cereaes;
- 1 chassis grande, inutilizado;
- 1 bomba hydraulica, que pertencia ao Gymnasio do E. Santo (remet. Peniten);
- 500 manilhas de barro de 7" (entregue aos S.M.V.);
- 1 compressor para macadam, feito cylindrico, entregue ao sr. Gustavo Campos;
- 91 quartolas de oleo;
- 155 caixas de oleo;
- 5 caixas de gazolina;
- 507 telhas de zinco e
- 1450 barricas de cimento.

Relação dos animaes e carroças, pertencen-

centes ao Estado e que estão em poder das pessoas abaixo discriminadas :

Com o sr. Carlos Rosa: duas bestas, duas carroças, dois arreios e duas galiotas.

Com o sr. Walfredo Paiva: uma besta pello de rato, de nome «Andorinha», que já foi entregue ao sr. Carlos Rosa.

Com o sr. João Flóres, guarda da linha telephonica de Itaguassú: uma besta, de nome «Moeda», devidamente arreada e um par de esporas.

Com o sr. Bahiense, em Pedra d'Agua: uma besta baia, de nome «Baêta», devidamente arreada e com carroça.

Com o sr. Gustavo Campos, em Santa Maria: uma besta russa, de nome «Bahia», um burro de nome «Delicado» (manco) e uma besta de nome «Andorinha 2ª».

Com o sr. Norival do Carmo: um burro de nome «Creoulo».

Com o sr. Gustavo de Campos: um arreio completo e dois cavallos, que estavam na Fazenda Maruhype.

Com o sr. Aristides Machado, em Maruhype: duas carroças.

Annexo 13 B

SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA

SECÇÃO DE AGUA E ESGOTOS

Balanço do material existente no Almojarifado desta Secção, em 31 de dezembro de 1924

A		
140	arruelas de borracha—a \$500	70\$000
5000	metros de anagem—a 2\$500	12:500\$000
1	apparelho «Adames»—a 15\$000	15\$000
11	quartolas de asphalto—a 168\$	1:848\$000
B		
1	bidet de louça branca—a 55\$	55\$000
1	bomba pequena—a 150\$000	150\$000
220	kilos de borracha em lençol 3/4"—a 12\$000	2:640\$000
25	bifurcações de barro de 4"—a 2\$500.	62\$500
12	botijas de ferro p/gaz oxygeno—a 260\$000	3:120\$000
50	braçadeiras de 1/2"—a 5\$000.	250\$000
85	braçadeiras com pegadores—a 3\$000	255\$000
15	braçadeiras sem pegadores incompletas—a 1\$000.	15\$000
C		
282	curvas de ferro galvanizado, diversas pols.	752\$500
40	curvas em derivação de 1/2"—a \$800	32\$000
1131	curvas de barro, diversas pollegadas.	6:348\$000
521	contra-porcas de diversas pollegadas.	368\$300
4	corta-fios, pollegadas diferentes	111\$000
10	chuveiros de cobre, pollegadas diferentes.	214\$400

158 cruzetas de ferro de diversas pollegadas.	234\$800
15 caixas de aguas pluvias—a 24\$400	366\$000
10 caixas de descarga—a 37\$200	372\$000
90 caixas de ferro para registro de rua—a 12\$300	1:107\$000
3 caixas para separar gordura—a 50\$000	150\$000
20 kilos de chumbo—a 3\$500	70\$000
200 kilos de chumbo velho — a 1\$800	360\$000
40 kilos de chumbo desfibrado—a 2\$300	92\$000
800 kilos de canos de chumbo diversos—a 2\$600	2:080\$000
18100 kilos de canos de ferro galvanizado, diversas pollegadas	36:580\$000
1900 curvas de ferro galvanizado, diversos diametros	3:580\$000
92010 curvas de ferro fundido, diversos diametros.	47:985\$000
43 curvas de ferro fundido de 1"—a 1\$300	55\$900
D	
708 diminuições de ferro galvanizado—a 1\$300	1:884\$800
30 diminuições de barro de 6" x 4"—a 2\$600.	78\$000
E	
110 escapulas de 2"—a 1\$500.	165\$000
F	
395 flanges de ferro diversas—a 1\$500	934\$300
240 folhas de serras diversas — a \$800.	192\$000
J	
677 joelhos de ferro galvanizado, diversos	989\$900
20 joelhos de barra 4"—a 3\$000.	60\$000
350 junções de ferro galvanizado diversas	2:121\$300
L	
11 latrinas amarellas c/syphões diversas—a 39\$200	431\$200

11 latrinas amarellas sem syphões, —a 30\$000	330\$000
23 lavatorios diversos	636\$000
24 ladrões de metal de 1/2" e 3/4"	72\$100
1098 luvas de ferro galvanizado, diversas	2:103\$500
2 luvas de ferro fundido com 18 kilos—a 1\$000	18\$000
180 folhas de lixa esmeril.	72\$000
M	
3 manometros de 100 libras.	240\$000
5 mictorios de louça para canto.	50\$000
5 mictorios de louça branca franceza.	135\$000
1 mictorio pintado.	49\$300
2 mictorios lisos, brancos, com registro.	119\$600
620 manilhas de barro de diversas pollegadas.	1:648\$000
1 machina de furar	410\$000
N	
866 nyples de ferro, diversos	1:196\$700
P	
8 pesos para caixa automatica.	12\$000
46 puxadores de madeira para chuveiro	46\$000
24 penas de metal para agua	12\$000
169 plugs. de ferro diversos	221\$300
Q	
10 quens de metal branco	87\$000
R	
12 registros de metal globo	605\$000
59 registros de ferro galvanizado, diversas pollegadas.	1:305\$200
24 registros de pressão de diversas pollegadas	166\$000
2 registros para chumbar	5\$000
8 registros de passagem.	72\$000
3 registros de irrigação	8\$700
20 registros de correção, diversas pollegadas.	3:105\$600
18 registros de irrigação pequenos	54\$000
8 robinetes de metal branco	101\$600
S	
12 syphões brancos, á la turque.	165\$600
32 syphões terrestres de barro	160\$000

70 syphões de chumbo de 1"	392\$000
94 syphões de chumbo de 1 1/4"	629\$800
7 syphões de ferro preto, flexível	63\$000
2 sieges—La turque	170\$000
61 sahidas de metal diversas.	147\$500
5 serrotes de porta	15\$000

T

923 tês de ferro galvanizado, diversos tampos	1:645\$600
121 tês de barro de diversos tamanhos.	544\$500
1 tarracha dupla n. 5 incompleta	40\$000
15 tampas de latrina	135\$000
2 tampas de bidets	13\$000
270 tampas de ferro.	270\$000
4 torneiras de metal branco	56\$000
195 torneiras de metal de pressão, diversos diametros	1:300\$000
9 torneiras automaticas, diversos diametros	90\$300
24 torneiras de metal para fogão de 3/4"	48\$000
40 torneiras de ferro preto de 1/2"	38\$000
2 torneiras nicheladas, diversos diametros	6\$600
33 torneiras com boia de 1"	396\$000
8 tês de ferro fundido c/1600 kgs.	160\$000

V

2 ventosas de metal de 1"	24\$600
84 valvulas de metal de pollega das differentes	275\$500

LETRAS DIVERSAS

20 caixas de registro de rua.	40\$000
121 canos de ferro de diametros diversos	36:505\$700
8 tês de ferro de div. diametros	1:060\$000
5422 manilhas de barro de diversos diametros	15:365\$800
172 curvas de barro de 4"	534\$000
2000 kilos de chumbo em barras.	3:500\$000
500 kilos de estopa alcatroada	1:900\$000
26 quartolas de pixe	2:470\$000
232 tês de barro de diversos diametros	1:674\$000
Total.	214:391\$090

Annexo n. 14

Wlademiro da Silva Santos, bacharel em Direito, serventuario vitalicio do Cartorio dos Feitos da Fazenda Estadual, por nomeação na forma da Lei, etc.

Certifica que, revendo o seu livro de notas sob o numero dez, nelle encontrou, ás folhas treze verso a dezoito verso, a escriptura do teor seguinte:

«Escriptura de contracto de remodelação da cidade, que entre si fazem o GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO e o GOVERNO MUNICIPAL DE VICTORIA, como abaixo se declara:
SAIBAM quantos esta escriptura de contracto virem, que, ao primeiro dia do mês de setembro do anno de mil novecentos e vinte e um, nesta cidade e comarca de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, em meu Cartorio dos Feitos da Fazenda Estadual, perante mim, Tabellião, e por me competir esta escriptura *ex-vi* do artigo setenta e cinco da Lei numero um, de dezoito de novembro de mil novecentos e treze, compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber: — de um lado, como primeiro outorgante e outorgado, o GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, representado pelo Secretario da Agricultura, sr. Vicente Peixoto de Mello, *ex-vi* do officio do sr. presidente do Estado, sob o numero mil, de hontem datado, e adiante designado pela denominação abreviada de «GOVERNO DO ESTADO» e de outro lado, como outorgante e outorgado o GOVERNO DO MUNICIPIO DE VICTORIA, capital do mesmo Estado, representado pelo respectivo Prefeito, doutor Antonio Pereira

Lima, e adiante designado pela denominação abreviada de «GOVERNO DO MUNICIPIO», ambos reconhecidos de mim, Tabellião, pelos proprios de que trato, dou fé e das duas testemunhas adiante nomeadas e assignadas, perante as quaes me foi dito pelo governo do Estado, que convencionou com o governo do Municipio sobre o presente contracto de remodelação da cidade, nas seguintes condições:

PRIMEIRA

O governo do Estado toma a seu cargo, para ir executando á medida que fôr sendo possível, por conta propria ou por contracto com terceiros, as seguintes obras:

a) abertura de uma avenida com a largura maxima de vinte metros, que, partindo do lado esquerdo da escadaria de Palacio, siga em recta até a embocadura da rua nova, que atravessou a chacara do Barão de Monjardim, de accordo com o traçado ou alinhamento que fôrem estabelecidos pelos dois profissionaes de que adiante se trata;

b) abertura ou alargamento da actual praça Costa Pereira, com os alinhamentos que mais convierem;

c) abertura de uma rua paralela á rua Sete de Setembro, que, partindo da actual praça Costa Pereira, vá terminar nos fundos da Convertidora ou um pouco adiante, com a largura que convier;

d) construcção de um Mercado, de tamanha pouco mais ou menos equivalente ao dobro do actual;

e) construcção de um hotel, com cincoenta a cem quartos;

f) canalização para os lados do Parque Moscoso de toda a agua que puder ser captada no morro dos fundos da rua do Norte;

g) prolongamento da rua Gama Rosa até o alto São Francisco;

h) abertura de uma rua, que, partindo do alto São Francisco, siga até a Avenida da Republica, junto ao Club Bohemios;

i) alargamento do trecho da rua entre a escadaria de Palacio e o local conhecido por Porto dos Padres;

j) abertura de uma rua, que, partindo do encontro das ruas Duque de Caxias e Maria Ortiz, suba até o jardim da frente do Palacio e dahi, contornando esse jardim, vá ter á rua Primeiro de Março, na embocadura da actual ladeira do Palacio;

k) prolongamento da Avenida Pedro Palacios, com a mesma declividade do começo, até o lado esquerdo da Cathedral e dahi, em curva até a esquina oeste da praça Costa Pereira, dando-se-lhe, após a terminação, a nome de Avenida Domingos Martins;

l) prolongamento da Avenida Cleto Nunes em ladeira, até á rua do Egypto, bipartindo-se uns doze metros antes da ligação, de modo a ser a rua do Egypto alcançada pela esquerda e pela direita com declive menor;

m) prolongamento da rua do Egypto em curva e em ladeira disfarçada, até a esquina norte do Palacio;

n) construcção dos drenos ou escoadouros de aguas pluvias de que carecer a Avenida de que trata a alinea a) desta clausula;

o) construcção de cento e cincoenta predios de moradia, do valor de sete a doze contos de réis, cada um, dois terços dos quaes destinados ao funcionalismo publico;

p) construcção de duas ou mais villas operarias, com um total de cento e cincoenta moradias, de aluguel maximo de quarenta mil réis, cada uma;

q) construcção de um Theatro no centro do alinhamento, que fôr adoptado para o lado Norte da actual praça Costa Pereira.

SEGUNDA

A actual praça Oito de Setembro ficará reduzida a uma rua, ligando a Avenida ao mar e tendo o preparo necessario, para o serviço de embarque e desembarque de passageiros, tambem a cargo do governo do Estado. Os dois beccos ou travessas, que ladeiam o edificio do Mercado actual, serão fechados. O trecho final da rua Duque de Caxias, da ladeira Maria Ortiz por deante, será tambem fechado, para o effeito de serem os respectivos terrenos cedidos pelo governo do Estado, como entender, aos proprietarios dos predios fron-

teiros, que tiverem frente para a Avenida de que trata a alinea *a*), da clausula primeira. Um dos beccos ou travessas, que ladeiam o edificio do «River Plate Bank» será igualmente fechado.

TERCEIRA

O governo do municipio cede, desde já, ao governo do Estado, todos os terrenos ou predios que possuir, ligado ao traçado das avenidas, praças e ruas referidas na clausula Primeira, bem como os terrenos e predios que possuir ou vier a possuir em outro local e que possam ser necessarios a qualquer das demais obras referidas na mesma clausula, tomando o governo do Estado, a seu cargo, as demolições dos predios em ruinas ou antiquados, que existirem nesses terrenos.

QUARTA

Em favor das Villas Operarias, referidas na alinea *p*) da clausula Primeira, o governo do Municipio concede, durante vinte annos, a contar da construcção, isenção do imposto predial e de quaesquer outros impostos presentes ou futuros, que incidam ou possam incidir sobre os mesmos predios.

QUINTA

Em favor dos predios de moradia referidos na alinea *o*) da clausula Primeira, o governo do Municipio concede, durante quinze annos da construcção, isenção do imposto predial e de qualquer outro imposto presente ou futuro, que incida ou possa incidir sobre os mesmos predios.

SEXTA

Em favor do edificio e da exploração do Hotel referido na alinea *e*) da clausula Primeira, ainda que se trate de edificio reconstruido ou adaptado, o governo do Municipio concede, durante quinze annos da construcção, isenção do imposto predial e dos de industria e profissão ou quaesquer outros impostos presentes ou futuros, que in-

cidam ou possam incidir sobre o edificio ou sobre a exploração do dito hotel. Si, ao envés de um, fôrem installados dois ou mais hoteis, gozarão todos dos mesmos favores.

SETIMA

Em favor do edificio e da exploração do Mercado, referido na alinea *d*) da clausula Primeira, o governo do Municipio concede:

a) isenção permanente do imposto predial e de quaesquer outros impostos presentes ou futuros, que incidam ou possam incidir sobre o mesmo edificio;

b) isenção permanente do imposto de industria e profissão, em relação ao frigorifico, que funcionar no Mercado;

c) privilegio exclusivo para a exploração de mercados nas zonas urbanas e suburbanas da cidade, durante vinte e cinco annos.

Si, ao envés de um, forem installados dois ou mais mercados, gozarão todos dos mesmos favores.

OITAVA

Em favor dos predios, que se construirem ou reconstruirem nos alinhamentos da Avenida e da praça, referidas nas alíneas *a*) e *b*), da clausula Primeira, bem como dos que avançarem ou recuarem para obedecer a esses alinhamentos, o governo do Municipio concede redução de metade do imposto predial, durante dez annos, a contar da data em que fôr terminado o serviço da construcção, da reconstrucção, do avanço ou recuo, uma vez que a construcção, a reconstrucção, o avanço ou o recuo se effectuem até trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte e três.

NONA

Em favor dos estabelecimentos commerciaes ou industriaes ou outros, que se installarem nos predios, sobre os quaes recahir o beneficio da clausula antecedente, o governo do Municipio concede redução de um terço do imposto de industria e profissão, até a terminação do prazo da re-

ducção do imposto predial, concedida pela mesma clausula antecedente.

DECIMA

Em favor do edificio do Theatro, referido na alinea *q*) da clausula Primeira, e da sua exploração, o governo do Municipio concede isenção permanente do imposto predial e do imposto de industria e profissão, este em relação a qualquer das empresas de diversões, que nelle funcționarem, reservando se, porém, ao governo do Estado, o direito de cobrar o imposto ou sello de dez por (10%) do valor ou custo dos bilhetes de ingresso nos cinematographos ou theatros da capital do Estado.

DECIMA PRIMEIRA

O governo do Municipio cede ao governo do Estado o direito de arrecadar e apropriar-se de todas as rendas ou impostos, que competirem ao governo do Municipio, no Mercado ou Mercados de que trata a alinea *d*), da clausula Primeira, inclusive o dizimo do pescado, exceptuando-se da generalidade desta clausula, apenas o imposto de industria e profissão, cuja arrecadação continuará a pertencer ao governo do Municipio, em relação á exploração de todos os estabelecimentos que funcționarem no mesmo Mercado ou Mercados, excluido o frigorifico, conforme a alinea *b*), da clausula Setima.

DECIMA SEGUNDA

Ao governo do municipio fica reservado o direito de encampar o Mercado ou Mercados, ao fim de vinte e cinco annos da inauguração de cada um, pagando em apolices do Municipio, de juro de seis por cento (6%) ao anno, ao par, o que os mesmos valerem na occasião.

DECIMA TERCEIRA

Os beneficios em geral concedidos pelo governo do Municipio, no presente contracto, acom-

panharão os edificios ou estabelecimentos sobre que recahirem, quaesquer que sejam os proprietarios ou usufructuarios em cujas mãos se encontram, em toda a vigencia dos referidos beneficios.

DECIMA QUARTA

O governo do Estado e o governo do Municipio escolherão, por accordo entre si, dois profissionais de reconhecida competencia para a introdução, na planta cadastral da cidade, das modificações estabelecidas no presente contracto e para a adopção das demais modificações que convierem, assignalando nella, em tinta vermelha, as novas ruas, praças e alargamentos ou modificações de ruas e praças projectadas ou que projectarem. As modificações a serem projectadas deverão obedecer não só á conveniencia do embelezamento e do publico, mas tambem á conveniencia do erario do governo do Municipio. A planta, assim modificada, vigorará a partir da sua approvação, por decreto do governo do Municipio, não podendo, em hypothese alguma, ser alterada e devendo uma das vias da mesma, assignada por dois profissionais, ser enviada para archivamento na Secção de Obras Publicas da Secretaria da Agricultura.

DECIMA QUINTA

O governo do Estado institue doze premios de dez contos de réis (10:000\$000) cada um, para serem distribuidos por sorteio entre os proprietarios dos predios, que se construirem ou reconstruirem, até 30 de junho de mil novecentos e vinte e três, em obediencia ao alinhamento da Avenida de que trata a alinea *a*) da clausula Primeira, instituindo, tambem, doze premios de cinco contos de réis (5:000\$000) cada um, para serem distribuidos por sorteio entre os proprietarios dos predios que avançarem ou recuarem até 31 de dezembro de mil novecentos e vinte e dois, em obediencia ao mesmo alinhamento.

DECIMA SEXTA

Os beneficios representados pelas reduções

de impostos e pelos premios de que tratam as clausulas Oitava e Decima Quinta, não poderão ser estendidos ou aproveitar aos predios, cujos proprietarios houverem recebido do governo do Estado qualquer indemnização, seja ella proveniente do valor dos terrenos renunciados, por effeito de recuo, a menos que do ajuste sobre a indemnização conste disposição em contrario.

DECIMA SETIMA

Na abertura das avenidas, praças e ruas referidas na clausula Primeira, entendem-se a cargo do governo do Estado, as desapropriações, que se fizerem necessarias, o calçamento e a collocação de meios-fios, entendendo-se ainda a cargo do governo do Estado o entendimento que se fizer necessario com a Empresa, que tiver a seu cargo o serviço de electricidade sobre o assentamento de uma posteação apropriada para a illuminação das duas avenidas, referidas na mesma clausula.

DECIMA OITAVA

Os serviços em geral da abertura das avenidas, praças e ruas, referidas na clausula Primeira, serão assistidos ou fiscalizados pelo governo do Municipio, entendendo-se tambem subordinadas ás regras municipaes estabelecidas todas as demais construcções, enumeradas na mesma clausula.

DECIMA NONA

O governo do Municipio obriga-se a executar, por conta propria, o alargamento e outros melhoramentos, que se fizerem necessarios nas demais ruas, ladeiras da cidade, notadamente das ruas Sete de Setembro, Rosario, Treze de Maio, General Ozorio, Caramuru e Lapa.

VIGESIMA

O governo do Municipio obriga-se mais:

a) a não permittir nenhuma construcção ou reconstrucção de predio nas duas Avenidas e praças referidas na clausula Primeira, sem que tenha, pelo menos, dois pavimentos;

b) a exigir a condição de, pelo menos, dois pavimentos para os predios das mesmas avenidas e praças, que precisarem de qualquer concerto;

c) a não conceder a outrem, durante vinte e cinco annos, favores identicos para a construcção de mercados, hoteis, e predios de aluguel.

VIGESIMA PRIMEIRA

O governo do Municipio obriga-se ainda a converter a sua divida para com o governo do Estado e para com o Banco do Espirito Santo, no decurso do anno de mil novecentos e vinte e dois, em titulos consolidados (apolices) com circulação na praça do Rio de Janeiro e ao juro de sete por cento (7%) ao anno, obrigando-se igualmente a proceder ao resgate gradativo de taes apolices, no prazo de trinta annos, a contar do decimo anno da emissão.

VIGESIMA SEGUNDA

O presente contracto entrará em vigor definitivo a partir de sua approvação pelo Congresso Legislativo do Estado e pela Camara do Municipio. Em presença das mesmas testemunhas, me foi dito, pelo governo do municipio, que na verdade convencionou com o governo do Estado sobre o presente contracto e que o acceta tão inteiramente como nelle se contém, dando-lhe, de commum accordo, o valor de duzentos contos de réis, como base do pagamento do sello federal.—Assim convencionados, me pediram lhes lavrasse esta escriptura, a qual, lhes sendo lida, perante as testemunhas, acceitaram, outorgaram e assignaram, com as mesmas testemunhas, que são: Antonio Ayres da Gama Bastos, Emilio Trinxet, reconhecidos de mim Tabellião, que a escrevi, dou fé e assigno em publico e raso. Em testemunho da verdade (o signal publico).—Wlademiro da Silva Santos, Ta-bellião. Victoria, primeiro de setembro de mil novecentos e vinte e um.—Vicente Peixoto de Mello.—Antonio Pereira Lima.—Antonio Ayres da Gama Bastos.—Emilio Trinxet.—Estavam colladas duas estampilhas no valor colectivo de quatrocentos

mil réis, inutilizadas na forma da lei». Era o que se continha em as ditas folhas do referido livro a que me reporto e do qual bem e fielmente fiz extrahir a presente certidão, que, depois de conferida e achada conforme, subscrevo e assigno nesta cidade de Victoria, Capital do Estado do Espirito Santo, aos cinco dias do mez de maio do anno de mil novecentos e vinte e três. Eu, Wlademiro da Silva Santos, Tabellião, a subscrevo e assigno.

— *Wlademiro da Silva Santos.*

ANNEXO Nº 15

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ALGUMAS DESPESAS EFFECTUADAS DE JULHO A DEZEMBRO DE 1924 PELOS «SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA» COM AS OBRAS NOVAS.

N.	Natureza ou local da obra	SERVIÇOS CONCLUIDOS	Em andamento
1	Caes do Imperador	45:457\$912	
2	Escadaria Maria Ortiz	69:928\$038	
3	Corte da casa J. Braga	29:234\$597	
4	Idem, de W. da Silveira	11:785\$300	
5	Idem, do cel. Antonio Pinto Aleixo	34:347\$995	
6	Deposito de inflammaveis	18:390\$000	
7	Rua 9 de Janeiro	36:522\$250	
8	Avenida Capichaba		164:971\$682
9	Casa Florencio V. Aguiar		47:846\$739
10	Pharmacia Central		7:676\$762
11	Hotel d'Europe		22:081\$628
12	Casa José Neffa		12:000\$000
13	Casa Manoel Guimarães		8:000\$000
14	Casa Flôr de Maio		10:520\$000
15	Ladeira de São Francisco		33:613\$442
16	Enrocamento		54:701\$921
17	Ladeira de Palacio		44:805\$339
18	Casas para funcionarios		300:360\$000
19	Mercado novo		18:305\$739
20	Construcção do Almoxarifado		20:505\$950
21	Penitenciaria		13:081\$800
22	Barracões		12:973\$800
23	Olaria		3:356\$700
24	Garage		12:980\$946
25	Estrada da Praia Comprida		172:909\$250
26	Estrada de Santo Antonio		90:022\$020
27	Estrada de Fradinhos		22:193\$496
28	Estrada de Jucutuquara		138:275\$988
29	Diversos boeiros		165:557\$699
	Totaes parciaes	245:576\$092	1.376:740\$908

Resumo:

Total dos serviços concluidos	245:576\$092
Total dos serviços em andamento	1.376:740\$908
	1.622:317\$000

Annexo n. 16

ORÇAMENTO PROVAVEL PARA A CONCLUSÃO DAS OBRAS EM ANDAMENTO DOS «SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA»

Drenagem

Boeiro da ladeira Pernambuco até pegar a valla	20:000\$000
Conclusão de bocca dos boeiros das ruas do Oriente e General Camara	16:000\$000
Boeiro da rua Barão Monjardim, prolongamento para o mar	12:000\$000
Drenagem da Avenida até a praça ou largo do theatro	30:000\$000
Boeiro ao longo da rua Barão Monjardim	20:000\$000
Proseguimento do boeiro da rua da Varzea	45:000\$000
Drenagem das 2 ruas transversaes á da Varzea	12:000\$000
Boeiro da estrada da Praia, perto do Forte	2:500\$000
Drenagem da rua Jucutuquara	20:000\$000
Drenagem da rua Jeronymo Monteiro até a Escadaria	25:000\$000

Drenagens das ruas Sete de Setembro, Treze de Maio, Ga- ma Rosa, Couti- nho Mascarenhas e Cel. Monjardim.	90:000\$000	
Drenagem de outras ruas a serem cal- çadas de novo, com extensão de 1 km.	70:000\$000	
Prolongamento da valla de Jucutu- quara	50:000\$000	412:500\$000

Conclusão da Avenida

Movimento de terra até a praça do thea- tro	10:000\$000	
Calçamento até a Es- cadaria com paral- lepípedos	330:000\$000	
Passeios com 2,20 ms. de largura, la- drilhados e meios fios, excluindo o «stock» existente no Almoxarifado, em 31 de dezem- bro de 1924	110:000\$000	
Iluminação constan- tando dos postes restantes, combus- tores c/armação, assentamento, pin- tura de postes, etc.	60:000\$000	510:000\$000

Alargamento da Avenida

Corte de casas da rua Jeronymo Mon- teiro, do Eden Par- que, até a Escadaria: Nicoletti	35:000\$000
Antenor Guimarães.	120:000\$000
João de Deus	35:000\$000

Basilio Pimenta. . .	40:000\$000	
Mesquita	35:000\$000	
Oliveira Santos. . .	35:000\$000	
Bom Marché.	60:000\$000	
Reisen.	30:000\$000	
Wlademiro da Sil- veira.	22:000\$000	
Hotel d'Europa . . .	50:000\$000	
D ^a Maria Accioly . . .	20:000\$000	
Dr. Dukla Aguiar . . .	30:000\$000	
Guimarães	16:000\$000	
Pharmacia Ramos . .	20:000\$000	
João Miguel.	25:000\$000	
Samorini	25:000\$000	
Mirabeau e Juvenal Ramos	70:000\$000	
José Neffa (2 casas)	45:000\$000	
Schneider.	20:000\$000	
Casas ns. 19 e 21.	15:000\$000	
Morgado Horta. . . .	35:000\$000	
Florencio Aguiar . . .	8:000\$000	
Anselmo Serrat. . . .	40:000\$000	
Segundo dos Santos	12:000\$000	
Irmãos Queiroz. . . .	35:000\$000	330:000\$000
Arborização da Ave- nida, da casa do dr. Americo á Pra- ça Oito—130 arvo- res com grades, plantação, etc.		13:000\$000

Construção de predios

Predio do Almoxa- rifado	200:000\$000
Armação para o Al- moxarifado.	25:000\$000
Mercado novo com todas as installa- ções.	750:000\$000
Mercado da Villa Ru- bim com aterros, preparo do terre- no, aquisição do mesmo, enroca- mento protegendo	

o aterro, calçamento das ruas lateraes, sua iluminação	277:000\$000
Grupo Escolar com fundação de estacas, instalações completas	550:000\$000
Duas casas da ladeira S. Francisco	60:000\$000
Construção de casa para a Viuva Busatto & Filhos, proveniente do corte da casa na Avenida	30:000\$000
5 grupos de casas em Jucutuquara	250:000\$000
3 grupos de casas do contracto de André Carloni	800:000\$000
Orphanato (adaptação)	70:000\$000
Adaptação do prédio para os Correios	50:000\$000

Reforma do 1.º pavimento da Santa Casa

Serviço provisorio	15:000\$000
Adaptação da Penitenciaria	30:000\$000
Construção de 30 casas de estyque	75:000\$000
Conclusão e ampliação do posto policial, inclusive compra de 3 casas annexas ao mesmo	210:000\$000
	3.392:000\$000

Estradas

Conclusão da estrada da Praia Com-

prida, compreendendo compressão e restante de macadamização	60:000\$000
Prolongamento com a abertura da Avenida Progresso	70:000\$000
Conclusão da estrada p/Santo Antonio comprehendendo conclusão de muros e movimento de terra, assentamento de meios fios e macadamização, inclusive serviços de acabamento e alargamento da avenida Cleto Nunes	400:000\$000
Estrada de Jucutuquara para collocação de linha de bonds	90:000\$000
Estrada de contorno da Ilha da Victória, com 12 kms. ensaibrada e com 5 ms. de leito, a 30 contos de réis	360:000\$000
	980:000\$000

Abertura de ruas

Conclusão da ladeira do Palacio até a rua Duque de Caxias, inclusive calçamento e iluminação	130:000\$000
Idem, da de S. Francisco, excluindo o viaducto	140:000\$000
Idem, da rua da Varzea, inclusive desapropriações até a	

praça Costa Pereira	30:000\$000	
Abertura da rua Gama Rosa até o largo S. Francisco, rebaixo do largo S. Francisco e da rua Cel. Monjardim	50:000\$000	
Conclusão do viaducto	150:000\$000	
Conclusão da abertura da Avenida de Jucutuquara, inclusive desapropriações	45:000\$000	
Abertura de 2 ruas nos terrenos dos herdeiros do Barão Monjardim	50:000\$000	
Conclusão da avenida Beira Mar, do Eden Parque ao Forte de S. João com enrocamento, e muro de coroa-mento, aterro, excluindo calçamen-to e drenagem	320:000\$000	
Abertura da rua Sete de Setembro até o mar, com o corte das casas da Viuva Martinho de Freitas e do Banco do Espirito Santo	160:000\$000	1,075:000\$000
<i>Calçamentos, preparo de caixa de rua, meios-fios, iluminação, passeios e arborização</i>		
Rua Sete de Setembro, com 3000 ms2. a 30\$000	90:000\$000	
Rua da Varzea com 2400ms2. a 30\$000	72:000\$000	

Macadamização das ruas normaes á da Varzea 1600 ms2. a 20\$000	32:000\$000	
Parallelepídeos da rua do Commercio até a Escadaria do Palacio, 5000 ms2. a 30\$000	150:000\$000	
Idem, ruas Coutinho Mascarenhas, Tre-se de Maio, Cel. Monjardim e largo S. Francisco com 7200 ms2. a 25\$000	280:000\$000	
Avenida José Carlos com parallelepípe-dos, base de areia, com 1950 ms2. a 25\$000	48:750\$000	
Idem, rua Misael Pe-na, 350 ms2. a 25\$	8:750\$000	
Conclusão das ruas D. Julia e do Nor-te, com 2160 ms2. a 10\$000	21:600\$000	
Calçamento a maca-dam alcatroado da avenida Beira Mar, 1200 ms2. a 30\$000	360:000\$000	
Ruas transversaes á Avenida, ligando-a á av. Beira Mar, 3000 ms2. a 25\$000	75:000\$000	
Rua do Oriente e praça do Theatro, com 8000 ms2. a parallelepípedos, a 30\$000	240:000\$000	
Calçamento a maca-dam da av. Jucu-tuquara, 13000 ms2 a 20\$000	260:000\$000	
Calçamento de ou-tras ruas em Vi-ctoria, que neces-		

sitam deste serviço, até 10000 ms2.
a 25\$000

250:000\$000 1.888:100\$000

Serviços prováveis,
não iniciados, mas
necessários — corte
de casas em outras
ruas, que convém
melhorar numa
extensão linear
de 200 metros, a
2:000\$000

400:000\$000 400:000\$000

Somma

9.548:600\$000

Administração e im-
previstos, 15% . .

1.432:290\$000

Total. . . .

10.980:890\$000

Resumo

Drenagem. 412:500\$000

Conclusão da Avenida 510:000\$000

Alargamento da Avenida 878:000\$000

Arborização da Avenida 13:000\$000

Construção de prédios 3.392:000\$000

Estradas 980:000\$000

Abertura de ruas 1.075:000\$000

Calçamentos 1.888:100\$000

Serviços de cortes de casas 400:000\$000 9.548:600\$000

Administração e imprevistos, 15% 1.432:290\$000

Total. 10.980:890\$000

Sejam : 11.000:000\$000 em numeros redondos.

ANNEXO Nº 17

RELAÇÃO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS, DO MEZ DE SETEMBRO AO MEZ DE DEZEMBRO DE 1924.

Descriminação da despesa	Diversos	Mão de obra	Materiaes	Total
CANO SUBMARINO VELHO				
Despendido com este titulo	358\$000	3:200\$000	841\$150	4:399\$150
MODIFICAÇÃO DA LINHA ADDUCTORA				
Despendido com este titulo	5:205\$840	33:520\$200	131:880\$800	170:606\$840
CAPTAÇÃO DE AGUA DOS FRADINHOS				
Despendido com este titulo	150\$000	4:185\$100	55:045\$200	59:380\$300
CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS				
Despendido com este titulo	353\$000	19:835\$300	4:851\$180	25:039\$480
CONSERVAÇÃO DE AGUA				
Despendido com este titulo	1:977\$720	16:746\$450	9:211\$000	27:935\$170
REPRESA DA CAPICHABA				
Despendido com este titulo		1:174\$015	2:885\$570	4:059\$585
AUGMENTO DA RÉDE DE ESGOTOS				
Despendido com este titulo na				
Avenida da Liberdade		101\$650	4\$200	15\$850
Morro do Bom Retiro		2:290\$000	1:986\$300	4:276\$300
Rua da Varzea		38\$950	210\$600	249\$550
Caes de São Francisco		1:487\$600	1:373\$400	2:861\$000
AUGMENTO DA RÉDE DE AGUA				
Despendido com este titulo: na:				
Rua da Varzea		81\$200	1:512\$800	1:594\$000
Avenida da Liberdade		414\$700	920\$300	1:335\$000
Morro do Bom Retiro		83\$700	852\$200	940\$900
Vila Velha (rua 15 de Novembro)		308\$500	1:197\$900	1:256\$400
Caes de São Francisco		48\$000	782\$600	830\$600
Santo Antonio		621\$500	2:226\$800	2:848\$300
		126\$000	757\$200	883\$200
REFORMA DA RÉDE DE ESGOTOS				
Pelo feito na Avenida Cleto Nunes		633\$500	818\$600	1:452\$100
REFORMA DA RÉDE DE AGUA				
Despendido com este titulo: na				
Rua Coutinho Mascarenhas		627\$500	4:413\$300	5:040\$800
Rua Gama Rosa		1:004\$300	6:664\$500	7:665\$800
Ladeira Prof. Balthazar		94\$500	342\$300	436\$800
Paul e Argolas		430\$500	4:336\$900	4:767\$400
ESCRITORIO E ADMINISTRAÇÃO				
Despendido com este titulo	8:500\$000			8:500\$000
MOVEIS E UTENSILIOS				
Despendido com este titulo	1:014\$000			1:014\$000
IMPRESSOS E ACCESSORIOS				
Despendido com este titulo	3:364\$000			3:364\$000
SERVIÇOS MEDICOS				
Despendido com titulo, a saber:				
Tratamento natural	426\$500			
Accidente no trabalho	242\$000	668\$500		668\$500
DESPESAS DIVERSAS	17:156\$700			17:156\$700
Somma total	38:747\$760	86:805\$165	233:114\$800	358:667\$725

Stock existente no almoxarifado, em 31 de dezembro de 1923,

conforme quadro annexo 214:391\$090

SOMMA TOTAL 573:058\$815

Annexo n. 18

DEMONSTRAÇÃO DE RECEITA DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTOS DO MEZ DE SETEMBRO AO DE DEZEMBRO DE 1924.

Descriminação da Receita

FORNECIMENTO DE ÁGUA	373\$900
Arrecadado por este título	
PEQUENOS CONCERTOS DE ÁGUA	671\$600
Idem como dizeres acima.	
PEQUENOS CONCERTOS DE ES- GOTOS	2:306\$500
Arrecadado por este título	
SERVIÇOS MEDICOS	1:176\$000
Idem, idem, como acima	
LIGAÇÕES DE ESGOTOS	823\$200
Arrecadado por este título	
INSTALLAÇÕES DE ESGOTOS	9:119\$500
Idem como dizeres acima.	
TAXA SANITARIA	51:994\$000
Arrecadado por este título	
INSTALLAÇÕES DE ÁGUA	26:165\$385
Idem, idem, como acima	
CAUÇÕES DE ÁGUA	22:876\$900
Arrecadado por este título	
HYDROMETROS ALUGADOS	2:553\$720
Idem como dizeres acima.	
JUROS E COMMISSÕES	66\$800
Arrecadado por este título.	
LIGAÇÕES DE ÁGUA	1:654\$780
Idem, idem, como acima	119:781\$985

Annexo n. 19

BASES PARA O SERVIÇO DE PROPAGANDA DA DA COLONIZAÇÃO DO ESTADO E INTRO- DUÇÃO DE IMMIGRANTES.

1º. Fazer a divisão de terras devolutas, em lotes de 25 hectares, em nucleos de 50 ou 100, para serem cedidos a nacionaes e estrangeiros, de conformidade com as disposições da lei n. 1490, deste anno. A demarcação se fará em regiões escolhidas e nas quaes a Directoria de Agricultura mandará estudar as condições economicas e sanitarias, antes de proceder á divisão. Feita esta, a mesma Directoria organizará plantas de conjuncto, em escala reduzida, para serem impressas em folhetos, acompanhadas da copia da lei acima citada e de informações completas sobre a zona. Esses dados poderão ser publicados em jornaes de onde nos convenha trazer immigrantes.

2º. Para a introdução de elementos estrangeiros, não em condições de serem favorecidos pela lei n. 1490, convem-nos o estabelecimento de nucleos. Observadas as exigencias do Regulamento da Directoria do Serviço de Povoamento, quanto á salubridade e posição do logar para a situação do nucleo, devem ser escolhidas as zonas para esses, em pontos elevados do Estado, onde o estrangeiro poderá se dedicar ás outras culturas, que não as preferidas pelos nacionaes.

Em cada lote será construida uma casa, typo rural, tendo latrina, com fossa biologica e abastecimento d'agua, por meio de bomba manual.

Serão concedidos os seguintes auxilios aos immigrantes:

1º.) transporte do porto brasileiro, onde terminar a intervenção do Governo Federal, até ao lote em que se localizar;

2.º) sustento durante os dias de viagem e nos três primeiros dias de sua localização;

3.º) aos immigrants sem recursos, fornecimento de viveres no valor até de 150\$000, durante os seis primeiros mezes da sua collocação no lote;

4.º) venda, em prestações, de ferramentas e appparelhos agrícolas;

5.º) fornecimento de sementes para o plantio;

6.º) instrucção agrícola, por intermedio de um campo de demonstração, installado em um dos lotes do nucleo, dirigido por um Agronomo, que ministrará tambem o ensino ambulante;

7.º) escolas para os filhos dos immigrants, que serão obrigados a frequental-as;

8.º) assistencia medica.

Os lotes serão vendidos á razão de 20\$000 por hectare.

Os immigrants, desprovidos de recursos, pagarão a importancia do valor do lote, custo de casa, fornecimento de viveres e machinas agrícolas, em prestações annuaes, a partir do fim de dois annos, da sua localização e distribuidas em numero de 5, não podendo antes disso fazer transacções sobre o valor dos terrenos e bemfeitorias que occuparem.

Caso o immigrant tenha recursos para saldar os seus compromissos para com o Estado, declarará a intenção de fazel-o, sendo-lhes então fixadas em prestações, para pagamento do lote e bemfeitorias em 3 annos, que será o prazo minimo para obterem a escriptura.

Caso o colono não pague em tempo a primeira prestação, contar-se-á o juro de 8% sobre a importadcia dessa e a propriedade cahirá em commissão, caso não seja effectuado o pagamento na occasião, na segunda prestação.

O immigrant receberá, ao localizar-se, uma escriptura provisoria e uma caderneta em que serão lançados os seus debitos e pagamentos.

A Directoria de Agricultura intallará, em um dos lotes do nucleo, um campo de demonstração, um armazem e casas para os funcionarios.

A Directoria de Hygiene providenciará sobre a assistencia medica.

Os immigrants pagarão os medicamentos de que necessitarem.

A Secretaria da Instrucção installará as escolas primarias.

A Secretaria de Agricultura terá no nucleo os seguintes funcionarios:

1 Agronomo; 1 Interprete; 1 Escriptuario; 1 Encarregado do armazem; 1 Auxiliar do Encarregado do armazem; 4 Operarios.

O agronomo será o chefe do campo de demonstração e o intermediario entre o Governo e os immigrants. Caberá a esse funcionario orientar os recém-chegados, localizal-os, zelar pela ordem no nucleo, cohibir abusos, executar e fazer cumprir as ordens, que receber da Secretaria de Agricultura.

Annexo n. 20

RELAÇÃO DAS VERBAS NECESSARIAS AOS SERVIÇOS AGRICOLAS DO ESTADO NO EXERCÍCIO DE 1925—1926.

Compra e conservação de material.	50:000\$000
Acquisição de plantas e sementes .	100:000\$000
Diárias e ajudas de custas	50:000\$000
Custeio da Fazenda «Maruhype» .	30:000\$000
Serviços agrícolas, campos de demonstração, etc.	60:000\$000
Premios agrícolas	30:000\$000
Conservação de jardins	<u>7:000\$000</u>
Somma	327:000\$000

Annexo n. 21

ORÇAMENTO PROVAVEL PARA FUNDAÇÃO DE UM NUCLEO E INTRODUÇÃO DE 100 FAMILIAS

Demarcação de 100 lotes de 35 hectares, a 125\$000	12:500\$000
Construcção de 100 casas ruraes a 1:800\$000 cada uma.	180:000\$000
Alimentação de 100 familias, durante 6 mezes, á razão de 150\$000 por familia, no mez.	90:000\$000
«Stock» de machinismos e ferramentas para venda em prestações, á razão de 500\$000 por familia.	50:000\$000
Alimentação em viagem e transporte da estação ferro-viaria mais proxima para a séde do nucleo, admitindo familias de 7 pessoas e á razão de 140\$000 por familia.	14:000\$000
Construcção de 20 kms. de estrada para a séde do nucleo	120:000\$000
Construcções na séde para administração, etc.	110:000\$000
Administração do nucleo e serviço medico, durante dois annos	60:000\$000
Eventuaes e despesas imprevistas.	13:500\$000
Somma.	<u>650:000\$000</u>

Estas despesas, poderão ser divididas para 2 exercicios ou empregadas em um só exercicio, com a fundação de dois nucleos, introduzindo-se no primeiro anno apenas 50 familias em cada um.

ANNEXO N.º 22

RELAÇÃO DOS CONTRACTOS LAVRADOS COM O ESTADO, DURANTE
A GESTÃO DO EXMO. SR. DR. FLORENTINO AVIDOS,
D. D. PRESIDENTE DESTE ESTADO

DATA	NOME	OBJECTO
30-6-1924	A. S. Brandão & Cia.	Modificação de contracto sobre o plantio e beneficiamento de algodão neste Estado, lavrado em dez de maio de 1924.
10-7-1924	Raulino Alfredo da Costa	Modificação de contracto sobre a montagem de uma serraria e extracção de madeiras na Barra de São Matheus, lavrado em 18 de fevereiro de 1924.
6-9-1924	Vivacqua Irmãos & Cia. e John W. Richardson	Escriptura de contracto sobre pesquisas e exploração de jazidas petrolíferas em todo o territorio do Estado.
6-9-1924	Adelstano Porto d'Ave	Escriptura de contracto para construção de predios nesta Capital.
15-9-1924	André Carloni	Escriptura de additamento e modificação dos contractos lavrados em 1.º de maio de 1923, sobre construção de casas nesta Capital.
28-10-1924	Constança Pinto de Novaes	Escriptura de permissão para a passagem dos canos da linha adductora de agua á Capital pelos terrenos da Fazenda de Itacibá.
3-11-1924	Sociedade Anonyma Serviços Reunidos de Victoria	Escriptura de rescisão e arrendamento dos serviços de agua, luz e esgotos de Victoria.
3-11-1924	Empresa Ita Film	Escriptura de contracto para impressão de «films» no Estado.
1-12-1924	Dr. João Dukla Borges de Aguiar	Escriptura de contracto sobre o recuo dos predios sitos á rua Jeronymo Monteiro ns. 65 e 67, desta cidade.
24-12-924	F. Paulo	Escriptura de contracto para consentimento do corte dos predios 1 e 3 á rua Jeronymo Monteiro, desta cidade.

INDICE

INDICE

PAGINAS

INTRODUCCÃO	3
ORGANIZAÇÃO ANTES DE MAIO	4
O PROSEGUIR DO TRABALHO	6
DIRECTORIA DE VIAÇÃO, OBRAS PUBLICAS, INDUSTRIA E COM- MERCIO	8
CARTA GEOGRAPHICA DO ESTA- DO E GEOLOGIA	10
ESTRADAS DE FERRO—Considera- ções geraes	11
E. F. ALFREDO CHAVES — Consi- derações	12
Serviço feito e despesa	13
Verba necessaria	14
Complemento da Estrada de Ferro.	15
ESTRADA DE FERRO ITAPEMIRIM	
— Considerações geraes	15
Serviço feito e despesa	16
Complemento da Estrada	17
ESTRADA DE FERRO SÃO MA- THEUS — Considerações geraes	17
Condições technicas até o kilometro 52 — Zona atravessada	19
Serviço feito e despesa	20
OBRAS PUBLICAS DO ESTADO—	
Predios escolares e cadeias	60
Estações de estradas de ferro—Pon- tes diversas e outras obras	62
SERVIÇO TELEPHONICO ESTA- DUAL	66
SERVIÇOS DO ESTADO ARREN- DADOS A EMPRESAS PARTICU- LARES—Serviços Reunidos de Vi- ctoria	70
Contracto antigo	72

PAGINAS

Contracto novo	73
Energia electrica	76
Iluminação publica	77
Bond—Telephones	78
Renda do serviço	79
SERVIÇOS REUNIDOS DE ITAPE- MIRIM	79
USINA PAINEIRAS	82
Usina—Destilaria — Pastos — Casas— Saneamento—Cannaviaes	83
Material rodante — Ramal de Mara- thayzes	85
Ramal do Rio Novo e ponte do Rio Itapemirim	85
Estrada de Ferro Itapemirim	85
Estações	86
NAVEGAÇÃO FLUVIAL E MARI- TIMA	86
SERVIÇO SEMAPHORICO	90
SANEAMENTO	90
SERVIÇOS GERAES DA SECRE- TARIA — Operariado	91
Pessoal tecnico e administrativo	92
Almoxarifado	93
Transporte	95
Expediente da Secretaria—Movimento de verbas	96
SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA	97
Serviço do ponto—Expediente	101
Almoxarifado	102
Transporte	105
Serviço medico	105
Drenagem	106
Boeiro da Ladeira Pernambuco—Pro- longamento da rua do Oriente	109
Boeiro da rua General Camara—Boei- ro da Praça Coronel Monjardim	110
Boeiro transversal á Avenida—Ramal da Avenida — Ramal da rua Barão de Monjardim—Ramal da rua Hen- rique de Novaes	111
Boeiro do Porto dos Padres—Boeiro da rua da Varzea	112

PAGINAS

Boeiro do Forte de São João—Boeiro da estrada de Jucutuquara	114
Fundações	114
OBRAS DIVERSAS—Serviços con- cluidos—Praça Marechal Hermes	116
Escadaria Maria Ortiz	118
ALARGAMENTO DA AVENIDA	119
Casa J. Braga & Comp.	121
Casa Wlademiro da Silveira — Casa Antonio Pinto Aleixo	122
DEPOSITO DE INFLAMMAVEIS	123
SERVIÇOS EM ANDAMENTO—Ave- nida	123
Boeiro da Avenida	125
Boeiro da rua Barão de Monjardim— Boeiro da Ladeira Pernambuco — Posteação—Casa Florencio Aguiar	126
Pharmacia Wlademiro da Silveira	127
Hotel d'Europe	128
Casa de d. Maria Accioly — Casa do dr. Dukla de Aguiar—Casa do sr. José Neffa — Casa do sr. Manoel Guimarães	129
Casa «Flor de Maio»—Ladeira de São Francisco	130
Viaducto ligando a Ladeira de São Francisco á rua do Egypto—Esco- lha do typo	131
Avenida Beira Mar — Ladeira do Pa- lacio	132
Fachada da casa do Juizo Federal	134
Revestimento da Ladeira do Palacio	135
PROBLEMA DE HABITAÇÃO	135
CONSTRUCCÃO DO PREDIO PARA ESCRITORIO E ALMOXARIFA- DO DOS SERVIÇOS DE MELHO- RAMENTOS DE VICTORIA	135
NOVO MERCADO	139
PENITENCIARIA	141
BARRAÇÃO NA ILHA DE SANTA MARIA	141
OLARIA—GARAGE PARA CAMI- NHÃO	142
BRITADOR—RUA NOVE DE JA- NEIRO	143

	PAGINAS
SERVICOS POR ADMINISTRAÇÃO	
FEITOS PELA PREFEITURA A	
EXPENSAS PROPRIAS — MACA-	
DAMIZAÇÃO DA ESTRADA DA	
PRAIA COMPRIDA	145
ESTRADA DE SANTO ANTONIO	147
2.º trecho, da Avenida Cleto Nunes	
a Villa Rubim.	150
ESTRADA DE CONTORNO DA ILHA	
DE VICTORIA.	151
ESTRADA ANTIGA DE JUCUTU-	
QUARA — ESTRADA DE FRADI-	
NHOS.	152
NOVO BAIRRO DE JUCUTUQUARA	153
Construção da valla — Avenida de	
Jucutuquara.	154
AGUA E ESGOTOS	156
Agua.	158
Esgoto	159
Represa da Capichaba	160
Modificação traçado da linha adductora	161
Agua dos Fradinhos — Ruas Gama	
Rosa e Coutinho Mascarenhas.	162
Rua Gama Rosa — Coutinho Mascaren-	
has — Prolongamento da rede —	
Caes de São Francisco — Rua da	
Varzea — Morro do Bom Retiro.	163
Villa Velha (Rua 15 de Novembro)	
Argolas e Paul — Avenida da Li-	
berdade — Villa Velha (Maxambom-	
ba) — Santo Antonio — Ladeira Pro-	
fessor Balthazar.	164
Esgoto — Avenida Cleto Nunes — Caes	
de São Francisco	165
Rua da Varzea — Morro do Bom Re-	
tiro — Avenida da Liberdade.	166
ORÇAMENTO PROVAVEL PARA	
A REMODELAÇÃO E AMPLIA-	
ÇÃO DOS SERVICOS DE AGUA	
E ESGOTOS DE VICTORIA	166
DIRECTORIA DE AGRICULTURA,	
TERRAS E COLONIZAÇÃO — Or-	
ganização.	168
SECÇÃO DE AGRICULTURA E PE-	
CUARIA — Agricultura	169

	PAGINAS
Pecuaria.	172
SECÇÃO DE TERRA E COLONIZA-	
ÇÃO	179
Colonização.	180
CONCLUSÃO	186
ANNEXOS.	187
ANNEXO 1 — Regulamento das Estr-	
das de rodagem do Estado do Es-	
pirito Santo — Capitulo I — Da orga-	
nização da direcção de estradas de	
rodagem	189
Capitulo II — Da classificação das es-	
tradas de rodagem	192
Capitulo III — Dos estudos.	194
Capitulo IV — Da construção	195
Capitulo V — Da conservação.	196
Capitulo VI — Do trafego — Secção I —	
Segurança do transito	199
Secção II — Da policia das estradas	202
Secção III — Dos vehiculos.	204
Capitulo VII — Das multas e sua ap-	
plicação	206
Capitulo VIII — Disposições geraes	207
ANNEXO 2 — Estradas de ferro	209
ANNEXO N. 3 — Quadro demonstrati-	
vo das estradas de rodagem de 1.ª	
e 2.ª classes e caminhos vicinaes	
do Estado, em 31 de dezembro de	
1924 e que convém construir ou re-	
construir.	211
ANNEXO N. 4 — Obras publicas a cons-	
truir no Estado	213
ANNEXO N. 5 — Pontes diversas a se-	
rem construidas	215
ANNEXO N. 6 — Navegação fluvial e	
maritima.	217
ANNEXO N. 7 — Réde telephonica do	
Estado	219
ANNEXO N. 8 — Relação especificada	
das obras novas pagas aos Servi-	
ços Reunidos de Victoria pelo Go-	
verno do Estado na rescisão do an-	
tigo contracto de 31 de dezembro	
de 1922	—
Agua e esgotos — Usina de Jucú.	221

	PAGINAS
Augmento na Convertidora	224
Linha de transmissão de Jucú e Victoria—Augmento da rede de luz e força—Augmento de medidores alugados.	225
Construção de uma lancha—Construção de um bote—Augmento de machinas nas officinas—Valor de um pagamento feito á Prefeitura—Augmento de moveis e machinismos no Escriptorio Central.	226
Augmento da via permanente de Victoria—Augmento na rede telefonica—Augmento na casa á rua Sete de Setembro	227
Resumindo.	228
ANNEXO N. 9—Relação das obras novas feitas pela Serviços Reunidos de Victoria, approvadas pelo governo, durante o antigo contracto, não pagas na rescisão do mesmo e consideradas obras novas no actual.	229
ANNEXO N. 9 A—Relação das obras novas feitas pelos «Serviços Reunidos de Victoria S. A.» na vigencia do novo contracto, nos mezes de novembro e dezembro de 1924.	231
ANNEXO N. 10—Receita do serviço de viação, luz, energia e telefones durante o anno de 1924.	233
ANNEXO N. 11—Renda bruta, de julho a dezembro de 1924, dos Serviços Reunidos de Cachoeiro de Itapemirim.	235
ANNEXO N. 12—Relatorio apresentado pelo dr. Renato Leal, á Directoria de Viação e Obras Publicas, Industria e Commercio, sobre os serviços de agua e esgotos de Castello—Abastecimento de agua.	237
Rede distribuidora	238
Reservatorio de distribuição	240
Relação do material necessario para	

	PAGINAS
completar a rede de abastecimento de agua.	241
Distribuição de agua potavel em charizes publicos.	242
Rede de esgotos.	243
Poços de visita—Tanques flexiveis.	244
Orçamento.	245
Orçamento geral.	246
ANNEXO N. 13—«Stock» do material existente no Almoxarifado dos Serviços de Melhoramentos de Victoria, em 31 de dezembro de 1924.	247
ANNEXO N. 13 A — Relação do material existente no Almoxarifado do Estado, á Praça Pedro Palacios, em 31 de dezembro proximo findo, feita pelo almoxarife, sr. Pedro de Oliveira Coutinho.	248
ANNEXO 13 B — Serviços de Melhoramentos de Victoria — Secção de Agua e Esgotos — Balanço do material existente no Almoxarifado, em 31 de dezembro de 1924.	251
ANNEXO N. 14—Certidão do contracto entre o governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Victoria.	255
ANNEXO N. 15—Quadro demonstrativo de algumas despesas effectuadas, de julho a dezembro de 1924, pelos Serviços de Melhoramentos de Victoria e com obras novas.	265
ANNEXO N. 16—Orçamento provavel para a conclusão das obras em andamento dos Serviços de Melhoramentos de Victoria—Drenagem.	267
Conclusão da Avenida—Alargamento da Avenida.	268
Construção de predios.	269
Reforma do 1.º Pavimento da Santa Casa—Estradas.	270
Abertura de ruas.	271
Calçamento, preparo de caixa de rua, meios-fios, ultimação, passeios, arborização.	272
Resumo.	274

	PAGINAS
ANNEXO N. 17—Relação das despesas dos serviços de agua e esgotos do mez de setembro ao mez de dezembro de 1924.	275
ANNEXO N. 18—Demonstração de receita dos serviços de agua e esgotos do mez de setembro ao de dezembro de 1924—Descriminação da receita	277
ANNEXO N. 19—Bases para o serviço de propaganda da colonização do Estado e introdução de imigrantes	279
ANNEXO N. 20—Relação das verbas necessarias aos serviços agricolas do Estado no exercicio de 1925—1926	283
ANNEXO N. 21—Orçamento provavel para a fundação de um nucleo e introdução de 100 familias	285
ANNEXO N. 22—Relação dos contractos lavrados com o Estado, durante a gestão do exmo. sr. dr. Florentino Avidos, d.d. Presidente do Estado.	287

Em tempo :

Entre as paginas 20 e 60, houve, no indice, as omissões seguintes :

	PAGINAS
ESTRADA DE FERRO ITAUNAS.	34
ESTADA DE FERRO BOM JESUS	
A CALÇADO	38
ESTRADAS DE RODAGEM.	40
ZONA NORTE RIO DOCE	58

